



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

PLANO DE MANEJO DA RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Brasília
Março de 2020



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Meio Ambiente

Ricardo de Aquino Salles

Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Homero De Giorge Cerqueira

Diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (Diman)

Marcos Simanovic

**Coordenador Geral de Criação, Planejamento e Avaliação de Unidades de
Conservação (CGCAP)**

Bernardo Alves de Brito, Coordenador substituto

Coordenadora de Elaboração e Revisão do Plano de Manejo (Coman)

Erica Oliveira Coutinho

Chefe da Reserva Extrativista Verde Para Sempre

Eudes Raimundo de Oliveira Souza



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

EQUIPE DE PLANEJAMENTO, SUPERVISÃO E ELABORAÇÃO

Grupo de Trabalho

Ângelo Mallet Alvarez – Chefe da Resex Verde Para Sempre/ICMBio até 12/2019
Humberto Figueira Barbosa – Chefe Substituto da Resex Verde Para Sempre/ICMBio
Idalino Nunes de Assis – Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
Jorge Pires do Nascimento – Representante Comunitário
Letrizia Duarte Saulo - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porto de Moz (STTR)
Luiza Maria Froz Duarte – Igreja Católica de Porto de Moz-PA
Maria Creusa da Gama Ribeiro – Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS)
Raimundo Ribeiro da Silva – Representante Comunitário
Rosivane Aragão Matos – Representante Comunitário

Supervisão

Maria Goretti de Melo Pinto – Analista Ambiental, Coman /ICMBio
Antônio Edilson de Castro Sena – Analista Ambiental, CR 3/ICMBio
Robson Rodrigues da Silva – Analista Ambiental, Coprod/ICMBio
Carlos Eduardo Nascimento dos Santos – Analista Ambiental, Coprod/ICMBio
Eduardo Henrique de Menezes Silva Barros – Analista Ambiental, CR 4/ICMBio

Revisão

Maria Goretti de Melo Pinto – Analista Ambiental, Coman/ICMBio

Estruturação do documento

Edson Vanda Pereira dos Santos – Consultor do Funbio

Zoneamento e SIG

Humberto Figueira Barbosa – Técnico Ambiental, Resex Verde Para Sempre/ICMBio

Apoio Financeiro

Programa Terra do Meio
Programa Área Protegidas da Amazônia (Arpa)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	17
2.1 O Município de Porto de Moz	17
2.2 Áreas protegidas próximas a Resex	20
3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE	22
3.1 Localização e acesso.....	22
3.2 Histórico de criação	24
3.3 Aspectos ambientais, diversidade de paisagens e ecossistemas	28
3.3.1 Clima.....	28
3.3.2 Geologia	29
3.3.3 Geomorfologia	33
3.3.4 Pedologia	36
3.3.5 Hidrografia	43
3.3.6 Vegetação	46
3.3.7 Fauna	55
3.4 Aspectos socioeconômicos, culturais e institucionais da Unidade.....	63
3.4.1 Histórico de ocupação do território.....	63
3.4.1.1 A ocupação humana no Baixo Xingu	63
3.4.1.2 O surgimento das comunidades da Resex	68
3.4.2 Características demográficas da população residente	70
3.4.3 Cultura, religiosidade e costumes em comum	74
3.4.4 Formas de organização social	77
3.4.5 Educação	81
3.4.6 Saúde.....	86
3.4.7 Aspectos sanitários e acesso a água para consumo doméstico.....	89
3.4.8 Formas de comunicação e mobilização	92
3.4.9 Meios de Transporte	93
3.4.10 Acesso à energia elétrica.....	95
3.4.11 Condições das moradias.....	96
3.4.12 Documentação pessoal e acesso às políticas de inclusão social.....	99
3.4.13 Economia	100
3.5 Práticas produtivas, uso e manejo dos recursos naturais	115
3.5.1 Caracterização dos sistemas produtivos.....	115
3.5.2 Exploração dos recursos florestais	123
3.5.2.1 Exploração da madeira	123
3.5.2.2 Exploração de produtos florestais não-madeireiros	133



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.5.3	Exploração dos recursos pesqueiros	136
3.5.4	Caça de animais silvestres	142
3.5.5	Atividades agropastoris	144
3.5.5.1	Pecuária	144
3.5.5.2	Agricultura familiar	147
3.6	Estado de conservação, principais ameaças, conflitos e impactos ambientais e sociais	152
3.6.1	Floresta e solo	153
3.6.2	Fauna terrestre	158
3.6.3	Recursos pesqueiros.....	159
3.6.4	Corpos d'água	165
3.6.5	Implantação de empreendimentos de infraestruturas	166
3.6.6	Conflitos por apropriação e uso dos recursos naturais identificados na Resex	168
3.6.7	Impactos ambientais e sociais	169
3.7	Situação fundiária	173
3.7.1	Imóveis de dominialidade pública.....	173
3.7.2	Imóveis de suposto domínio privado	174
4	GESTÃO E PLANEJAMENTO DA UNIDADE	175
4.1	Estrutura de gestão	175
4.1.1	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	175
4.1.2	Conselho Deliberativo	176
4.2	Estrutura física e de pessoal.....	182
4.2.1	Estrutura física.....	182
4.2.1.1	Estrutura existente	182
4.2.1.2	Estrutura física prioritária a ser adquirida ou implementada.....	183
4.2.2	Pessoal.....	183
4.3	Planejamento.....	183
4.3.1	Objetivos específicos	183
4.3.2	Missão	185
4.3.3	Visão de futuro	185
4.3.4	Valores.....	185
4.4	Zoneamento da unidade	186
4.4.1	Zona de Preservação	187
4.4.2	Zona de Conservação	190
4.4.3	Zona de Uso Restrito	192
4.4.4	Zona de Uso Comunitário	194
4.4.5	Zona Populacional.....	197
4.4.6	Zona de Diferentes Interesses Públicos	201
4.4.7	Zona de Uso Divergente	202



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

4.5	Normas gerais da unidade	206
4.5.1	Normas gerais	206
4.6	Programas de Sustentabilidade Ambiental e Socioeconômica	217
4.6.1	Programa de qualidade de vida e cidadania	217
4.6.2	Programa de manejo dos recursos naturais e cadeias produtivas.....	229
4.6.3	Programa de proteção ambiental	243
4.6.4	Programa de gestão e administração	245
5	BIBLIOGRAFIA	248
6	ANEXOS	251

LISTA DE SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

ADEPARÁ – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará

ANPPAS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade

ASPAR – Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz

CDS – Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz

CGTER – Coordenação Geral de Consolidação Territorial

CNPT – Centro Nacional de Apoio ao Desenvolvimento das Populações Tradicionais

CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros

COIMP – Coordenação de Avaliação de Impactos Ambientais

COMAN – Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo

CPI – Comissão Pró-Índio

CPP – Comissão Pastoral da Pesca

CPT – Comissão Pastoral da Terra

EIA – Estudo de Impacto Ambiental

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FVPP – Fundação Viver, Produzir e Preservar

GIZ – *Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (Agência Alemã de Cooperação Técnica Internacional)

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

IFT – Instituto Floresta Tropical

IIEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil

IMAFLOTA – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

IMAZON – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

ISA – Instituto Socioambiental

ITERPA – Instituto de Terras do Estado do Pará

IUCN – União Internacional Para a Conservação da Natureza

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MFC – Manejo Florestal Comunitário

MMA – Ministério do Meio Ambiente

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PDRS-Xingu – Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu

PNAB – Política Nacional de Atenção Básica

Resex – Reserva Extrativista

RIMA – Relatório de Impacto Ambiental

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa

SECTAM – Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado do Pará

SEMA – Secretaria de Meio Ambiente

SFB – Serviço Florestal Brasileiro

SNA – Sociedade Nacional de Agricultura

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

SPU – Secretaria do Patrimônio da União

STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

UC – Unidade de Conservação

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Mapa de áreas protegidas, pág. 21
- Figura 2: Mapa de acesso e localização da Resex, pág. 23
- Figura 3: Bloqueio do rio Jaurucu pelas comunidades em protesto a exploração ilegal de madeira (2002), pág. 27
- Figura 4: Temperatura durante o ano em Porto de Moz, pág. 29
- Figura 5: Mapa de geologia, pág. 32
- Figura 6: Mapa de geomorfologia, pág. 35
- Figura 7: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Cuieiras, pág. 38
- Figura 8: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Carmelino, pág. 39
- Figura 9: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Arimum, pág. 40
- Figura 10: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Itapéua, pág. 41
- Figura 11: Mapa de solos, pág. 42
- Figura 12: Mapa de hidrografia e sub-bacias, pág. 45
- Figura 13: Floresta Ombrófila Densa Submontana preservada, pág. 48
- Figura 14: Floresta Ombrófila Densa Submontana antropizada, pág. 48
- Figura 15: Floresta Ombrófila Densa Submontana antropizada, pág. 48
- Figura 16: Área de Pioneiras com Influência Fluvial na margem direita do Rio Amazonas / Resex Verde Para Sempre, pág. 49
- Figura 17: Área de Pioneiras com Influência Fluvial / Lacustre – Rio Uiui/Resex Verde Para Sempre, pág. 49
- Figura 18: Área de Pioneiras com Influência Fluvial/Lacustre - Margem esquerda do Rio Xingu/Resex Verde Para Sempre, pág. 49
- Figura 19: Floresta Ombrófila Densa Aluvial, pág. 52
- Figura 20: Floresta Ombrófila Densa Aluvial alterada, pág. 52
- Figura 21: Floresta Ombrófila Densa Aluvial / Igarapé Jaracari, pág. 52
- Figura 22: Campinarana em zona de praia nas proximidades do Rio Acaraí, pág. 53
- Figura 23: Campinarana em foz de pequeno rio nas proximidades do Rio Acaraí, pág. 53
- Figura 24: Mapa de vegetação, pág. 54
- Figura 25: Indivíduo da espécie *Rhipidomys nitela* registrado em monitoramento de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

fauna na Resex, pág. 56

Figura 26: Indivíduo da espécie *Marmosops parvidens* capturado em monitoramento de fauna na Resex, pág. 56

Figura 27: Exemplares de Ararajuba (*Guaruba guarouba*) registrados em monitoramento de fauna na Resex, pág. 59

Figura 28: Mãe-de-taoca (*Phlegopsis nigromaculata*) jovem registrado em monitoramento de fauna na Resex, pág. 59

Figura 29: exemplar da espécie *Pristimantis fenestratus* registrado em monitoramento de fauna na Resex, pág. 61

Figura 30: Exemplar da espécie *Gonatodes humeralis* (lagartixa) em monitoramento de fauna na Resex, pág. 61

Figura 31: Distribuição das famílias por comunidades e localidades, pág. 71

Figura 32: Distribuição da população por gênero dos responsáveis familiares, pág. 72

Figura 33: Distribuição da população por faixa etária, pág. 72

Figura 34: Perfil etário da população economicamente ativa, pág. 73

Figura 35: Perfil populacional por Razão de Dependência, pág. 73

Figura 36: Perfil populacional por Taxa de Envelhecimento, pág. 73

Figura 37: Moradores da Resex, pág. 74

Figura 38: Taxa de escolaridade, pág. 84

Figura 39: Localização das unidades escolares frequentadas pelos moradores, pág. 85

Figura 40: Forma de deslocamento à escola, pág. 85

Figura 41: Locais em que a população procura atendimento à saúde, pág. 87

Figura 42: Principais agravos que afetam a saúde da população, pág. 87

Figura 43: Acesso e uso de medicamentos para tratamento de doenças, pág. 88

Figura 44: Principais agravos tratados com remédios caseiros, pág. 88

Figura 45: Destino do esgoto sanitário, pág. 89

Figura 46: Locais onde as famílias lançam os dejetos humanos, pág. 90

Figura 47: Locais de coleta de água para consumo humano, pág. 90

Figura 48: Condições da água para consumo humano segundo os moradores, pág. 91

Figuras 49, 50, 51: Tipos de embarcações utilizadas pelos moradores, pág. 94

Figura 52: Estradas não oficiais identificadas na região sul da Resex, pág. 95



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Figura 53: Morador da Resex (Sr. Manoel de Jesus) recebendo o kit de placa solar, pág. 96
- Figura 54: Moradia do Rio Jaurucu com sistema instalado, pág. 96
- Figura 55: Padrão construtivo das moradias em área de várzea, pág. 97
- Figura 56: Tempo de construção das moradias, pág. 97
- Figura 57: Avaliação dos moradores quanto às condições físicas das moradias, pág. 98
- Figura 58: Avaliação dos moradores quanto à localização e acesso às moradias, pág. 98
- Figura 59: Uso da segunda moradia, pág. 99
- Figura 60: Estado civil dos chefes de família, pág. 100
- Figura 61: Estado civil dos membros da família, pág. 100
- Figura 62: Atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias da Resex, pág. 101
- Figura 63: Principais espécies de peixe comercializadas, pág. 102
- Figura 64: Principais dificuldades para o desenvolvimento da atividade pesqueira, pág. 103
- Figura 65: Derivados do leite comercializados pelos criadores de búfalo, pág. 104
- Figura 66: Destino da produção de derivados do leite de gado, pág. 105
- Figura 67: Tipos de animais e estimativa de famílias que desenvolvem a atividade, pág. 106
- Figura 68: Local de comercialização dos animal de pequeno porte, pág. 106
- Figura 69: Produção semanal de ovos, pág. 107
- Figura 70: Principais culturas agrícolas comercializadas, pág. 107
- Figura 71: Local onde é comercializada a produção agrícola, pág. 108
- Figura 72: Principais dificuldades para o desenvolvimento da agricultura familiar, pág. 109
- Figura 73: Forma em que a madeira é comercializada, pág. 109
- Figura 74: Principais espécies de árvores abatidas para uso comercial, pág. 110
- Figura 75: Dificuldades para a extração e comercialização da madeira, pág. 111
- Figura 76: Principais produtos extrativistas comercializados, pág. 112
- Figura 77: Fatores que comprometem a produção de castanha, pág. 112
- Figura 78: Aplicação dos financiamentos para apoio à produção, pág. 113
- Figura 79: Assistência técnica por atividade produtiva, pág. 114
- Figura 80: Sistema Produtivo Rio Amazonas, pág. 116
- Figura 81: Sistema Produtivo Rio Uiui, pág. 117
- Figura 82: Sistema Produtivo Rio Guajará, pág. 118
- Figura 83: Sistema Produtivo Rio Jaurucu, pág. 119



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Figura 84: Sistema Produtivo Rio Acarai, pág. 120
- Figura 85: Sistema Produtivo Rio Xingu Parte Alta – Característica 1, pág. 121
- Figura 86: Sistema Produtivo Rio Xingu Parte Alta – Característica 2, pág. 122
- Figura 87: Desdobro da madeira (A) e marcação da tora (B), pág. 127
- Figura 88: Meios de transporte da madeira – (A) Rodado, (B) Trator, (C) Bufete, (D) Calango, pág. 129
- Figuras 89: Aplicação de técnicas de exploração de impacto reduzido pelos manejadores, pág. 133
- Figura 90: Evento de aprovação de cinco planos de manejo florestal comunitário, pág. 133
- Figura 91: Visita do Serviço Social Americano, USAID, IFT, IIEB no manejo florestal das comunidades Por Ti Meu Deus e Arimum, pág. 133
- Figura 92: Produção da farinha de piracuí à base do acari – Rio Uiui, pág. 137
- Figura 93: Armadilha “matapi”, tradicionalmente utilizada para a pesca do camarão, pág. 142
- Figura 94: Animais mais caçados pelos moradores da Resex, pág. 143
- Figuras 95 e 96: Pátios de estocagem de madeira extraída ilegalmente na região do Rio Macapixi, pág. 153
- Figuras 97 e 98: Extração ilegal de madeira em área de preservação/região sul da Resex, pág. 154
- Figura 99: Plano de manejo madeireiro empresarial localizado no limite sudoeste da Resex Verde Para Sempre, pág. 154
- Figura 100: Búfalos pastando em campo de várzea do Rio Aquiqui, pág. 155
- Figura 101: Abertura de canal em campo de várzea do Rio Guajará, pág. 155
- Figuras 102 e 103: Derrubada em APP/encosta, com degradação da vegetação e do solo, pág. 156
- Figuras: 104 e 105: Áreas desmatadas para criação de gado branco e áreas queimadas para a formação de roçados, pág. 157
- Figura 106: Capivara e filhotes em processo de domesticação por família que vive em área de várzea da Resex, pág. 159
- Figura 107 e 108: Moradores desobstruindo o Rio Aruru ocupado por tapagens, pág. 165
- Figura 109: Mapa das glebas federais e área de várzea, pág. 174
- Figura 110: Mapa situacional, pág. 204



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 111: Mapa de zoneamento, pág. 205

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: Panorama do Município de Porto de Moz, pág. 18
- Tabela 2: Instituições e comunidades que apoiaram a criação da Resex, pág. 26
- Tabela 3: Estação meteorológica de Porto de Moz, pág.29
- Tabela 4: Característica fisionômica e fisiográfica das áreas de amostragem, pág. 55
- Tabela 5: Diversidade da fauna, pág. 55
- Tabela 6: Espécies de mamíferos ameaçados de extinção com ocorrência na Resex, pág. 58
- Tabela 7: Espécie de aves em ameaça de extinção com ocorrência na Resex, pág. 60
- Tabela 8: Espécies de peixes ameaçados de extinção com ocorrência na Resex, pág. 63
- Tabela 9: Lista de organizações com atuações abrangentes, pág. 78
- Tabela 10: Lista de associações e cooperativas da Resex, pág. 79
- Tabela 11: Setores da Resex, pág. 81
- Tabela 12: Unidades escolares localizadas na Resex, pág. 82
- Tabela 13: postos de saúde localizados no interior da Resex, pág. 86
- Tabela 14: Tipos de comunicação, pág. 92
- Tabela 15: Estimativa de volume de produção e comercialização da pesca, pág. 102
- Tabela 16: Principais produtos agrícolas, tempo de cultivo e estimativa de preço, pág. 108
- Tabela 17: Área e rendimento da produção agrícola, pág. 108
- Tabela 18: Preço médio da madeira pré-beneficiada e subprodutos, pág. 110
- Tabela 19: Distribuição dos custos dos planos de manejo por fonte/contribuinte, pág. 112
- Tabela 20: Comunidades que fazem a exploração comercial da madeira, pág. 123
- Tabela 21: Planos de manejos florestais sustentáveis em execução na Resex, pág. 132
- Tabela 22: Espécies e usos de produtos não-madeireiros, pág. 135
- Tabela 23: Espécies e usos de não-madeireiros coletados nas áreas de várzea, pág. 136
- Tabela 24: Ambientes, espécies, técnicas de captura e época do ano/pesca nas comunidades Bom Jesus, São João do Cupari e Miritizal, pág. 139
- Tabela 25: Causas de conflitos na atividade pesqueira, pág. 162
- Tabela 26: Comunidades com iniciativas de gestão coletiva dos recursos pesqueiros,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

pág. 162

Tabela 27: Resumo dos conflitos existentes na Resex, pág. 168

Tabela 28: Titularidade das glebas da Resex, pág. 173

Tabela 29: Composição do Conselho Deliberativo, pág. 178

Tabela 30: Organizações comunitárias e instituições parceiras na gestão da Resex, pág. 180

Tabela 31: Tipos de zonas e tamanho de suas áreas, pág. 187



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Ficha Técnica

Nome: Reserva Extrativista Verde Para Sempre	
Diploma legal de criação: Decreto Presidencial de 8 de novembro de 2004	
Área: 1.288.717,00 hectares	Bioma: Amazônia
Vegetação: Floresta Ombrófila Densa Submontana com e sem Dossel Emergente, Formação Pioneira com Influência Fluvial e/ou Lacustre e Floresta Ombrófila Densa Aluvial com Dossel Uniforme.	
Categoria: Reserva Extrativista	Grupo: Uso sustentável
Municípios: Porto de Moz	UF: Pará
Coordenação Regional / Vinculação: Coordenação Regional 3 – Santarém	
Endereço: Rua 19 Novembro S/N - Alto da Hidroviária, Bairro Centro - Porto de moz/PA – CEP. 68.330-000	Telefone:
Web: http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2007-resex-verde-para-sempre	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

1. INTRODUÇÃO

A Reserva Extrativista Verde Para Sempre está entre as maiores unidades de conservação de uso sustentável do Brasil, ocupando uma área de um milhão duzentos e oitenta e oito mil e setecentos e dezessete hectares. Criada em 2004 pelo Governo Federal, encontra-se localizada no Município de Porto de Moz-PA, na confluência do Rio Amazonas com o Rio Xingu. Conforme levantamentos realizados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2018), atualmente vivem na Resex cerca de 2.235 famílias.

De acordo com a Lei 9.985/2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Snuc), a Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Tem como objetivo proteger os meios de vida e a cultura da população tradicional residente e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

O Snuc estabelece que cada Unidade de Conservação deve dispor de um plano de manejo. Um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento, as normas que devem presidir o uso da área, o manejo dos recursos naturais e a estrutura física necessárias à sua gestão. O processo de elaboração do plano de manejo deve assegurar a participação da população residente e dos grupos relacionados à unidade de conservação, valorizando o conhecimento tradicional, os interesses socioculturais e a conservação da natureza.

Para garantir a participação dos moradores na elaboração do plano de manejo, foram realizadas quatorze oficinas compreendendo os quinze setores populacionais da Resex. As oficinas contaram com a participação de 1.647 pessoas que vivem em 96 comunidades localizadas no interior da Unidade de Conservação.

Utilizando a melhor informação disponível, o Plano de Manejo da Reserva Extrativista Verde Para Sempre segue a IN 07/2007 e apresenta a contextualização regional em que a UC encontra-se inserida; um diagnóstico compreendendo aspectos históricos, sociais, econômicos, ambientais e fundiários; a gestão e planejamento da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

unidade, com descrição da estrutura física e de administração, do zoneamento, das normas gerais de uso da área, de manejo dos recursos naturais e dos programas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica.

Servidores de instituições públicas e membros de organizações não governamentais também deram sua contribuição, fornecendo informações relevantes para a consolidação do diagnóstico e do planejamento. Uma parte importante dos dados que compõe este documento foi extraída de relatórios, pesquisas e acervos de domínio público.

A elaboração do Plano de Manejo da Resex Verde Para Sempre contou com o apoio financeiro do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). A iniciativa tem como o objetivo apoiar a consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação a partir da proteção de amostras representativas da biodiversidade amazônica e do modo de vida das populações tradicionais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

2.1 O MUNICÍPIO DE PORTO DE MOZ

O Município de Porto de Moz está situado no Baixo Xingu, na mesorregião do Baixo Amazonas, Estado do Pará, distante cerca de 420 km da cidade de Belém. Limita-se ao norte com o Rio Amazonas e o Município de Almeirim; ao sul com os municípios de Vitória do Xingu, Brasil Novo e Senador José Porfírio; a oeste com o Município de Prainha; e a leste com os municípios de Melgaço, Gurupá e Portel. Ocupando uma área aproximada de 17.423,017 km², o município possui uma população estimada em 40.458 pessoas e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,503 (IBGE, 2018).

A atual cidade de Porto de Moz era conhecida como Aldeamento dos Índios Maturús, estabelecido pelos Capuchos de São José no ano de 1639. Segundo MOREIRA (2004), O histórico de ocupação humana aponta a presença de povos indígenas heterogêneos, entre eles os Jurúna, Taquanhapé, Maturús e Caribe, distribuídos em diversas aldeias ao longo do Rio Xingu.

A colonização das terras do município de Porto de Moz se intensifica a partir do século XIX com o início do ciclo da borracha, período em que migrantes nordestinos buscavam a região para a extração do leite da seringueira. Os moradores locais, além de “tirar a borracha”, comercializavam a pele de animais, a castanha-do-pará, o peixe-boi e o pirarucu. A partir da década de 60, a falência da economia da borracha deu lugar a um novo ciclo econômico. A abertura da Rodovia Transamazônica (BR 230) contribuiu para a criação de projetos de assentamentos e a chegada da indústria madeireira e dos grandes empreendimentos agropecuários e minerais, mudando profundamente a paisagem e a dinâmica econômica e social da região.

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 227,6 milhões, a economia de Porto de Moz ocupa atualmente o 5.444º lugar entre os 5.570 municípios brasileiros e o 142º lugar entre os 144 municípios do Estado do Pará (IBGE, 2017). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia do Município está alicerçada na agropecuária, comércio de bens e serviços e indústria.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Apesar de não haver dados oficiais consolidados, a atividade pesqueira e a produção madeireira também ocupam parte importante na economia de Porto de Moz.

De acordo com o IBGE, a pecuária bovina e bubalina é a atividade econômica mais importante de Porto de Moz e a que mais cresce no município, possuindo um rebanho estimado em 86 mil cabeças (IBGE, 2017). Na produção agrícola, destaca-se a lavoura temporária de mandioca (quase que totalmente voltada a produção de farinha), abacaxi, melancia e milho, enquanto que na lavoura permanente ganha importância a produção de açaí, pimenta-do-reino, banana, maracujá e coco. A madeira, a produção pesqueira, a castanha-do-pará e o açaí nativo aparecem como os recursos naturais mais explorados.

No centro urbano prevalece a economia de bens e serviços. O comércio crescente e os serviços públicos são os principais responsáveis pela geração de emprego e renda na cidade de Porto de Moz. As belezas naturais do Rio Xingu faz do turismo de lazer um aspecto econômico promissor. Porto de Moz mantém uma importante relação comercial com as cidades de Prainha, Almeirim, Gurupá e Altamira, esta última principal centro econômico e administrativo da região do Xingu.

Tabela 1: Panorama do Município de Porto de Moz

Aspectos territoriais e ambientais	
Área territorial (km ²)	17.423,017
Taxa de desflorestamento	5,97%
Aspectos Sociais	
População estimada (2018)	40.458
Densidade demográfica	1,95
Zona rural	57,5%
Zona urbana	42,5%
Educação	
Unidades escolares	119
Taxa de escolarização (06-14 anos)	89,4%
Saúde e qualidade de vida	
Estabelecimentos de saúde	14
Taxa de natalidade	19,79%
Taxa de mortalidade infantil	17,8%
IDHM 2018	0,503

Aspectos econômicos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

PIB (R\$ milhão)	227.611
Agropecuária	60.966
Serviços	39.493
Indústria	6.907
Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	112.686

Fonte: IBGE (2018)

De acordo com o Governo do Pará (Planos plurianuais 2008-2011/2012-2015/2016-2019), Porto de Moz está localizada na Região de Integração (RI) do Xingu, uma estratégia de desenvolvimento econômico que compreende nove municípios (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto do Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu). A RI define medidas para apoiar o desenvolvimento dos municípios impactados com a implantação de grandes empreendimentos, como a pavimentação da Rodovia Transamazônica e a construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte.

Em razão disso, Porto de Moz foi incluída no Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS) do Xingu, iniciativa que tem a finalidade de apoiar a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável dos municípios da calha do Xingu. Com previsão de investimento de 500 milhões de reais como compensação dos impactos gerados pela construção da Hidrelétrica de Belo Monte, entre 2011-2017 o PDRS-Xingu destinou recursos financeiros para projetos na área de saúde e produção, tendo como beneficiários: Prefeitura de Porto de Moz, Colônia dos Pescadores Z-64, Associação dos Pescadores Artesanais e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará.

Quanto ao acesso, é possível chegar a Porto de Moz por via fluvial através dos rios Amazonas e Xingu. Partindo de Belém, uma embarcação pode fazer o percurso em até 24 horas. A cidade possui um aeródromo, recebendo voos partindo de Belém duas vezes durante a semana em aeronaves de pequeno porte. A cidade de Altamira tem capacidade de receber voos comerciais das maiores empresas aéreas brasileiras, sendo o acesso mais utilizado por pessoas que partem de outros centros do País. De Altamira é necessário se deslocar até Vitória do Xingu (cerca de 30 minutos de carro) e de lá até Porto de Moz por meio de embarcação pelo Rio Xingu (cerca de 3 horas de lancha).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

2.2 ÁREAS PROTEGIDAS PRÓXIMAS A RESEX

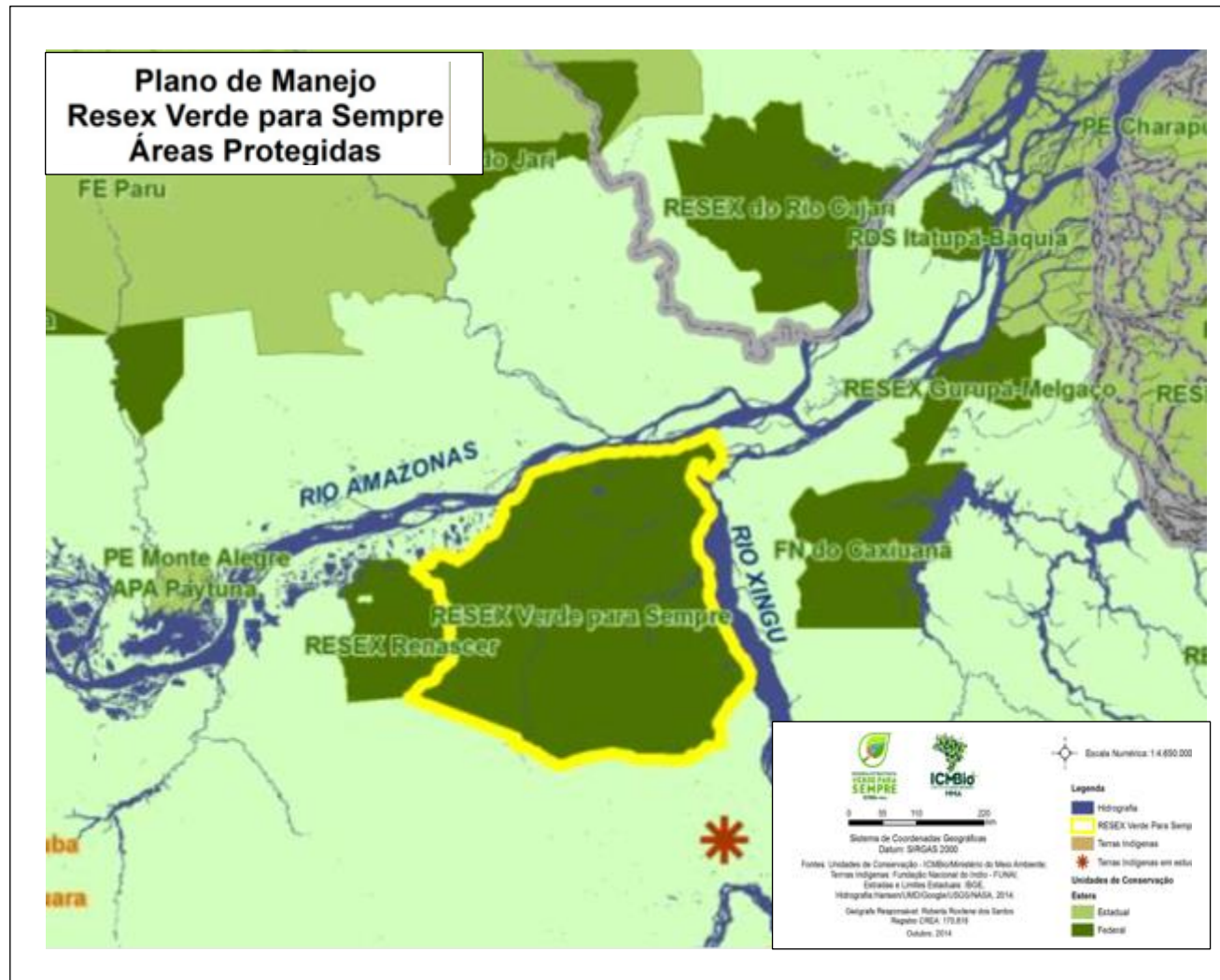
A área protegida mais próxima ao perímetro da Resex Verde Para Sempre é a Reserva Extrativista Renascer. Localizada no Município de Prainha-PA, essa Resex faz limite com a região leste da Verde para Sempre, sendo o Rio Guajará o marco divisor entre as duas unidades de conservação. Por estar justaposta a esta Resex, a Renascer assume papel relevante para a proteção territorial e ambiental da bacia hidrográfica do Rio Guajará.

Na etapa das oficinas comunitárias, os moradores evidenciaram a necessidade de superar o olhar isolado de cada UC e implementar um planejamento integrado para a execução eficiente de ações de proteção e desenvolvimento socioeconômico das comunidades do Rio Guajará. Também foi identificada a existência de conflitos entre os moradores das duas Resex, em sua maioria por apropriação e uso de recursos naturais (coleta de produtos florestais, formação de roçados, pesca e criação de gado). A identificação deste cenário gerou recomendações no Plano de Manejo da Verde Para Sempre.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 1: Mapa de áreas protegidas próximas a Resex





3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A Reserva Extrativista Verde Para Sempre está situada no Município de Porto de Moz, Estado do Pará, na região de confluência do Rio Amazonas e Rio Xingu, mesorregião do Baixo Amazonas. Limita-se ao norte com a margem direita do Rio Amazonas, ao sul com os municípios de Vitória do Xingu e Brasil Novo, a oeste com a Resex Renascer, município de Prainha, e a leste com a margem esquerda do Rio Xingu. Conforme Decreto Presidencial de 8 de novembro de 2004, a Resex possui uma área total de 1.288.717 ha (um milhão, duzentos e oitenta e oito mil e setecentos e dezessete hectares).

O acesso à Resex ocorre por meio fluvial e terrestre. Partindo da cidade de Porto de Moz pelo Rio Xingu, é possível chegar ao seu interior pelos igarapés Marituba e Peri e os rios Acaraí, Jaurucu e Aquiqui. Partindo das cidades de Almeirim e Prainha, seguindo pelo Rio Amazonas, pode-se acessar a Resex pelo Igarapé Irateua e os rios Uiuí e Guajará. Por via terrestre, é possível ingressar no seu interior utilizando estradas não oficiais. Levantamentos realizados entre 2003 e 2006 (Imazon, IIEB e Greenpeace) identificaram os seguintes acessos terrestres:

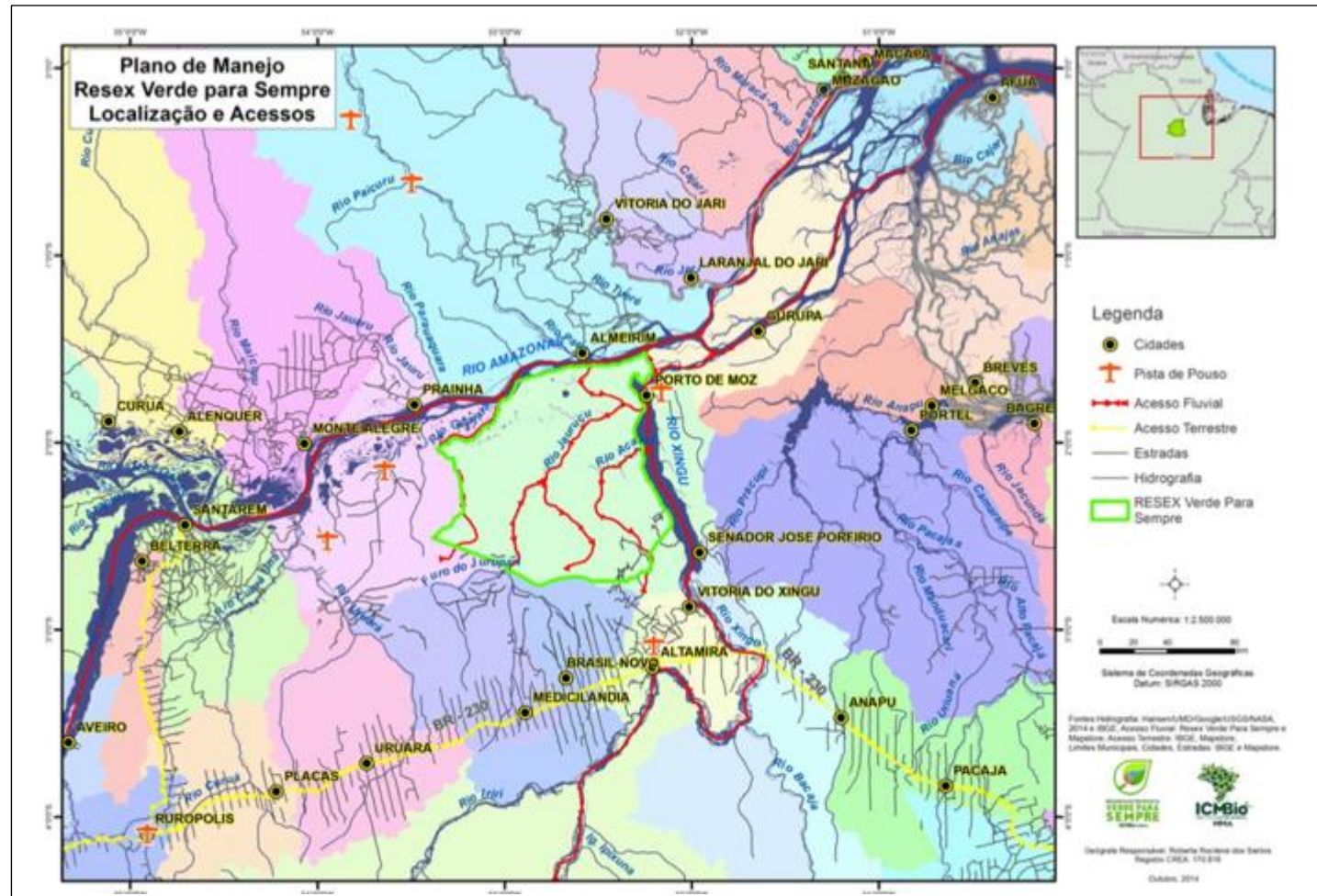
- Estrada partindo da margem esquerda do Rio Xingu e chegando até margem direita do Rio Jaurucu;
- Estrada “Madenorte” com extensão de 18 km, que começa na margem direita do Rio Guajará e segue até a margem esquerda do Rio Jaurucu;
- Estrada partindo das cidades de Altamira e Vitória do Xingu com extensão de 214 km, chegando até a localidade Ipanela/Igarapé Inumby/Alto Rio Jaurucu;

As estradas localizadas no limite sudoeste da Resex, além de fornecer acesso aos centros urbanos de Altamira, Vitória do Xingu e Medicilândia, também permite chegar até a Rodovia Transamazônica (BR 230), principal eixo rodoviário regional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 2: Mapa de localização e acesso à Resex





3.2 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO

A criação da Resex Verde Para Sempre está ligada à luta dos movimentos sociais em defesa dos direitos das comunidades ribeirinhas frente aos conflitos agrários na região do Baixo Xingu nas décadas de 1980 e 1990. As consequências das mudanças na matriz econômica regional, até então ancorada no extrativismo vegetal, para um modelo agropecuário copiado do sul do País, desencadeou uma série de disputas fundiárias. De acordo com MOREIRA (2004), na década de 1980 o contexto econômico, social e ambiental do Município de Porto de Moz se modificou profundamente em razão do aumento da atividade madeireira predatória, da instalação da pecuária extensiva e da pesca desordenada. É neste período que há um claro surgimento de agressões, ameaças, expulsão e até assassinato de ribeirinhos a mando de madeireiros, pecuaristas e “geleiros”¹.

De acordo com lideranças do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e membros do Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz, as tensões na região aumentaram no momento em que se instalaram em Porto de Moz várias indústrias madeireiras que se abasteciam diariamente de madeira ilegal extraída em grande parte de áreas dos ribeirinhos do Baixo Xingu.

Até a década de 1970 não havia exploração de madeira em escala industrial na região de Porto de Moz – a madeira era cortada a machado, retirada manualmente da floresta e transportada em jangadas por moradores das comunidades locais e pequenos extratores. No entanto, a partir de 1995, com a redução dos estoques de madeira nos grandes centros produtores do Estado do Pará, como Breves, Paragominas e Tailândia, a região de Porto de Moz passou a ser vista como um novo “eldorado” (STTR, Igreja Católica, 2001). Diversas madeireiras chegavam disputando as ricas florestas de terra firme em áreas devolutas em que viviam comunidades tradicionais. Assim, uma próspera rede de produção ilegal, envolvendo pessoas de comunidades locais, intermediários e empresas de Belém, se instalou na região.

¹ Assim são conhecidos os pescadores comerciais de fora das comunidades. São denominados de “geleiros” em razão dos depósitos térmicos recheados de gelo que transportam em suas embarcações destinados ao estoque e preservação de grande volume de pescado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Em 1996, o “Seminário Recursos Naturais: Madeira e Pesca” surgiu como um momento de reflexão sobre a importância da defesa dos direitos tradicionais sobre a terra. Na tentativa de proteger seus territórios e recursos, comunidades do Baixo Xingu decidiram estabelecer normas coletivas para a conservação dos recursos pesqueiros e madeireiros. Diversas famílias passaram a demarcar suas áreas com piques na tentativa de defendê-las contra invasões de madeireiros. Segundo GONÇALVES (2011), este período era tenso. Muitas lideranças (STR, CDS e Igreja Católica) foram ameaças de morte e pessoas ligadas ao movimento social chegaram a ser espancadas em praça pública de Porto de Moz.

A pesca predatória também contribuiu para o aumento das tensões no Baixo Xingu. Segundo MOREIRA (2004), os “geleiros” se deslocavam de Abaetetuba e Cametá pelo Furo do Aquiqui, para invadir e promover a pesca predatória no Lago Urubuquara – mais conhecido como Lago do Urubu –, nos rios Guajará, Majari e Maxipanã. Um fato narrado pelo autor marca o embate entre “geleiros” e comunidades do Lago do Urubu. Um fazendeiro, em acordo com os “geleiros”, permitiu através de sistema de arrendamento do Lago, a exploração pesqueira, ao mesmo tempo que impediu os moradores de ter acesso a um dos seus principais meios de sobrevivência. Moradores do Lago do Urubu, com apoio dos movimentos sociais, levaram o caso a Justiça na tentativa de resolução do conflito. Como o poder público não demonstrava interesse em promover a regularização fundiária no Baixo Xingu, o quadro conflituoso se aprofundou ainda mais.

Diante deste cenário, em abril de 2000 foi formalizado o primeiro pedido de criação de uma reserva extrativista no Baixo Xingu. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto de Moz (STR) enviou a solicitação de criação de uma reserva (Ofício 010/2000) ao Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), ao Instituto de Terras do Estado do Pará (Iterpa) e à Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo do Estado do Pará (Sectam). A Sectam chegou a enviar técnicos a Porto de Moz, mas os trabalhos não tiveram continuidade.

Para chamar atenção do Governo Federal, em maio de 2001 o STR de Porto de Moz e o movimento católico da Paróquia São Braz elaboraram um dossiê relatando os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

graves conflitos resultantes da grilagem de terras e extração ilegal de madeira em áreas de uso tradicional pelas comunidades. O dossiê chegou a ser enviado a Comissão Parlamentar de Inquérito da Grilagem de Terras na Amazônia, porém não foi considerado, pois os trabalhos da Comissão estavam em fase de finalização.

No entanto, os fatos relatados pelo dossiê foram determinantes para agregar apoio político de diferentes esferas de poder e instituições não governamentais ligadas à temática ambiental. A proposta ganhou força no ano de 2001 em meio ao Seminário Criação da Reserva Extrativista “O Verde Para Sempre”, organizado pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (Cnpt/Ibama). No encontro, o Cnpt realizou palestras explicando os objetivos de uma reserva extrativista e as etapas de criação. Neste período, mobilizou as comunidades para a elaboração de um abaixo-assinado, pedindo apoio de instituições públicas e não governamentais. Foi entregue ao Cnpt um pedido assinado por 403 moradores de 15 comunidades do Baixo Xingu. A proposta original reivindicava uma área em torno de 2,3 milhões de hectares, compreendendo terras dos municípios de Porto de Moz e Prainha. Em Prainha, a proposta não obteve êxito em razão das reações violentas das forças políticas locais, que tomaram a frente de uma série de manifestações contra a criação da Resex.

Tabela 2: Instituições e comunidades que apoiaram a criação da Resex

Instituições Públicas	Não governamentais	Comunidades
- Secretaria de Coordenação da Amazônia/MMA - Assembleia Legislativa do Pará - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Estado do Pará - Prefeitura de Porto de Moz - Câmara Municipal de Porto de Moz - Secretaria Municipal de Agricultura - Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Secretaria Municipal de Saúde	- Paróquia de São Braz – Porto de Moz - Associação das Mulheres do Campo e da Cidade de Porto de Moz - Colônia dos Pescadores de Porto de Moz - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto de Moz - Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz - Serviço Alemão de Cooperação Técnica - Comissão Pastoral da Terra do Xingu - Fundação Viver produzir e Preservar	- Associação de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Juçara - Associação Comunitária do Rio Cupari - Bom Jesus do Rio Coaty - São João Cupari - São Sebastião do Jussara - Terra Preta do Rio Guajará - Arurubarra do Rio Aruru - Itapéua do Rio Jaurucu - Monte Orebe - Ypiranga do Rio Guajará - Santa Rosa do Rio Jaurucu - Cristo Libertador do Rio Jaurucu - Carmelino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Prainha - Conselho Nacional dos Seringueiros - Greenpeace	- Boa Esperança do Baixo Jaurucu
--	---	----------------------------------

Fonte: CNPT/Relatório das Atividades Preliminares – Reserva Extrativista Verde Para Sempre (2001)

Conflitante com os interesses de pecuaristas e madeireiros, a campanha em favor da criação da Resex “O Verde Para Sempre” gerou uma série de atos violentos contra a equipe do Cnpt e membros do STTR, CDS e Igreja Católica de Porto de Moz e Prainha. Um dos fatos mais graves ocorreu no ano de 2002 em uma reunião organizada pelo Cnpt na Comunidade de Santa Maria do Uruará, Distrito do Município de Prainha. Madeireiros e pecuaristas invadiram a reunião e passaram a agredir verbalmente a equipe técnica, sendo o fato amplamente divulgado na imprensa paraense (JORNAL O LIBERAL, 25/02/2002). No mesmo período, os técnicos do Cnpt foram novamente agredidos quando davam uma entrevista na Rádio Comunitária Kaminan. Esses acontecimentos resultaram na exclusão da área de Prainha da proposta para a Resex. Segundo GONÇALVES (2011), em 2002 o acirramento do conflito entre ribeirinhos e madeireiros levou ao fechamento do Rio Jaurucu. Com apoio da Comissão Pastoral da Terra, Comissão Pastoral da Pesca e o Greenpeace, as comunidades bloquearam o rio impedindo o deslocamento das balsas que transportavam madeira.

Figura 3: Bloqueio do Rio Jaurucu pelas comunidades em protesto à exploração ilegal de madeira (2002)



Fonte: Comitê de Desenvolvimento Sustentável P. Moz (2002)

Em 2003, o aumento da tensão entre ribeirinhos e madeireiros motivou o envio de um novo dossiê ao Procurador Geral da República. Entre os diversos casos de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

agressão relatados, o documento denunciava uma empresa madeireira que queimou duas vezes a casa de um ribeirinho que buscava impedir a retirada de madeira em sua área (JORNAL O LIBERAL, 18/11/2003). Esses fatos evidenciavam o agravamento dos problemas ambientais e conflitos fundiários no Baixo Xingu e a necessidade de conter o avanço do desmatamento e a exploração predatória de madeira nessa área, assim como assegurar o direito de usufruto da terra para as comunidades. Em razão disso, em 8 de novembro de 2004 o Governo Federal decide decretar a criação da Reserva Extrativista Verde para Sempre.

3.3 ASPECTOS AMBIENTAIS, DIVERSIDADE DE PAISAGENS E ECOSISTEMAS

3.3.1 Clima

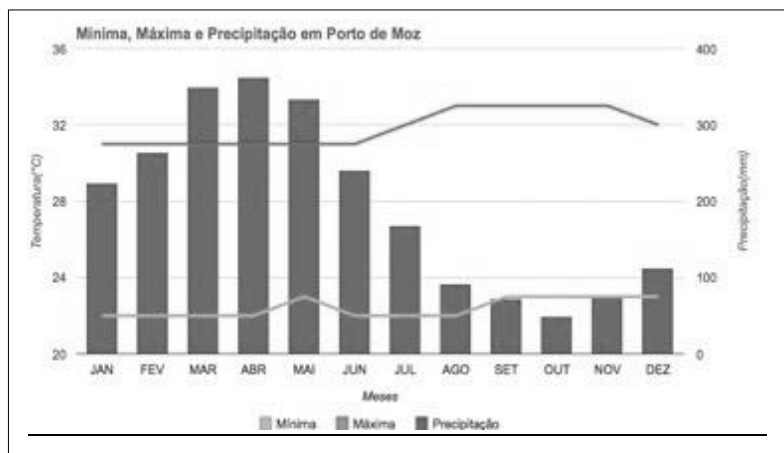
O Município de Porto de Moz apresenta um clima quente e úmido, com o tipo climático *Am* da classificação de Köppen e subtipo *Am3*, que pertence ao domínio de clima tropical (SECTAM, 2004). Conforme dados da estação meteorológica do Município, as temperaturas mínimas oscilam em média entre 25,2°C a 27,5°C e as máximas entre 30,1°C a 32,5°C. A precipitação pluviométrica apresenta valores anuais oscilantes entre 2.000mm a 2.500mm, com distribuição irregular durante os meses, mostrando a ocorrência de um período nítido de chuvas entre janeiro a julho (GALLO, 2010). O período menos chuvoso, de agosto a dezembro, chega a apresentar totais pluviométricos mensais inferiores a 60mm (INMET).

A Figura 2 demonstra o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano no território de Porto de Moz. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados pelo Instituto Nacional de Meteorologia.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 4: Temperatura durante o ano em Porto de Moz



Fonte: INMET/CFS/Interpolação

Tabela 3: Estação meteorológica de Porto de Moz

N. Estação	Coordenadas	Parâmetros meteorológicos oferecidos
82184 (aberta em 23/04/1928)	Latitude: -1.733333° Longitude: -52.233333° Altitude: 15.93 metros	temperatura, umidade, pressão, precipitação, evaporação, insolação e nebulosidade

Fonte: INMET

A região da Resex se caracteriza por ser superúmida devido a área de várzea, com elevado potencial da floresta de retenção de umidade relativa, que oscila durante o ano entre 83% e 89%. Seu relevo tem pouca influência sobre a regulação das condições climáticas, pois a maioria de seu território tem altitude média inferior a 200 metros.

3.3.2 Geologia

A Resex Verde Para Sempre está situada em seis unidades geomorfológicas: Terraços Holocênicos, Aluviões Holocênicos, Formação Alter do Chão, Aluviões Fluolacustres Holocênicos, Cobertura Detrito-Laterítica Paleogênica, Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Os Terraços Holocênicos são formados por depósitos que mostram características típicas de depósitos de planície fluvial constituídos por cascalhos lenticulares de fundo de canal, areias quartzosas inconsolidadas de barra em pontal e siltes e argilas de transbordamento (CAVALCANTE, 2006). Os Terraços são de origem Cenozoica, porém do Quaternário, geralmente associados às bacias de drenagem dos cursos d'água representando os sedimentos inconsolidados de planícies fluviais recentes, aos aluviões indiferenciados em terraços fluviais e aos arenitos finos a médios, friáveis com intercalações de argilitos e areias. O conceito geológico de terraço é de uma superfície plana ou levemente inclinada, em geral, com frente escarpada de beira do rio, que um dia já foi inundado (aluvião).

No entorno dos igarapés e rios ocorrem os Aluviões Holocênicos. As acumulações mais expressivas ocorrem nas planícies dos rios maiores, sobretudo daqueles com cursos meândricos e sinuosos. Os sedimentos apresentam características gerais semelhantes e constituem depósitos de canal, incluindo depósitos de barra em pontal e os depósitos residuais de canal e de transbordamento (CAVALCANTI, 2006). Nos depósitos de canal, que formam praias de extensão variável, ocorrem areias quartzosas de granulação fina a grosseira, constituídas por grãos, geralmente hialinos, contendo subordinadamente muscovita, biotita e minerais pesados. Apresentam localmente estratificação cruzada e na superfície, marcas de onda. Os depósitos de transbordamento são constituídos por silte e argila com granulometria decrescente da base para o topo. Nas seções basais são encontradas comumente areias quartzosas finas, porcentagem variável de argila e presença frequente de muscovita e minerais pesados.

A Formação Alter do Chão (RADAMBRASIL, 1974; CPRM, 2008), situada na Bacia do Amazonas, formalizada por CAPUTO *et al.* (1971), é constituída por um espesso pacote de arenitos intercalados com camadas de pelitos e, em menor escala, de conglomerados (TANCREDI, 1996). Os arenitos são finos a médios, marrom-avermelhados e variados, argilosos, caulínicos, com estratificação cruzada. Os pelitos, representados por siltitos e argilitos em proporções variadas, são vermelhos e variegados, maciços ou laminados (CAPUTO *et al.* 1971). O ambiente de deposição desta unidade é fluvial de alta energia/lacustrino-deltáico. Também é apontada influência marinha em algumas fácies dos depósitos da Formação Alter do Chão, na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

porção oeste da Bacia do Amazonas (ROSSETTI & NETO, 2006).

A unidade Aluviões Fluolacustres Holocênicos (CPRM, 2008) pertencente a Cobertura Superficial Cenozóica, representa os sedimentos clásticos inconsolidados relacionados às planícies aluvionares atuais dos principais cursos d'água, que constituem basicamente depósitos recentes de canais (barras em pontal e barras de canais) e de planícies de inundação. Estes depósitos destacam-se por sua morfologia típica de planícies sedimentares associadas ao sistema fluvial, e são, de modo geral, constituídos por sedimentos arenosos a argilosos, com níveis de cascalho e matéria orgânica, inconsolidados a semi-consolidados.

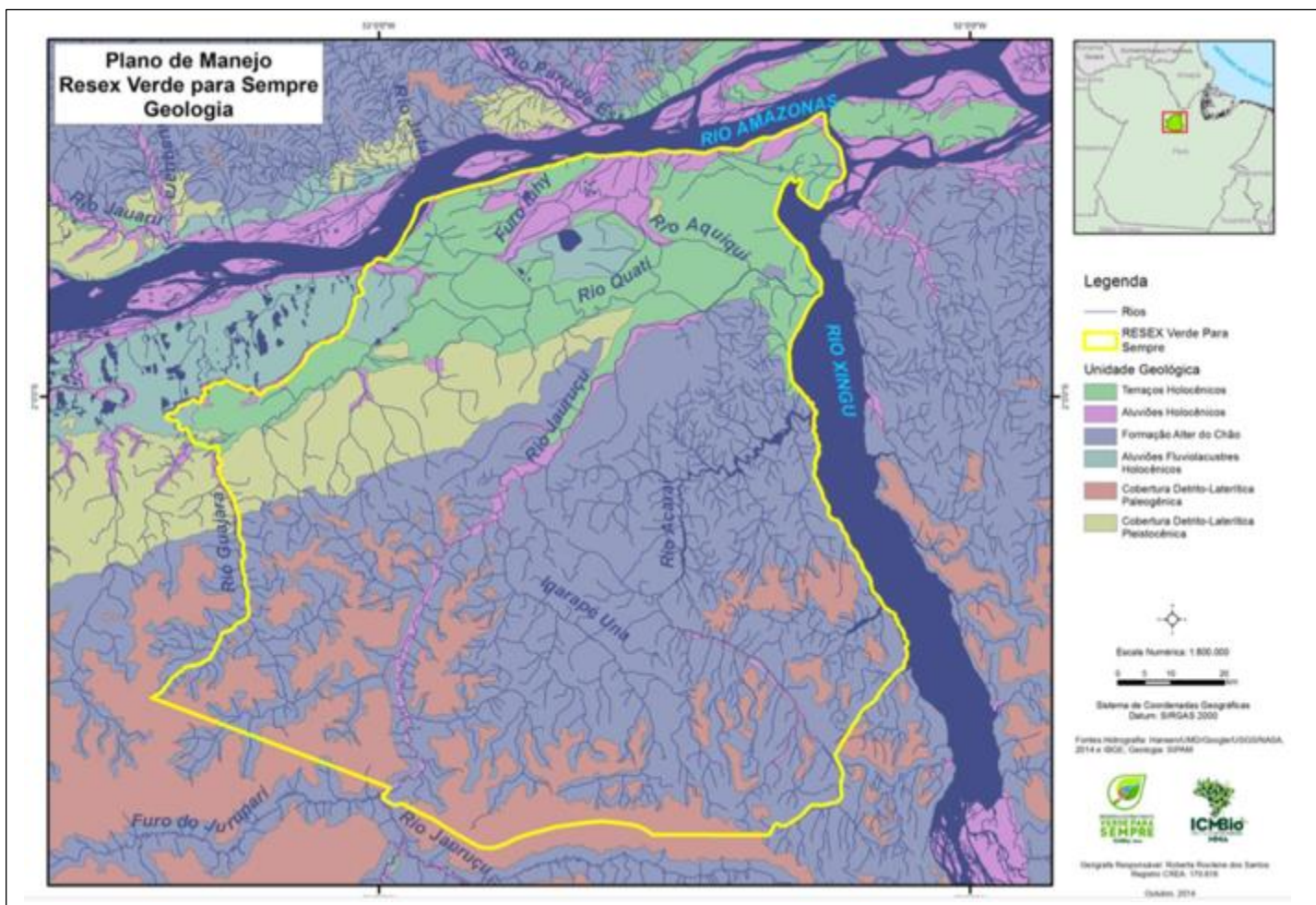
A Cobertura Detrito-Lateríticas Paleogênicas (Del'Arco & Mamede, 1985; IBGE 1996a; Silva, 1997; Kotschoubey & Truckenbrodt, 1981) ocorre nas regiões dominadas por chapadões. Essa unidade caracteriza-se por exibir um perfil laterítico completo, conforme descrito por Costa *et al.* (1985), ocorrendo da base para o topo os horizontes argilosos e mosqueados, culminando com uma espessa crosta laterítica luminosa.

A Cobertura Detrito-laterítica Pleistocênica compõe-se de sedimentos argilo-arenosos de cor amarelada, cauliniticos, parcial a totalmente pedogeneizados. COSTA (1991) reconheceu dois principais eventos de laterização durante o Cenozoico: no Eoceno-Oligoceno, formador das lateritas maduras ricas em caulinita; e outro mais recente, no Pleistoceno, formador das lateritas imaturas com alto teor de ferro. A cobertura detrito-laterítica neopleistocênica é, portanto, similar ao segundo evento (DEL'ARCO & MAMEDE, 1985).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 5: Mapa de geologia





3.3.3 Geomorfologia

A região da Resex está inserida em três unidades geomorfológicas pertencentes a dois Domínios Morfoestruturais. O Mapa de Geomorfologia apresenta a unidade geomorfológica Planície Amazônica, pertencente ao Domínio Morfoestrutural Depósitos Sedimentares Quaternários, e as unidades geomorfológicas Planalto Tapajós-Xingu e Tabuleiros do Xingu-Tocantins, ambas pertencentes ao Domínio Morfoestrutural Bacias e Coberturas Sedimentares Fanerozóicas.

A unidade geomorfológica Planície Amazônica é caracterizada pela ocorrência de relevos elaborados em aluviões e depósitos elúvio-colúviais quaternários. Inclui planícies e terraços compostos de material silto-arenoso, com eventuais lentes de argilas e linhas de pedras, bem como campos de areia e acumulações dunares. Apresenta morfogênese atual mecânica e química. Padrão meândrico e anastomosado. Processos de colmatagem de sedimentos em suspensão, construção de planícies e terraços orientados por ajustes tectônicos e acelerada por evolução de meandros. Esta unidade caracteriza-se por vários níveis de terraços e as várzeas recentes contém diques e paleocanais, lagos de meandro e de barramento, bacias de decantação, furos, canais anastomosados e trechos de talvegues retelinizados por fatores estruturais. Categoria de área plana resultante de diferentes acumulações fluviais, periódica ou permanentemente inundada, comportando meandros abandonados e diques fluviais com diferentes orientações, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado. Ocorrência nos vales com preenchimento aluvial contendo material fino a grosseiro, pleistocênicos e holocênicos (GALLO, 2010).

A unidade geomorfológica Planalto do Tapajós-Xingu caracteriza-se pela ocorrência de relevos elaborados em coberturas sedimentares Fanerozóicas, incluindo depósitos inconsolidados plio-pleistocênicos. Compreende modelados de aplainamento e dissecados homogêneos e diferenciais, predominando formas tabulares, morfogênese química e padrão dendrítico, onde os processos de pediplanação pós-pleistocênica nivelaram os relevos residuais mais elevados (220-300m), gerando topos planos. Posteriormente, a erosão por dissecação acompanhou a bacia de rios como o Curuá-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

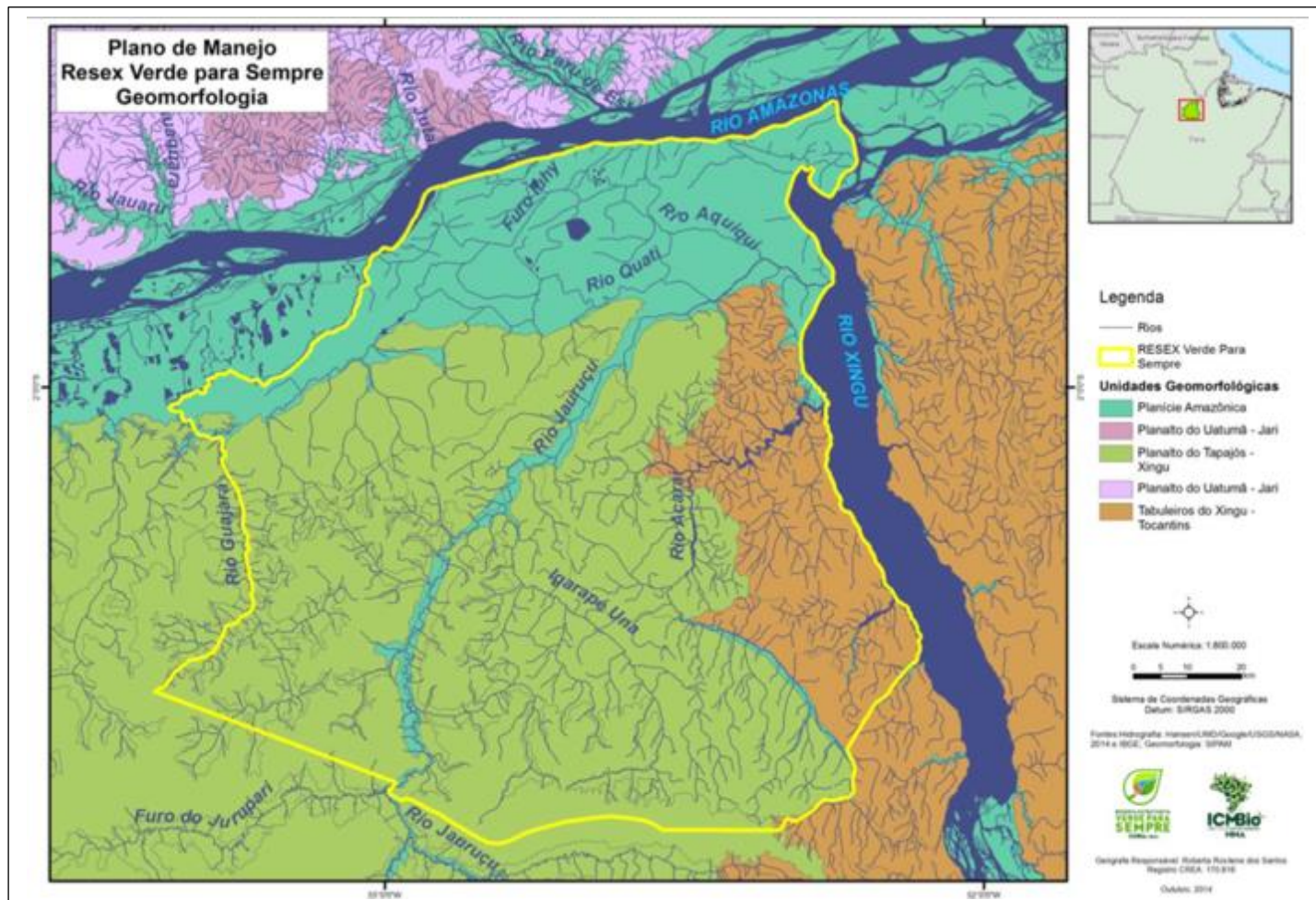
Una e originou modelados convexos e tabulares, com contatos geralmente abruptos entre os relevos residuais de topo plano (200-300m) e o nível mais baixo de dissecação. A unidade geomorfológica caracteriza-se por ser esculpida em sedimentos cretáceos, pela existência de dois níveis altimétricos: o nível dos relevos residuais de topo plano (200-300m) e o nível mais baixo dos dissecados (40-160m). Dentro dessa unidade geomorfológica ocorrem duas categorias morfológicas sendo: conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural de forma generalizada na paisagem. Também ocorre superfície de aplanamento degradada em consequência de mudança do sistema morfogenético, apresentando topos conservados, geralmente separados por escarpas. Aparece inumada por coberturas detríticas e/ou de alteração com topos de planaltos e chapadões, dominados por residuais ou dominando relevos dissecados. Ocorre igualmente nas depressões pediplanadas interplanálticas e periféricas em forma de tabuleiros e no sopé de escarpas que dominam os níveis de eros.

A unidade geomorfológica Tabuleiros do Xingu-Tocantins é caracterizada pela ocorrência de relevos elaborados em coberturas sedimentares Fanerozóicas, incluindo depósitos inconsolidados plio-pleistocênicos. Compreende modelados de aplanamento e dissecados homogêneos e diferenciais, predominando formas tabulares. Apresenta morfogênese atual química, padrão subdendrítico. Processos de pediplanação ocorridos no Plio-Pleistoceno elaboraram a vasta superfície aplainada que nivela a topografia. Processos erosivos posteriores sob condições mais úmidas descaracterizaram e reentalharam a superfície pediplanada. Em geral os contatos são graduais e disfarçados, mas ocorrem pequenos ressaltos nas transições para os trechos de aluviões recentes a norte e leste. Essa unidade geomorfológica apresenta relevos tabulares amplos, cujos topos concordantes e planos denotam o aplainamento que os nivelou, cortados pela rede de drenagem, adaptada a vales amplos de bordas bem marcadas. Categoria morfológica por conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 6: Mapa de geomorfologia





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.3.4 Pedologia

O Mapa de Pedologia demonstra que o solo da Resex é composto pelas classes Glei Eutrófico, Laterita hidromórfica, Latossolo Amarelo Álico, Podzólico Vermelho Amarelo Álico.

O Glei Eutrófico é a classe presente nas planícies fluviais correspondente a terrenos rebaixados e planos com áreas alagadiças temporárias ou permanentes dos rios Amazonas e Xingu. Compreendendo toda a região de várzea da Resex e bacia do Rio Jaurucu, é um solo formado por areia fina a muito fina, silte, argila, argila orgânica e camadas de cascalho em arranjos diversos, que constituem depósitos pré atuais dos rios dispostos na forma de planície fluvial, planície alagadiça, planície de inundação com ação de maré. Possui textura argilosa e indiscriminada, sendo comum a presença de barras arenosas laterais e longitudinais, que formam praias nas planícies de inundação e nas ilhas. Formam extensas áreas planas, sujeitas as enchentes sazonais com freático elevado, que faz com que os alagadiços se mantenham inundados durante longos períodos do ano, constituindo áreas com alto risco de contaminação. Ocorre ainda processos de deposição de finos por decantação, deposição em barras, erosão lateral e vertical no canal, além de pequenos escorregamentos ocasionais e de baixa intensidade, na margem dos canais. A presença de extensos alagadiços e de solos moles faz com que esses terrenos apresentem sérios problemas relacionados à estabilidade das paredes de escavação, recalque de fundações, tráfego, bem como para a execução de obras de terraplenagem e aração. Os solos que ocorrem nessas áreas mal drenadas, alagadiças, apresentam fatores que inibem o crescimento das raízes, diminuem a absorção de água e reduzem a fotossíntese, condicionando o desenvolvimento de florestas.

A Laterita hidromórfica compreende solos de relevo plano localizados na região do Rio Quati e afluentes do Rio Aquiqui. São solos hidromórficos, mal drenados, ácidos, de baixa fertilidade natural e que apresentam um material argiloso misturado com quartzo, rico em sesquióxidos de ferro e pobres em matéria orgânica. Frequentemente ocorrendo sob forma de plintita em mosqueamento, abundante e proeminente, vermelho ou amarelo, em matiz cinzenta ou branca (relacionada à



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

oscilação do lençol freático) com profundidade do *solum* em torno de 150cm, sendo fortemente intemperizados.

O Latossolo Amarelo Álico, com predominância nas áreas de terra firme, maior porção da Resex, é composta de textura muito argilosa, com ocorrência nas regiões mais elevadas da paisagem compreendendo os platôs e parte do terço superior das encostas. Conforme ocorre a diminuição da altitude nas topossequências, os Latossolos Amarelos vão perdendo gradativamente a argila passando para textura argilosa no terço médio das encostas e para textura média no terço inferior.

A classe Podzólico Vermelho Amarelo Álico ocorre em relevo ondulado ou forte ondulado, apresentando cor amarelada ou vermelho-amarelada, o qual em geral apresenta maior teor de argila. Normalmente apresenta cerosidade, especialmente se a textura for argilosa ou muito argilosa, favorável ao enraizamento por caracterizar-se como um solo normalmente profundo. Os aspectos da paisagem e do próprio solo contribuem para que o processo erosivo se constitua no fator dos mais limitantes, pois o relevo é movimentado e o solo apresenta gradiente textural em geral alto, especialmente se ocorrer em caráter abrupto. Os Podzólicos Vermelho-Amarelos constituem classe de solos minerais e não hidromórficos, com boa drenagem interna dos perfis. Ocorrem na área de levantamento em perfis pouco profundos a profundos. São solos com profundidade variável, encontrados normalmente em áreas de relevo ondulado e forte ondulado ou montanhoso. Manchas desta classe encontram-se presente na região sudoeste da Resex.

Em sua pesquisa sobre avaliação de aptidão agrícola ~~classificação e uso do solo~~ na Resex Verde Para Sempre, GALLO & JUNIOR (2010) coletou amostras nos perfis para caracterização das propriedades físicas e químicas em quatro comunidades ribeirinhas com a finalidade de avaliar a potencialidade e classificar os solos locais. O estudo compreendeu áreas de várzea e terra firme nas comunidades Cuieiras (Zona de Várzea/Rio Amazonas), Carmelino (Zona de Transição Várzea/Terra Firme do Rio Xingu), Arimum e Itapéua (Zona de Floresta/Terra Firme do Rio Jaurucu), chegando às seguintes conclusões:

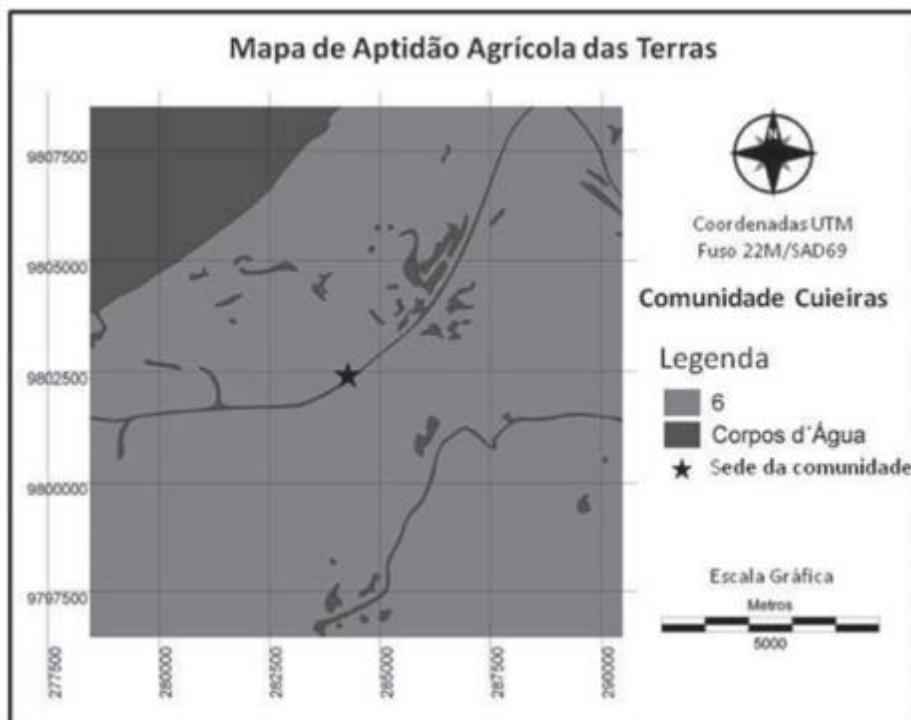
1. Zona de Várzea/Rio Amazonas/Comunidade Cuieiras: devido sua característica e classificação (Gleissolo Háplico Tb Eutrófico), onde toda a área está



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

abrangida pela unidade geomorfológica Planície Amazônica (RADAMBRASIL, 1974) e possuir praticamente todo o relevo plano (91,6%), toda região da comunidade sofre com inundação anual, sendo, portanto, terras sem aptidão agrícola para uso em lavouras, recomendadas para a preservação ambiental.

Figura 7: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Cuieiras



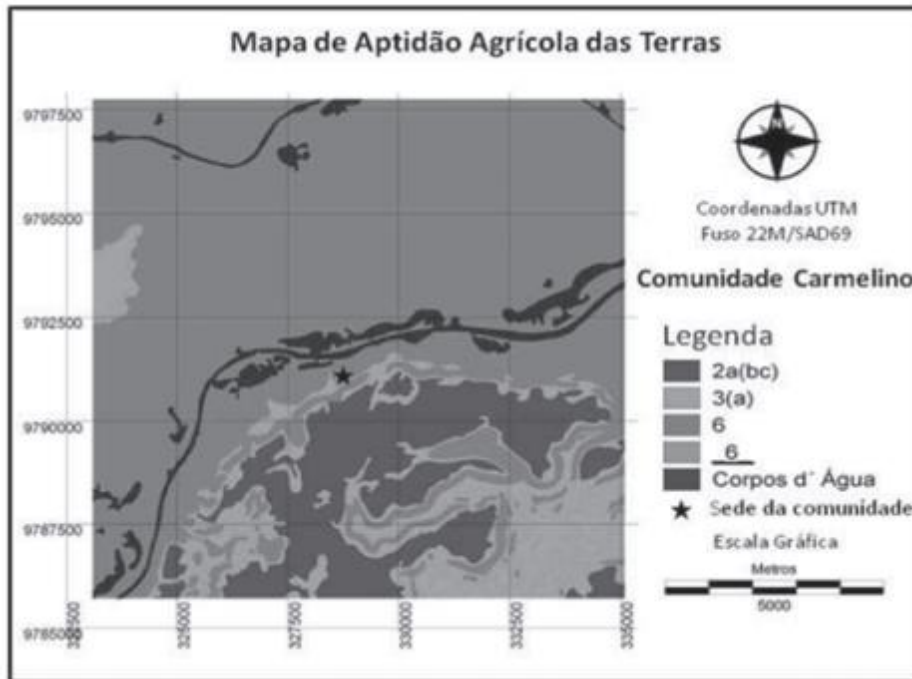
Fonte: GALLO & JUNIOR (2010)

2. Zona de Transição Várzea/Terra Firme do Rio Xingu/Comunidade Carmelino: devido sua característica e classificação (Latosolo Amarelo). m. argiloso, Argissolo Vermelho-Amarelo Tb Distr. petroplúntico med./argil. + Latossolo Amarelo Distr. petroplúntico media e Gleissolo Háptico Tb Distr. argil. + Neossolo Quartzarênico Órtico gleissólico), as terras apresentam classe de aptidão agrícola Regular para lavoura no sistema de manejo A (primitivo: baixo nível tecnológico), Restrita nos sistemas de manejo B (pouco desenvolvido: nível tecnológico intermediário) e C (desenvolvido: alto nível tecnológico).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 8: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Carmelino



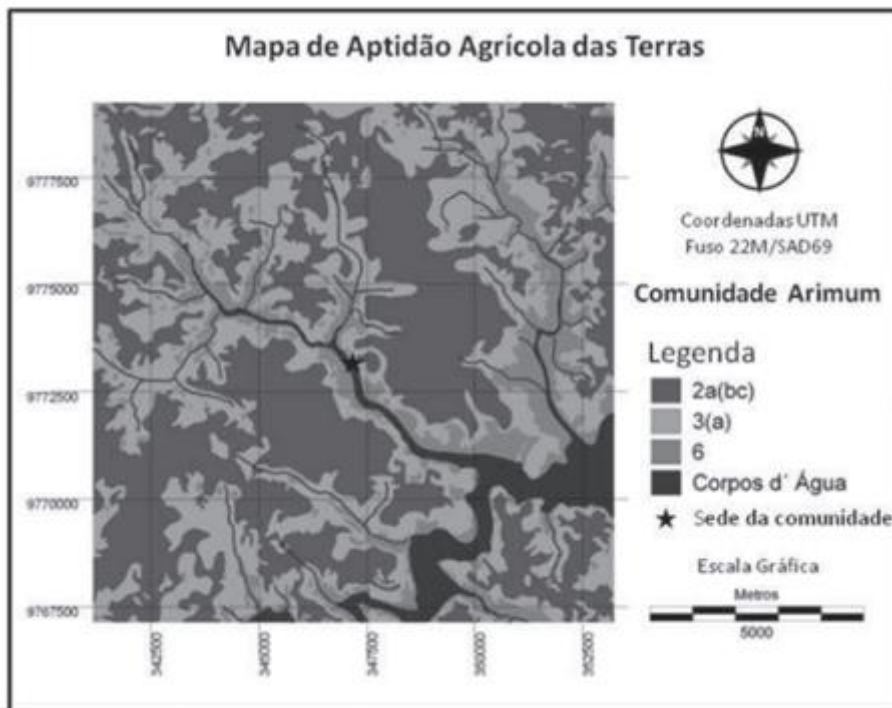
Fonte: GALLO & JUNIOR (2010)

3. Zona de Floresta/Terra Firme do Rio Jaurucu/Comunidade Arimum: devido sua característica e classificação (Latosolo Amarelo Distr. m. argiloso 3(a), Cambissolo Háplico Tb Distr. Petroplúntico e Gleissolo Háplico Tb Distr.+ Neossolo Flúvico Distr gleissólico), são terras que: **(i)** apresentam classe de aptidão agrícola regular para lavoura no sistema de manejo A, Restrita nos sistemas de manejo B e C. Essa classe abrange uma superfície de 45,58% da área da comunidade; **(ii)** apresentam classe de aptidão agrícola restrita para lavoura no sistema de manejo A. Essa classe abrange uma superfície de 37,15% da área da comunidade; **(iii)** terras sem aptidão agrícola para uso em lavouras, recomendadas para preservação ambiental. Essa classe abrange uma superfície de 11,32% da área da comunidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 9: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Arimum



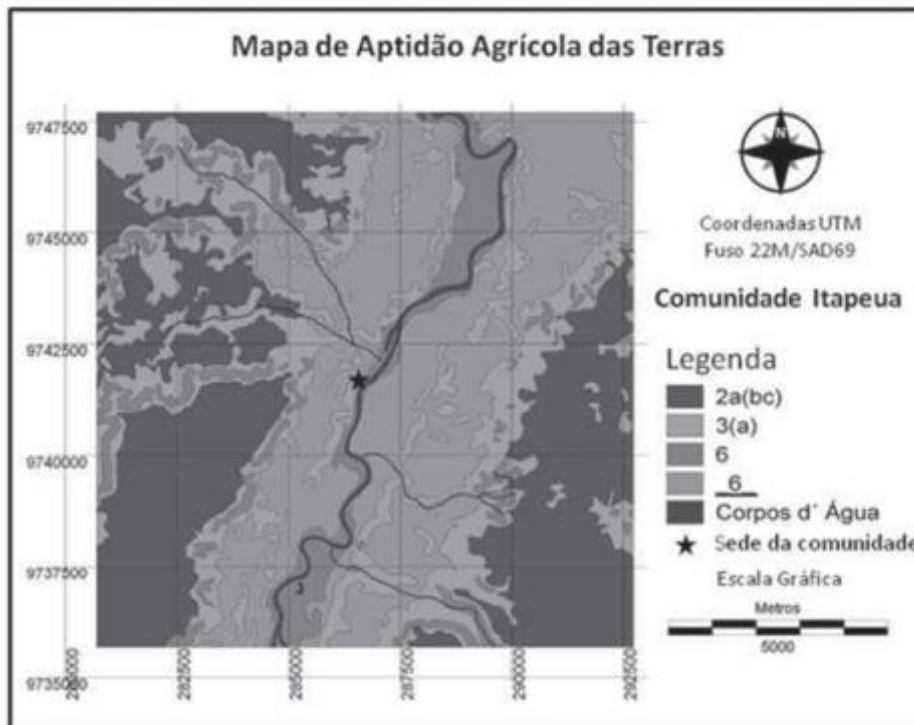
Fonte: GALLO & JUNIOR (2010)

4. Zona de Floresta/Terra Firme do Rio Jaurucu/Comunidade Itapéua: devido suas características e classificação (Latosolo Amarelo Distr. m. argiloso 3(a), Latossolo Amarelo Distr. argiloso; Latossolo Amarelo Distr. média + Neossolo Quartzarênico Órtico e Solos Hidromórficos Indiscriminados), são terras que apresentam: (i) classe de aptidão agrícola Regular para lavoura no sistema de manejo A, Restrita nos sistemas de manejo B e C correspondendo a 32,90% da área da comunidade; (ii) classe de aptidão agrícola Restrita para lavoura no sistema de manejo A, correspondendo a 56,47% da área da comunidade; (iii) terras sem aptidão agrícola para uso em lavouras, recomendadas para preservação ambiental, correspondendo a 9,50% da área da comunidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 10: Mapa de aptidão agrícola da Comunidade Itapéua

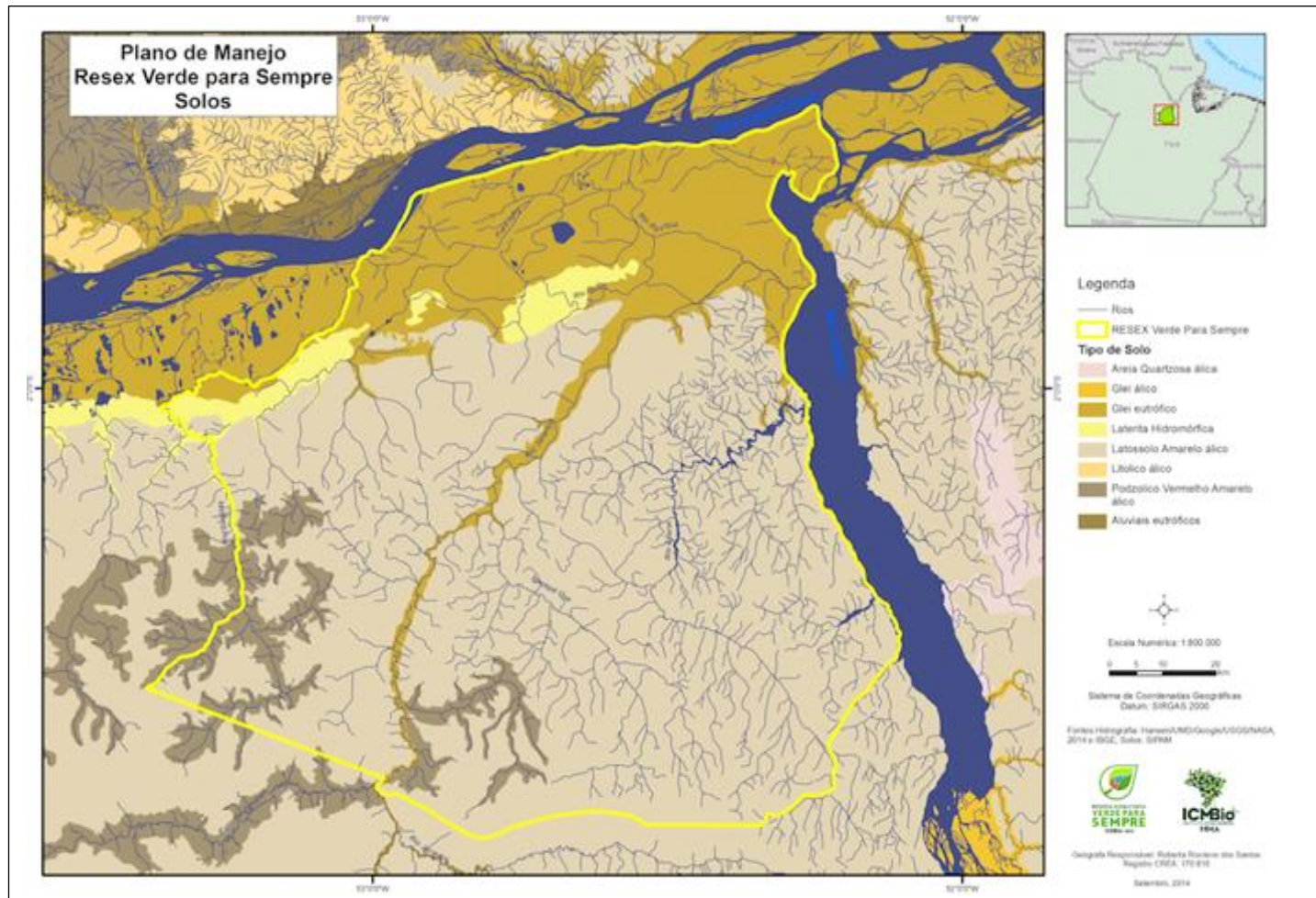


Fonte: GALLO & JUNIOR (2010)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 11: Mapa de solos





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.3.5 Hidrografia

O perímetro da Resex Verde Para Sempre está localizado na confluência da bacia hidrográfica dos rios Xingu e Amazonas, formando uma rica malha de rios, igarapés e lagos de águas brancas, pretas e claras. Por situar-se em uma planície inundável, uma parte da Resex é composta por uma vasta paisagem de várzea, estimada em 22% do total de sua área. No período de cheia do Xingu e Amazonas, seu limite norte torna-se uma grande área alagada, invadindo e transformando o curso dos rios e lagos interiores, dando vida a furos, ilhas e paranás.

As inundações de várzea ocorrem sob a influência dos regimes das marés e pela invasão das águas pluviais, caracterizadas por enchentes diárias e sazonais. As enchentes sazonais ocorrem aproximadamente em cinco meses do ano, entre fevereiro a junho, sendo que no pico das cheias a água transborda e inunda as matas de várzea, permanecendo entre março a maio (NHM/SECTAM, 2006). Este regime cria um ecossistema rico e diverso, indispensável à manutenção da vida selvagem, do habitat florestal e do modo de vida dos ribeirinhos do Baixo Xingu.

Entre os rios permanentes localizados no interior da Resex, destacam-se: Rio Jaurucu (que corta toda a Resex no sentido sudoeste-nordeste), Rio Acaraí, Rio Peri e Rio Marituba, tributários do Rio Xingu; Rio Guajará e Furo do Aquiqui (que liga o Rio Xingu ao Rio Amazonas), tributários do Rio Amazonas. Um grande lago está localizado próximo ao Rio Aquiqui, área de Várzea da UC: o Lago Urubuquara, mais conhecido como Lago do Urubu, que é o maior da Resex e anualmente é inundado pelas cheias do Amazonas.

Os rios e seus principais tributários:

- Rio Acaraí, com os tributários Jutaí, Paracaré, Arimum, Itapaiunas, Jipuru e Joapi;
- Rio Jaurucu, com os tributários Quati, Inumby, Una, Arirua e Juçara;
- Rio Uiui, com o tributário Peituru;
- Rio Guajará, com os tributários Aruru e Aruruzinho;
- Furo do Aquiqui, principal ligação entre os rios Xingu e Amazonas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Lago do Urubu, a maior e principal berçário para o repovoamento dos rios da Resex, representando importante fonte de recursos pesqueiros das comunidades do rio Uiui, Aquiqui e afluentes, localizado na parte norte da Resex, várzea do Rio Amazonas.

Além da função ecológica, a hidrografia tem uma função socioproductiva. São os cursos d'água que determinam as formas de ocupação humana do território da Resex. Oferecem condições para o deslocamento dos moradores e o transporte da produção. A riqueza da fauna aquática dos rios, igarapés e lagos é a principal fonte de alimento das famílias.

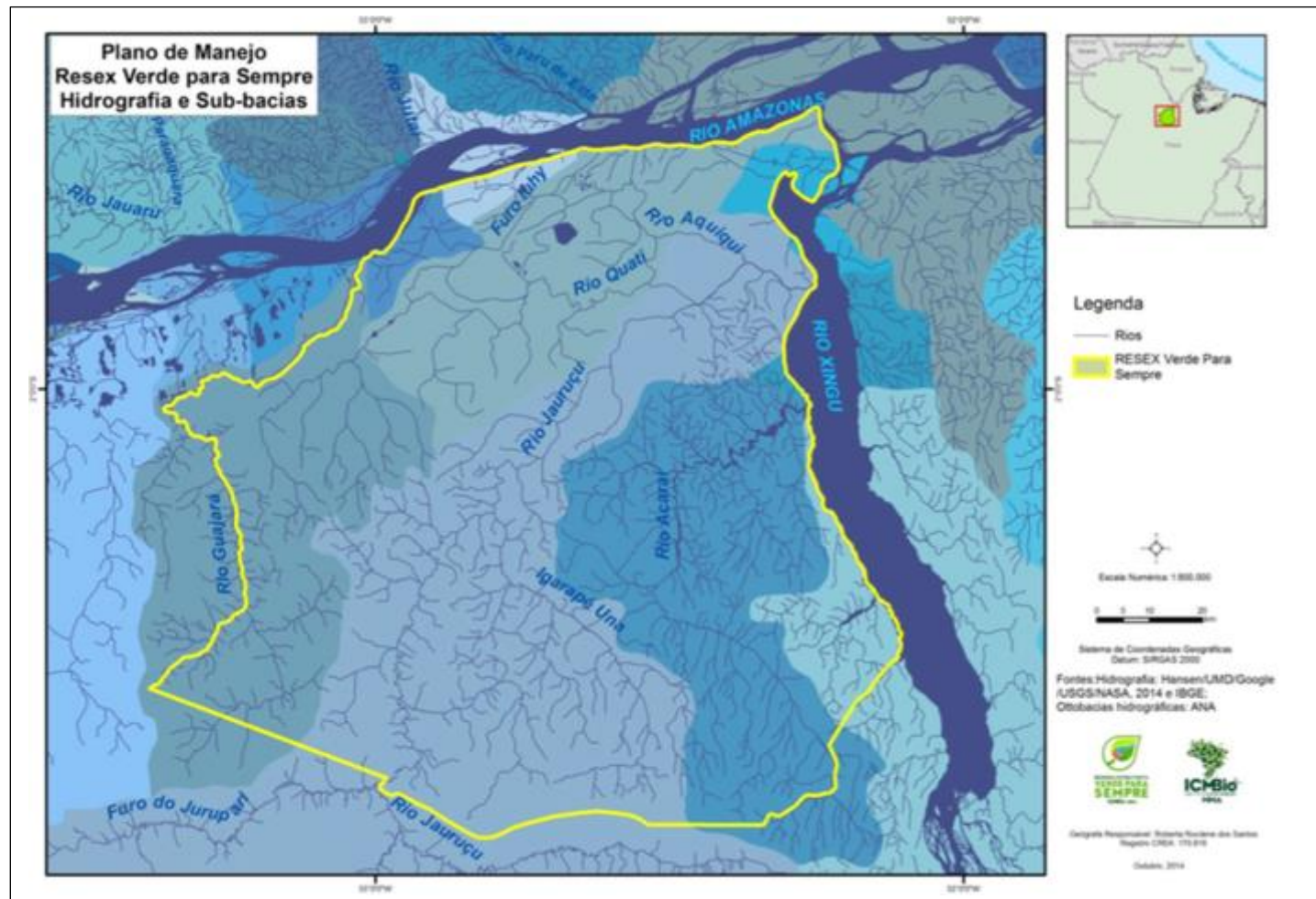
Os rios são navegáveis o ano todo. São utilizados diversos tipos de embarcações, variando conforme a necessidade dos moradores e o tamanho do calado dos rios. Os rios e as embarcações são os elementos que permitem o deslocamento dos moradores até às cidades de Porto de Moz, Almeirim, Prainha, Altamira e Senador José Porfirio, principais centros urbanos procurados pelas famílias da Resex.

Um problema ambiental que afeta os rios de várzea da Resex é a “tapagem”. No estuário amazônico existem ilhas que se separam da várzea na época do inverno devido ao aumento do nível das águas, sendo causadas pela degradação do solo dos campos naturais, devido a pecuária e às queimadas contínuas. A queima da mata enfraquece as raízes dos capins, principais responsáveis pela agregação do solo barrento da várzea. Com isso, o aumento do nível das águas arranca pedaços da várzea que são levados pelos rios, também conhecidos pelos moradores como “barrancos”. Os barrancos se acumulam em determinados locais do rio dificultando ou impedindo a navegação durante o inverno. Na região do Alto Guajará, ao longo dos anos, várias ilhas foram se acumulando em trechos do rio, causando uma grande barragem natural que chega a atingir mais de dois quilômetros. A situação fez com que famílias do Alto Guajará ficassem isoladas, como o caso das comunidades São Bento, Vila Nova, Onze Irmãos, Pedreira e Belém. Para sair do isolamento, as comunidades, junto com a Prefeitura de Porto de Moz, fazem a abertura de canais, utilizando búfalos, balsas e máquinas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 12: Mapa de hidrografia e sub-bacias





3.3.6 Vegetação

a) Floresta Ombrófila Densa Submontana com e sem Dossel Emergente

Segundo a definição adotada pelo IBGE (1992) no mapeamento da cobertura vegetal do Brasil (IBGE, 2004), as florestas submontanas situam-se nas encostas dos planaltos e/ou serras, a partir de 100 até 600 metros de altitude, quando situadas entre 4° Lat. N e 16° Lat. S.

As Florestas Ombrófilas Densas Submontanas são formações com predomínio de espécies arbóreas, fisionomia florestal com dossel predominantemente denso e fechado, com ou sem emergentes, presença de estratificação entre indivíduos arbóreos, e distribuídas nos terrenos não inundáveis ou raramente sujeitos a alagamentos, como no alto de planaltos, áreas com relevo montanhoso dissecado ou escarpas íngremes, conforme definições do IBGE (1992). Portanto, trata-se das florestas densas que ocorrem nas chamadas áreas de “terra-firme”, também chamadas como florestas de “terra-firme”.

Esta tipologia pode apresentar porções não mapeáveis de matas com dossel aberto e infestação de bambus ou cipós, por vezes formando as chamadas “torres-de-cipós” sobre as copas das árvores. Tais matas com dossel aberto podem constituir a Floresta Ombrófila Aberta Submontana, conforme definição do IBGE (1992), ou mesmo ser resultado de alterações antrópicas decorrentes da exploração de madeira ou pequenos desmatamentos em franco processo de regeneração, originados da agricultura de coivara (itinerante). A ocorrência destas formações abertas ou em regeneração nas áreas de Floresta Ombrófila Densa Submontana acaba por configurar um verdadeiro mosaico de formações florestais, mapeado aqui em uma única categoria.

Segundo RIBEIRO *et al.* (1999), numa escala ainda mais detalhada, dentro do que comumente é considerado como floresta de terra-firme, podem ser reconhecidos alguns habitats definidos principalmente pelo relevo e pelo tipo de solo (concentração de areia e argila). Esses habitats são classificados em platô, vertente e baixio e possuem estrutura e florística características. Tal gradiente ambiental não pôde ser diferenciado no mapeamento, mas foi contemplado nas parcelas de amostragem e de inventário, que por serem extensas (250 metros de comprimento), conseguiram capturar essa variação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

ambiental na estrutura e na florística.

Na Resex, a Floresta Ombrófila Densa Submontana apresenta dossel predominantemente fechado, com aproximadamente 20 metros de altura (JPG/Linhas de Xingu, 2009). O dossel pode ser uniforme e contínuo ou irregular e com a presença de indivíduos emergentes com mais de 40 metros de altura sobre o dossel da mata, como a *Bertholetia excelsa* (castanheira-do-Brasil), *Manilkara huberi* (maçaranduba), *Jacaranda copaia* (pará-pará), *Tachigali myrmecophila* (tachi-preto), *Cariniana micrantha* (tauari-vermelho), *Anacardium parvifolium* (cajuí), *Caryocar villosum* (piquiá), *Goupia glabra* (cupiúba), *Pseudopiptadenia psilostachya* (paricá) e *Dinizia excelsa* (angelim-pedra). Há nítida estratificação dos indivíduos arbóreos, com a presença de um estrato dominante, um estrato intermediário e um estrato dominado. Há presença de lianas, por vezes formando infestação sobre as árvores. Sempre há uma camada considerável de serrapilheira, que varia em espessura dependendo da velocidade de decomposição. A submata é constituída por espécies arbóreas com porte baixo, arbustivas e herbáceas adaptadas à sombra ou luz difusa que não é interceptada pelas copas das árvores mais altas, além de plântulas da regeneração natural, como a *Gustavia elliptica* (mucurão), *Duguetia flagellaris*, *Siparuna decipiens* (capitiú-grande), *Eugenia patrisii* (araçarana), *Rinorea racemosa* (canela-de-velho). Dentre as palmeiras arborescentes da submata, destaca-se a *Astrocaryum gynacanthum* (mumbaca) e *Attalea attaleoides* (palha-branca) e *Bactris sp.*, como palmeiras arborescentes com estipe subterrâneo. No estrato herbáceo, há predomínio de *Adiantum tomentosum*, uma pteridófita da família *Adiantaceae*, gramíneas do gênero *Parodiolyra*, e marantáceas dos gêneros *Calathea* e *Ischosiphon*.

Nas parcelas do inventário da Floresta Ombrófila Densa Submontana do trecho dos platôs da margem esquerda do Rio Xingu, foram encontradas 292 morfo-espécies de árvores, pertencentes a 49 famílias identificadas (JPG/Linhas de Xingu, 2009). A área basal média foi 28,7 m²/ha e o volume total médio de 463,8 m³/ha. Dentre as espécies arbóreas encontradas destacam-se a *Geissospermum sericeum* (quina-rana), *Protium giganteum* (breu), *Pouteria guianensis* (abiurana-gigante), *Tachigali myrmecophila* (tachi-preto), *Vouacapoua americana* (acapú), *Tapirira guianensis* (tatapiririca), *Aspidosperma nitidum* (carapanaúba-amarela), *Protium nitidifolium*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

(breu-amapá-rana), *Theobroma sylvestre* (cacauí), *Pseudopiptadenia psilostachya* (paricá).

Figura 13: Floresta Ombrófila Densa Submontana preservada

Figura 14: Floresta Ombrófila Densa Submontana antropizada

Figura 15: Floresta Ombrófila Densa Submontana antropizada



Fonte: JPG/Linhas do Xingu (2009)

A Floresta Ombrófila Densa Submontana está localizada espacialmente abaixo da zona fluvial/lacustre, ocupando uma parcela considerável da porção central da Resex. A presença de espécies de grande valor econômico, a estruturação dos produtores familiares e a facilidade de escoamento da produção a partir dos rios, vêm alimentando um comércio clandestino crescente com madeiras de diferentes portes da região. Além da descaracterização de sua estrutura pela exploração madeireira, tais formações vêm sendo destruídas para estabelecimento de pastagens cultivadas.

b) Formação Pioneira com Influência Fluvial e/ou Lacustre

Esta categoria ocorre nas áreas sob forte influência das cheias periódicas dos rios e, por estar em uma depressão mais acentuada do terreno, passam boa parte do ano inundadas, encharcadas ou com alta umidade. A vegetação que se desenvolve nestas áreas trata-se da formação predominante na grande área de várzea existente nas margens do Rio Amazonas, onde pode estar associada a buritizais, formações arbustivas e a Floresta Ombrófila Densa Aluvial nas áreas mais elevadas.

Para o Projeto RADAM (BRASIL, 1974), as áreas de influência fluvial são caracterizadas por ocorrer ao longo dos grandes rios que apresentam problemas de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

hidromorfismo. Estes campos gramíneos, mantidos pelas cheias periódicas dos rios que divagam por numerosos cursos d'água temporários, controlados pelas altas marés que barram as águas dos maiores rios em suas embocaduras, estão, pela colmatagem em lençol, sendo substituídos pela vegetação lenhosa já desenvolvida nas partes ligeiramente mais elevadas.

Sua fisionomia é herbácea, podendo ocorrer arbustos baixos, com predomínio de Piriqueta cistoides, *Paspalum fasciculatum* (capim-mori), *Ipomoea carnea* (mandiorana), e *Echinochloa polystachya* (canarana-fluvial) que constitui as pastagens naturais há muito tempo sendo utilizadas na criação de búfalos. Nas áreas alagadas ocorrem os gêneros *Salvinia*, *Eleocharis*, *Nymphaea*, *Eichornea azurea* (aguapé) e a ciperácea *Rhynchospora corymbosa* (capim-navalha).

Figura 16: Área de Pioneiras com Influência Fluvial na margem direita do Rio Amazonas / Resex Verde Para Sempre

Figura 17: Área de Pioneiras com Influência Fluvial / Lacustre – Rio Uiuí/Resex Verde Para Sempre

Figura 18: Área de Pioneiras com Influência Fluvial/Lacustre - Margem esquerda do Rio Xingu/Resex Verde Para Sempre.



Fonte: JPG/Linhas do Xingu (2009)

As formações herbáceas também ocorrem nas áreas pedologicamente instáveis pela constante sedimentação do terreno e em contínuo processo de acúmulo de sedimentos, como na borda da Ilha Jurupari voltada para a margem direita do Rio Amazonas, mais estável que a borda erosionável voltada para a margem esquerda do Rio Amazonas, e em vários pontos nas margens de alguns afluentes do Rio Xingu, como o Rio Acaraí. Nestas áreas extremamente dinâmicas e sob influência direta dos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

rios, são encontrados os diversos gradientes da sucessão vegetal, com áreas totalmente desprovidas de vegetação, áreas em que a vegetação herbácea já se estabeleceu, como com o capim-mori (*Paspalum fasciculatum*), e áreas em que já foi iniciado o povoamento por espécies arbustivas e arbóreas isoladas, as quais representam o início da formação das florestas aluviais.

c) Floresta Ombrófila Densa Aluvial com Dossel Uniforme

Segundo o IBGE (1992), trata-se de uma formação ribeirinha ou “floresta ciliar”, que ocorre ao longo dos cursos de água ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias, que não varia topograficamente e apresenta sempre ambientes repetitivos nos terraços aluviais ao longo dos cursos d’água. A Floresta Ombrófila Densa Aluvial ocorre nas áreas quaternárias aluviais, influenciadas ou não pelas cheias dos rios (BRASIL, 1974).

As formações da Floresta Ombrófila Densa Aluvial mapeadas, também tem distribuição bastante restrita ao longo dos cursos d’água, ocupando uma faixa estreita do Rio Acaraí. Provavelmente, em função das formações aluviais se desenvolverem sobre depósitos aluviais arenosos pouco férteis, lixiviados, com alguma instabilidade e frequentemente renovados, sempre com influência do regime de cheias dos cursos d’água próximos, esta vegetação apresenta um porte inferior às formações florestais de “terra-firme”.

Nos terrenos mais baixos e sujeitos a alagamento mais intenso ou extremamente úmido, desenvolve-se uma formação com porte intermediário entre arbustivo e florestal baixo, onde pode haver associação com *Mauritiella armata* (caranã) e *Mauritia flexuosa* (buriti). Nos terrenos sujeitos a inundações, mas que passam parte do ano secos, as formações têm fisionomia predominantemente florestal e apresentam um produto lenhoso bastante superior em relação a situação descrita anteriormente. Há situações que ocasionam inundação frequente do terreno, geralmente em fundos de vale ou depressões quase imperceptíveis em campo, onde ocorrem palmeirais com monodominância de espécies adaptadas como *Euterpe oleracea* (açai), *Mauritiella armata* (caranã) e principalmente *Mauritia flexuosa* (buriti), sendo estas duas últimas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

mapeadas como Formação Pioneira com Influência Fluvial e/ou Lacustre Buritizal, cuja descrição se encontra mais à frente.

A Floresta Ombrófila Densa Aluvial possui altura média em torno dos 15 metros, porém é bastante irregular e com árvores emergentes como *Triplaris surinamensis* (tachi-da-várzea), *Capirona decorticans* (pau-mulato) e a *Bombacopsis macrocalyx*. O dossel é menos compacto que a Floresta Ombrófila Densa Submontana, permitindo maior passagem de luz direta através do dossel, resultando por vezes em emaranhados ou infestação de lianas (cipós) sobre as árvores, bambus e agrupamento de espécies heliófilas arbustivas ou arbóreas como a *Cecropia sp.* (embaúba), dando um aspecto de vegetação secundária a esta formação. Em virtude da intensa dinâmica do substrato das áreas em que esta formação ocorre, o processo sucessional não cessa, o que também confere um aspecto de vegetação secundária com grande concentração de espécies de rápido crescimento. Destaca-se a presença de árvores adaptadas a inundações periódicas com troncos em forma de botija (*Bombacopsis macrocalyx*), raízes escora (*Cecropia sp.*) e raízes tabulares (*Triplaris surinamensis* – tachi-da várzea).

Não há estratificação bem definida nestas matas. A serrapilheira, quando existente, varia de fina a espessa e pouco decomposta, indicando a remoção periódica desta camada em virtude das inundações frequentes. A diversidade de espécies arbóreas é bastante inferior à Floresta Ombrófila Densa Submontana. A submata desta formação não é densa e possui baixa concentração de indivíduos da regeneração, provavelmente devido à remoção de propágulos e mortalidade induzida pelas inundações frequentes, que selecionam as espécies realmente adaptadas a estas condições. Dentre os indivíduos arbóreos dominantes, destacam-se *Trichilia guianensis* (jataúba), *Tapirira guianensis* (pau-pombo) e *Inga obidensis* (ingaí). Dentre os arbustos há destaque para *Palicourea sp.* e *Tabernaemontana heterophylla* e cipós de *Memora moringiifolia*. O estrato herbáceo também é extremamente pobre em virtude das inundações frequentes, destacando-se a erva rizomatosa *Montrichardia arborescens* (aninga).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 19: Floresta Ombrófila Densa Aluvial

Figura 20: Floresta Ombrófila Densa Aluvial alterada

Figura 21: Floresta Ombrófila Densa Aluvial / Igarapé Jaracari



Fonte: JPG/Linhas do Xingu (2009)

Os remanescentes desta formação em alguns trechos dos vales dos rios Jaurucu e Acaraí se encontram bastantes antropizados por antigos processos de exploração madeireira, resultando na modificação de sua fisionomia para relativamente aberta.

d) Campinarana Arborizada Sem Palmeiras

As campinaranas são formações florestais baixas (menos de 4 metros de altura) de aspecto raquítico até arbustivas que se desenvolvem sobre depósitos ou acúmulos arenosos extremamente pobres em nutrientes, lixiviados e com alguma influência das cheias no período chuvoso (Projeto RADAM, 1974, PROBIO/MMA, 2006 e IBGE (2006). Estas áreas de deposição sedimentar são formadas na desembocadura de alguns pequenos cursos d'água específicos, afluentes diretos do Rio Xingu, em virtude do carreamento de sedimentos das áreas erosionáveis dos platôs da margem esquerda do Rio Xingu até as áreas onde são formadas algumas das praias deste rio.

Na Resex, a distribuição dessas formações é bastante limitada, encontrando-se sempre atrás da zona de praia fluvial formada na foz de alguns cursos d'água da margem esquerda do Rio Xingu, como a foz do Rio Acaraí. Dada sua proximidade com formações florestais mais desenvolvidas e com porte florestal alto, como a Floresta Ombrófila Densa, o fator determinante das características desta vegetação é provavelmente mais edáfico do que climático, visto a baixa concentração de nutrientes minerais dos solos extremamente arenosos e possibilidade de déficit hídrico, em função



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

da grande porosidade do solo arenoso não possibilitar a ascensão da água via percolação.

As campinaranas possuem elementos com esclerofilia, lembrando uma vegetação xeromorfa. Devido as suas características, são bastante similares fisionomicamente às restingas litorâneas. Há alta densidade de árvores pequenas e finas, podendo ocorrer trechos com arbustos, escassez de árvores emergentes, submata baixa e irregularmente aberta, poucas lianas e epífitas, serrapilheira fina e pouco decomposta, camada espessa e compacta de raízes finas sobre o solo, dominância por poucas espécies, com destaque para *Byrsonima crista* (murici), *Ouratea sp.*, *Bactris sp.*, *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Astrocaryum aculeatum* (tucumã), dentre outras.

Figura 22: Campinarana em zona de praia nas proximidades do Rio Acaraí

Figura 23: Campinarana em foz de pequeno rio nas proximidades do Rio Acaraí

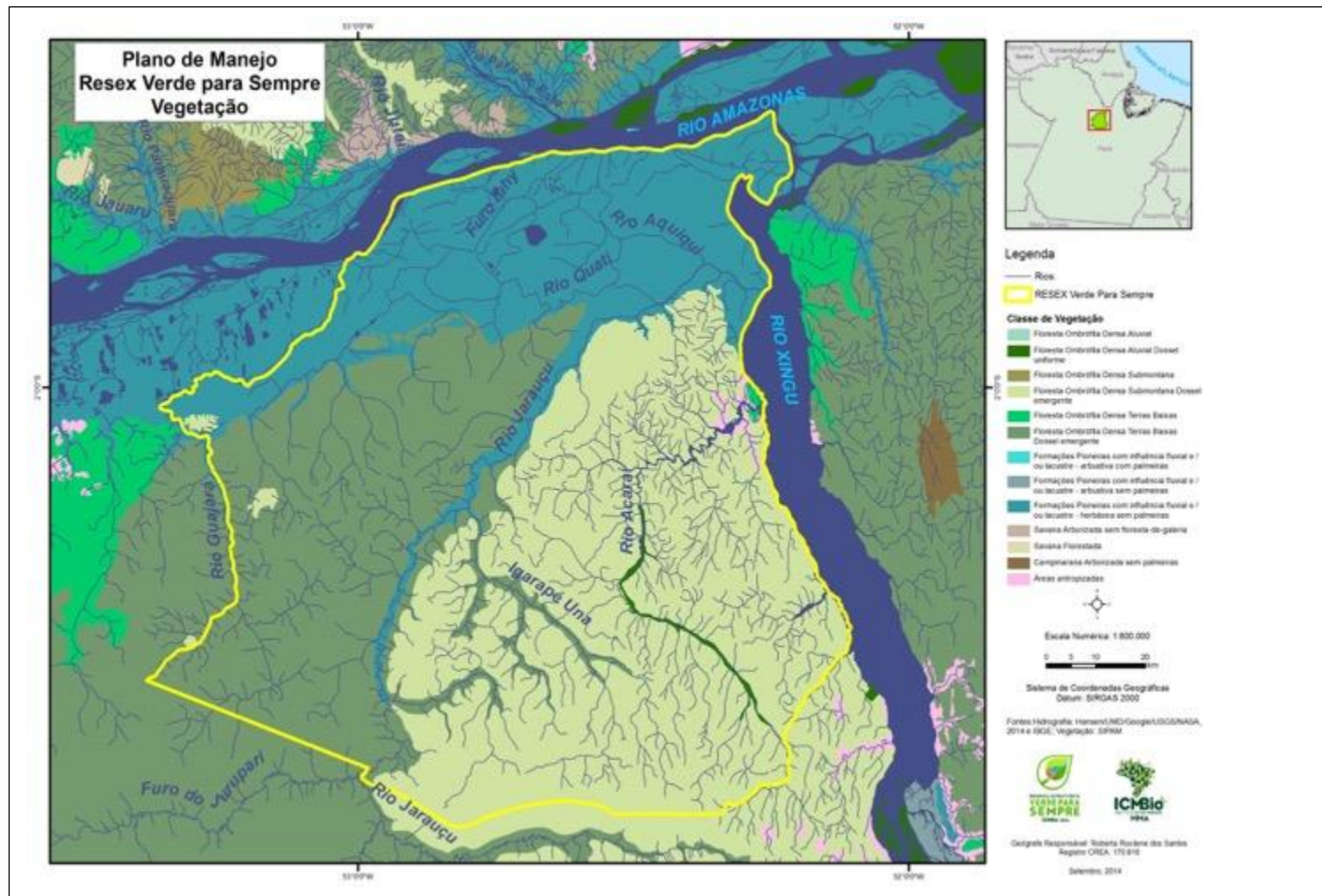


Fonte: JPG/Linhas do Xingu (2009)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 24: Mapa de vegetação





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.3.7 Fauna

A caracterização da fauna existente na Reserva Extrativista Verde Para Sempre teve a contribuição dos levantamentos biológicos do Estudo de Impacto Ambiental para implantação da Linha de Transmissão Tucuruí-Xingu-Jurupari (2008) e seu Programa de Monitoramento e Conservação da Fauna (2012-2013). Os estudos foram feitos em áreas de planície aluvial periodicamente alagada em interface com floresta de terra-firme e em áreas de terra-firme, com amostragens em trilhas perpendiculares ao corredor da Linha de Transmissão.

Tabela 4: Característica fisionômica e fisiográfica das áreas de amostragem

Ambiente	Parcelas			Coordenadas UTM (DatumSAD 69)
	Fisiografia	Estado de Conservação	Dossel	
interface da várzea do Rio Amazonas com a floresta de “terra-firme”	4 parcelas em platô e 1 em vertente	2 parcelas preservadas, 2 parcelas alteradas e 1 muito alterada	1 parcela com dossel aberto e 4 parcelas com dossel fechado	22 M 0354278 9784226
“terra-firme”	3 parcelas em platô, 1 em platô e baixo e 1 em vertente e baixo	preservadas	3 parcelas com dossel aberto e 2 parcelas com dossel fechado	22 M 0360429 9759564
“terra-firme”	4 parcelas em platô 1 em platô e baixo	alteradas	dossel fechado	22 M 0369780 9738810

Fonte: Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)

Tabela 5: Diversidade da fauna

Classificação	Ordens	Famílias	Gêneros	Espécies
Mastofauna	10	27	66	82
Avifauna	21	56	326	332
Herpetofauna	5	20	40	58
Ictiofauna	7	18	57	62

Fonte: Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

a) Mastofauna

Pequenos mamíferos

Das espécies de mamíferos terrestres registradas, 16 são de pequeno porte. A família *Didelphidae* (gambá) foi a mais prevalente com 8 espécies presentes nas áreas de várzea e de terra-firme, seguida pelas famílias *Cricetidae* (roedores, como ratos e camundongos) e *Echymidae* (ratos de espinhos).

Figura 25: Indivíduo da espécie *Rhipidomys nitela* registrado em monitoramento de fauna na Resex

Figura 26: Indivíduo da espécie *Marmosops parvidens* capturado em monitoramento de fauna na Resex



Fonte: Linhas do Xingu/Monitoramento de fauna (2013)

Mamíferos de médio e grande porte

Os mamíferos de médio e grande porte são compostos tanto por espécies florestais, como a onça-pintada (*Panthera onca*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o tamanduá (*Cyclopes didactylus*) e diversos macacos (*Cebus apella*, *Saimiri sciureus*, *Alouatta belzebul*, *Aotus infulatus*, *Chiropotes albinus*, *Callicebus moloch*), como por espécies mais generalistas com relação ao *habitat* como o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e diversos tatus (*Cabassous unicinctus*, *Dasybus novemcinctus*, *D. kappleri*).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Quanto aos mamíferos aquáticos, os botos-tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) e os botos-vermelho (*Inia geoffrensis*) são visualizados em todo o percurso do Rio Xingu e afluentes, assim como no Rio Amazonas. Bandos de tucuxi foram visualizados entre o Rio Acaraí e Xingu, e poucos indivíduos nos pequenos cursos como o Jaracari e Peri. Há relatos de pescadores que indicam que há cerca de dez anos não se avistava peixe-bois-amazônicos (*Trichechus inunguis*) no Rio Xingu, mas visualizados em afluentes calmos e em áreas com poucas habitações.

Das espécies de mamíferos registradas, 35 são de médio e grande porte. No total, foram registradas 10 ordens (incluindo a Ordem Rodentia, também incluída na categoria dos pequenos mamíferos), 27 famílias e sessenta e 6 gêneros. Dentre os mamíferos de médio e grande porte, 9 foram registrados apenas por meio de entrevistas com moradores, como o macaco-da-noite (*Aotus infulatus*), a irara (*Eira barbara*), o quati (*Nasua nasua*), o gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), o peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*), o porco-espinho (*Coendou prehensilis*), a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e os cervídeos (*Mazama americana* e *M. gouazoupira*).

Para alguns destes animais, a ausência de registros mais diretos pode, em princípio, parecer surpreendente. Veados (*M. americana* e *M. gouazoupira*), capivaras (*H. hydrochaeris*) e quatis (*N. nasua*), por exemplo, são considerados comuns e de ampla distribuição, e facilmente detectáveis por vestígios como fezes e pegadas. Além disso, capivaras e quatis são gregários e formadores de bandos. No entanto, não foram visualizados nem registrados por meio de vestígios. De um modo geral, a ausência de registros de animais esperados para determinada região pode refletir densidades populacionais naturalmente baixas, densidades populacionais antropicamente reduzidas por degradação do ambiente ou pela pressão de caça, ou ainda inadequações em alguns aspectos do desenho amostral requisitado.

No caso de mamíferos semiaquáticos, a lontra (*Lontra longicaudis*) foi visualizada no curso d'água do Rio Jaracari, afluente do Acaraí, e a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) não foi visualizada, mas os pescadores relataram a sua presença.

Os levantamentos de fauna na Resex apontaram a presença de 7 espécies de mamíferos incluídas no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, publicada pelo ICMBio (Versão 2018).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Tabela 6: Espécies de mamíferos ameaçados de extinção com ocorrência na Resex

Espécie	Nome comum	Situação
<i>Prionomys maximus</i> (Kerr, 1792)	Tatu-canastra	VU
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Zimmermann, 1780)	Ariranha	VU
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguatirica	LC
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	Onça pintada	VU
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça parda	VU
<i>Trichechus inunguis</i> (Natterer, 1883)	Peixe-boi-da-amazônia	VU
<i>Inia geoffrensis</i> (de Blainville, 1817)	Boto vermelho	EN

Fonte: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018) / Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)

Legenda da situação: EN=Em Perigo VU=Vulnerável LC= Menos Preocupante

b) Avifauna

De acordo com estudos realizados na Resex (Linhas do Xingu/monitoramento de fauna, 2013) a avifauna registrada nas áreas de várzea e terra firme se mostrou bastante rica, composta de 332 espécies distribuídas em 326 gêneros, 56 famílias e 21 ordens. Tal representatividade é considerável, uma vez que corresponde a nada menos que 60% das famílias e 77% das ordens encontradas no território nacional (CBRO, 2008).

A região da Resex pertence a uma importante área de endemismo para aves: o Centro Pará. Esta área conta com vinte táxons endêmicos, dos quais sete foram registrados: o aracuã-pequeno (*Ortalis motmot*); a tiriba-pérola (*Pyrrhura lepida*), mãe-de-taoca-de-cara-branca (*Rhegmatorhina gymnops*), choquinhade-olho-branco (*Epinecophylla leucophthalma*), bico-chato-grande (*Rhynchocyclus olivaceus*), maria-sebina (*Hemitriccus minor*) e o uirapuru-vermelho (*Pipra aureola*).

Na interface da várzea do Rio Amazonas com a floresta de terra-firme, foram registradas 65 espécies, das quais 22 exclusivas da região. Entre estas espécies estão o coleiro-do-norte (*Sporophila americana*) e o arapaçu-barrado (*Dendrocolaptes certhia*), além das espécies exclusivas de várzea como o coró-coró (*Mesembrinibis cayennensis*) e o socó-boi (*Tigrissoma lineatum*).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

As áreas de terra-firme caracterizadas por dossel aberto e fechado preservados apresentaram a maior riqueza (170) e abundância (297) de aves, além do maior número de registros exclusivos (62) que incluem a tovaquinha (*Dichrozona cincta*), o barranqueiro-de-coroa-castanha (*Automolus rufipileatus*) e o chincoã-pequeno (*Coccyua minuta*), entre outras. Essa elevada riqueza de espécies está provavelmente relacionada ao estado de conservação florestal do sítio estudado, hipótese corroborada pela presença, entre as espécies exclusivas, de representantes florestais sensíveis como os tinamídeos inhambu-de-cabeça-vermelha (*Tinamus major*) e inhambu-relógio (*Crypturellus strigulosus*), além de espécies pouco conhecidas como a tovaca-estriada (*Chamaeza nobilis*). Somando-se a isso, nada menos que 62% das espécies ameaçadas registradas em todo o estudo foram encontradas neste ambiente, que demonstra ser o mais importante para a conservação da avifauna.

Figura 27: Exemplares de Ararajuba (*Guaruba guarouba*) registrados em monitoramento de fauna na Resex

Figura 28: Mãe-de-taoca (*phlegopsis nigromoculato*) jovem registrado em monitoramento de fauna na Resex



Fonte: Linhas do Xingu/Monitoramento de fauna (2013)

Das 139 espécies identificadas nas áreas de terra firme do Rio Jaurucu, caracterizada por dossel aberto e fechado alterados, 41 foram registradas exclusivamente nesta região. Contempla uma extensa área de mata circundada por uma região alagadiça, com o registro de espécies relacionadas aos dois ambientes. A kujubim (*Aburria kujubi*) e o bacurau-aceiado (*Nyctiphrynus acellatus*) observados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

com exclusividade nesse ponto, não haviam sido registrados em nenhum dos estudos anteriores realizados na região. Nessa área que foram observados exemplares da espécie ameaçada balança-rabo-de-garganta-preta (*Threnetes leucurus*). Os levantamentos na Resex identificaram 7 espécies ameaçadas de extinção incluídas no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018).

Tabela 7: Espécies de aves ameaçadas de extinção com ocorrência na Resex

Espécie	Nome comum	Situação
<i>Psophia viridis</i> (Spix, 1825)	Jacamim-das-costas-verdes	NT
<i>Pyrrhura lepida</i> (Wagler, 1832)	Tiriba-pérola	VU
<i>Threnetes leucurus</i> (Linnaeus, 1766)	Balança-rabo-de-garganta-preta	LC
<i>Thamnophilus aethiops</i> (Sclater, 1858)	Choca-lisa	LC
<i>Synallaxis rutilans</i> (Temminck, 1823)	João-teneném-castanho	LC
<i>Sakesphorus luctuosus</i> (Lichtenstein, 1823)	Choca-d'água	LC
<i>Guaruba guarouba</i> (Gmelin, 1788)	Ararajuba	VU

Fonte: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018) / Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)

Legenda da situação: VU=Vulnerável NT= Quase Ameaçado LC= Menos Preocupante

c) Herpetofauna

Nas áreas estudadas da Resex foram registradas 58 espécies de anfíbios e répteis, sendo 22 representantes da Classe Amphibia (Ordem Anura) e 36 da Classe Reptilia, pertencentes a Ordem Squamata (17 lagartos e 14 serpentes), Ordem Chelonia (3 quelônios) e Ordem Crocodylia (2 jacarés).

Nas áreas de transição entre várzea e terra-firme, foi registrado o menor número de espécies e de indivíduos. Já nas áreas de terra-firme, com dossel aberto e fechado preservado, foram registrados 150 exemplares pertencentes a 35 espécies, sendo 16 de anfíbios e 11 de lagartos. No Rio Peri, afluente do Rio Xingu, caracterizado por campos antrópicos com ambientes alagadiços, foram registradas 22 espécies e 36 exemplares da herpetofauna, inclusive o maior registro de tartarugas e jacaré-de-coroa (*Paleosuchus trigonatus*).

Figura 29: Exemplar da espécie *Pristimantis fenestratus* registrado em monitoramento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

de fauna na Resex

Figura 30: Exemplar da espécie *Gonatodes humeralis* (lagartixa) em monitoramento de fauna na Resex



Fonte: Linhas do Xingu/monitoramento de fauna (2013)

Nenhuma espécie de anfíbio ou réptil identificada na Resex é exclusiva da região ou está incluída na lista da fauna brasileira ameaçada de extinção.

d) Ictiofauna

A fauna de vertebrados aquáticos na Resex inclui mamíferos como os botos e o peixe-boi, répteis como os jacarés e as tartarugas, e anfíbios como o sapoaru. Porém, é claramente dominada em termos de abundância e diversidade pelos peixes. Os estudos sobre a ocorrência de espécies da ictiofauna foram realizados nos rios Uiui, Aquiqui e Jaurucu, tributários do Xingu (Linhas do Xingu/monitoramento de fauna, 2013).

No Rio Uiui foram coletados 258 indivíduos pertencentes a 40 espécies, 12 famílias e 5 ordens. Characiformes, representada por espécies como branquinha, piaui, tambaqui e pacu, e Siluriformes, das espécies cascudo, bodó, tamuatá e acari, foram as ordens dominantes, representando 50,8% e 44,2% dos indivíduos, e 40% e 42,5% das espécies registradas. Myliobatiformes, como arraia-de-fogo, e Osteoglossiformes, como a aruanã, representaram 0,4% dos indivíduos e 2,5% das espécies registradas.

No Rio Aquiqui foram coletados 275 exemplares pertencentes a 35 espécies, 13 famílias e 5 ordens. Assim como no Uiui, Characiformes e Siluriformes foram as ordens dominantes, com 74,9% e 21,5% dos indivíduos e 51,4% e 34,3% das espécies capturadas neste ambiente. Gymnotiformes, como a espécie tuvira, foi a terceira ordem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

mais abundante no rio, com cinco indivíduos e duas espécies.

No Rio Jaurucu foram coletados 192 peixes de 33 espécies, 12 famílias e 4 ordens. Novamente Characiformes e Siluriformes foram as ordens dominantes em número de indivíduos (63% e 33%, respectivamente) e em número de espécies (51,5% e 36,4%, respectivamente). Assim como nos demais rios, Characidae foi a família mais abundante e mais rica em espécies, com 78 (40,6%) indivíduos e nove (27,3%) espécies, seguida de Loricariidae, com 13% dos indivíduos e 15,2% das espécies amostradas neste ponto. *Pygocentrus nattereri*, a piranha-caju, foi a espécie mais numerosa, com 31 indivíduos, o que representou cerca de 16% dos exemplares capturados no Jaurucu.

Na Resex, são encontradas espécies economicamente importantes, como o tambaqui (*Colossoma macropomum*), o filhote ou pirafba (*Brachyplatystoma filamentosum*), a dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), a piramutaba (*Brachyplatystoma vaillanti*) o acari (*Liposarcus pardalis*) e o pacu (*Metynnis sp.*).

Na região amazônica, o tambaqui é um dos peixes que possui alto valor econômico. Em razão da elevada pressão que sofre, encontra-se incluído na lista de espécies ameaçadas de extinção. O filhote se destacou no Rio Jaurucu, embora tenha sido pouco representado numericamente, com apenas três indivíduos coletados. Este piscívoro ocorre em quase toda a Bacia Amazônica e pode alcançar 2,5 metros e 150 Kg, mas apesar de seu tamanho, dificilmente são encontrados indivíduos grandes, provavelmente devido aos efeitos da pesca comercial (SANTOS et al., 2006). O filhote encontra-se classificado como Quase Ameaçado na lista do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. A dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) é outra espécie de grande importância comercial e apresenta vulnerabilidade muito alta. Este piscívoro empreende grande migração reprodutiva, desde a região de estuário, em Belém-PA, até as cabeceiras do Amazonas, onde realiza a desova total (SANTOS et al., 2006). Dentre os grandes bagres amazônicos esta espécie parece ser a mais pelágica, sendo encontrada frequentemente à meia água (SANTOS et al., 2006). Isso provavelmente facilita sua captura e contribui para sua elevada vulnerabilidade. A piramutaba (*Brachyplatystoma vaillanti*), assim como as outras duas espécies do gênero, também é citada como espécie ameaçada de extinção.

Tabela 8: Espécies de peixes ameaçados de extinção com ocorrência na Resex



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Espécie	Nome comum	Situação
<i>Colossoma macropomum</i> (Cuvier, 1816)	Tambaqui	NT
<i>Brachyplatystoma capapretum</i> Lundberg & Akama, 2005	Filhote	NT
<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> (Castelnau, 1855)	Dourada	LC
<i>Brachyplatystoma vaillantii</i> (Valenciennes, 1840)	Branquinho/Piramutada	LC
<i>Arapaima gigas</i> (Schinz, 1822)	Pirarucu	NT

Fontes: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018) / Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)

Legenda da situação: EN=Em Perigo VU=Vulnerável LC= Menos Preocupante NT= Quase Ameaçada

Apesar de não haver dados aprofundados, o Acari é uma espécie abundante na região de várzea na Resex. Em razão da elevada importância comercial, por ser bastante apreciado pelas comunidades rurais e moradores das cidades do entorno, parte das famílias que vivem na UC acreditam que sua captura deve ser submetida a controle ambiental para que o mesmo não se torne uma espécie vulnerável.

3.4 ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS, CULTURAIS E INSTITUCIONAIS DA UNIDADE

3.4.1 Histórico de ocupação do território

3.4.1.1 A ocupação humana no Baixo Xingu

A revisão literária sobre a ocupação humana do Baixo fundamentou-se no relevante trabalho realizado por MOREIRA (2002). Analisando os elementos históricos de Porto de Moz, a autora observa que as narrativas de cronistas e viajantes sobre o desconhecido mundo amazônico, descrevem que foram os holandeses os primeiros conquistadores a navegarem pelo imenso Rio Xingu. Relatam as diversas tribos indígenas que ocupavam as matas circundantes a todo o rio, suas práticas de pesca e caça e suas manifestações culturais, através dos quais demonstravam quem foram os primeiros conquistadores desta região.

Segundo BAENA (1839), em 1625 os holandeses “plantaram uma fortificação de fachina sobre uma assomada entre os rios Piri e Acarhi”, posteriormente conquistada pelos portugueses quando se fizeram presentes através das missões cristãs por boa parte do interior amazônico, “salvando as almas dos gentios”.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Nos relatos de NORONHA (1856) encontra-se ainda menções às mais antigas povoações indígenas habitadas por Nações como as Juruna, Taquanhapé, Caribez e muitas outras, das quais se formaram aldeias. Essas aldeias eram vistas tão logo se chegasse a extensa boca do rio que “... ao lançar-se no Amazonas forma uma série contínua de enseadas, desenhando magnífico quadro, digno do pincel de um grande artista” (BUARQUE, 1940). Eram os lugarejos de Vilarinho do Monte, Tapará, Boa Vista, as Vilas de Porto de Moz, Veiros e as de Pombal e Souzel, importantes povoados que se formaram nas margens do Xingu. Além das belezas peculiares do rio, suas riquezas foram exaltadas, como se encontra nas referências feitas durante viagem de Quito à Belém de Pedro Teixeira, que adentrou no rio denominado por ele de “Ningu”:

“... tão abundantes de páu cravo, como de gentio, muita parte d’elle já hoje missionada pelos religiosos da Companhia de Jesus; sitio admirável para uma grande povoação com excellentes terras para engenhos de assucar, e outras muitas lavouras... (CAMPOS; ABREU,1909)”

É nessa região que se encontra Porto de Moz, inicialmente conhecida sob a denominação de Aldeamento Maturú, segundo Mello Moraes (s.d), citado por Campos de Abreu:

“... seguindo o mesmo rio Xingu, à mão esquerda, duas léguas distantes da Boa Vista, está a aldeia de Maturú também dos religiosos piedosos. Todas estas aldeias foram primeiro dos padres da Companhia, uma de visita e outra de residência (CAMPOS; ABREU,1909).”

Avé-Lallemant, em 1842, se refere assim a Porto de Moz:

“... na sua foz [do rio Xingu] está a pequena localidade de Porto de Moz. Dantes, o vapor tocava também aí; como, porém, o lugar não tem importância, a mala e encomenda para Porto de Moz são entregues em Gurupá, para onde devem ir também os passageiros que queria ir de vapor do Xingu ao Pará (AVÉ-LALLEMANT, 1980).”

Porto de Moz passa por sucessivas mudanças territoriais, com intervenção estadual e até federal. Desde 1801, seu território, ora se anexa, ora é desmembrado de outros povoados próximos, sobretudo o de Souzel e de Gurupá, tornando-se cidade



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

somente em 1890.

Os primeiros habitantes da região foram os índios Araras, que moravam nas várzeas do Xingu e afluentes. Os não índios habitaram por volta de 1800 o Baixo Xingu e o rio Majari. Somente no final do século XIX com a corrida ao látex, ocuparam os rios Aquiqui, Uiui, Peituru, Baixo Acaraí e Acaí. Os rios Quati e Baixo Jaurucu foram povoados nas primeiras décadas de 1900. Os rios Jaurucu e Aquiqui² são destacados pela abundância de terras por serem rios fartos, a ponto de BUARQUE afirmar:

“... grande rio explorado em 1990 pelo Cel. Manoel Francisco de Oliveira com trianta homens [...]. Ele explorou o Jaurucu, sem passar privação alguma apesar de terse-lhe esgotado abundância de caça e pescado, que encontrou por toda parte [...] se fartamente abastecendo [...]. Ele como o francês Charles Montain que o explorou em 1910, encontrara vastíssimos seringais e cauchais nas regiões que percorreram... (BUARQUE, 1940).”

A exploração desses recursos naturais na região do Xingu se constituiu, ao longo dos anos, a riqueza de muitos exploradores que ali se estabeleceram e souberam edificar suas fortunas, criar suas famílias e ganhar seus títulos nobres através dos quais executavam os mandos e desmandos sobre aqueles subalternos, inicialmente índios, depois negros e caboclos. Esta riqueza se concentrava, na época da borracha, nas mãos de alguns seringalistas:

“O Major José Leocádio, homem de ação, muito enérgico, trabalhador e empreendedor, foi o primeiro que iniciou a exploração de borracha no alto Xingu, mandando para lá, a sua custa, um dos seus filhos, João Antônio de E. Souza, como chefe da expedição de que faziam parte, entre outros, Luiz Carlos Barbosa e Severino Diniz Souza [...] de que serviam os aborígenes para transitarem do alto para o baixo Xingu [...]. Tornou-se Presidente da Câmara Municipal de Souzel em fevereiro de 1875” (CAMPOS; ABREU, 1909).

Segundo BUARQUE (1940), o Cel. José Júlio – José Júlio de Andrade – detinha grandes propriedades de terras entre Souzel – hoje Senador José Porfirio – e Porto de Moz. Seus negócios cresciam em franca prosperidade. Assim como Cel. José Júlio, o Senador José Porfirio de Miranda Jr., seringalista de Souzel, onde chegou em 1896 e onde sucedeu a seu tio materno, Agrário Cavalcante, em 1891 (Ibid, 0. 93), fez fortuna

² Também conhecido como Furo do Aquiqui, que liga o Xingu e o Amazonas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

no Xingu, tornando-se dono de uma frota de lanchas e barcos a vapor, transportadores de personagens ilustres, mercadorias e encomendas para os municípios do Amazonas.

Os moradores da região contam as aventuras dos seringueiros – parentes ou companheiros de seus pais e avós – que sofreram as formas de exploração desenvolvidas pelo famoso e temido seringalista Zé Júlio, personagem que se apropriou de grandes áreas de terras por toda região do Xingu e do Rio Jari, coagindo os moradores a se submeterem a suas ordens (WEINSTEIN, 1993, p. 345, n. 22). Esses tipos de relações sociais nos seringais são muito referidos na literatura como “mandonismo local”, através deles os coronéis controlavam não só o comércio local como grandes extensões de terras (MAGALHÃES, 1994).

A exploração do látex obedecia a uma organização própria, fartamente documentada na literatura (WEINSTEIN, 1993; SANTOS, 1978; PROST, 1998), deixando rastro na organização social das populações tradicionais da região, notadamente o sistema de aviação, típico não só dos seringais, como também dos castanhais (EMMI, 1999).

O município de Porto de Moz, como todos que viviam da borracha, inclusive a cidade de Belém, passou por um longo período de estagnação econômica nos anos de 1920 com o declínio da borracha (SANTOS, 1978), voltando a essa atividade na ocasião da II Guerra Mundial, até os anos de 1950³. A vida econômica continuava sustentada pelo extrativismo da pesca e da caça, com o comércio de peles de animais selvagens, por um agricultura de produtos alimentícios, pela pecuária, com a confecção de artesanatos, a construção de barcos e o comércio local. Segundo OLIVEIRA:

“Após o colapso da borracha no mercado internacional, estes trabalhadores do látex e suas famílias iniciaram a produção de alimentos a partir do desenvolvimento de uma pequena lavoura e a criação de animais domésticos, voltados sobretudo, ao autoconsumo familiar [...]. Começo dos anos 60 iniciou-se um novo período na exploração dos produtos de origem extrativa...” (OLIVEIRA, 1991).

³ A desvalorização da borracha e a crise financeira de 1929 que abalou a economia mundial também teve reflexos no Xingu, onde seringais foram abandonados, propiciando o maior êxodo visto no vale do Xingu (Porto de Moz (PA) – Plano Municipal de Desenvolvimento Agropecuário, Secretaria Municipal de Agroicultura, 1998).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Desta vez, esse novo período se caracterizou pela exploração intensiva de madeira. Em algumas áreas ribeirinhas de Porto de Moz, a intensificação da exploração madeireira transforma madeireiros em “novos patrões” que levam a persuadir, em alguns casos, os moradores locais a se aliarem aos interesses deles para tirar madeira, alimentando o sistema econômico capitalista e deixando claro que o sistema tradicional em si não se torna uma barreira a seu desenvolvimento. Sobre a extração madeireira ao longo do rio Amazonas, BARROS (1996) destaca:

“... as equipes de extração de várzea eram tipicamente compostas por três homens [...] os extratores faziam o trabalho autônomo ou, então, trabalhavam subordinados aos donos da terra ou donos do capital, que financiavam a extração e intermediavam as vendas da madeira em tora. As serrarias que compravam as toras financiavam a extração pagando antecipadamente ao intermediário do comércio de toras e este, por sua vez, repassava o financiamento aos extratores na forma de gêneros de primeira necessidade... (BARROS, UHL, 1996).”

De acordo com LIMA & JUNIOR (2018), um dos grandes eventos que impulsionou o fluxo para o interior da região foi a construção da rodovia Transamazônica na década de 70. Tal projeto teve grande influência de execução sob a liderança do então presidente Emílio Médici que também ensejava em uma das frentes de execução das etapas da grande obra, colonizar a Amazônia, pois durante os anos de sua gestão propagou e reforçou o imaginário de que as terras na região amazônica eram extensas e não havia nelas habitantes, o que não era verdade. Os indígenas e ribeirinhos já povoavam as referidas regiões, como elucida SOUZA (2014). Logo, com vistas à planejada e prometida colonização dos entornos da grande rodovia, agricultores e colonos foram recrutados majoritariamente no Nordeste e, em menor número, no Sul.

Para SIQUEIRA *et al* (2012), a partir da década de 60, o processo de colonização caracteriza-se também pela intensificação da seletividade do acesso à terra, que varia conforme fatores como qualidade do terreno, distância aos centros populacionais e presença de infraestruturas diversas. Esta diferenciação, que na maioria dos casos pressupõe a existência prévia de recursos, provoca reflexos perduráveis nas estruturas territoriais, políticas e econômicas da região, de modo a avigorar a pressão fundiária e induzir uma nova lógica de produção do espaço.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Os autores observam, nessa medida, que os conflitos por terra assumem na Amazônia como um todo, e no Médio e Baixo Xingu de forma particular, notórias expressões de violência e violação de direitos. Estes abusos, que atravessaram o período da ditadura e perpetuaram em todos os governos democráticos desde então, partem da perspectiva vigente de que a ocupação na Amazônia deve expressar prioritariamente o desenvolvimento capitalista e a modernização, necessários à sua integração ao centro-sul do Brasil.

3.4.1.2 O surgimento das comunidades da Resex

A população da Resex é constituída em sua maioria por descendentes das famílias que vieram trabalhar nos seringais do Rio Xingu e do Rio Jari. Essa população, além de “tirar a borracha”, extraía o “leite” da maçaranduba, a pele de animais, a Castanha do Pará, realizava a pesca do Peixe-boi e do Pirarucu (MOREIRA, 2002). Após a ruína dos seringais nos anos de 1915 a 1920, essas populações se fixaram nas proximidades dos rios, desenvolvendo atividades extrativistas sazonais na floresta, como a coleta de castanha, sementes, óleos vegetais, leite de maçaranduba, exploração de madeira em pequena escala e a caça de animais silvestres; e nos rios e praias, pescando e coletando quelônios. A esse modo de vida, passaram a incorporar uma pequena lavoura de mandioca, arroz, milho, feijão, cana e tabaco; e a criação de pequenos animais. Em meados do século XX, a pecuária bovina e bubalina passou a ser desenvolvida nas áreas de várzea e terra firme, entre a confluência do Rio Amazonas com o Rio Xingu.

Conforme lembra os moradores mais antigos da Resex, na década de 1940 haviam índios, provavelmente da etnia Kayapó, que habitavam a região de terra firme do Jaurucu. Em 1969 ocorreu um incidente envolvendo a etnia, causando a morte de um não-índio em uma localidade denominada de Jutaí. Após o ocorrido, a Comissão Pró-Índio (CPI) tomou a decisão de levar os índios para a cidade de Porto de Moz e depois para o Igarapé Penetecal, município de Medicilândia. Segundo os moradores, após o incidente, não se teve mais registro de índios na região atualmente ocupada pela Resex.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A formação das comunidades da Resex aconteceu de forma diferenciada. Uma parte surgiu no período da Segunda Guerra Mundial, que resultou em fluxo migratório para a região em razão da necessidade da produção de borracha. Na região do Rio Guajará, os primeiros moradores chegaram a partir de 1945, fixando-se na localidade conhecida como Santo Antônio. Era uma época de poucos habitantes e muita floresta. Nesse período, o senhor Michel dizia-se dono de todas as terras localizadas na área de várzea. Sua saída ocorreu aproximadamente em 1977 e a partir de 1986 chegou a maioria das famílias que atualmente vivem nas áreas alagáveis. A ocupação de Santo Antônio do Guajará foi reconhecida como comunidade em 2003. Moradores observam que o reconhecimento “de comunidade” acontecia quando se consolidava uma missão católica em locais com maior adensamento de moradias, simbolizado com a construção de uma igreja.

Em 1961 surgiu no Igarapé Jipuru, Rio Acaraí, a comunidade Santa Catarina. Nesse mesmo ano chegou à região uma família de Gurupá que trabalhava com extração madeireira da andiroba, cedro e macacaúba. A família foi atraída pela ausência de ocupação humana no igarapé, uma vez que a maioria dos moradores viviam na beira do Rio Acaraí. No ano de 1974, o número de famílias da comunidade aumentou para cinco, chegando a oito em 1989. No Rio Uiui, um dos primeiros povoados a surgir foi a Comunidade do São Bento, onde, em 1968, fixaram-se quatro famílias. Em 1989, após uma das maiores enchentes que aconteceu na região, a comunidade recebeu mais duas famílias. São Bento foi reconhecida como comunidade em 2003.

Na região do Rio Jaurucu, em 1970 foi criada a localidade Ilha Grande, tendo como primeiro morador o senhor Juscelino. Em 1981, o senhor Manoel foi o primeiro morador do Igarapé do Aí. No período de 1976 a 1981, diversas famílias chegaram, se distribuindo ao longo do rio. Nessa comunidade ocorreu, em 1986, um conflito entre o prefeito e as famílias locais. O prefeito queria expulsar as famílias de suas terras, fazendo ameaças aos moradores, pois queria uma ilha que estava localizada na área da comunidade para transformar em pasto. O conflito se acirrou em 1998, quando o prefeito derrubou 70% (setenta por cento) da mata que existia no local, tendo persistido até o ano de 2004, quando o mesmo perdeu o mandato. Segundo os moradores locais, as pressões continuam até hoje. Em 2002, na localidade Ilha Grande, foi criada a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

comunidade católica São Francisco de Assis e, em 2003, foi instalada uma delegacia sindical do STTR de Porto de Moz.

Ainda no Rio Jaurucu, em 1973 foi criada a comunidade Jesus de Nazaré. Nesta época existiam somente duas famílias na região (senhor Pedro e do senhor Raimundo Santana), que congregavam na Igreja que existia no Igarapé Una. Em função da distância, essas famílias vieram para o Igarapé Apeí. Em 1985, a comunidade totalizava 40 famílias. Porém, ocorreu uma divisão da comunidade, fazendo com que 14 famílias (entre elas, os fundadores) fossem para uma localidade chamada Cajueiro, onde construíram uma igreja e criaram uma nova comunidade. Na época da criação da Resex (2004) eram 23 famílias, e atualmente 29 famílias.

3.4.2 Características demográficas da população residente

De acordo com o cadastro de moradores, na Resex vivem aproximadamente 2.235 famílias (ICMBio/2018). Estima-se uma população entre 10 a 11 mil pessoas distribuídas em 183 comunidades⁴ e localidades⁵. Cerca de 98,8% dos moradores são originários do estado do Pará, e os demais dos estados do Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins. Cerca de 76% dos moradores da Resex são naturais do Município de Porto de Moz/PA, enquanto 12,4% são naturais do município vizinho Almeirim/PA, 4,4% do Município de Prainha/PA e 1,2% de outros 26 municípios do Pará. Cerca de 53,37% da população é composta por pessoas do sexo masculino, enquanto que as mulheres correspondem a 46,63%. O perfil de gênero na Resex segue tendência contrária à nacional, que apresenta maior número de mulheres do que de homens.

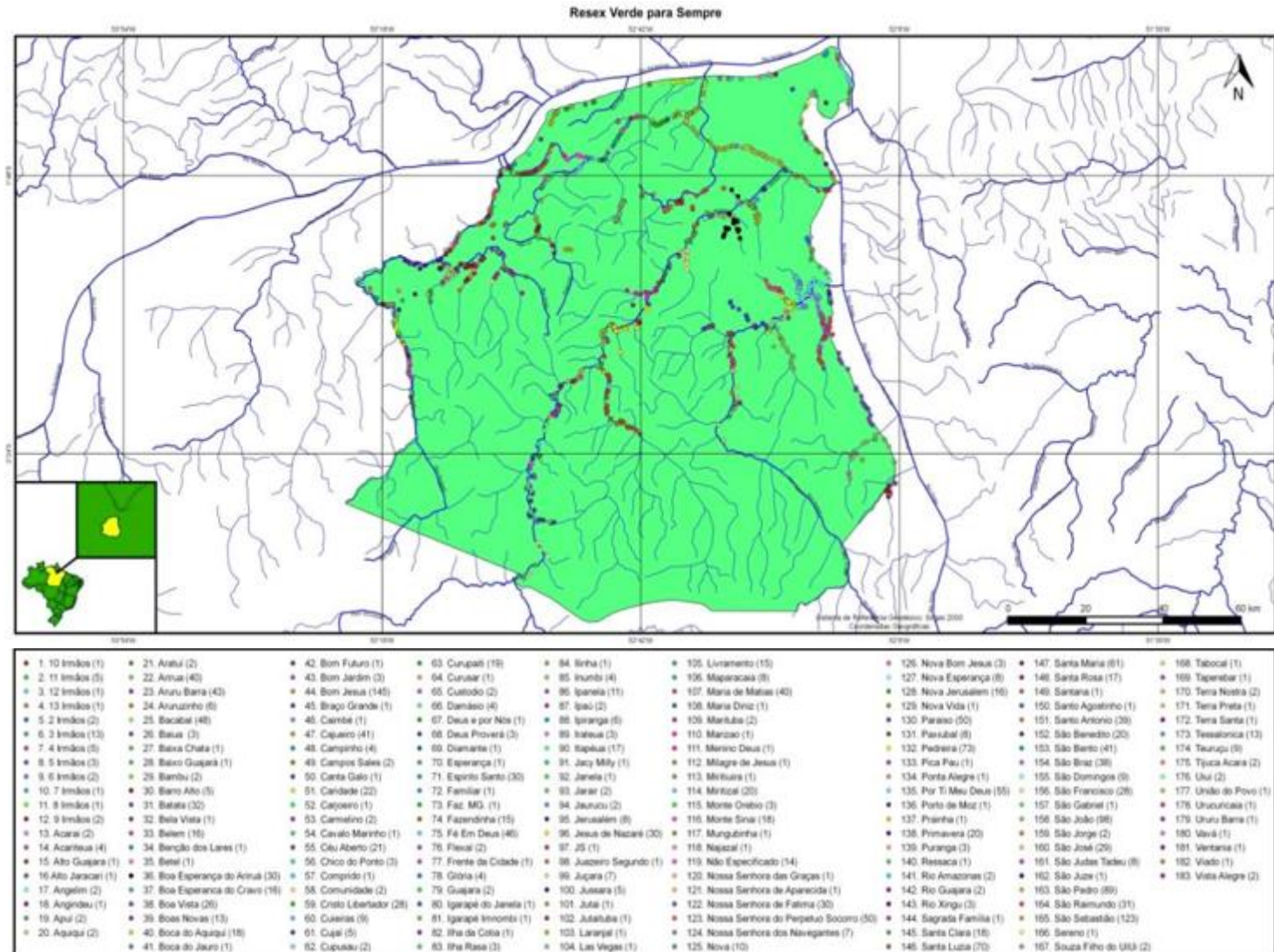
⁴ Na Resex, a comunidade é o lugar onde vivem diversos núcleos familiares e que concentra as principais infraestruturas como igrejas e templos religiosos, sede de associação e cooperativa, campo de futebol, equipamentos para beneficiamento da produção e sistemas de energia elétrica e comunicação. A comunidade é o centro da organização social, política, cultural e produtiva, sendo a principal referência para famílias e instituições na realização de reuniões, encontros religiosos, festejos e demais atividades de interesse coletivo.

⁵ Localidade é o lugar onde vive poucos núcleos familiares e que não concentra as infraestruturas presentes na comunidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 31: Distribuição das famílias por comunidades e localidades (ICMBio/UFV, 2014)

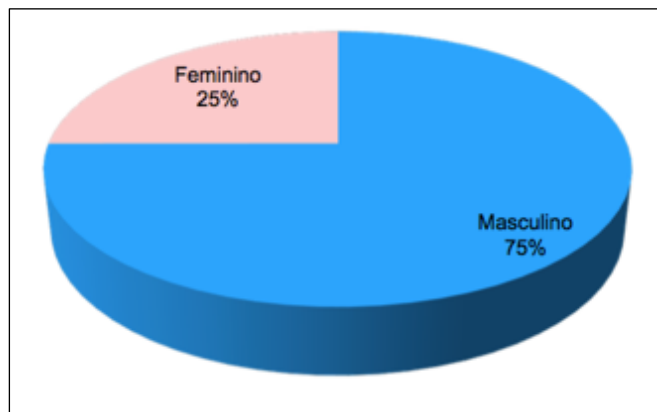




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Entre aqueles reconhecidos como o responsável familiar, o homem aparece com 75% e a mulher com 25%. Estes dados reforçam o reconhecimento do homem como o chefe de família, corroborando com o panorama nacional.

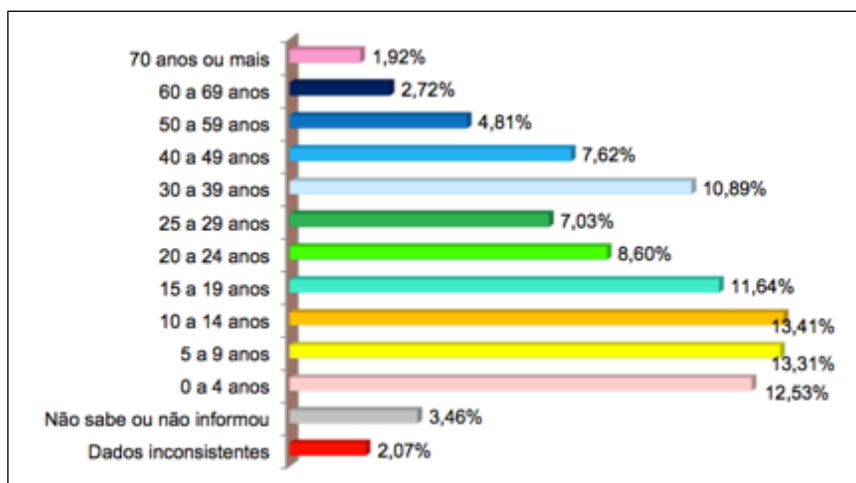
Figura 32: Distribuição da população por gênero dos responsáveis familiares



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Quanto ao perfil etário, verifica-se que a faixa de jovens e adultos de 15 a 59 anos de idade representa 50,69% da população, crianças e adolescentes corresponde a 39,25%, enquanto que os idosos acima de 60 anos representam 4,6% da população.

Figura 33: Distribuição da população por faixa etária



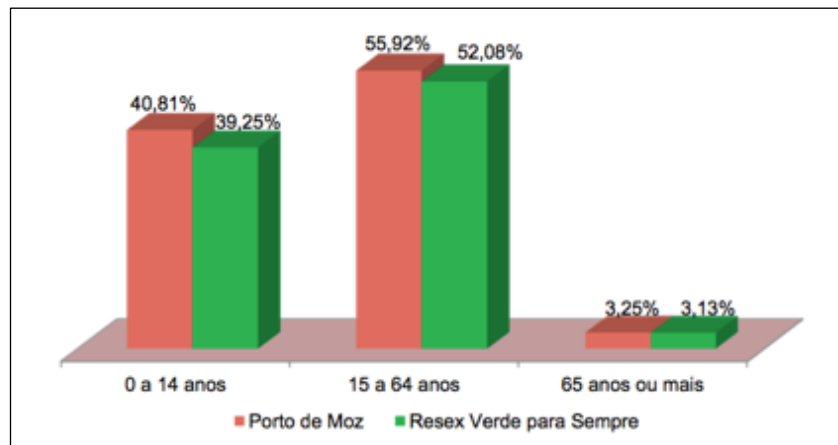
Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A população economicamente ativa representa 52,08% dos moradores da Resex (faixa etária de 15 a 64 anos), enquanto que a categoria de dependência da população economicamente ativa representa 42,38% (faixas etárias de 0 e 14 anos e 65 anos ou mais).

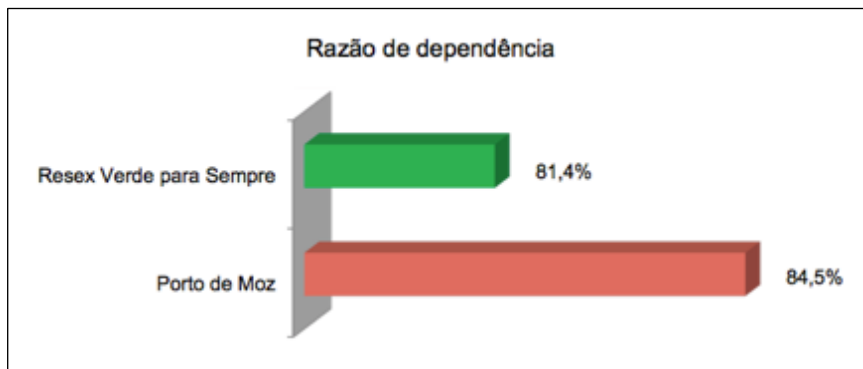
Figura 34: Perfil etário da população economicamente ativa



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Abaixo é apresentado o índice de Razão de Dependência, que representa o peso da população considerada inativa, ou seja, aquela que possui entre 0 a 14 anos e mais de 65 anos idade, sobre a população potencialmente ativa, de 15 a 64 anos, assim como a Taxa de Envelhecimento, caracterizada pela relação entre a população idosa com mais de 65 anos e a população de crianças e adolescentes, com menos de 15 anos (IBGE, 2014).

Figura 35: Perfil populacional por Razão de Dependência

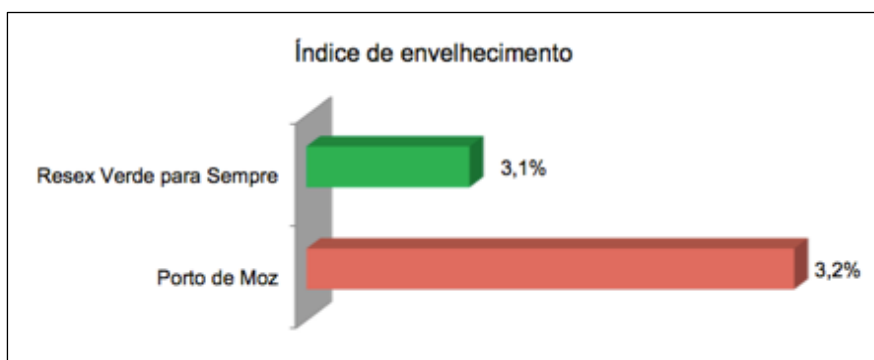


Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 36: Perfil populacional por Taxa de Envelhecimento



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

3.4.3 Cultura, religiosidade e costumes em comum



Figura 37: Moradores da Resex.
Fonte: ICMBio, Oficinas Setoriais/2018 (Cariá e Médio Jaurucu)

A vida nas comunidades é marcada por crenças e costumes transmitidos pelas tradições ancestrais, moldadas ao longo do tempo pela relação com o mundo natural, pela sociabilidade local e pela vida religiosa. O modo de vida varzeiro implica em habitar na várzea, mas também viver na terra firme, em alternância de uma área a outra, dependendo do ritmo das águas. A vida se adequa as flutuações ambientais, com constante mobilidade entre os espaços da terra e da água, na dependência da disponibilidade dos recursos. Ora seus moradores estão na várzea, pescando, criando búfalo; ora na terra-firme, fazendo roças. Nesse sentido, todas as atividades dos varzeiros (produtivas,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

festivas, religiosas e comunitárias) são condicionadas pela sazonalidade das águas (MOREIRA, 2002). Por outro lado, há o morador de terra firme que, em oposição ao modo de vida varzeiro, não está condicionado à alternância de um ambiente a outro, fixando-se em sua localidade e dedicando-se ao cultivo, à criação de animais e ao extrativismo.

A cultura local é marcada pela ancestralidade. A transmissão de conhecimentos entre as gerações molda as formas de vida e a relação com o mundo natural. Crescer e viver no seio das comunidades é seguir costumes transmitidos desde o nascimento. Segundo Raimundo Ribeiro da Silva, morador do Rio Quati, quando o menino consegue cortar de machado o pai já passa a tratá-lo como homem, capaz de assumir tarefas maiores no sistema produtivo local.

As experiências com o “desconhecido” do mundo natural são preenchidas por sentimentos de medo e respeito. Raimundo conta que alguns fenômenos fazem com que cada morador, ao entrar na floresta procure sempre respeitá-la. Descreve que:

“estava andando pela mata quando começou uma “anhuinha” (assobio) que começou a me seguir por todo canto que eu ia. No começo dei importância e fiquei perturbado, mas depois que deixei de mão a “anhuinha” parou de me seguir. Um tempo depois tava com uns amigos numa gruta atrás de uma caça e começamos a ouvir dois tipos de “anhuinha”, um devagar e outro rápido, que foi crescendo e chegando mais perto e todo mundo ficou com medo. A gente se mandou e a “anhuinha” seguiu a gente até perto de casa. (Raimundo Ribeiro da Silva, morador do rio Quati/2014)

Sobre as “criaturas” da mata, Raimundo lembra que:

“Quando era pequeno tava coletando castanha com meu pai e teve um dia que amanheceu chovendo. Nesse dia escutei alguém batendo forte num pau. Perguntei pro meu pai o que era e ele disse que era o curupira. Quando a chuva parou e a gente saiu, vimos na beira do caminho uma árvore toda esfolada, e o pai disse, viu meu filho, o que o curupira consegue fazer?” (Raimundo Ribeiro da Silva, morador do rio Quati)

Outra lembrança de Raimundo é a do “lanternador”:

“Desde pequeno que ouvia falar no lanternador, um tipo de holofote, uma luz bem forte que aparece do nada e que assusta as pessoas. Um dia aconteceu da gente ir no casco e vê de longe aquela luz forte. Ninguém nunca conseguiu explicar, mas sempre dizem que é o lanternador.” (Raimundo Ribeiro da Silva, morador do rio Quati)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A sociabilidade é moldada pelos laços de parentescos, amizade e compadrio, fortalecidos através de casamentos e uniões que dão vida aos núcleos comunitários ao longo dos rios, assegurando assim domínio sobre territórios e ajuda mútua na reprodução social e econômica. Um exemplo da relação de solidariedade e reciprocidade é o mutirão, uma prática de integração que reúne diversas famílias para ajuda mútua. A troca de dias de trabalho é algo comum, especialmente quando a mão-de-obra familiar é insuficiente no período de plantio e de colheita. O mutirão ocorre no momento da construção de uma moradia e da farinha, envolvendo homens, mulheres e crianças. Além dessa prática, o compartilhamento do peixe e da carne de caça entre a parentela e vizinhos também aparece como forte indicador dessa relação de solidariedade e reciprocidade. Os favores nos momentos difíceis, como dar carona de canoa a um vizinho doente ou no transporte da produção, são momentos que fortalecem as relações sociais.

A interação entre as comunidades ocorre também por meio das atividades esportivas. É comum membros de uma comunidade se deslocar à outra para participar de torneios de futebol, criando uma interação entre pessoas de todas as idades. Na comunidade onde ocorre o torneio, após as premiações, acontece o festejo tradicional conhecido como “mucura”.

Analisando a religiosidade dessas comunidades, MOREIRA (2002) observa que boa parte da vida social é desenvolvida em torno dela. Nas comunidades é comum encontrar capelas e casas de oração, reflexo de um misto de fé e crença, que são as formas pelas quais os ribeirinhos regulam parte do comportamento social, político cultural e até ecológico. A forte religiosidade que molda outras dimensões da vida social são valores constituídos pela grande influência católica por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que se difundiram pelo rural amazônico na década de 80. Os católicos expressam sua religiosidade por meio dos festejos religiosos e sociais do Círio de Nossa Senhora de Nazaré e dos seus santos padroeiros.

Por outro lado, estes valores religiosos estão sendo reelaborados, passando a compartilhar espaço com outras vertentes, especialmente com as igrejas evangélicas. As comunidades evangélicas possuem o hábito de não cultuar santos, apresentando



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

características mais fechadas, onde certos comportamentos e hábitos não são admitidos, como o consumo de bebida alcoólica, fumo e festas populares consideradas profanas.

Um aspecto marcante da ancestralidade são as expressões religiosas que os moradores utilizam para denominar suas comunidades. É comum os lugares receberem nome do santo padroeiro ou conotações de fé. O medo do castigo, a proteção de um ataque de um bicho do mato, um milagre ou pedido atendido, leva grande parte das comunidades da Resex a denominar seu lugar como local de fé e devoção.

Comunidades com denominações religiosas

São Francisco das Chagas - Nossa Senhora - Paraíso do Acaraí - São José - Santo Antônio - São João Batista/Joapi - Por Ti Meu Deus - São Brás - São João do Peri - Céu Aberto - São Domingos - Glória - São Sebastião de Jussara - Santa Clara - São Francisco de Assis - Menino Deus - Jesus de Nazaré - Santa Luzia do Jaú - Cristo Libertador - São Pedro - Santa Rosa - Boa Esperança - Livramento - Deus Proverá - Belém São Bento - Espírito Santo - Santo Antônio - Liberdade - Santa Luzia - São Bento - Monte Sinai - São Sebastião do Aquiqui - Caridade - São Judas Tadeu - Jerusalém - Nova Jerusalém - São Pedro do Aquiqui - Bom Jesus do Coati - São João do Cupari - Nova Bom Jesus

Apesar da ancestralidade e da religiosidade moldar a vida local, os moradores da Resex são parte de uma sociedade rural em constante movimento. Ao longo dos anos vem se consolidando uma forte interação com os modos e culturas da sociedade urbana. O dinamismo entre o rural e o urbano, motivado primariamente por pequenos laços econômicos e a procura de serviços essenciais, passou a influenciar outras dimensões do modo de vida local. Cada vez mais surgem novas formas de consumo e comportamento. O acesso a mídia em geral, internet e redes móveis de celular, proporcionado pela chegada da tecnologia e da energia elétrica, aumenta cada vez mais a interação com o mundo e os consumo de bens serviços, o que inevitavelmente modifica ou reinventa hábitos e costumes locais.

3.4.4 Formas de organização social

No plano social, os moradores se mobilizam a partir de diferentes formas de organização, reivindicando direitos por meio de associações, sindicatos e representantes comunitários. Quanto às organizações formalmente constituídas, pode-se dividi-las em dois níveis de atuação. Existem aquelas com uma ação abrangente,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

compreendendo a ruralidade municipal, como o Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais dos municípios de Porto de Moz, Prainha e Almeirim, Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz e as Colônias de Pescadores Z-64 de Porto de Moz, Z-31 de Prainha e Z-33 de Almeirim e os movimentos religiosos. São tipologias de organizações-mães que desdobram suas ações em toda a Resex, apoiando a defesa dos direitos dos moradores, a coesão social, a criação de organizações de base comunitária e movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

Tabela 9: Lista de organizações com atuações abrangentes

Organização	Contribuições
Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz	Inclusão produtiva das comunidades a partir da formação de parcerias, elaboração de projetos e captação de recursos
Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porto de Moz, Prainha e Almeirim	divulgação e defesa dos direitos dos trabalhadores rurais emissão de declaração para recebimento de benefícios previdenciários (salário-maternidade, pensão e aposentadoria) defesa da educação, saúde e meio ambiente promoção do associativismo e cooperativismo elaboração de projetos
Colônias de Pescadores Z-64 (Porto de Moz), Z-31 (Prainha) e Z-33 (Almeirim)	elaboração de acordos de pesca cadastramento dos pescadores para recebimento de seguro-defeso orientação sobre as leis aplicáveis a atividade apoio na organização da comercialização elaboração de projetos, formação de parcerias e captação de recursos
Conselho Nacional dos Seringueiros	Inclusão produtiva das comunidades a partir da formação de parcerias, elaboração de projetos e captação de recursos
Associação da Casa Familiar Rural de Porto de Moz - ACFR;	Assistência ao morador na cidade de Porto de Moz
Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz - ASPAR	elaboração de acordos de pesca orientação sobre as leis aplicáveis a atividade apoio na organização da comercialização Assistência técnica
Associação de Mulheres Emanuela Campo e Cidade	Defesa na garantia dos direitos das mulheres como educação e saúde

Em nível mais local, cooperativas e associações assumem papel relevante. A atuação está voltada à defesa dos interesses da comunidade, que apesar de estarem alinhados aos de outras comunidades, há aquelas com demandas específicas, como os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

criadores de búfalo e os produtores agroextrativistas das áreas de terra firme.

De acordo com o CDS, atualmente existem na Resex cerca de 37 organizações de base formalmente constituídas. A estrutura organizacional é composta por uma diretoria e um conselho fiscal, eleitos para um mandato de até dois anos. A atuação está pautada principalmente em atrair investimentos para o setor produtivo, elevação da qualidade da educação e saúde e defesa da conservação ambiental. Apresentam diferentes graus de mobilização, com organizações mais atuantes e organizadas, outras com dificuldades de gestão e mobilização.

Tabela 10: Lista de associações e cooperativas da Resex

N.	Denominação	Localização
1	Associação Belém do Guajará	Rio Guajará
2	Associação Comunitária Agroextrativista do Alto Guajará	Comunidade São Bento / Rio Guajará
3	Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Aruru	Rio Aruru
4	Associação Comunitária Agroextrativista dos Moradores dos rios Aruru, Aruruzinho e Curuminim	Comunidade Bacabal / Rio Aruru / Rio Guajará
5	Associação Comunitária da Vila Bom Jesus	Vila Bom Jesus / Rio Quati
6	Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável do Rio Arimum	Rio Arimum
7	Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável do Rio Juçara	Comunidade Juçara
8	Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável dos Trabalhadores Agroextrativistas do Una	Comunidade Santa Luiz / Rio Una / Rio Jaurucu
9	Associação Comunitária Deus Proverá	Comunidade Paraíso / Rio Acarai
10	Associação Comunitária do Ariruí	Comunidade Ariruí / Igarapé Ariruí / Rio Jaurucu
11	Associação Comunitária do Carmelino	Comunidade Carmelino / Rio Jaurucu
12	Associação Comunitária do Cristo Libertador Poção	Comunidade Cristo Libertador / Rio Jaurucu
13	Associação Comunitária do Ipanela	-
14	Associação Comunitária do Rio Cupari	Comunidade São João do Cupari / Rio Cupari
15	Associação Comunitária São Benedito do Inumby	Comunidade São Benedito do Inumby
16	Associação Comunitária São Francisco de Assis	Comunidade São Francisco de Assis / Rio Jaurucu
17	Associação Comunitária Vila Nova Bom Jesus	Vila Nova Bom Jesus / Rio Quati
18	Associação de Desenvolvimento Agroextrativistas do Baixo Acarai	Comunidade Por Ti Deus / Rio Acarai
19	Associação de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade do Batata	Comunidade Batata / Rio Jaurucu



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

20	Associação de Desenvolvimento Sustentável do Acarai	Comunidade Pedreiras / Rio Acarai
21	Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Criadores e Pescadores da Comunidade São Pedro	Comunidade São Pedro Rio Aquiqui
22	Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Itapeua	Comunidade Itapeua / Rio Jaurucu
23	Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores, Pescadores e Pequenos Madeireiros da Comunidade Santa Clara	Comunidade Santa Clara / Fazendinha / Rio Jaurucu
24	Associação de Mulheres Campo e Cidade - Emanuela	Cidade de Porto de Moz
25	Associação de Pescadores Agroextrativistas dos rios Uiui, Peituru e Baixo Guajará	Rio Uiui
26	Associação dos Criadores, Pescadores e Agricultores da Região do Guajará	Comunidade Santo Antônio / Rio Guajará
27	Associação dos Moradores do Jipurú	Comunidade do Jipurú / Rio Acarai
28	Associação dos Produtores Rurais do Cariá	Comunidade Cariá / Rio Xingu
29	Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Teuruçu	Comunidade Teuruçu / Rio Xingu
30	Associação Espírito Santo do Rio Curuminim	Rio Curuminim
31	Associação Inumby do Rio Jaurucu	Rio Jaurucu
32	Associação de Moradores da Reserva Extrativista Verde Para Sempre	-
33	Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (Coomspra)	Comunidade do Rio Arimum
34	Cooperativa Mista Agroextrativista Floresta Sempre Viva Três Rios	Inumby, Paraíso, Por Ti Meu Deus e Espírito Santo

Fonte: Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (2014)

As representações não formais aparecem na figura do coordenador ou líder comunitário, boa parte militantes políticos de movimentos sociais, de classe de produtores rurais, monitores católicos ou pastores evangélicos. Apesar de não formais, o papel dessas lideranças é legitimado pelas suas comunidades. Essas lideranças surgem a partir de um carisma político ou religioso que se funda da coragem de darem voz a sua comunidade em reuniões com instituições públicas e não governamentais, ou pelo próprio patriarcalismo, ainda muito vivo entre as famílias.

A dificuldade em articular a juventude com as questões políticas de interesse coletivo é uma preocupação recorrente entre os membros de todas as esferas de organizações políticas e sociais da Resex. Há um consenso de que é necessário preparar a juventude para ocupar os espaços que estão sendo deixados pelas lideranças. Uma renovação necessária para manter viva a luta por direitos, a sobrevivência das organizações de base e a participação direta nos espaços decisórios de assuntos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

relacionados a Resex.

Para assegurar a representatividade de todas as comunidades nas tomadas de decisões e reivindicações por direitos, as comunidades optaram por dividir a Resex em quinze setores populacionais. Foram definidos seguindo as configurações sociais e territoriais, numa lógica própria de ordenamento das comunidades e localidades a partir da interação entre famílias e sua distribuição ao longo dos rios e regiões. Os setores são reconhecidos pelas instituições que trabalham ou tem relação com as comunidades e todas possuem assento no Conselho Deliberativo da UC.

Tabela 11: Setores da Resex

1. Setor Xingu, Céu Aberto, Cariá e Peri	6. Setor Alto Jaurucu	11. Setor Amazonas
2. Setor Baixo Acaraí	7. Setor Quati e Cupari	12. Setor Peituru
3. Setor Alto Acaraí	8. Setor Cabeça da Onça	13. Setor Aquiqui-Guajará
4. Setor Baixo Jaurucu	9. Setor Aquiqui-Xingu	14. Setor Médio Guajará
5. Setor Médio Jaurucu	10. Setor Uiuí-Aquiqui	15. Setor Alto Guajará

Fonte: ICMBio (2018)

Para fortalecimento das organizações de base, assim como a criação de novas cooperativas para apoiar o comércio da produção, moradores observam que são necessárias ações por parte do ICMBio, da Prefeitura, do STTR e da Colônia de pescadores.

3.4.5 Educação

De acordo a Secretaria Municipal de Educação de Porto de Moz, na Resex existem 89 escolas, atendendo cerca de sete mil alunos. A Prefeitura é responsável por oferecer todos os níveis escolares: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Segundo a Coordenação de Educação no Campo, o município vem executando uma política de substituição gradativa das atuais escolas pelo modelo escola-polo. A estratégia tem o objetivo de reduzir o número de unidades de escolas de ensino fundamental, melhorando as estruturas físicas e concentrando em uma única unidade todos os níveis escolares. A Coordenação observa ainda que é comum os moradores reivindicarem a permanência das escolas que estão sendo desativadas, porém explica que o fechamento é necessário em razão da baixa demanda ou alta evasão. Por outro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

lado, parte das famílias alegam que as medidas aplicadas pelo Município estão precarizando o atendimento escolar, uma vez que a desativação das unidades está fazendo com que alunos tenham que percorrer horas de barco para chegar nas escolas-polos. Além de reclamarem das condições inadequadas dos barcos escolares e das estruturas precárias de várias unidades escolares.

Tabela 12: Unidades escolares localizadas na Resex

N	Escola	Alunos	Professores	Ensino	Localização (rio)
1	São Judas Tadeu	49	2	Fundamental I	
2	Princesa Isabel	41	2	Fundamental I	
3	José Hemegildo	85	6	Fundamental II	Jaurucu
4	Boa Vista	36	2	Fundamental I	
5	Batata	108	4	Fundamental II	Jaurucu
6	Rosa Hage	45	5	Fundamental II	Jaurucu
7	Boa Vista	28	2	Fundamental I	
8	Cajueiro	89	4	Fundamental I	Peituru
9	Céu Aberto	108	6	Fundamental II	Alto Xingu
10	D. Eurico	84	2	Fundamental I	
11	Daniel Bergue	27	1	Fundamental I	Quati
12	João Paulo II	105	3	Fundamental I	
13	Getúlio Vargas	97	3	Fundamental I	
14	Itapeua	94	4	Fundamental I	Jaurucu
15	Laranjal	70	3	Fundamental I	Peituru
16	N S do Perpétuo Socorro	59	2	Fundamental I	
17	Por Ti Meu Deus	38	1	Fundamental I	Acarai
18	Rufino	30	2	Fundamental I	
19	São Raimundo	44	2	Fundamental I	
20	São João das Pedreiras	79	2	Fundamental I	
21	São Raimundo	22	1	Fundamental I	
22	Carmelino	116	7	Fundamental I	Jaurucu
23	Irapi	25	1	Fundamental I	Jaurucu
24	São Pedro	56	2	Fundamental I	Aquiqui
25	São Sebastião	143	7	Fundamental II	Guajará
26	Vilarinho do Monte	150	4	Fundamental II	Baixo Xingu
27	Betel	216	7	Fundamental II	Acará
28	Nossa Senhora Aparecida	111	6	Fundamental II	Alto Xingu
29	Pedacinho do Céu	36	1	Fundamental I	
30	Antônio Ferrer Duarte Souto	190	7	Fundamental II	Guajará
31	Santa Clara	36	2	Fundamental I	Jaurucu
32	Santana	41	4	Fundamental I	
33	São Domingos	24	1	Fundamental I	Xingu
34	São João do Cupari	129	7	Fundamental II	Jaurucu
35	São Raimundo	72	3	Fundamental I	
36	São Raimundo	40	3	Fundamental I	
37	Santa Luzia	63	2	Fundamental I	
38	Tancredo Neves	67	4	Fundamental I	
39	Espírito Santo	34	2	Fundamental I	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

40	Santa Maria	42	2	Fundamental I	
41	Deus é Por Nós	26	1	Fundamental I	
42	São Benedito	41	3	Fundamental I	
43	Santa Helena	74	4	Fundamental II	Guajará
44	Nossa Senhora das Graças	102	2	Fundamental I	
45	Nossa Senhora de Nazaré	80	5	Fundamental II	Guajará
46	Menino Deus	115	7	Fundamental II	Guajará
47	Cintia Lopes Alencar	221	13	Fundamental II	Quati
48	São Sebastião	78	3	Fundamental I	
49	Santo Antônio	38	1	Fundamental I	
50	Santa Luzia	131	4	Fundamental II	Guajará
51	Nossa Senhora de Fátima	54	2	Fundamental I	
52	Fernando Marinho	38	2	Fundamental I	
53	Jutaí	55	2	Fundamental I	Acarai
54	Arumanzal	45	3	Fundamental I	Jaurucu
55	Vista Alegre	34	2	Fundamental I	
56	Tessalônica	125	6	Fundamental II	Guajará
57	São Bento	123	7	Fundamental II	Guajará
58	Porto Franco	138	7	Fundamental I	Jaurucu
59	São Benedito do Cajueiro	146	5	Fundamental I	Guajará
60	São Francisco	133	5	Fundamental II	Alto Xingu
61	Umarizal	50	2	Fundamental I	Una
62	Boa Esperança	43	2	Fundamental I	
63	Menino Deus	22	1	Fundamental I	
64	Cristo Rei	81	5	Fundamental II	Guajará
65	Prainha	88	3	Fundamental II	Alto Xingu
66	São Benedito	61	3	Fundamental I	
67	Monte Sinai	40	2	Fundamental I	Jaurucu
68	Santa Maria	24	1	Fundamental I	
69	Chico Cruz	160	6	Fundamental II	Guajará
70	Nossa Senhora das Graças	51	1	Fundamental I	
71	Prainha – Boca do Una	142	5	Fundamental II	Jaurucu
72	Bela Vista	30	1	Fundamental I	
73	Arthur de Melo e Silva	102	5	Fundamental II	Guajará
74	Paulo Freire	222	7	Fundamental II	Acarai
75	Bom Futuro	60	3	Fundamental II	Alto Xingu
76	Adriel	62	3	Fundamental II	Alto Xingu
77	Bom Intento	139	5	Fundamental II	Guajará
78	Cleia de Mello Silva	34	1	Fundamental I	Boca do Aquiri
79	São Miguel	21	1	Fundamental I	
80	Danilo de Carvalho	38	1	Fundamental I	
81	Diamante	68	2	Fundamental I	Guajará
82	Edson Tenório	66	3	Fundamental I	
83	Nossa Senhora de Nazaré	25	3	Fundamental I	
84	Nova Jerusalém	80	3	Fundamental I	
85	Gerson Campos	100	3	Fundamental II	Acarai
86	Inumbi	106	4	Fundamental I	Jaurucu
87	Marituba	80	4	Fundamental I	Xingu
88	Cesar Colares	102	4	Fundamental II	Acarai
89	Raimundo Félix	41	3	Fundamental I	

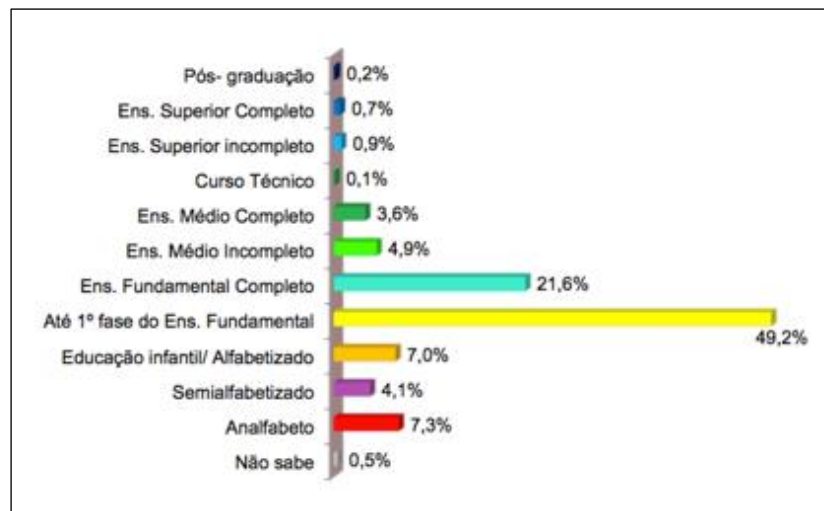
Fonte: Prefeitura de Porto de Moz (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Quanto a taxa de escolaridade, verificou-se que 49,2% da população tem o Ensino Fundamental I completo, enquanto 21,6% possui o Ensino Fundamental II completo. Cerca de 3,6% possui o Ensino Médio completo e 0,7% o Ensino Superior completo. Aproximadamente 11,4% da população é composta de analfabetos e semi-analfabetos, ou seja, pessoas que não sabe ler ou escrever, que somente escrevem o nome ou possuem leitura e escrita muito precária.

Figura 38: Taxa de escolaridade



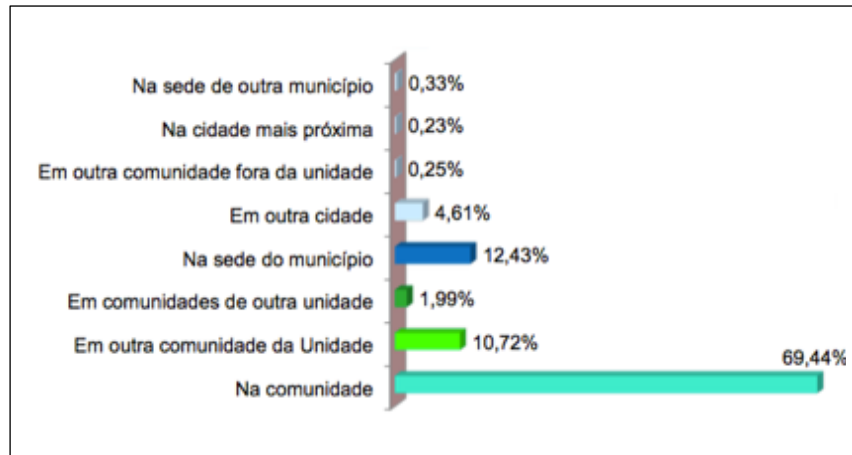
Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Entre os 46% da população que encontram-se estudando, 80,16% frequentam estabelecimentos de ensino na Resex, sendo 69,44% na própria comunidade que reside, 10,72% em outras localidades dentro das UC e 12,43% na cidade de Porto de Moz. Cerca de 12% dos entrevistados afirmaram que possuem em sua família pessoas em idade escolar, mas que não estão estudando.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

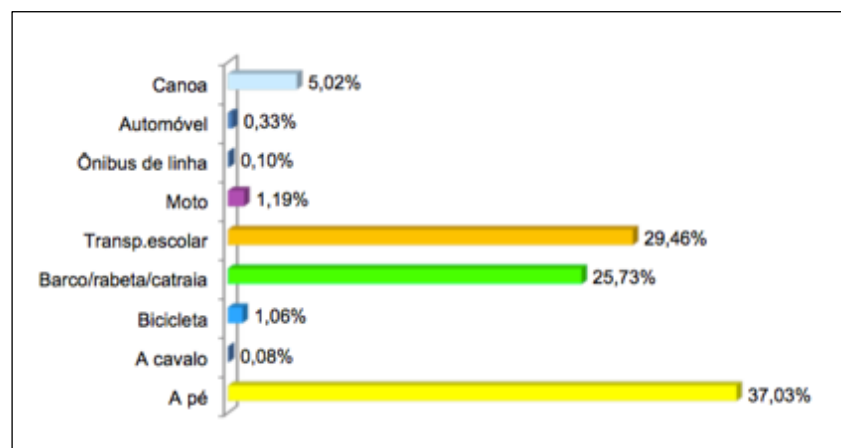
Figura 39: Localização das unidades escolares frequentadas pelos moradores



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Quanto a forma de deslocamento dos alunos até a escola, verificou-se que 37,03% se deslocam a pé, 29,46% utilizam o serviço público de transporte escolar e 25,72% utilizam transporte próprio (barco, rabeta ou catraia). Em percentuais aparecem outros meios de transporte, como animal e veículos.

Figura 40: Forma de deslocamento à escola



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

O tempo de deslocamento até a escola demonstra que parte dos alunos são obrigados a percorrer longas distâncias. Cerca de 66,6% percorre até uma hora, 23% entre uma e duas horas, 3,9% entre duas e três horas e 6,5% mais de três horas. Quanto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

a qualidade do serviço de transporte, verificou-se que 33,33% dos moradores avaliam como bom, 30,95% como regular e 5,71% como ótimo. Cerca de 10,95% considerou ruim, 10,95% considerou péssimo e 8,10% declarou inexistente.

Quanto a qualidade do ensino, cerca de 31,67% considerou bom, 4,52% ótimo, 27,15% avaliaram regular, 36,65%, consideram insatisfatório, 12,67% consideram ruim e 23,98% avaliaram como péssimo. Em relação à merenda escolar, observou-se que 95% dos entrevistados afirmaram que as escolas oferecem merenda, sendo que 61% oferecem todos os dias da semana, 24% apenas alguns dias da semana e 14% alguns dias do mês. Em relação a qualidade, 42,3%, avaliaram como boa, 3,7% ótima, 38,6% como regular, 14% como ruim e 1,4% péssima.

3.4.6 Saúde

A Prefeitura de Porto de Moz é a responsável pela gestão dos serviços de saúde pública oferecidos aos moradores da Resex. As famílias procuram atendimento nos postos de saúde localizados no interior da UC, nas unidades da sede do Município e em postos de saúde e hospitais de outros municípios, como: Prainha, Almeirim, Altamira e Belém. Na cidade de Porto de Moz, o atendidos acontecem no Hospital de Urgência e Emergência Ana Neri e na Unidade Básica de Saúde do Centro da Cidade.

A Prefeitura de Porto de Moz possui quatro postos de saúde no interior da Resex. Destes, somente dois estão em funcionamento, motivo que leva os moradores a reclamarem da precariedade do atendimento e do número insuficiente de unidades, considerando o elevado número de famílias (2.235) e sua distribuição geográfica na UC. A Prefeitura de Prainha possui um Posto de Saúde no Rio Guajará, que também é utilizado pelos moradores da Resex daquela região.

Tabela 13: Postos de saúde localizados no interior da Resex

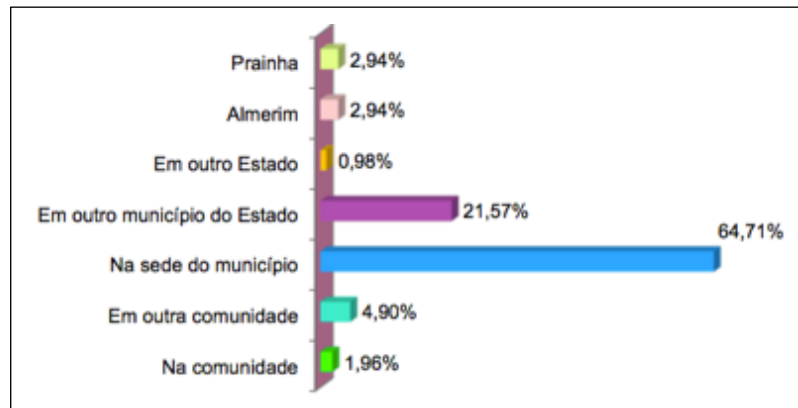
Localização	Situação
Comunidade Bom Jesus – Rio Quati	em funcionamento precário
Comunidade Tessolônica - Igarapé Aruru	não oferece atendimento
Comunidade Pedreira - Rio Acaraí	não oferece atendimento
Comunidade Primavera – Rio Guajará	em funcionamento

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Porto de Moz (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 41: Locais em que a população procura atendimento a saúde



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

A Prefeitura possui 24 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o atendimento dos moradores, responsáveis pelo acompanhamento da saúde da família e o agendamento de consultas nas unidades de saúde. Cerca de 73,1% dos moradores informaram receber visitas mensais (75,5%), trimestrais (7,6%), bimestrais (6%), quinzenais (1,6%), semanais (2,7%) e anuais (6%). De acordo com as famílias, a principal ação que a Prefeitura realiza é o “Comando Médico”. O atendimento é itinerante e periódico, onde embarcações equipadas com profissionais se deslocam na Resex fazendo atendimento médico-odontológico, exames, entrega de medicamentos e orientações de prevenção a doenças. As doenças que mais afetam a população são: gripe, resfriado, doenças de coluna, doenças bucais, diarreia e hipertensão.

Figura 42: Principais agravos que afetam a saúde da população



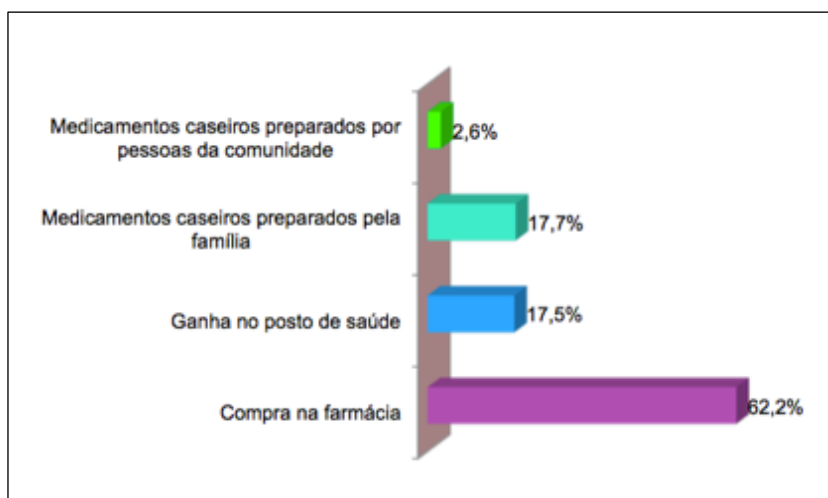
Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Em relação ao acesso e uso de medicamentos, os moradores informam que solicitam em postos de saúde, compram em farmácias ou produzem remédios caseiros à base de produtos naturais (raízes, folhas, cascas, sementes, óleos e resinas).

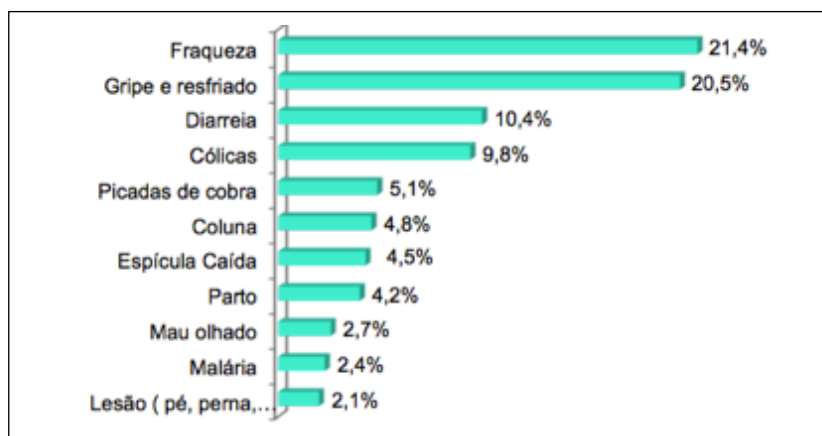
Figura 43: Acesso e uso de medicamentos para tratamento de doenças



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Cerca de 53,4% dos entrevistados tem conhecimento e fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades, como: fraqueza, gripe e resfriado, diarreia, cólica e picada de cobra.

Figura 44: Principais agravos tratados com remédios caseiros



Fonte: ICMBio/UFV (2014)



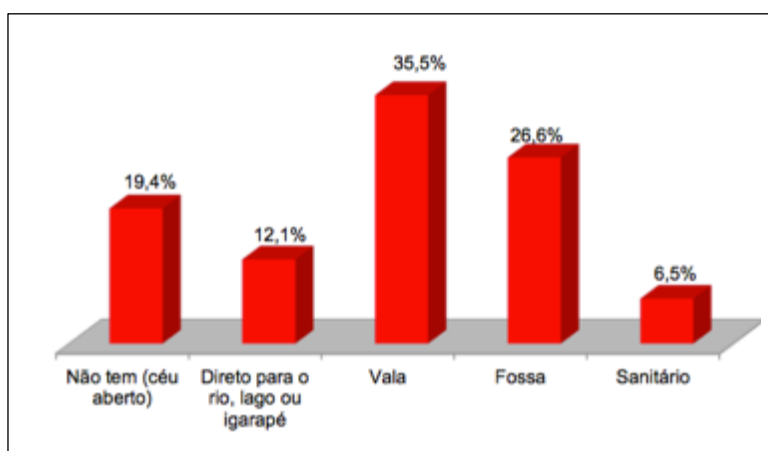
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Para o transporte dos doentes, a Prefeitura afirma que coloca à disposição dos moradores lanchas ou fornece combustível para quem faz o deslocamento dos enfermos. Por outro lado, as famílias alegam que as embarcações são insuficientes, não dando conta de atender todos os setores da Resex.

3.4.7 Aspectos sanitários e acesso a água para consumo doméstico

A ausência de sistemas adequados para tratamento do esgoto domiciliar, da água e do lixo compromete a qualidade ambiental e a saúde dos moradores da Resex. De acordo com levantamentos, cerca de 67% das famílias lançam o esgoto domiciliar a céu aberto. É comum a abertura de valas afim de canalizar o esgoto para locais distantes das moradias, direcionando-o para as áreas de mata e cursos d'água.

Figura 45: Destino do esgoto sanitário



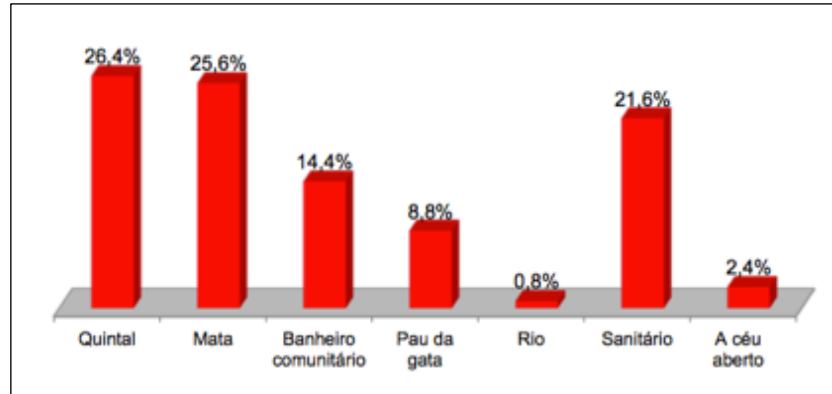
Fonte: ICMBio/UFV (2014)

As moradias da Resex não possuem instalações sanitárias apropriadas. Cerca de 60% das famílias depositam os dejetos humanos a céu aberto, ou seja, no quintal, na mata e no rio. Conhecida como “casinha”, a fossa negra é uma construção rústica, onde um buraco sem revestimento é escavado em seu centro, passando a receber os dejetos que caem diretamente no solo. O risco de contaminação do ambiente é muito alto, uma vez que a infiltração pode atingir o lençol freático, poços e mananciais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

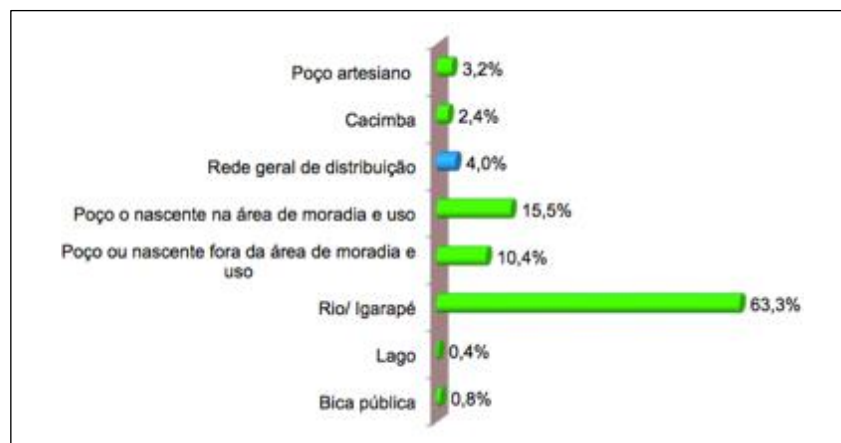
Figura 46: Locais onde as famílias lançam os dejetos humanos



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Cerca de 63,3% dos moradores coletam água para consumo doméstico em rios e igarapés, 15,5% em poços artesianos e 10,4% em vertentes. Aproximadamente 24,5% das moradias possuem abastecimento doméstico por meio de água encanada.

Figura 47: Locais de coleta de água para consumo humano



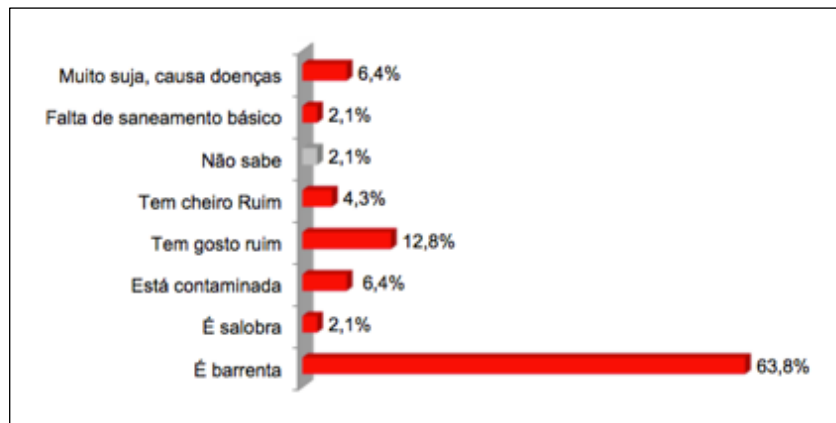
Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Quanto à qualidade, cerca de 63,8% das famílias afirma que a água coletada é barrenta, 18,6% avalia como ruim e 12,8% que o gosto é ruim. Cerca de 75,4% diz realiza o tratamento da água antes de consumir. Deste total, 89,4% utiliza solução de hipoclorito, 9,1% realiza a filtragem, 1% ferve a água e 0,5% ferve e filtra.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 48: Condições da água para consumo humano segundo os moradores



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Na Resex, o local com maior dificuldade de encontrar água potável é na várzea. Com o búfalo, as fontes próximas as moradias ficam comprometidas, obrigando os moradores a coletarem água em locais distantes, onde não há criação de animais. A contaminação também ocorre pelo hábito dos moradores de lançarem animais mortos nos cursos d'água, como búfalos, porcos, galinhas e animais silvestres.

Quanto ao destino do lixo, verificou-se que a prática mais comum é a queima, realizada por 94,3% das famílias. Cerca de 4,6% enterram e 0,4% lançam no quintal. Não há serviço público de coleta de lixo, mesmo nas comunidades que possuem um número elevado de famílias. Existe o hábito de reaproveitar embalagens plásticas, latas, cordas, redes e sacos. Em razão do valor comercial, as latas de alumínio são armazenadas para a venda na cidade.

Uma situação grave é o descarte inadequado de produtos e resíduos contaminantes e perigosos, como pilhas, baterias, aparelhos eletrônicos e embalagens de agrotóxicos. Há famílias que armazenam estes materiais para o descarte na cidade de Porto de Moz. Porém, outras dizem não ter essa preocupação, lançando-os no terreiro da casa, no mato e cursos d'água, gerando um alto risco ao meio ambiente e a saúde humana.

Parte das famílias não veem o lixo como um grande problema ambiental ou que possa trazer problemas à saúde humana. Consideram que a "limpeza do lixo" é de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

responsabilidade da própria natureza, que vai levar o lixo rio abaixo, ou que a cheia anual “tudo leva”, “limpando” o lugar.

3.4.8 Formas de comunicação e mobilização

A comunicação por meio tecnológico ocorre a partir de rádios UHF (Amador), telefones públicos e sistema móvel celular. O rádio amador permite a comunicação entre comunidades e destas com várias instituições, como o Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais (STTR), localizados na cidade de Porto de Moz. É comum a instalação de rádios amadores em embarcações de médio e grande porte, utilizados para enviar e receber mensagens diversas, mas principalmente para as situações de emergência.

Na Resex existem cerca de seis telefones públicos, porém há muita reclamação em razão da falta de funcionamento. Em diversas localidades, como Beira do Xingu, Boca do Jaurucu, Rios Amazonas, Uiui e Aquiqui, é possível receber sinal de operadoras de sistema móvel celular. Além disso, verificou-se que várias famílias já possuem acesso à internet em suas moradias por meio de antenas repetidoras de sinais, como visto em localidades do Rio Guajará.

Tabela 14: Tipos de comunicação

Tipo de comunicação	Localização	Situação
Rádio VHF	Comunidade Ariruaá	ativo
	Rio Jaurucu (Dona Chica)	ativo
	Comunidade Juçara	ativo
	Rio Aquiqui (Casa Camponesa)	ativo
	Comunidade Por Ti Deus	ativo
	Comunidade Espirito Santo	ativo
	Comunidade N S Aparecida	ativo
	Santa Ana (Mutuncaia)	ativo
	Comunidade Taperu	ativo
	Comunidade Buiuçu	ativo
	Comunidade 9 Irmãos (Rio UiUi)	ativo
	Ômega (Rio Uiui)	ativo
	Altino (Rio Uiui)	ativo
	Vila Bom Jesus (Rio Quati)	ativo
	Jutai (Rio Cupari)	ativo
	Miriti (Rio Cupari)	ativo
	Campo Grande (Rio Cupari)	ativo
Terra Preta (Rio Cupari)	ativo	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	São Miguel (Rio Cupari)	ativo
	CDS	ativo
	STTR	Inativo
Telefone público	Comunidade Pedreira	ativo
	Comunidade Carmelino	ativo
	Comunidade Cajueiro	inativo
	Comunidade Peituru	inativo
	Comunidade Bom Jesus	Inativo
Sistema móvel celular	Alto Xingu	ativo
	Boca do Aquiqui	ativo
	Rio Uiuí	ativo
	Comunidade Céu Aberto	ativo
	Rio Quati	ativo
	Comunidade Castanheira do Rio Jaurucu	ativo
	Comunidade do Ariruaí	ativo
Fazendinha do Acaraí	ativo	
Sinal de internet	Localidades na beira dos rios Guajará e Aquiqui	Ativo

Fonte: Entrevista com moradores (2014)

Quanto a mobilização para reuniões de interesse coletivo, divulgação de eventos e realização de atividades, as famílias afirmam que, além de comunicar às associações, os assuntos devem ser passados antecipadamente aos coordenadores, lideranças e membros do Conselho Deliberativo do setor, pois são elas as responsáveis pela convocação das famílias. Segundo os moradores, é necessário fazer a mobilização com antecedência ao evento ao menos de 15 dias para que haja condições de divulgação e participação. Acrescentam que, além da comunicação pessoal, é necessário fixar materiais de divulgação em escolas, igrejas, associações e postos de saúde.

3.4.9 Meios de transporte

Em razão da grande malha hídrica existente no interior da Resex, o transporte fluvial é o meio de deslocamento mais utilizados pelos moradores. Os grandes cursos d'água são navegáveis o ano todo, havendo no período de verão (agosto a novembro) dificuldade de alcançar a parte média e alta dos rios e igarapés menores, sendo necessário o uso de cascos e catraias. Nos rios maiores, como o Guajará, Jaurucu e Acaraí, pode-se navegar com embarcações com capacidade superior a 10 toneladas, como os barcos regionais e as balsas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Os tipos de embarcações variam em razão da sua utilidade. O barco regional é utilizado para o transporte de pessoas e cargas. A balsa é utilizada para o transporte de maquinário pesado e madeira. Há trechos em que a balsa chega a ocupar quase que a largura total do rio, motivo de reclamação dos moradores em razão do risco de acidente que pode trazer às embarcações menores. Segundo as famílias, os comandantes de balsa não se preocupam em manter uma condução segura, muitas vezes se deslocando a noite sem iluminação e sinalização adequados, ou estacionando em locais de alto risco de acidente, como curvas de rio.

As embarcações menores são variadas. Existe o barco de tolda, que é fechado e com cobertura, utilizado por pequenos grupos de famílias para o transporte de peixe, animais, produção agrícola e extrativista. Com capacidade menor, a catraia possui um motor tipo rabeta, sendo utilizada somente para o transporte de um pequeno número de pessoas. A rabeta serve para pequenos deslocamentos, mas apesar dos riscos, há casos que chegam a levar moradores até a cidade de Porto de Moz. Menor ainda é a rabetinha, que transporta somente uma pessoa. Utilizada em deslocamentos rápidos, a rabetinha é popular em razão do uso em competições esportivas que acontecem na Resex. O casco ou canoa são movidos à remo e transporta entre duas a três pessoas, sendo utilizados em curtas travessias e em pescarias bem próximas às moradias. Existem moradores que possuem lanchas, utilizadas para deslocamentos longos e rápidos. Possuem motores de popa que podem ultrapassar a 90 HP, alcançando uma velocidade de 50km/hora. Em razão do custo e o elevado consumo de combustível, são poucos os moradores que possuem este tipo de embarcação.

Figuras 49, 50, 51: Tipos de embarcações utilizadas pelos moradores



Fonte: ICMBio/Oficinas Setoriais (2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Por meio de estradas, linhas e ramais, é possível os moradores fazerem deslocamentos por terra em diversas regiões da Resex. São estradas não oficiais que permitem o uso de veículos para o deslocamento entre vilas e o interior da floresta e até chegar às cidades de Vitória do Xingu, Altamira e Medicilândia. Na Vila Bom Jesus do Quati existem estradas que os moradores, com uso de motocicletas, utilizam para o deslocamento até as áreas de roçado e criação.

A estrada conhecida como Madenorte, permite o trânsito de veículos da beira do Rio Guajará até às margem do Rio Jaurucu. Antes da criação da Resex, era utilizada pelas empresas madeireiras, servindo atualmente para as atividades de manejo florestal das comunidades de Inumby (Rio Jaurucu) e Belém (Rio Guajará). Também existe uma estrada com cerca de 214 km de extensão que sai de Altamira e chega até a localidade Ipanela (Alto Rio Jaurucu); e outra partindo da mesma cidade e que atravessa o Igarapé Inumby, com aproximadamente 262 km de extensão.

Figura 52: Estradas não oficiais identificadas na região sul da Resex



Fonte: ICMBio (2018)

As estradas localizadas no limite sul da Resex, além de permitir o acesso aos centros urbanos de Vitória do Xingu, Altamira e Medicilândia, permite alcançar a Rodovia Transamazônica (BR 230), principal eixo rodoviário regional. De acordo com relatos, as comunidades não utilizam regularmente essas estradas. Elas servem principalmente aos grandes criadores de gado e extratores ilegais de madeira.

3.4.10 Acesso à energia elétrica

A partir de 2017, as famílias da Resex passaram a ter direito ao acesso à energia elétrica por meio do Programa Luz Para Todos, recebendo do Governo Federal kits de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

sistema fotovoltaico (placa solar). Conforme dados apresentados pela gestão da UC, até 2018 o Programa já instalou o sistema em 2.151 moradias, 64 igrejas, 35 salões comunitários, 80 escolas e 4 postos de saúde. Os kits foram adquiridos com recursos de compensação ambiental aos impactos causados pela instalação da Linha de Transmissão Tucuruí-Xingu-Jurupari, que corta o interior da Resex.

Figura 53: Morador da Resex (Sr. Manoel de Jesus) recebendo o kit de placa solar

Figura 54: Moradia do Rio Jaurucu com sistema instalado



Fonte: ICMBio (2017)

Segundo os moradores, o sistema trouxe vários benefícios. Hoje é possível armazenar alimentos e utilizar eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos. Além disso, ajudou a melhorar a comunicação, pois permitiu o acesso a celular e a internet.

No entanto, nem todos os moradores estão satisfeitos. Há reclamações quando a capacidade de geração e a dificuldade de manutenção do sistema. Para as famílias, as placas não geram energia suficiente para atender as necessidades domésticas e produtivas. Além disso, o sistema apresenta falhas e a manutenção é muito demorada.

3.4.11 Condições das moradias

Construídas na beira dos rios, o padrão construtivo das moradias é predominantemente composto de madeira, seguindo uma tendência de construção da região amazônica. Cerca de 89,76% das moradias são de madeira, enquanto 5,76% conjugam madeira e alvenaria e 3,38% são de alvenaria.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

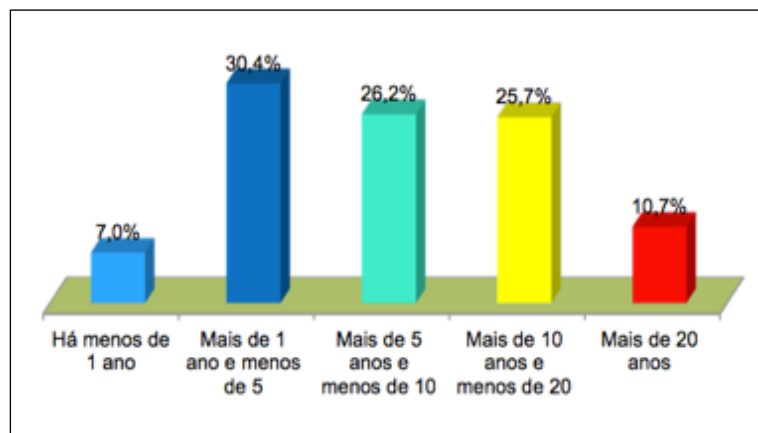
Figura 55: Padrão construtivo das moradias em área de várzea



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

As moradias possuem um tempo de construção entre 1 a 20 anos, sendo a maior parte (56%) construídas após a criação da Resex, ou seja, há pouco mais de 10 anos. Existem famílias que foram beneficiadas com Crédito Habitação do Inbra ou pelo Programa Minha Casa Minha Vida, construindo moradias ou em alvenaria ou geminadas (madeira e alvenaria), como visto na Comunidade Carmelino no Rio Jaurucu.

Figura 56: Tempo de construção das moradias



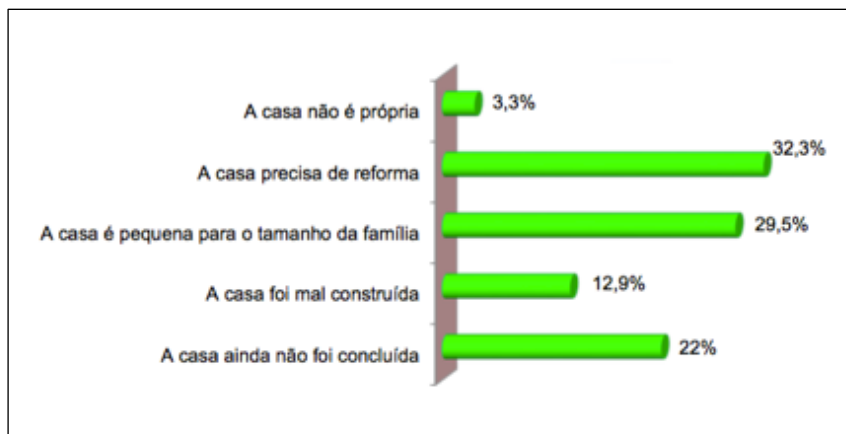
Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Uma parte das famílias afirmou estar insatisfeita com as condições físicas da sua moradia, reclamando da falta de acesso aos programas governamentais destinados a construção de habitação popular para famílias de baixa renda.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

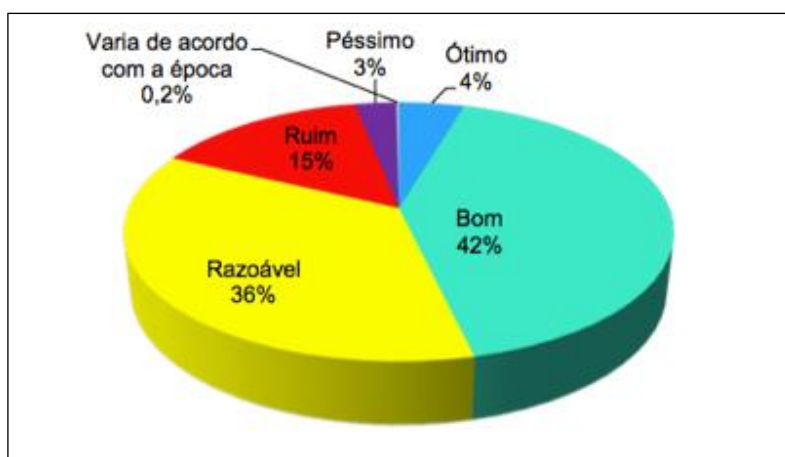
Figura 57: Avaliação dos moradores quanto às condições físicas das moradias



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Quanto à localização e condições de acesso às moradias, aproximadamente 46% das famílias afirmam que não há o que reclamar, cerca de 36% consideram as condições razoáveis e 18% estão insatisfeitos, avaliando a localização e acesso como ruins ou péssimos.

Figura 58: Avaliação dos moradores quanto à localização e acesso às moradias



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

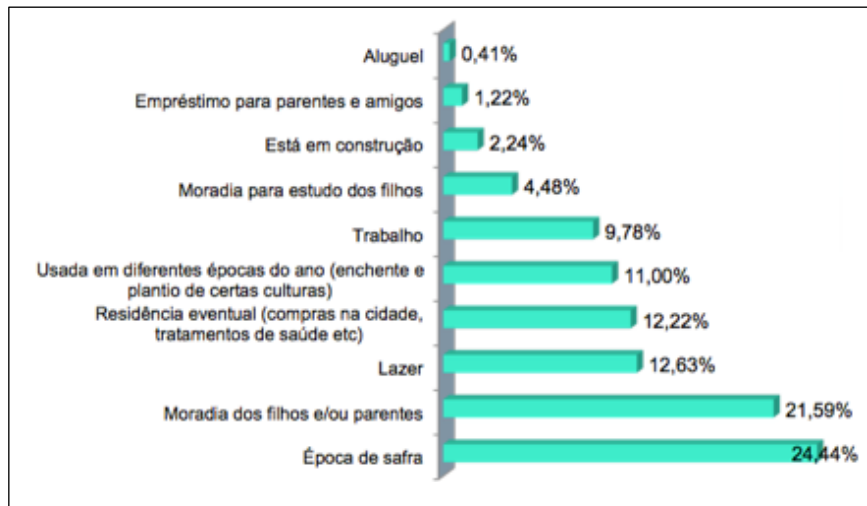
Cerca de 24% das famílias possuem mais de uma moradia. Para 56% dos casos, a moradia da Resex é mais utilizada pelos filhos, no período de atividades agrícolas, no



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

período de pesca, para a criação de animais e para o lazer. Existem famílias que possuem uma moradia na cidade pela necessidade de continuidade dos estudos dos filhos ou para ter um lugar nos momentos de tratamento de doenças.

Figura 59: Uso da segunda moradia



Fonte: ICMBio/UFV-2014

3.4.12 Documentação pessoal e acesso às políticas de inclusão social

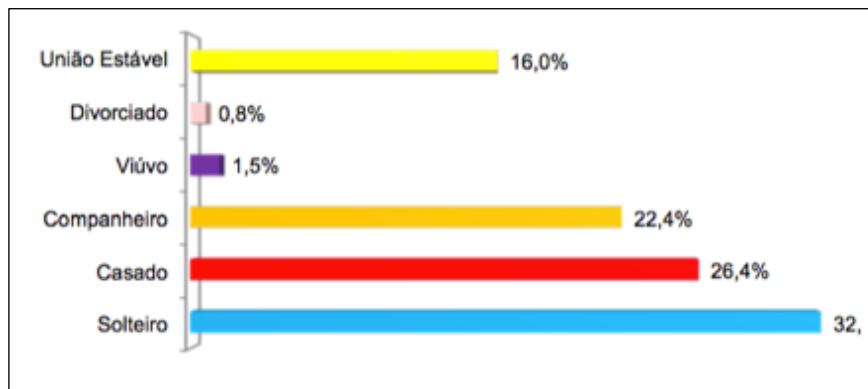
Cerca de 97% da população da Resex possui a Certidão de Nascimento, enquanto 92% possui o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a Carteira de Identidade (CI) e 51% o Título de Eleitor, documentos obrigatórios ao cidadão brasileiro. Cerca de 48% tem registro do Número de Identificação Social (NIS) emitido pela Caixa Econômica Federal às pessoas com direito aos benefícios das políticas sociais, como o Bolsa-Família. A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) é utilizada pelos pequenos produtores para o acesso aos benefícios do Pronaf, porém somente 0,5% dos moradores da Resex possuem o documento. Aproximadamente 46% dos moradores possuem o Registro de Pescador na Colônia dos Pescadores de Porto de Moz Z-64, habilitando-os a receber o Seguro Defeso.

Quanto ao estado civil dos responsáveis pela família, a maior parte tem uma relação estável reconhecida pelo casamento. Entre os membros que compõe o núcleo familiar, a maioria declarou o estado civil como solteiro.



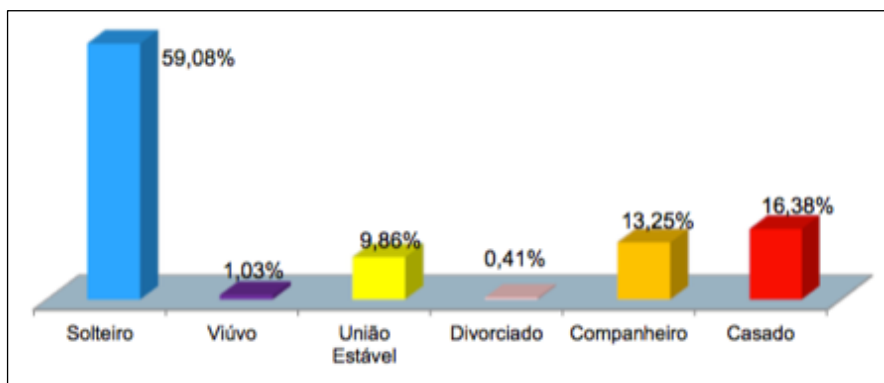
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 60: Estado civil dos chefes de família



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Figura 61: Estado civil dos demais membros da família



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

3.4.13 Economia

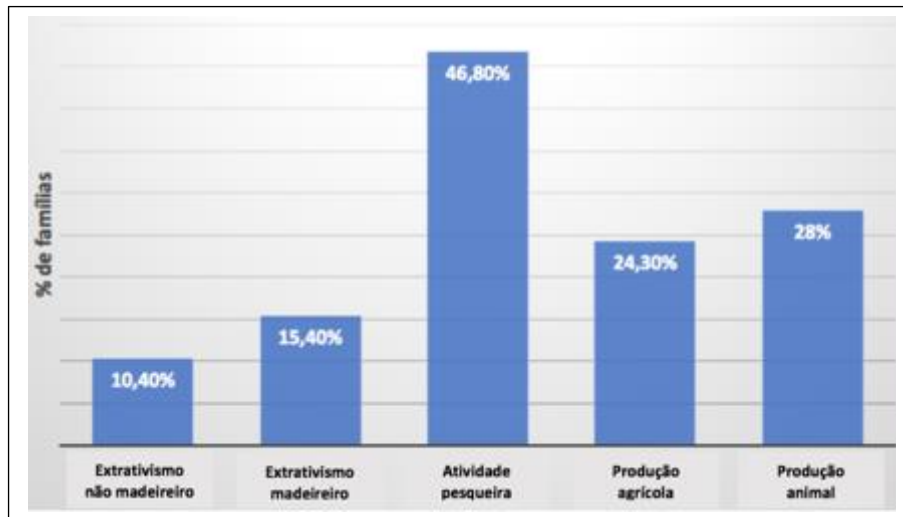
Na Resex, a economia encontra-se alicerçada no setor agropastoril, na produção florestal, na atividade pesqueira e na oferta de serviços. Existem famílias que possuem dependência quase que exclusiva de uma atividade econômica, como uma parte dos criadores de gado e dos pescadores profissionais. Existem aquelas que buscam verticalizar a atividade, como os criadores de búfalo que produzem derivados do leite e os pescadores que produzem farinha de piracuí. Nas áreas de terra firme e transição entre terra firme e várzea, as famílias desenvolvem atividades econômicas complementares, consorciando agricultura, criação de gado e pequenos animais, pesca,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

extração de madeira e coleta de produtos florestais não madeireiros.

Figura 62: Atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias da Resex



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

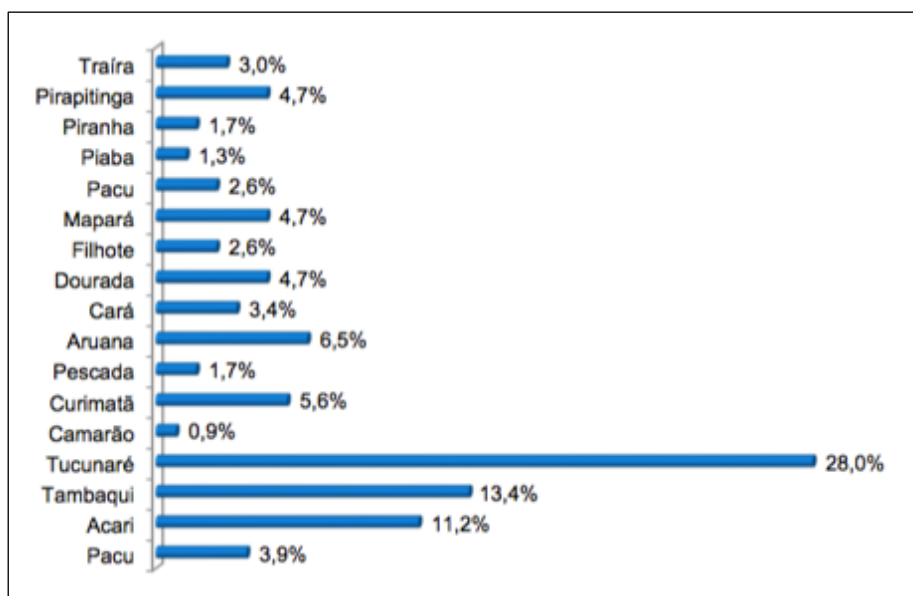
A pesca é a principal atividade econômica realizada pelas famílias da Resex. Somada ao extrativismo madeireiro e não madeiro, verifica-se que cerca de 72% das famílias desenvolvem o extrativismo para fins comerciais. Em seguida aparecem a produção animal e a produção agrícola.

A pesca comercial aparece como uma atividade econômica de destaque, principalmente para os moradores da várzea e para aqueles que vivem em locais com elevado potencial de pesca. A captura e comercialização ocorre o ano todo, mas se intensifica no período de transição do inverno para o verão (maio a outubro). A comercialização acontece entre os pescadores locais e com os geleiros de Porto de Moz, Almeirim e Prainha. Uma importante parte da produção abastece os mercados de Altamira, Santarém, Belém e até Macapá (AP). A preferência do mercado está no tucunaré, dourada, tambaqui, acari, mapará e pacu. Os valores comercializados variam de acordo com a espécie, oscilando entre R\$ 3,00 a R\$ 18,00. O acari ganha destaque por ser bastante apreciado pelos moradores da região. Dele, os moradores da várzea produzem a “farinha de piracuí”. O processamento ocorre nas “casa de farinha” e o quilo é vendido por aproximadamente R\$ 15,00.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 63: Principais espécies de peixe comercializadas



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Tabela 15: Estimativa de volume de produção e comercialização do peixe

Espécie	Nº de Informantes	Volume (kg)	Consumo (kg)	Venda (kg)	Valor (R\$)
Acará	3	208	208	-	R\$ 2,00
Acari	13	3.010	61	2.949	R\$ 7,00
Aruanã	12	218	218	30	R\$ 5,00
Branquinha	1	28	28	-	-
Camarão	1	20	-	20	R\$ 15,00
Carapitinga	1	15	15	-	-
Carauaçú	4	20	10	10	R\$ 4,00
Curimatã	4	182	48	38	R\$ 3,50
Dourado	5	2.072	182	1.890	R\$ 3,00
Erana	2	140	140	-	-
Filhote	5	1.935	276	1.659	R\$ 7,00

Fonte: ICMBio/UFV (2014)

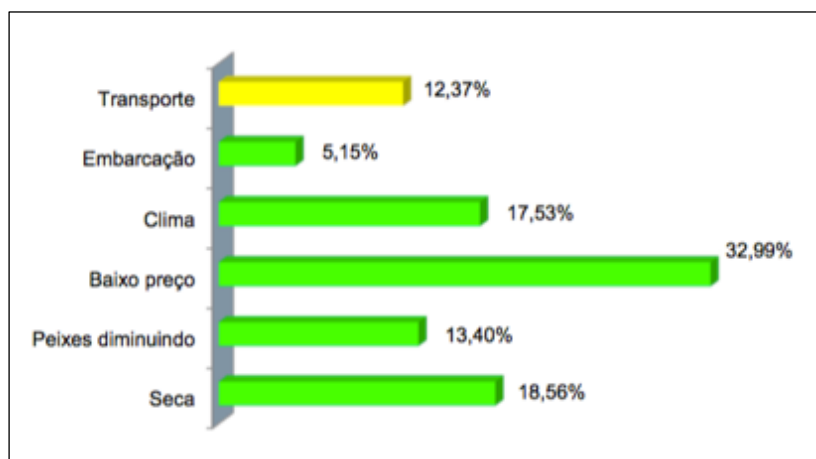
O camarão é capturado pelos moradores da beira do Rio Amazonas. A produção é comercializada na cidade de Almeirim, onde o quilo pode variar entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00.

Quanto às dificuldades para o desenvolvimento da atividade pesqueira, as famílias destacam os baixos preços, as condições ambientais dos rios e lagos e aumento da escassez ao longo dos anos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 64: Principais dificuldades para o desenvolvimento da atividade pesqueira



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

A pecuária aparece como uma das principais atividades econômicas desenvolvidas na Resex. O gado bovino (gado branco) e bubalino são os tipos predominantes, sendo comercializados entre os próprios moradores, com o machante⁶, pecuaristas ou diretamente nos municípios de Porto de Moz, Almeirim e Prainha. De acordo com os dados da Agência de Defesa Animal do Estado do Pará (Adepará, 2013), estima-se que na Resex existam cerca de 20 mil cabeças de gado branco, em sua maioria criados nas áreas de terra firme da parte central e sul da UC.

Segundo a Adepará, em 2014 foram vacinados cerca de 24 mil búfalos no Município de Porto de Moz. Desse total, o órgão estima que 90% são de criadores da Resex. Os dados apresentados pelo IBGE para o ano 2017 calcularam o efetivo do rebanho bubalino do município em 33.269 cabeças, o que permite estimar que atualmente cerca de 30 mil búfalos estão sendo criados no interior da Resex.

Alguns fatores fazem da pecuária bovina uma atividade econômica atrativa. Entre eles está a crescente valorização e estabilidade do mercado, que gera liquidez na hora da comercialização. Para o pequeno produtor, a criação de gado não exige um alto investimento, caracterizando-se como uma atividade de baixo custo de manutenção e que se integra facilmente ao sistema produtivo familiar. Outras vantagens competitivas

⁶ Marreteiro (comerciante) que percorre os rios comprando e vendendo gado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

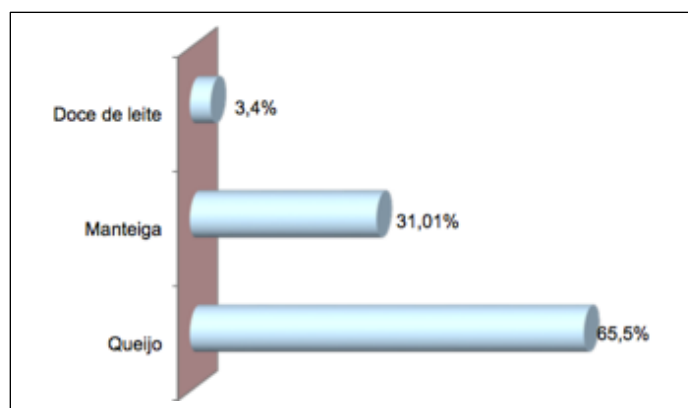
em relação às demais atividades econômicas é a disponibilidade de áreas para formação de pasto e a facilidade de transporte e comercialização do animal, que caminha vivo até o mercado consumidor, sem problemas de pericibilidade (MEDINA *et all*, 2013).

O papel da pecuária transita entre a necessidade de subsistência familiar e dependência econômica. A criação de subsistência é destinada ao consumo familiar (leite), mas serve como um pequeno estoque de capital, pois em caso de necessidade os animais passam a ser comercializados. Segundo os moradores, a dependência econômica da pecuária ocorre quando os criadores possuem acima de 50 cabeças de gado.

A criação bubalina é importante fonte de renda familiar para uma parte dos moradores das regiões de várzea (rios Guajarará, Aquiri, Uíui e áreas alagadas dos rios Jaurucu e Acaraí) e como fonte de renda complementar para os moradores do ambiente de transição de várzea-terra firme (rios Jaurucu e Acaraí). Em razão de sua boa adaptabilidade às áreas alagadas, o búfalo gera um mercado centrado na compra e venda do animal e na produção de derivados do leite, como doces, queijos e manteiga. O búfalo chega a ser comercializado entre R\$ 1.000,00 a R\$ 4.000,00, onde o preço varia de acordo com a idade, o sexo e a qualidade do animal.

A cidade de Almeirim é o local onde as famílias vendem a produção de queijo, chegando a comercializar 15 toneladas semanais a um preço entre R\$ 15,00 a R\$ 20,00 o quilo. De lá, os atravessadores levam para Altamira, Breves, Santarém e Belém.

Figura 65: Derivados do leite comercializados pelos criadores de búfalo



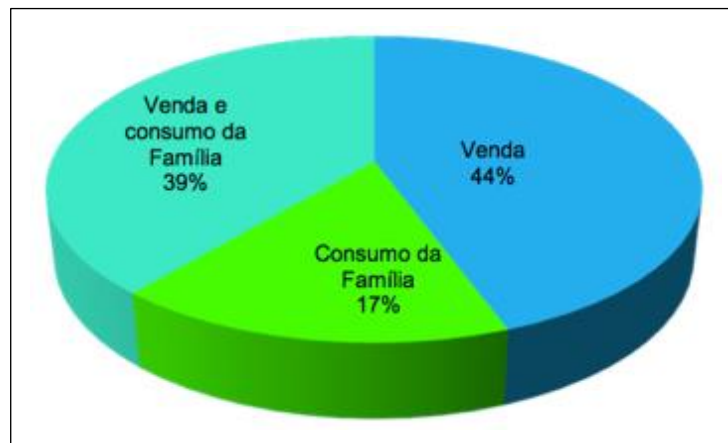
Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A criação de gado branco é desenvolvida pelas comunidades que vivem nas regiões de terra firme dos rios Marituba, Peri, Acaraí e Jaurucu, assumindo importância econômica como principal fonte de renda familiar e como fonte de renda complementar. O gado branco chega a ser negociado entre R\$ 800,00 a R\$ 3.000,00 por cabeça, com variação de preço de acordo com a idade, o sexo e a qualidade do animal. A produção leiteira é destinada ao consumo familiar e a comercialização.

Figura 66: Destino da produção de derivados do leite de gado



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Há registro de médios criadores na bacia do Rio Jaurucu com dependência econômica exclusiva da pecuária bovina, onde existem fazendas com mais de 200 cabeças de gado. No entanto, é na bacia do Rio Peri e na face sul da Resex, área com acesso terrestre pelos municípios de Vitória do Xingu, Altamira, Medicilândia e Brasil Novo, onde há o predomínio desta atividade econômica. Segundo levantamentos e vistorias do ICMBio, nesta região estão localizadas fazendas com mais 1.000 cabeças de gado, forma de ocupação humana e tipo de atividade econômica incompatíveis com a categoria de manejo e objetivos da Resex, o que levou a definir tais áreas como Zona de Uso Divergente.

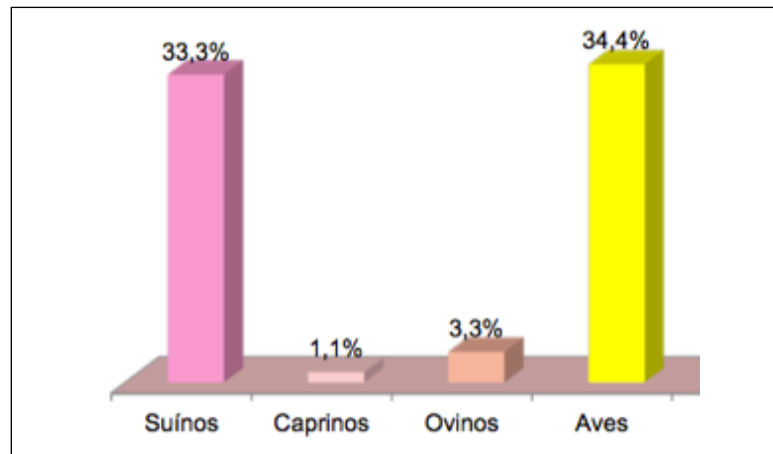
Na pecuária, destaca-se ainda a criação de animais de pequeno porte, como o porco, a galinha e o pato. É comum as famílias, ao se deslocarem às cidades, levarem estes tipos de animais para a venda no mercado municipal, ou ainda, comercializar nas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

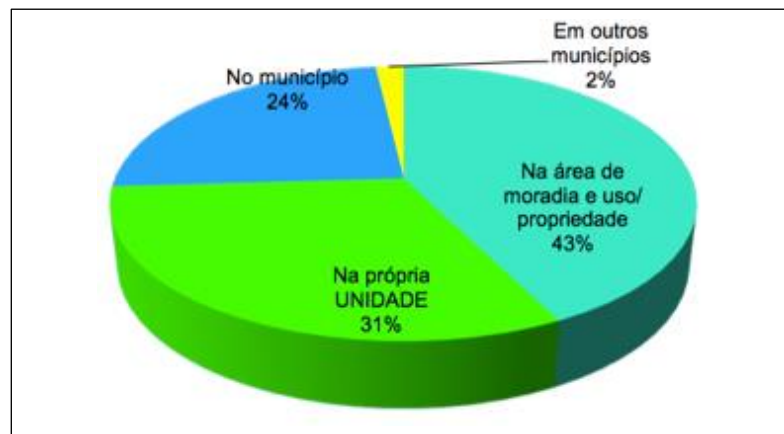
próprias comunidades. A galinha chega a ser vendida ao preço de R\$ 25,00, enquanto que o quilo do porco pode chegar a R\$ 10,00.

Figura 67: Tipos de animais e estimativa de famílias que desenvolvem a atividade



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Figura 68: Local de comercialização dos animais de pequeno porte



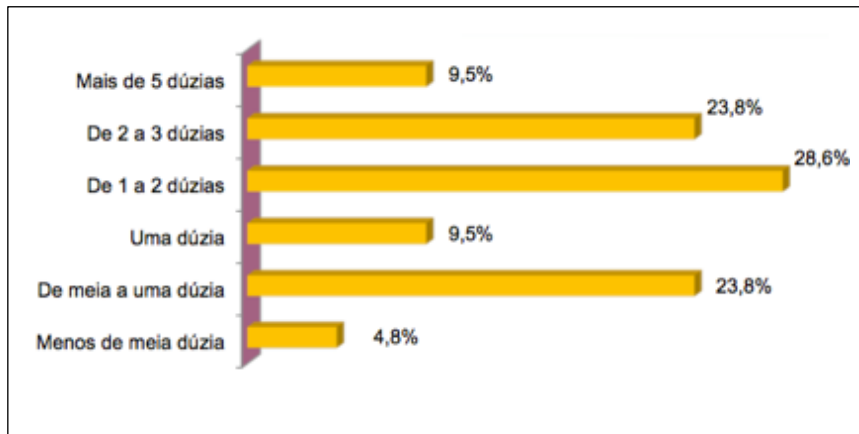
Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Apesar de incipiente, a produção de ovos de galinha também aparece como fonte de renda familiar. O comércio acontece nas próprias comunidades ou nas cidades do entorno da Resex.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

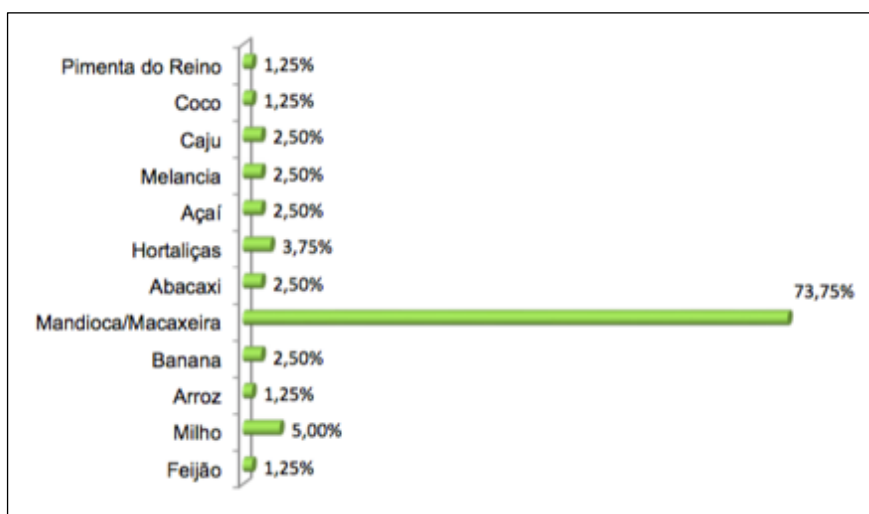
Figura 69: Produção semanal de ovos



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

A agricultura familiar desenvolvida na Resex se caracteriza como de baixa escala e de pouca verticalização, onde uma parte da produção primária é destinada ao consumo doméstico e outra parte destinada a comercialização. Entre os cultivos comercializáveis, destacam-se a mandioca (produção de farinha), macaxeira, arroz, feijão, banana, laranja, limão, mamão e melancia, pimenta do reino, coco da bahia e milho.

Figura 70: Principais culturas agrícolas comercializadas



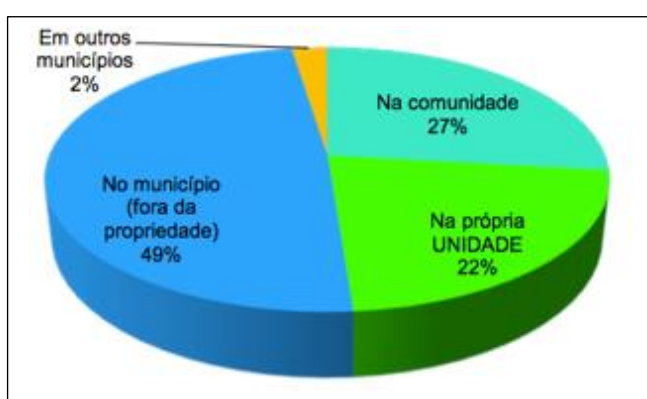
Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A mandioca e a macaxeira estão entre os produtos agrícolas que mais geram renda familiar. Da mandioca são produzidos a farinha, a goma e o tucupi, amplamente consumidos pelos moradores da Resex e pelas cidades vizinhas. Conforme informações apresentadas pelos produtores, a farinha pode gerar uma renda mensal de aproximadamente R\$ 400,00.

Figura 71: Local onde é comercializada a produção agrícola



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Tabela 16: Principais produtos agrícolas, tempo de cultivo e estimativa de preço

Produto	Tempo de cultivo	Preço (kg)
Farinha	Ano todo	R\$ 3,50
Milho	6 meses	R\$ 1,00
Feijão	90 dias	R\$ 1,50

Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Tabela 17: Área e rendimento da produção agrícola

Produto	Número de informantes	Área cultivada (ha)	Produção	Consumo	Venda
Abacaxi	3	0,69	115 kg	115	
Cará	2	0,19	-		
Arroz	2	0,005	60 kg	60	
Banana	3	0,38	30 cachos	30 cachos	
Laranja	2	4	-	-	
Mandioca e Macaxeira	55	43,66	25.042 kg	2.448	13.277,38
Melancia	2	0,5	50 und	25	25
Milho	5	4,38	1.110 kg	60	10
Pimenta do reino	1	0,19	-	-	

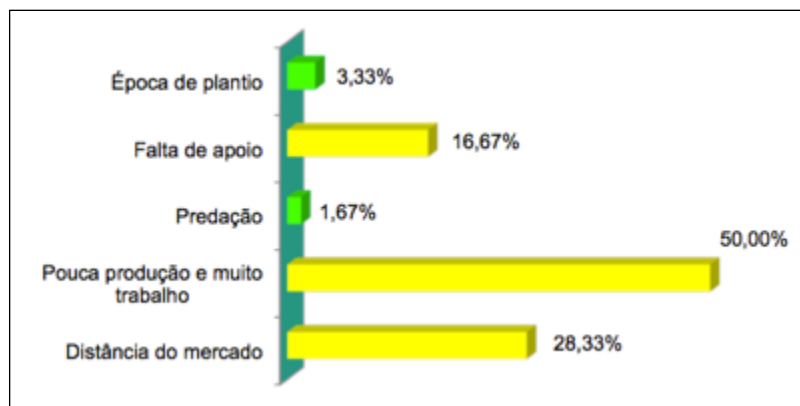
Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Em relação às dificuldades para o desenvolvimento da agricultura familiar, os moradores destacam a distância do mercado, que impacta nos custos de transporte da produção, a falta de apoio (assistência técnica e financeira) e a baixa produtividade.

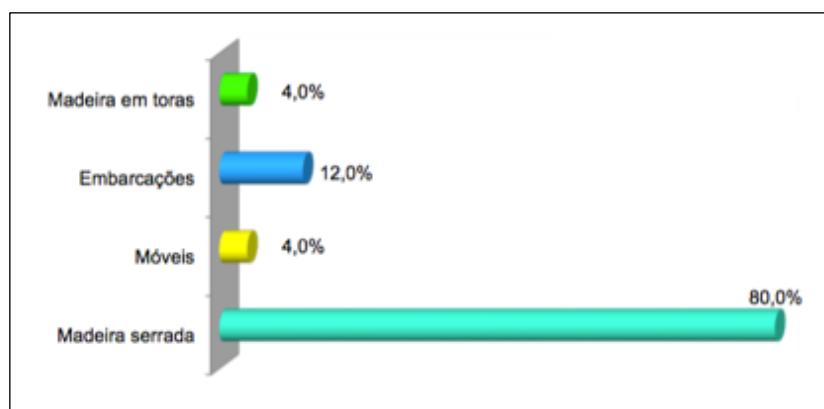
Figura 72: Principais dificuldades para o desenvolvimento da agricultura familiar



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

O comércio da madeira aparece como fonte de renda para importante parcela das famílias das áreas de terra firme. De acordo com MEDINA *et al* (2013), cerca de 30 comunidades da Resex realizam a exploração comercial de madeira. Dados apontam que 80% do volume extraído é vendido na forma de madeira serrada.

Figura 73: Forma em que a madeira é comercializada



Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A madeira é extraída sob encomenda e beneficiada conforme o pedido do comprador, em sua maior parte desdobrada em tábuas, esteios, barrotes, falca e flexal. O comércio também ocorre por meio de produtos acabados, como móveis e embarcações. De acordo com os serradores, a lucratividade é baixa, uma vez que considerando os custos de produção. É preciso pagar a diária de ajudante (R\$ 50,00) e serrador (R\$ 80,00) e cobrir as despesas com combustível para a extração e transporte. O custo de transporte até a cidade de Porto de Moz pode chegar a R\$ 500,00.

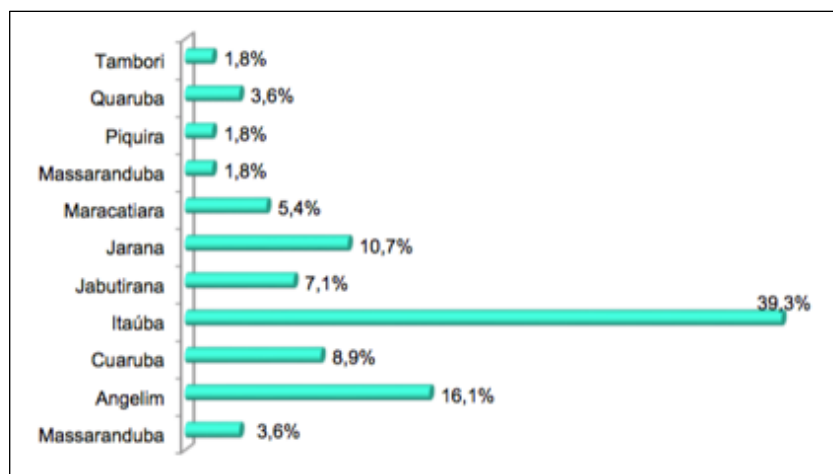
Tabela 18: Preço médio da madeira pré-beneficiada e subprodutos

Produto	Unidade/Capacidade	Valor comercial médio (R\$)
esteio	palmo	1,50
falca	palmo	1,50
flexal	palmo	1,00
casco	2 pessoas	200,00
remo	unidade	30,00

Fonte: ICMBio, Oficinas Setoriais (2018)

Entre as espécies mais comercializadas, destaca-se a itaúba – muito utilizada na construção naval –, angelim, jarana, quaruba, jabutirana, massaranduba, maracatiara e tambori.

Figura 74: Principais espécies de árvores abatidas para uso comercial



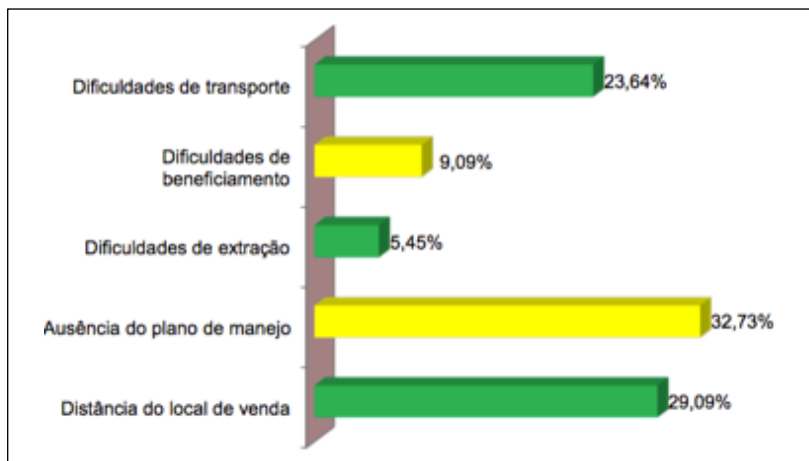
Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

As famílias têm conhecimento de que a extração comercial de madeira só pode ser realizada por meio de plano de manejo florestal aprovado pelo ICMBio, portanto sabem que desenvolvem uma atividade proibida por lei. Assim, parte dos extratores desejam legalizar a atividade, porém reclamam da falta de apoio técnico e financeiro para a elaboração e implementação de planos de manejo florestal comunitário sustentável.

Figura 75: Dificuldades para a extração e comercialização da madeira



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Na Resex, estão em execução sete planos de manejo florestais comunitários aprovados pelo ICMBio. Após 15 anos de experiência, as comunidades envolvidas reconhecem os avanços, mas destacam a necessidade de melhorias para que o manejo madeireiro alcance a viabilidade econômica. Os altos custos operacionais e as dificuldades de gestão e comercialização da produção não permitem que as receitas geradas alcancem as expectativas de renda esperadas pelas famílias.

Uma avaliação técnica realizada pelo Instituto Floresta Tropical (IFT) de cinco planos de manejo madeireiro (Espírito Santo, Itapéua, Paraíso, Por ti Meu Deus e Inumby), demonstra que as associações conseguem financiar somente 1/3 do custo total de produção, sendo necessário parceiros injetarem recursos para que a madeira gere lucro aos manejadores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Tabela 19: Distribuição dos custos dos planos de manejo por fonte/contribuinte

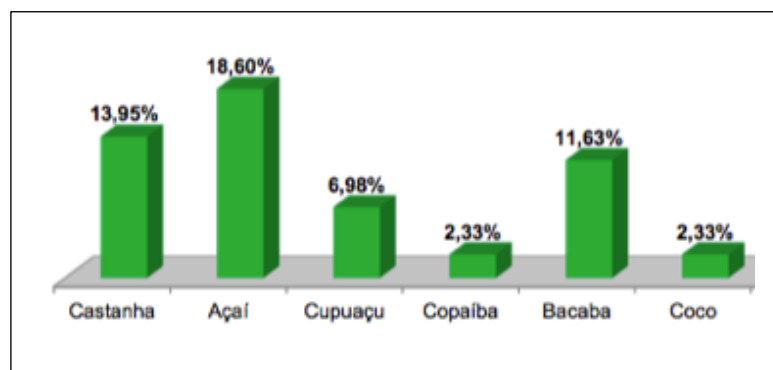
Financiamento da execução dos planos de manejo e das atividades de assistência técnica, capacitação e assessoria operacional.	
Fonte / Contribuinte	Contribuição (%)
Organizações comunitárias (Cooperativa, Associação, CDS)	34%
Serviço Florestal Brasileiro (SFB)	28%
Climate and Land Use Alliance (CLUA)	20%
The United States Forest Service (USFS)	8%
Instituto Floresta Tropical*	9%
Total	100%

*sem contribuição in kind

Fonte: IFT (2018)

Os produtos não madeireiros com importância econômica são o açaí, a castanha-do-brasil, a bacaba, o cupuaçu e o óleo de copaíba. Destes, o açaí e a castanha-do-pará se destacam pelo volume e comercialização. O açaí, em razão da alta perecibilidade, é processado na moradia e a maior parte do “vinho” é vendido nas próprias comunidades. Quando possível, os frutos são comercializados na cidade de Porto de Moz. Na Comunidade Arimum há moradores que coletam sementes para a confecção de biojóias, levadas para serem vendidas em Porto de Moz. Já o óleo de copaíba é vendido normalmente por encomenda.

Figura 76: Principais produtos extrativistas comercializados



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

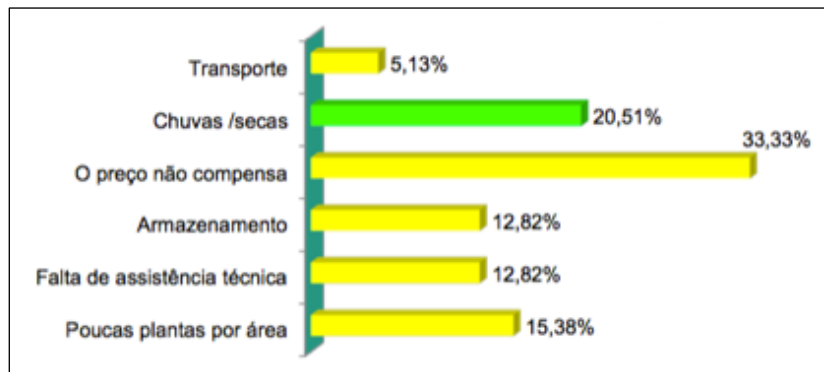
Embora a castanha-do-brasil tenha importância comercial, não há muita agregação de valor à produção, consequência da falta de investimentos na cadeia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

produtiva. Toda a produção é vendida *in natura* para atravessadores. Para os coletores, o baixo preço, a falta de assistência técnica e as dificuldades de armazenamento são alguns dos fatores que limitam o desenvolvimento da produção.

Figura 77: Fatores que comprometem a produção de castanha



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Os serviços também ocupam papel importante na economia local. Os moradores oferecem sua mão-de-obra para serviços diversos: limpeza de pasto, construção de cercas e currais, derrubada, limpeza e plantio de roça, produção de farinha, construção de embarcações, serragem de madeira, pilotagem e aluguel de embarcação. Além disso, o manejo florestal comunitário trouxe qualificação para vários moradores, formando técnicos florestais, identificadores botânicos, operadores de motosserras, romaneadores, entre outros. A Prefeitura de Porto de Moz é quem mais gera serviços formais na Resex, contratando professores, técnicos e agentes de saúde. Ao todo são 302 professores, 24 agentes de saúde e 3 técnicos em enfermagem.

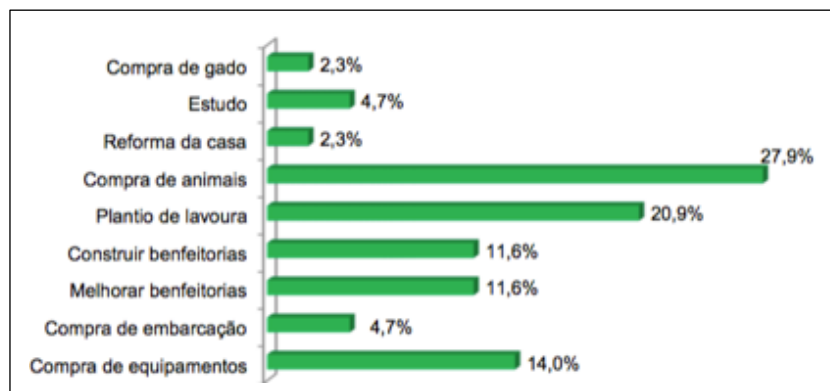
Outras fontes de renda familiar estimulam a economia regional, como os programas federais de transferência de renda e os benefícios previdenciários. Cerca de 800 pescadores da Resex cadastrados na Colônia de Pescadores de Porto de Moz recebem anualmente o seguro-defeso no valor de um salário mínimo por mês por um período quatro meses. Quanto ao Bolsa-família, existem cerca de 1.100 famílias da Resex cadastradas no programa, recebendo um benefício mensal que varia entre R\$ 77,00 a R\$ 386,00. Os benefícios de aposentadorias e pensões também contribuem para a fortalecimento da economia local.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Em análise sobre a matriz econômica na Resex, instituições públicas e não governamentais, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) e o Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS) destacam que, apesar dos investimentos, várias cadeias produtivas ainda estão longe da consolidação. Dados levantados junto aos moradores demonstram que, apesar da incompatibilidade com os objetivos da Resex, a atividade econômica que mais recebe investimento financeiro é a pecuária.

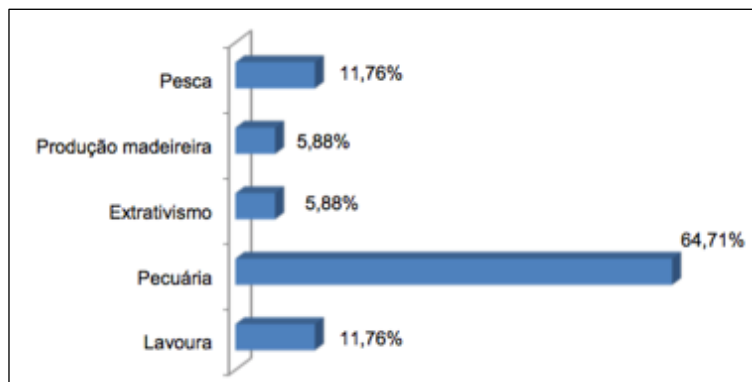
Figura 78: Aplicação de financiamentos para apoio à produção



Fonte: ICMBio/UFV (2014)

Seguindo a tendência dos investimentos financeiros, cerca de 64,71% da assistência técnica levada aos moradores da Resex está direcionada a pecuária. Muito abaixo aparece a lavoura (11,76%), a pesca (11,76%), o extrativismo (5,88%) e a produção madeireira (5,88%).

Figura 79: Assistência técnica por atividade produtiva



Fonte: ICMBio/UFV (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.5 PRÁTICAS PRODUTIVAS, USO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS

3.5.1 Caracterização dos sistemas produtivos

Na Resex, as formas de apropriação e uso dos recursos naturais são resultados do que está disponível nos ecossistemas, da capacidade de adaptação e necessidades socioprodutivas das famílias e das demandas geradas pelo mercado regional. No ambiente de várzea há o predomínio da criação bubalina e da atividade de pesca. Os moradores também relatam que nas áreas alagáveis costumam realizar a coleta de lenha, mel, frutos, folhas e cascas para uso doméstico, alimentar e medicinal.

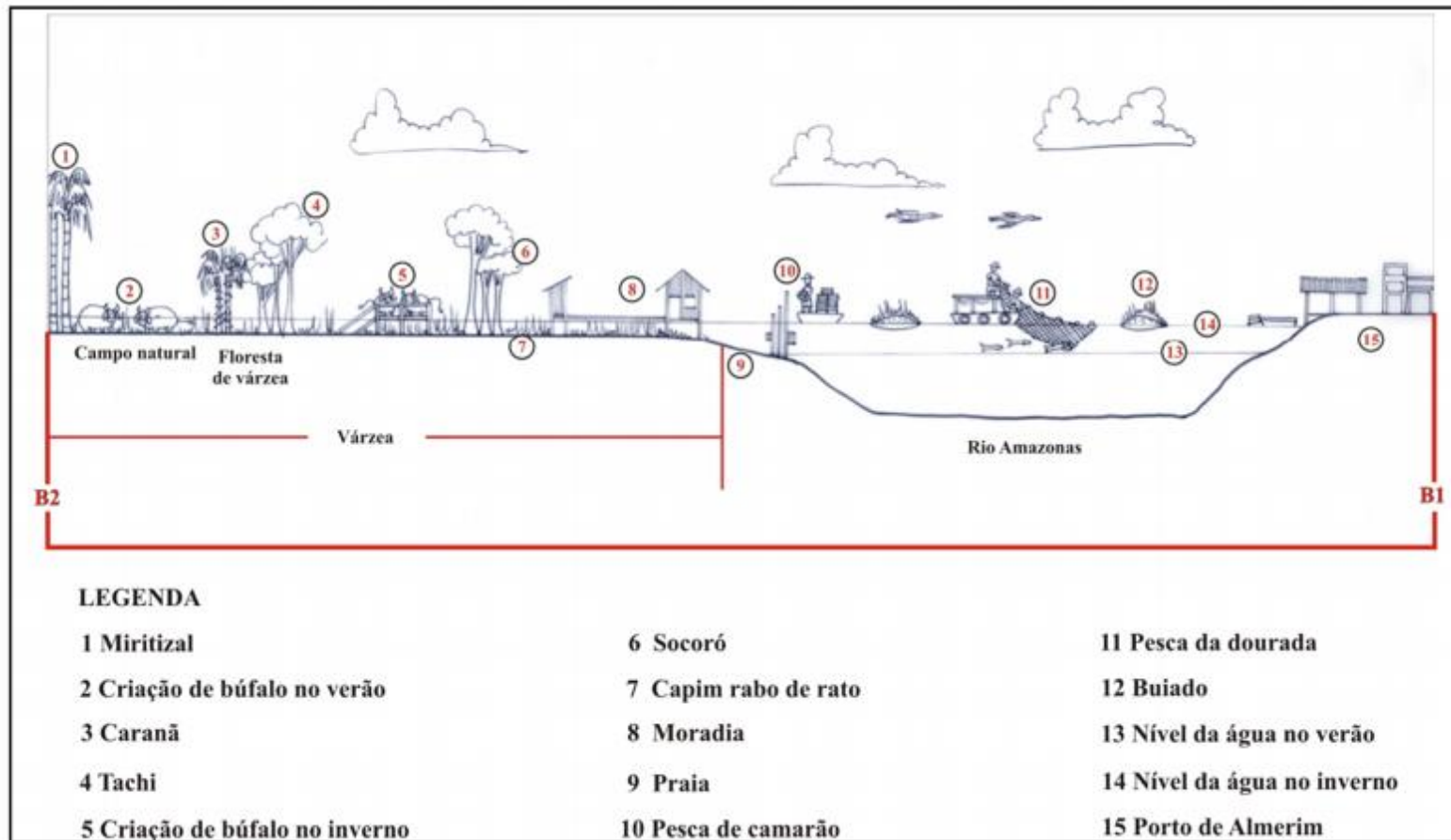
Nas florestas de terra firme, as famílias coletam madeira, sementes, frutos, cascas, óleos, resinas, folhas e cipós; usam o solo para o plantio da roça e para a criação de animais; coletam água nas vertentes, pescam nos cursos d'água e caçam animais silvestres para suprir a necessidade alimentar. A seguir, é apresentada a característica de cada ambiente que compõe a paisagem natural da Resex e os diferentes tipos de sistemas produtivos desenvolvidos pelos moradores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

a) Ambiente de várzea

Figura 80: Sistema Produtivo Rio Amazonas

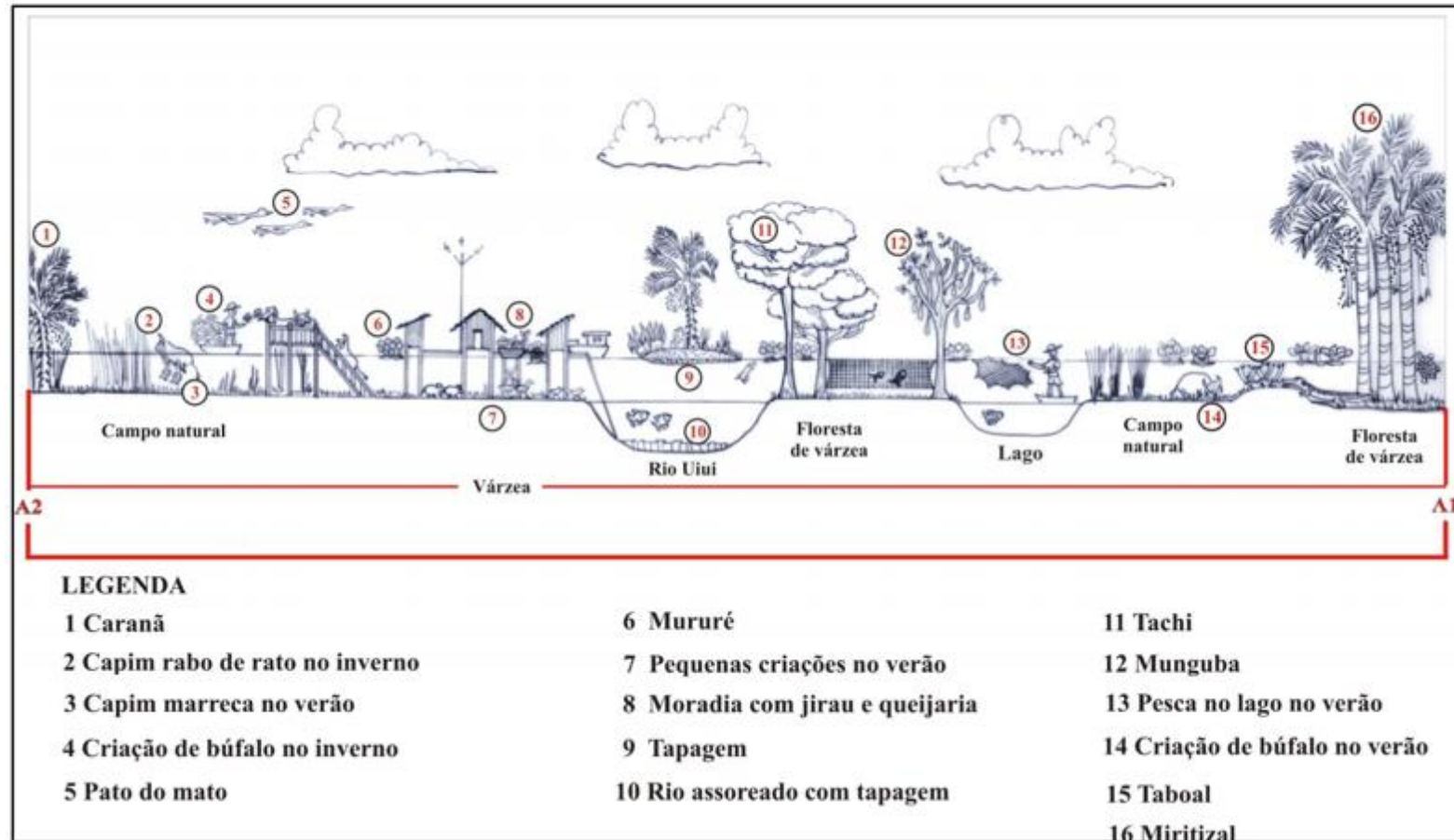


Principais características: ambiente totalmente inundável durante o período de inverno, com predomínio da criação bubalina, da atividade pesqueira e captura de camarão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 81: Sistema Produtivo Rio Uiui



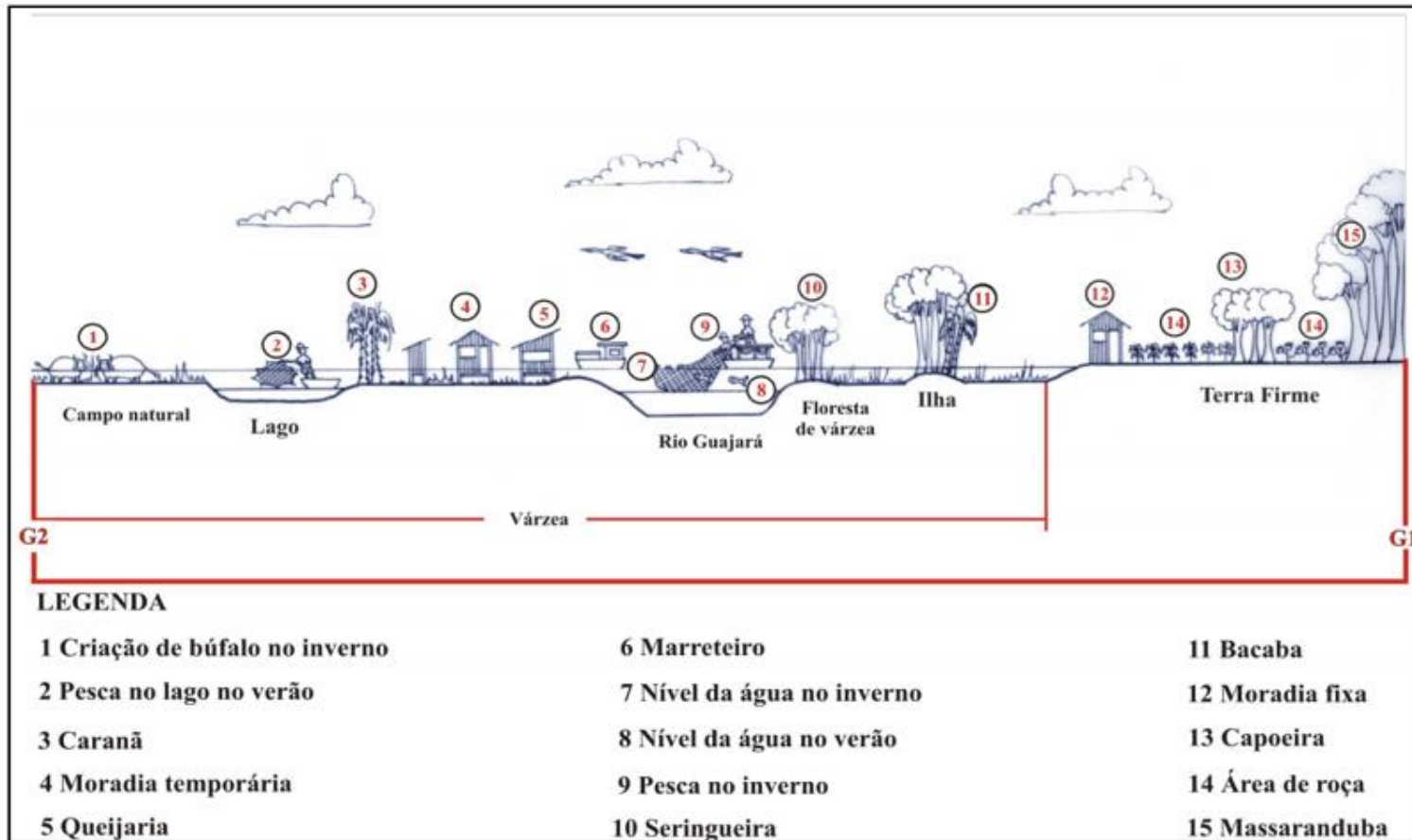
Principais características: totalmente inundável durante o período de inverno, com predomínio da criação bubalina, da atividade pesqueira e coleta de produtos não madeireiros (lenha, frutos e mel).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

b) Ambiente de Transição Várzea-Terra Firme

Figura 82: Sistema Produtivo Rio Guajará



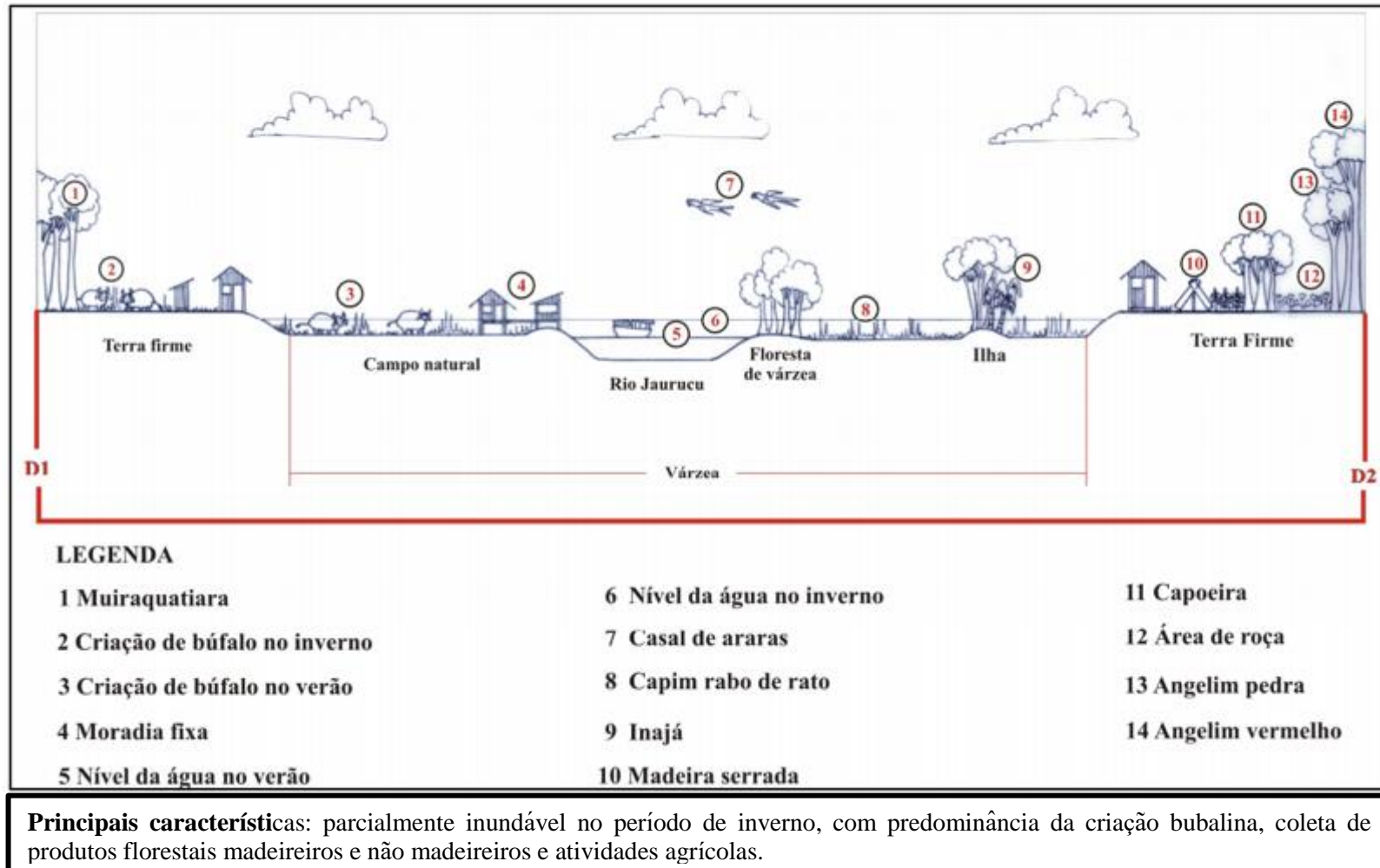
Principais características: parcialmente inundável no período de inverno, com predominância das atividades pesqueira, criação bubalina e roçado no período de inverno.

Fonte: ICMBio / Plano Emergencial (2006)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 83: Sistema Produtivo Rio Jaurucu



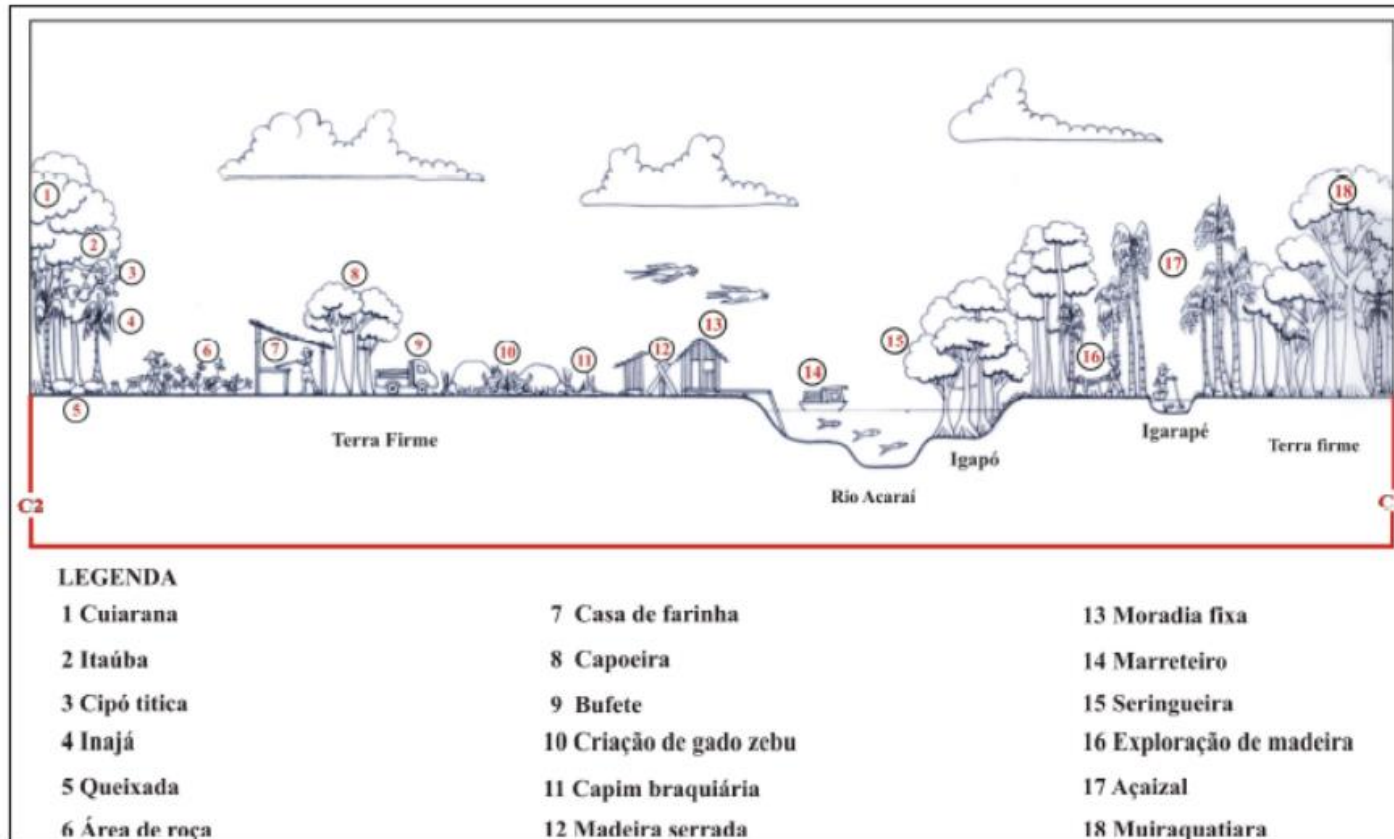
Fonte: ICMBio / Plano Emergencial (2006)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

c) Ambiente de Terra Firme

Figura 84: Sistema Produtivo Rio Acaraí



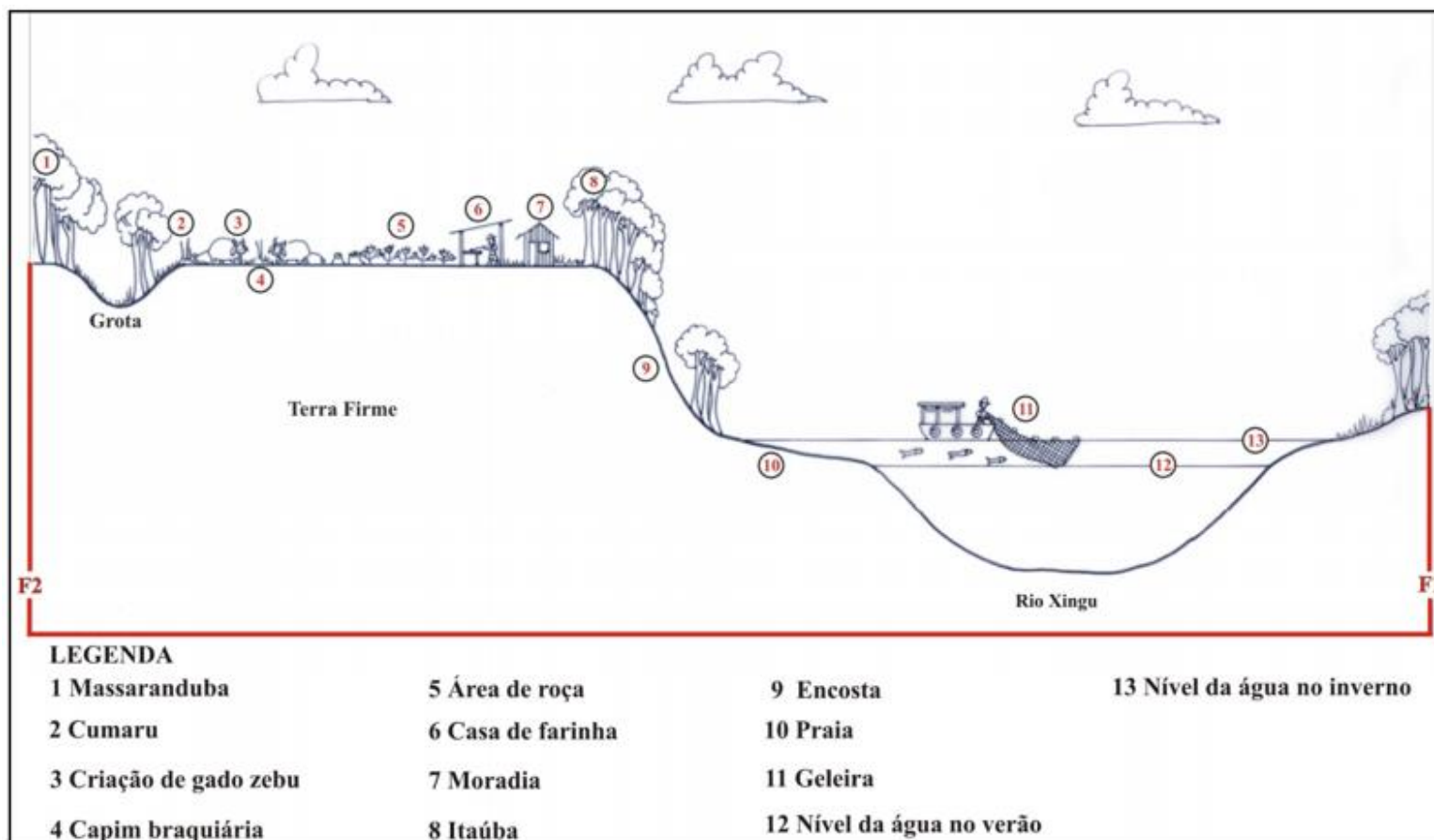
Principais características: não inundável, com predominância de criação de gado bovino, coleta de produtos florestais madeiros e não madeiros e atividades agrícolas.

Fonte: ICMBio / Plano Emergencial (2006)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 85: Sistema Produtivo Rio Xingu Parte Alta característica 1



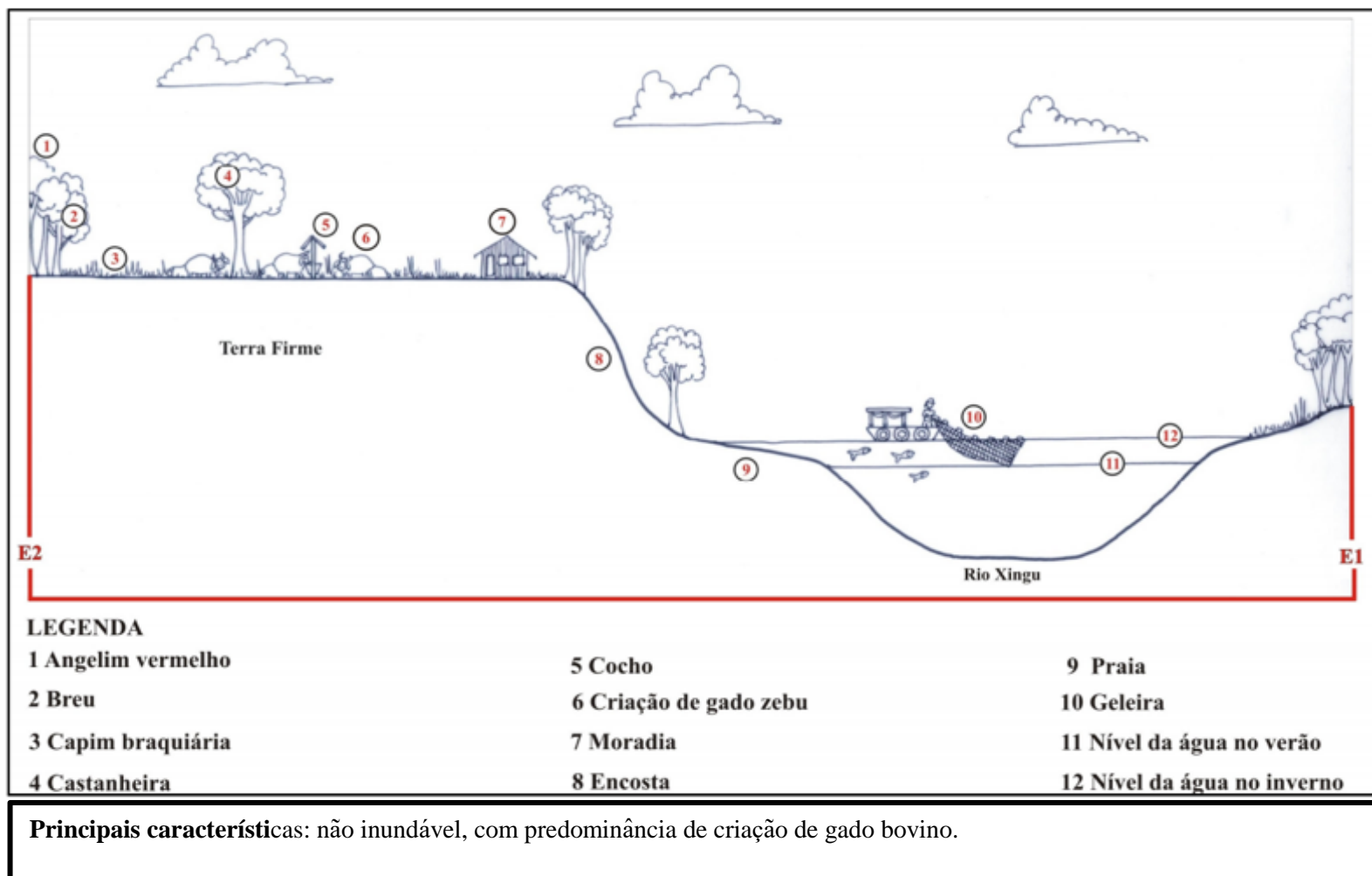
Principais características: não inundável, com predominância de criação de gado bovino, coleta de produtos florestais madeiros e não madeiros, atividade pesqueira e atividades agrícolas.

Fonte: ICMBio / Plano Emergencial (2006)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 86: Sistema Produtivo Rio Xingu Parte Alta característica 2



Fonte: ICMBio / Plano Emergencial (2006)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.5.2 Exploração dos recursos florestais

3.5.2.1 Exploração da madeira

a) Coleta tradicional

A coleta de madeira ocorre principalmente nas áreas com ocorrência de Florestas Ombrófilas Densa Submontana com ou sem Dossel Emergente, conhecida pelos moradores como matas de terra firme. Ocupando uma parcela considerável da parte central da Resex, esta tipologia é composta por árvores de médio e grande porte, com presença de espécies de grande valor econômico (Ibama & Embrapa, 2009). Embora com baixo potencial madeireiro, a Floresta Ombrófila Densa Aluvial, conhecida como matas de várzea, também fornece madeiras moles para uso em benfeitorias domésticas.

Na Resex, a madeira é considerada um produto indispensável ao modo de vida da população residente, sendo para o consumo próprio, mas também para fins comerciais. É utilizada na construção de moradias, trapiches, postes, utensílios domésticos, móveis, ferramentas de trabalho, casas de farinha, cercas, galinheiros, marombas, casas de farinha de piracuí, queijarias, embarcações, remos, lenha e carvão. Com ela são construídas as infraestruturas de uso coletivo, como: igrejas, salões comunitários, trapiches de vilas, escolas e postos de saúde.

Estima-se que trinta comunidades coletam madeira para fins comerciais. Estão localizadas na bacia hidrográfica dos rios Acaraí, Peituru, Jaurucu, Alto Guajará, Quati e Cupari. O serrador comercializa a madeira beneficiada ou em tora na própria comunidade, para moradores da região de várzea e para pessoas de fora da Resex.

Tabela 20: Comunidades que fazem a exploração comercial da madeira

Rio	Comunidade	Produto
Acaraí	Arimum	Madeira em tora, móveis rústicos, madeira serrada, remos e canoas
	Por Ti Meu Deus	
	Boas Novas	
	São José	
	Paraíso	
	Matias	
	Pedreira	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Peituru	Laranjal	Madeira serrada, remos, canoas, móveis e madeira em tora
	Cajueiro	
Jaurucu	Juçara	
	Ariruá	
	Carmelino	
	Santa Clara	
	Ilha Grande	
	Batata	
	Irapi	
	Apeí	
	Nossa senhora Aparecida (Una)	
	Maricota	
	Inumby	
Itapéua		
Ipanela		
Guajará	Espírito Santo	Madeira serrada, construção de barcos, canoas, remos e madeira em tora
	Belém	
	Bela Vista	
	Deus Proverá	
Quati e Cupari	São João do Cupari	Madeira serrada, construção de embarcações e remos
	Vila Bom Jesus I	
	Vila Bom Jesus II	
	Maria de Mathias	

Fonte: CDS – Experiência Produtiva de Agricultores Familiares na Amazônia (2013)

Local de extração

Área “particular”: é onde a família explora sua área individual, normalmente localizada na margem do rio, medindo 500 m de frente por 2.000 m de fundo. A exploração nessas áreas tem diminuído bastante em função da redução do estoque das principais espécies (MEDINA, 2016).

Área de uso coletivo: está localizada geralmente nos limites com as áreas particulares, e a extração de madeira ocorre de forma coletiva. É uma estratégia das comunidades para evitar invasões e garantir estoque para uso futuro. Sua exploração ocorre a partir de normas estabelecidas pelo conjunto de moradores. Por concentrar os maiores estoques de madeira, as áreas de uso coletivo também são destinadas para a implementação de planos de manejo florestal comunitário (MEDINA, 2016).

Área de livre acesso: essas áreas, geralmente afastadas dos núcleos comunitários e dos lotes individuais, são exploradas por famílias de várias comunidades ao mesmo tempo. Normalmente localizam-se nas cabeceiras de igarapés ou em estradas abandonadas por empresas madeireiras que atuavam na Resex (MEDINA, 2016).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

De modo geral, a escolha da área a ser explorada é feita a partir da espécie desejada, da proximidade das vias de acesso (estrada aberta por empresas e abandonadas ou vias de acesso por igarapés) e ausência de conflito com moradores das proximidades. O tipo de área explorada tem influência na forma como é feita a gestão do recurso. Nessas áreas, é comum a família fazer a exploração da madeira ou a venda da árvore em pé para serradores da comunidade, que pagam, em média, 30% da produção. Nas áreas comunitárias, as iniciativas em curso têm considerado acordos entre os moradores e, em alguns casos, inclui benefícios para a comunidade quando a floresta é explorada comercialmente. As áreas afastadas são exploradas por grupos de famílias, mas há casos de sobreposição com outras comunidades, ocasionado conflitos.

Seleção das espécies

A seleção da madeira é feita a partir do saber tradicional do morador sobre as espécies florestais e a destinação do uso. De acordo com MEDINA (2016), a população ribeirinha é profunda conhecedora das florestas. Um mateiro é capaz de caminhar vários quilômetros em floresta fechada, sem instrumento de orientação, e retornar ao final do dia para o ponto de partida. Dependendo da quantidade desejada, o inventário das árvores é realizado da seguinte forma:

1. Durante as caçadas, as árvores são encontradas e mapeadas mentalmente – tendo como referência um igarapé, um caminho aberto (pique) ou uma área mais elevada da floresta;
2. Por informações compartilhadas entre os moradores sobre a ocorrência e localização de determinadas espécies;
3. No modo convencional de procura na floresta pelas espécies de interesse.

Quanto a destinação do uso, a itaúba (*Mezilaurus itauba*) e o piquiá (*Caryocar villosum*), pela densidade, durabilidade e resistência à água, são as mais procuradas para a construção de embarcações. Para a confecção de móveis, busca-se a muiracatiara (*Astronium lecointei*), angelim-pedra (*Hymenolobium petraeum*), angelim-rajado (*Marmaroxylon racemosum*), louro-faia (*Euplassa pinnata*) e cedro- cheiroso (*Cedrela odorata*).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Quando a extração tem finalidade comercial, é o comprador que determina, no ato da encomenda, qual espécie deseja e o tamanho das peças. As espécies comerciais mais procuradas são aquelas que possuem alta densidade, como: maçaranduba (*Manilkara huberi*), cumaru (*Dipteyx odorata*), ipê (*Handroanthus serratifolius* e *Handroanthus impetiginosus*), jatobá (*Hymenaea courbaril*) e angelim-vermelho (*Dinizia excelsa*). As madeiras brancas, como a jabutirana (*Erismia uncinatum*), quaruba (*Vochysia paraensis*), marupá (*Simarouba amara*) e cedrorana, são menos procuradas, mas têm saída, pois podem ser usadas em paredes internas de moradias e embarcações (CDS, 2013).

Algumas espécies são serradas por medida padrão, como a falca de itaúba, com 3 ou 4 cm de espessura, 18 a 20 cm de largura, ou até 10 m de comprimento. As falcas são usadas principalmente para forro de barco, assoalho de casas, trapiches e construção de marombas. A unidade de medida mais usada na comercialização das peças é o palmo (20 cm lineares da peça) (CDS, 2013).

Derruba

Para o abate das árvores de interesse, normalmente são adotados três critérios:

1. Tamanho da árvore: rodo (circunferência) acima de 200 cm e tronco (fuste) acima de 5 m de comprimento e reto;
2. Logística de transporte: distância entre a localização da árvore e a margem do igarapé, dependendo do meio de transporte disponível;
3. Força de trabalho: para o extrativista que trabalha sozinho, árvores acima de 400 cm de circunferência são difíceis de serem posicionadas para a serragem, por isso não são preferenciais para abate.

Os serradores fazem o teste de oco antes da derruba a partir do atrito do facão ou machado no tronco das árvores, analisando o som emitido. Árvores que têm oco produzem eco mais forte (agudo), as que teoricamente não têm, produzem som mais grave. Alguns serradores também fazem o teste através da perfuração com a ponta do sabre da motosserra (em posição horizontal) até o âmago da árvore.

Árvores que apresentam sinais de terra ou perfuração sem pó (buraco sem terra)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

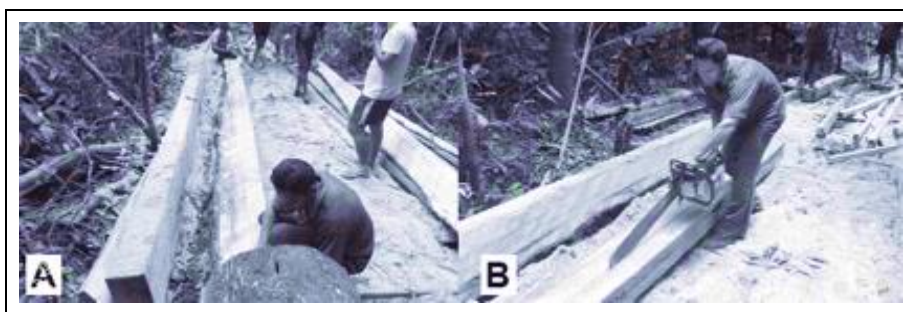
são consideradas impróprias para o abate. Feito esse procedimento e constatando-se que não há oco, a árvore é derrubada para a direção em que ficam os galhos mais pesados. Algumas espécies, como a muiracatiara, por exemplo, apresentam tronco oco a até três ou quatro metros de altura e o restante do caule sólido.

Para a derruba, primeiro realiza-se um corte horizontal no tronco a cerca de 40 a 50 cm de altura do chão (quando não há sapopema), seguido de outro corte diagonal, até o encontro dos dois, abrindo uma boca em formato de triângulo retângulo. Os ribeirinhos chamam esse procedimento de “fazer a cara”. Depois o corte é realizado do lado oposto (costa) até o tombamento inicial da árvore. A rota de fuga é feita do lado oposto ao direcionamento da queda, para áreas mais fechadas. Quando a área ao redor do tronco é relativamente limpa, o motosserrista não costuma fazer rota de fuga.

Processamento

O processamento da madeira é realizada no próprio local de queda da árvore, utilizando-se apenas a motosserra para desdobro. A árvore é serrada em tora, de acordo com o comprimento desejado para as peças. Em seguida, a tora é marcada com uma linha (barbante) envolvida em óleo queimado (óleo lubrificante já usado e com coloração escura). A primeira serragem divide a tora em duas partes (bandas), que são posicionadas com o lado da serragem para cima. Novamente a madeira é marcada com o barbante nas laterais, para a primeira serragem de retirada do brançal (alburno) de ambos os lados da banda.

Figura 87: Desdobro da madeira (A) e marcação da tora (B)



Fonte: CDS / Experiências produtivas de agricultores familiares na Amazônia (2013)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A partir desse procedimento, são retiradas as peças, que sofrem um segundo corte na parte que fica para o lado de baixo da serragem. O corte para a retirada das peças é sinalizado com a utilização do “graminho” – instrumento feito de madeira em formato de “L” com um prego fixado de acordo com a espessura da peça, com a ponta saliente cerca de 1 mm.

Transporte

O transporte é feito com o uso de rodado, tração animal (normalmente com búfalos), microtrator, bufete (caminhão velho) ou manualmente, carregando a madeira serrada ou deslocando as toras com o calango. Para as famílias que possuem o bufete ou microtrator, as árvores são processadas a até cerca de oito quilômetros das margens dos rios ou igarapés, que servem como via de escoamento. Para as famílias que usam rodado ou tração animal, as árvores são processadas no máximo a três quilômetros das margens dos rios e igarapés. As características dos principais sistemas de transporte usados são:

1. Rodado: é um sistema que requer maior esforço físico dos extrativistas, não sendo recomendada sua utilização em longas distâncias. São necessárias, pelo menos, duas pessoas para puxá-lo e apoiar a madeira. Somente é utilizado para o transporte de madeira serrada. O uso do rodado é restrito a locais que não são alagados e a áreas com pouco declive.
2. Tração animal: é composto por uma carroça com rodas e um animal para a tração. O búfalo entra na mata e arrasta a madeira serrada apoiada em uma peça chamada “jacaré”, até a estrada mais próxima. A partir daí a madeira é embarcada na carroça, que é puxada pelo animal até a margem do rio ou igarapé.
3. Microtrator: possui grande versatilidade, podendo ser utilizado não apenas no transporte da madeira serrada, mas durante todo o ano de maneira integrada a atividades agrícolas, além de transportar cargas. Apesar disso, são poucas as comunidades que possuem microtrator, por causa de seu alto custo. As famílias com pouco capital para investir usam o rodado, e outras

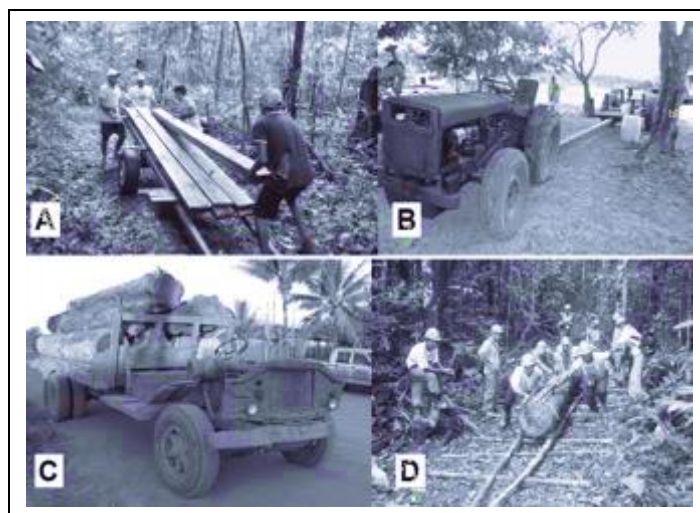


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

com um pouco mais de capital, preferem o bufete, que é de uso mais tradicional na região, geralmente comprado de extratores de madeira.

4. Bufete: para o transporte com caminhão do tipo bufete, precisa-se do motorista (que também ajuda a colocar as peças na carroceria) e mais duas pessoas para colocar as peças em cima do caminhão. Os bufetes geralmente são caminhões velhos e, por isso, financeiramente mais acessíveis, embora sejam poucas as comunidades ou famílias que possuam. Por seu tempo de uso, geralmente apresentam alto custo de manutenção e, em muitos casos, não têm documentos. Os bufetes foram usados na época da exploração por pequenos madeireiros.
5. Calango: é um sistema de transporte utilizado para conduzir a madeira em tora até as margens de um rio ou local de serragem, normalmente utilizado em distâncias curtas. Consiste na construção de uma estiva em forma de trilho, feita com varas. A tora é colocada em um suporte, também confeccionado com varas e deslizada sobre as estivas até o destino final.

Figura 88: Meios de transporte da madeira: (A) rodado, (B) trator, (C) bufete, (D) calango



Fonte: CDS / Experiências produtivas de agricultores familiares na Amazônia (2013)

Com a saída das madeiras, as famílias passaram a utilizar as estradas abandonadas e a abrir pequenos ramais laterais que permitem a utilização do bufete, do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

trator e do rodado. Para uso do caminhão, a largura do ramal é de 3,5 a 4 m, e para o rodado, de cerca de 1,5 m. A abertura de novas estradas só ocorre quando a área possui um grande potencial, para exploração em médio e longo prazo.

A abertura dos ramais é feita de forma manual com a roçagem da vegetação rasteira com facão ou foice, seguida da derruba de árvores mais grossas e destoca com motosserra. O trabalho de abertura dos meios de acesso para o transporte das peças é posterior à sua serragem. Isso evita que o produtor desperdice seu trabalho, pois, se o ramal fosse aberto primeiro e as árvores fossem impróprias para serem transformadas em peças, haveria perda significativa de tempo e recurso. Os ramais normalmente são abertos em direção às peças que deverão ser transportadas. Ao chegar às margens dos igarapés, as peças são transportadas em rabetas ou canoas.

Organização produtiva

Todo o sistema de organização está baseado em laços de parentesco e amizade. Cada grupo de pessoas, normalmente da mesma família, tem uma área própria para a exploração ou trabalha em determinada área comum. Portanto, a forma usual de organização para a atividade madeireira é individual (de uma só família) ou em núcleos familiares, e não de forma comunitária (envolvendo todas as famílias de uma comunidade). A organização em núcleos familiares pode ser explicada pelas relações de confiança estabelecidas e pela necessidade de um número significativo de pessoas conhecidas que trabalham juntas há bastante tempo.

Na divisão do trabalho de extração da madeira existem diferentes funções. A função de serrador fica para os que têm maior resistência física, habilidade para cortar as peças com precisão e afiar a corrente, e conhecimento do equipamento para realizar consertos quando há problema mecânico. Cada serrador normalmente tem um ajudante para bater a linha (marcador), empilhar as peças serradas, riscar com o graminho e ajudar a posicionar a peça na posição ideal para o serrador. A atividade que requer o maior número de pessoas envolvidas é o transporte das peças serradas da floresta até a margem do rio. Fatores como a distância, meio de transporte utilizado e o tamanho das peças determinam a estratégia de transporte a ser adotada.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

É muito comum entre os produtores a troca de dias de trabalho nas atividades de transporte e serragem das peças e a contratação de diaristas. Na troca de dias, o primeiro beneficiado paga com seu trabalho o mesmo número de dias que recebeu na mesma atividade. Já na contratação de diarista, o pagamento é feito de acordo com a atividade. Para as atividades de transporte de peças, o valor da diária tem como base o salário mínimo vigente. Para o operador de motosserra, há dois tipos de diárias: um, quando o operador é dono do equipamento (cerca de R\$ 80,00), e outro quando se contrata apenas o serviço (cerca de R\$ 50,00). Para o primeiro caso, o dono da motosserra entra com a máquina e as correntes, enquanto o dono do trabalho, com as limas e o combustível. Em poucas comunidades existem moradores que compram a madeira dos produtores para revenda. Quando ocorre, é porque alguém tem um barco com capacidade para transportar alguns metros de madeira até a cidade.

Uma parte dos moradores que dependem do comércio da madeira para sobreviver desejam legalizar a atividade por meio de planos de manejo florestal comunitário aprovados pelo ICMBio. Esse novo modelo beneficia um número mais de pessoas, pois extrapola a organização produtiva por meio de núcleos familiares. É também desafiador e de alto risco, pois exige das associações e cooperativas uma boa preparação para ingressar no mercado formal da madeira e um gerenciamento operacional e financeiro eficientes.

b) Manejo florestal comunitário

Na Resex, existem sete comunidades que executam Planos de Manejo Florestais Sustentáveis Comunitários (PMFSC): Itapéua, Por ti Meu Deus, Espírito Santo, Paraíso, Arimum, Inumby e Belém. Com apoio inicial do ProManejo, contam com auxílio técnico-financeiro do Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS), do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), da Universidade Federal do Pará (UFP), do Instituto Floresta Tropical (IFT), do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Tabela 21: Planos de manejo florestais sustentáveis em execução na Resex

Detentor	Localização	Tamanho da área (ha)	Produção anual (m3)	N. famílias
Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum/Comunidade Arimum	Rio Arimum	4.255,00	4.740,74	38
Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Curuminim/Comunidade Espírito Santo	Rio Curuminim	4.186,82	777,13	11
Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroextrativista da Comunidade Itapéua/Comunidade Itapéua	Rio Jaurucu	21.259	3.232,80	20
Associação Comunitária Deus Proverá/Comunidade Paraíso	Rio Acaraí	6.912,12	2.198,64	42
Associação de Desenvolvimento Agroextrativista do Baixo Acaraí/Comunidade Por Ti Meu Deus	Rio Acaraí	2.420,78	1.006,71	36
Associação Comunitária São Benedito do Inumby/Comunidade Inumby	Rio Jaurucu	5.813,63	1.234,81	8
Associação Comunitária Belém de Porto de Moz - ACBEM	Rio Guajará	25.287,38	-	37
Total	-	70.134,73	13.190,83	192

Fonte: ICMBio (2018)

Diferente da coleta tradicional para fins comerciais, os projetos de manejo florestal comunitário aplicam técnicas que reduzem os impactos gerados pelas operações florestais. O projeto define como a exploração deve ser realizada e quais cuidados os detentores devem ter para mitigar os impactos ambientais. A técnica de Exploração de Impacto Reduzido (EIR), repassada pelo IFT às comunidades manejadoras, exige planejamentos operacionais e treinamentos dos manejadores para a execução das etapas do manejo florestal (inventário, ciclo de corte, volume, abate, planejamento de arraste, abertura de estradas, monitoramentos, entre outros), evitando excesso de danos a floresta e desperdício excessivo de matéria-prima (IFT, 2014).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 89: Aplicação de técnicas de exploração de impacto reduzido pelos manejadores



Fonte: IFT (2019)

Os PMFSC devem ser previamente aprovado pelo ICMBio. São vistoriados periodicamente pelos parceiros e passam por auditorias anuais para manutenção da certificação florestal, verificando se estão sendo aplicadas as normas e técnicas de exploração que asseguram o manejo responsável da floresta.

Figura 90: Evento de aprovação de cinco planos de manejo florestal comunitário

Figura 91: Visita do Serviço Florestal Americano, Usaid, IFT e IIEB no manejo florestal das comunidades Por Ti Meu Deus e Arimum



Fonte: ICMBio (2016)



Fonte: IFT (2017)

3.5.2.2 Exploração de produtos florestais não-madeireiros

A floresta oferece uma série de produtos não madeireiros que possuem grande importância para a vida dos moradores da Resex. Utilizando conhecimentos tradicionais, coletam espécies para fins comerciais, alimentares, medicinais e confecção de objetos artesanais. Em razão da abundância de palmeiras nos baixios e matas de várzea, são coletados frutos amplamente consumidos, como: açaí, miriti, patauá, bacaba, caraná, inajá, mucajá, curuá, murici e tucumã. O miriti é a espécie com grande ocorrência nas regiões de várzea, sendo seu fruto utilizado na produção de sucos e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

“vinhos”, mas também como ração para os animais domésticos. Das palmeiras, também são aproveitadas as sementes para a produção de mudas e as palhas para a cobertura de moradias e casas de farinha. Nas matas de terra firme, existem outras variedades de amêndoas e frutas bastante apreciadas pelos moradores, como a castanha-do-brasil, piquiá, uxi, cupuí, cupuaçu, abiurana, cacau, cacauí, bacuri e taperebá.

Os cipós são utilizados para a produção de objetos artesanais e medicamentos. São coletadas as espécies verônica, abuta, ambé, cipó-para-tudo, unha-de-gato, escada de jabuti, apuí e titica. Os cipós titica e ambé são aproveitados na produção de cestos, paneiros e peneiras, utilizados para afazeres domésticos e para a coleta de ouriços de castanha, açai e cacau. Para fins medicinais, os moradores coletam a verônica, o cipó-para-tudo e o cipó unha-de-gato, recomendados como anti-inflamatório, tratamento de afecções genitais e como analgésico.

Entre as espécies de óleos naturais extraídos pelos moradores, destaca-se a copaíba, andiroba e o cumaru, todos com aproveitamento medicinal. Quanto às cascas, coleta-se as espécies sucuúba, jatobá, acapu, preciosa, barbatimão, ipê, carapanaúba e quinarana, também para fins medicinais. Entre as resinas, os moradores coletam o breu e a jutaicica (jatobá). A árvore do breu ocorre nas matas de terra firme, onde o coletor efetua o corte no tronco da árvore, faz sua extração e aplica na calafetagem de embarcações.

Em importância econômica, a castanha-do-brasil é a espécie que mais ganha destaque. Na Resex, ocorre nas florestas de terra firme, e em menor quantidade, nas áreas de transição de terra firme-várzea. De acordo com HOMMA *et al* (2008), um castanheiro treinado pode juntar, diariamente, de 700 a 800 ouriços, produzindo 2 hectolitro (um hectolitro é equivalente a 50/56kg) de castanha com casca. Os ouriços são transportados nas costas em jamaxim (cesto adaptado para transporte), fazendo a apanha com uma vara de três pontas ou com a ponta do terçado. Estes ouriços são amontoados em pontos estratégicos da floresta, onde é efetuado o corte para a retirada das amêndoas e o transporte. Dependendo do local, a densidade de castanheiras varia entre 33 a 107 indivíduos adultos em 50ha, apresentando grande variação na rentabilidade, pois nem todas produzem no mesmo ano.

O açai é o fruto que possui maior valor comercial. Para a coleta, é utilizada a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

peconha, técnica tradicional que consiste em um cinto ajustado aos pés que auxilia na escalada da palmeira. Na época certa (fruto maduro), o coletor faz o corte do cacho com terçado e no chão efetua a retirada dos frutos. Amplamente consumido pelos moradores e nas cidades do entorno da Resex, os coletores tem a opção de vender o “vinho” ou o fruto. Em razão da alta perecibilidade e ausência de condições adequadas de estoque, a venda tem que acontecer rapidamente, sob o risco de perda da produção.

Apesar do declínio da economia gomífera, os moradores chamam a atenção para a diversidade de espécie e potencial produtivo, destacando o amapá, sucuúba, massaranduba, mumuté, sova e tatajuba, nas quais se coleta o “leite” para a produção de borracha. Lembram que no auge do mercado da borracha, o látex era amplamente coletado nas matas que integram a paisagem da Resex. Porém, em razão do declínio, a atividade econômica encontra-se atualmente paralisada. Existem moradores que coletam o “leite” do amapá, que dependendo da espécie, pode ser utilizado como alimento ou como remédio natural.

Tabela 22: Espécies e usos de produtos não-madeireiros

Família/Nome Científico	Espécie/Nome Vulgar	Parte do Vegetal	Hábito	Uso
Araceae				
<i>Philodendron fragrantissimum</i> (Hook.) G. Don	Cipó-ambé	Cipó	Liana	Artesanato
<i>Heteropsis flexuosa</i> (Kunth) G. S. Bunting	Cipó-titica	Cipó	Liana	Artesanato
Arecaceae				
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	Fruto	Palmeira	Alimentar
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	Fruto	Palmeira	Alimentar
<i>Maximiliana maripa</i> (Aubl.) Drude	Inajá	Semente	Palmeira	Artesanato
<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	Tucumã	Fruto	Palmeira	Artesanato
Bignoniaceae				
<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	Ipê	Casca	Árvore	Medicinal
Caryocaraceae				
<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Pequiá	Fruto	Árvore	Medicinal
Euphorbiaceae				
<i>Hura crepitans</i> L.	Açacu	Casca	Árvore	Medicinal
Fabaceae				
<i>Copifera</i> sp.	Copaíba	Óleo	Árvore	Medicinal
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumaru	Semente	Árvore	Medicinal
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Casca	Árvore	Medicinal
<i>Mucuna urens</i> (L.) Medik	Olho-de-boi	Semente	Árvore	Artesanato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

<i>Dalbergia subcymosa</i> Ducke	Verônica	Folha	Arbusto	Medicinal
Lauraceae				
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume*	Canela	Folha	Árvore	Medicinal
<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez	Preciosa	Casca	Árvore	Medicinal
Lecythidaceae				
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanha-do-Brasil	Semente	Árvore	Alimentar
Malpighiaceae				
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	Murici	Semente	Árvore	Artesanato
<i>Byrsonima</i> sp.	Saratudo	Casca	Árvore	Medicinal
Marantaceae				
<i>Ischnosiphon arouma</i> (Aubl.) Körn	Cipó-arumã	Cipó	Liana	Artesanato
Meliaceae				
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Óleo	Árvore	Medicinal
Rubiaceae				
<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) DC	Unha-de-gato	Folha	Trepadeira	Medicinal
Sapotaceae				
<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) A. Chev.	Maçaranduba	Casca	Árvore	Medicinal

Fonte: CAMPOS et all (2015)

Tabela 23: Espécies e usos de não-madeireiros coletados nas áreas de várzea

Espécie	Uso
açaí, bacaba e miriti	alimentar (sucos, doces) e ração animal
mel	alimentar
socoró, apéua, mixira, caranã, ceruaia e mortinha	alimentar
arapari e paxizeiro, cipó turiá, cajuarana	medicinal

Fonte: Oficinas setoriais ICMBio (2018).

3.5.3 Exploração dos recursos pesqueiros

A Resex Verde Para Sempre está localizada na confluência dos rios Xingu e Amazonas, região de rica malha de rios, igarapés e lagos. Por situar-se em uma planície inundável, uma parte da Resex é composta por uma vasta paisagem de várzea, estimada em 22% do total de sua área, sendo habitat para uma rica fauna aquática, fonte de alimento e renda familiar para a população residente.

A pesca é parte integrante da vida cotidiana das comunidades, constituindo-se como uma das principais fontes de proteína animal na dieta dos moradores. É uma atividade realizada praticamente por todas as famílias que vivem na Resex, inclusive porque as moradias estão sempre localizadas às margens ou bem próximas dos rios,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

furos, igarapés e lagos. A intensidade, regularidade e tipo de técnica de pesca são estabelecidos pela finalidade, diversificação das espécies e volume do estoque pesqueiro existente em cada região. Entre a pesca comercial e de subsistência existe algumas diferenciações. Na busca de um volume de venda, a pesca comercial utiliza redes tipo malhadeira e a captura em mergulho com uso do arpão. Já a pesca de subsistência, para consumo familiar, é realizada com o uso de petrechos simples como anzol, arco e flecha, cacuri, matapi, caniço, espinhel, arpão, rede e tarrafa.

As famílias também relatam outras práticas de captura do peixe, vistas como predatória por muitos moradores e até proibidas pela legislação ambiental, como o uso de veneno timbó, explosivo, batição, farol, equipamentos de mergulho, puçá, desbarranco, zagaião, arrastão e covo.

Por ser uma das espécies mais apreciada pela população urbana e rural, a pesca do acari é cotidiana e intensa nos rios Uiui, Jaurucu e Aquiqui. A espécie é tão apreciada, que em 2014 ocorreu o I Festival de Acari. O evento foi organizado pela Associação Aquiqui Comunidade São Sebastião localizada no Furo do Aquiqui, interior da Resex. Sua captura é feita nos barrancos submersos da várzea, sendo necessário um profundo conhecimento sobre esse tipo de pesca. Além de consumir e comercializar o acari, a espécie também é utilizada para a produção da farinha de piracuí, amplamente consumida pelos moradores de várzea e nas cidades do Pará, considerada uma iguaria em Belém e Santarém.

Figura 92: Produção da farinha de piracuí à base do acari / Rio Uiui



Fonte: ICMBio/Oficinas comunitárias (2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A pesquisa realizada por BARBOSA (2015) junto às comunidades Bom Jesus, São João do Cupari e Miritizal, apresenta um detalhamento da pesca por ambientes, espécies, técnicas de captura e época do ano, dando exemplos de como a atividade é realizada pelos moradores da Resex.

Por concentrar o maior recurso pesqueiro da região do Baixo Xingu, suprindo as necessidades das famílias residentes e abastecendo as cidades próximas a Resex, a pesca comercial é intensa nos rios e lagos da Resex. Nos inúmeros lagos que se formam na região de várzea, a captura é feita utilizando grandes extensões de rede, onde os “arrastões” abastecem as “geleiras” cotidianamente. Segundo os moradores, a falta de fiscalização e descumprimento de acordos de pesca fizeram com que este tipo de pesca predatória aumentasse a pressão sobre os recursos e trouxe a preocupação com a escassez de peixe.

Conforme dados da Colônia dos Pescadores Z-64 de Porto de Moz, atualmente cerca de 50% das famílias da Resex tem ao menos um membro cadastrado como pescador profissional. Em razão do benefício do seguro-defeso (quatro parcelas de 1 salário-mínimo cada), a colônia avalia que neste período os impactos são reduzidos, pois a imensa maioria dos pescadores respeitam o defeso, estabelecido para a região entre novembro a março.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Tabela 24: Ambientes, espécies, técnicas de captura e época do ano/pesca nas comunidades Bom Jesus, São João do Cupari e Miritizal

Ambientes	Espécies	Materiais	Época do Ano											
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Comunidade Bom Jesus														
Lagos	Pirarucu	Arpão	x	x							x	x		
	Tambaqui	Arco e Flecha	x	x							x	x		
	Tucunaré	Linha e Anzol, arco e flecha									x	x		
	Pirapitinga	Arco e Flecha									x	x		
Rios	Pirarucu	Arpão	x	x							x	x		
	Tambaqui	Arco e Flecha	x	x							x	x		
	Tucunaré	Linha e Anzol									x	x		
	Pirapitinga	Arco e Flecha									x	x		
Campos	Pirarucu	Arpão e canição	x	x										
	Tambaqui	Arco e Flecha	x	x						x	x			
	Tucunaré	Linha e Anzol									x	x		
	Pirapitinga	Arco e Flecha						x	x	x				
Comunidade São João do Cupari														
Lagos	Pirarucu	Arpão									x	x	x	x
	Tambaqui	Arco e Flecha	x	x									x	x
	Tucunaré	Linha e Anzol							x	x	x	x	x	x
	Pirapitinga	Arco e Flecha							x	x	x	x	x	x
Rios	Pirarucu	Arpão	x	x							x	x	x	x
	Tambaqui	Arco e Flecha									x	x		
	Tucunaré	Linha e Anzol							x	x	x	x		
	Pirapitinga	Arco e Flecha									x	x		
Campos	Pirarucu	Arpão e Canição			x	x	x							
	Tambaqui	Arco e Flecha			x	x	x							
	Tucunaré	Linha e Anzol									x	x		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	Pirapitinga	Linha e Anzol, Arco e Flecha			x	x	x	x						
	Tambaqui	Linha e Anzol, Arco e Flecha												
Comunidade Miritizal														
Lagos	Tambaqui	Malhadeira	x	x						x				
	Pirapitinga	Malhadeira	x	x						x				
	Tambaqui	Malhadeira	x								x	x	x	x
Rios	Pirapitinga	Malhadeira	x								x	x	x	x
	Tambaqui	Malhadeira	x								x	x	x	x
Campos	Pirapitinga	Malhadeira									x	x	x	x
	Acari	Malhadeira					x	x	x	x				
	Tambaqui	Malhadeira					x	x	x	x				

Fonte: BARBOSA/INPA (2015)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Nas cabeceiras do Rio Cupari também existe um complexo de lagos conhecido como Rancho. Trata-se de um conjunto de lagos pequenos (mais de 100) que permanecem cheios durante todo o ano. São interligados por igarapés e concentram boa parte do pescado capturado por moradores da comunidade São João do Cupari. Entre os Rios Cupari e Peituru existe outro conjunto de lagos naturais, conhecido como poços da Fortaleza. Também são interligados por igarapés mas, diferentemente do Rancho, não permitem acesso de canoas de pescadores durante o período seco. Além desses ambientes, na grande faixa de campos inundáveis entre os Rios Uiui e Quati, existe uma infinidade de lagos pequenos que servem como abrigo para espécies aquáticas durante a seca e são pontos de pesca para moradores do Rio Coati.

Localizado no extremo norte da Resex, o Lago do Urubu é um dos lugares mais procurados para a prática da pesca de subsistência e comercial. Considerado como o principal berçário do Baixo Xingu, o lago é fonte de alimento das famílias de várias regiões da Resex, mas também lugar de conflitos, seja entre os próprios moradores, ou entre comunidades e “geleiros”. Em razão da sobrepesca, que compromete sua função ecológica, atualmente o Lago do Urubu encontra-se fechado para pesca, conforme determinação do Conselho Deliberativo.

Esses lagos são particularmente importantes para a reprodução do pirarucu. Informações levantadas junto aos pescadores mostram que esta espécie procura construir seus ninhos em locais com solo argiloso particularmente nas margens do Rio Quati que, pelas ribanceiras argilosas, tornaram-se ambientes propícios para a reprodução. Também os caminhos ou passagens (como são conhecidos pelos moradores os caminhos abertos pelos búfalos) são locais importantes para a reprodução do pirarucu, pois à medida que os animais retiram da superfície a matéria orgânica (tabatinga), o solo argiloso fica exposto tornando-se propício à construção dos ninhos.

No Rio Guajará são pescados o tambaqui, pirapitinga, curimatã e também o acari, destinados ao consumo familiar, mas principalmente para comércio com as cubeiras⁷. As comunidades da boca do Aiquiqui e do Guajará também pescam no Rio

⁷ Pequenas embarcações que carregam cubas de isopor para comprar peixes dos moradores e revender.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Amazonas, capturando durante o verão as espécies dourada, sarda, piaba e pacu, período em que as águas baixam e facilitam a captura.

Os moradores da beira do Rio Amazonas e Boca do Aiquiqui realizam no período de inverno a captura do camarão de água doce, utilizando a armadilha matapi⁸, apetrecho que produzem ou compram dos marreteiros de Breves e Cametá. A maior parte da produção de camarão é comercializada com as geleiras⁹ de Almeirim, que chega a vender para Belém, Breves, Altamira, Macapá e Monte Dourado.

Figura 93: Armadilha “matapi”, tradicionalmente utilizada para a pesca do camarão



Fonte: ICMBio (2007)

Moradores da Resex também relatam que ocorre a captura do “bicho de casco” e de seus ovos, destinado ao consumo familiar e em alguns casos para a venda, como o tracajá, a tartaruga e o cabeçudo. São capturado por meio de redes, tarrafas, anzóis e linhadas.

3.5.4 Caça de animais silvestres

O abate de animais silvestres ocorre para suprir a necessidade alimentar e para proteger criações domésticas e a própria família. Entre os animais caçados estão aqueles de hábitos noturnos, como: paca, tatu, veado, tracajá, anta, porquinho, cutia, guariba, jacaré e capivara; e os encontrados durante o dia, como: jabuti, tartaruga, cabeçudo,

⁸ Instrumento utilizado para a pesca de camarão, feito de fibra vegetal em forma de cilindro, com 40 centímetros de comprimento e 25 de diâmetro. Nas extremidades, o matapi tem uma espécie de funil que facilita a entrada do camarão e dificulta sua saída.

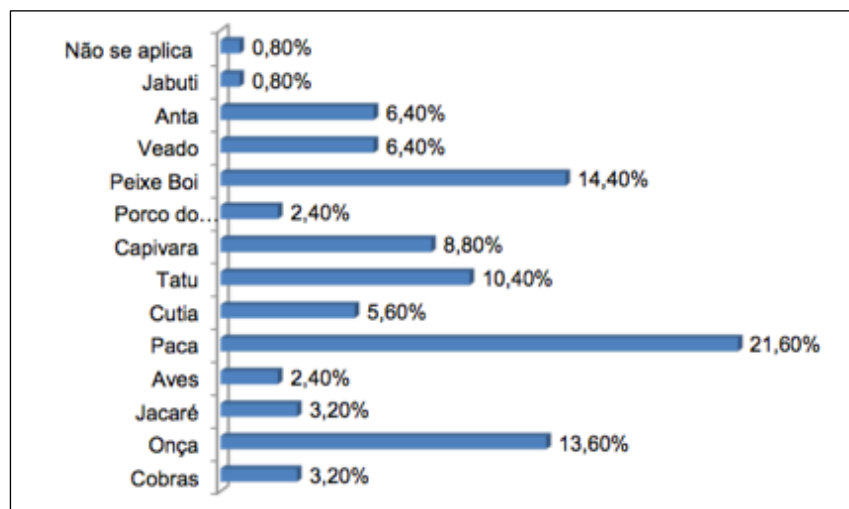
⁹ Grandes embarcações que compram os peixes dos pescadores para revender.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

porco-queixada, porcão e porco-caititu. Entre as aves os moradores costumam abater o mutum, jacu, inhambu, cajutinga, jacamim, aracuã e pato-do-mato. Quando ameaçam a criação doméstica, os moradores relatam que abatem cobras, onças, gatos maracajás e mucuras.

Figura 94: Animais mais caçados pelos moradores da Resex



Fonte: ICMBio/UFV (2018)

As técnicas de caça variam conforme o turno de caça. Segundo Raimundo, morador do Quati, a “varrida” é uma técnica que consiste em limpar durante o dia um caminho que leva até um “barreiro”, ou uma árvore de frutos, para, durante a noite, o caçador se deslocar sem fazer barulho, o que não espanta a caça, aumentando assim o êxito de abate. Outra técnica é o “mutá”, onde o caçador corta diversas varas em forma de forquilha e monta um tipo de jirau e fica na espreita. O “mutá” também evita picadas de aranhas e lacraias. A técnica mais comum é a “espera” na árvore, geralmente em uma que oferece alimento aos animais. Na árvore, o caçador monta sua rede e fica a noite na espreita. Durante o dia acontece a “caça a curso”, aquela em que o caçador, munido de sua espingarda, fica perambulando na mata de terra firme e igapó atrás do animal, ou “facheando” à noite em uma canoa em busca dos bichos que ficam na beira dos rios e igarapés. Armadilhas como o “bodoque” são utilizadas para capturar animais de pequeno porte.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Segundo os moradores, a criação da Resex contribuiu para a diminuir a caça predatória pelos caçadores que vinham das cidades de Porto de Moz, Almeirim e Prainha. Porém, reclamam que existem moradores que convidam amigos e parentes da cidade para praticarem a caça e a captura de jabotis e tracajás, o que compromete o suprimento alimentar local, resultando inclusive em conflitos.

3.5.5 Atividades agropastoris

3.5.5.1 Pecuária

Criação bovina

De acordo com os dados da Agência de Defesa Animal do Estado do Pará (Adepará, 2013), estima-se que na Resex existam cerca de 20 mil cabeças de gado bovino, estando a atividade concentrada nas áreas de terra firme da parte central e sul da Resex. Conhecido como gado “branco”, a raça nelore é a preferida, sendo criada em sistema extensivo e semiextensivo. Segundo os moradores, para sua criação, calcula-se uma proporção de 40 hectares para 10 a 15 cabeças animais. Os que vivem exclusivamente da pecuária bovina são classificados como médio e grande criadores. O médio criador chega a 200 cabeças e o grande, acima desse número. Há relatos da existência de fazendas com mais de 1.000 cabeças de gado branco na região sul da Resex. São criações destinadas a manter um crescimento do plantel, mas também com forte comercialização do bezerro desmamado e da novilha.

Segundo os moradores, ocorre o arrendamento das áreas de uso familiar e coletivo para médios e grandes criadores de gado branco. Em razão do limite da área de pastagem, os criadores procuram as famílias para o aluguel de pasto, ou abertura de novas áreas para o plantio de capim. Como requer o corte raso da floresta para o plantio de capim, a pecuária é a principal responsável pelo crescimento do desmatamento na Resex. Apesar de ser conflitante com os objetivos desta categoria de UC, informações levantadas pelo órgão gestor demonstram que, mesmo após sua criação, a atividade continua em expansão no seu interior.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Criação bubalina

Ao sistema tradicional de produção, tem-se agregado cerca de duas gerações atrás, a criação do búfalo, já desenvolvida na ilha de Marajó, nos anos de 1930, conforme registrou na sua visita pastoral naquela ilha, em 1936, Dom Antônio Lustosa, bispo de Belém. Esta criação tem contribuído significativamente para a melhora da renda dos moradores da Resex, através da comercialização do animal vivo, da carne e derivados do leite. Por outro lado, é uma atividade que causa impactos negativos ao ambiente de várzea. Com a criação da Reserva Extrativista Verde Para Sempre, a produção de bubalinos passou a ser motivo de apreensão para parte dos moradores de várzea, uma vez que a atividade é incompatível com os objetivos da UC. Segundo a Adepará, em 2014 foram vacinados cerca de 24 mil búfalos em Porto de Moz, sendo que o órgão estima que 90% seja da Resex. Os dados apresentados pelo IBGE, para o ano de 2017, apontam que em Porto de Moz, o efetivo do rebanho bubalino chegou a 33.269 cabeças, o que eleva a estimativa de que, atualmente, estão sendo criados cerca de 30 mil cabeças de búfalos no interior da Resex.

As comunidades usam dois sistemas principais de manejo, de acordo com as condições naturais. Aquelas que estão apenas em áreas de várzea, criam o gado em marombas (currais suspensos) com livre acesso às áreas de capim nativo. Aquelas que estão em área de transição entre várzea e terra firme, trabalham com o gado na várzea no período de água mais baixa, aproveitando os campos naturais, e trazem o gado para pastos plantados na terra firme em época das cheias, quando os pastos naturais são cobertos pela água. Nos dois casos, a criação depende muito da disponibilidade das pastagens naturais e da rusticidade do animal. (MEDINA *et al*, 2013).

A criação do búfalo está organizada em núcleos formados por diferentes famílias com relações de parentesco, e que moram próximas umas das outras. Os animais são criados soltos, e não há cerca dividindo as terras das diferentes famílias. As áreas entre um criador e outro são marcadas por limites naturais, como uma árvore, enseada ou igarapé. Nesse sistema, as relações familiares próximas facilitam o entendimento sobre o uso do espaço comum.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A quantidade de animais varia de 10 a 100 animais por família, porém existem criadores com plantéis maiores. O búfalo é criado visando a comercialização de corte e a produção de leite para a fabricação de seus derivados, como: queijo, coalhada e manteiga. O gado vendido para corte funciona como uma poupança para as famílias, e a produção dos derivados serve como uma fonte de renda frequente. Na criação, os principais desafios das famílias estão relacionados a:

- a) Alimentação adequada para os animais, em particular na época das cheias, quando a água cobre a pastagem nativa;
- b) Sanidade animal, para reduzir as perdas com o baixo ganho de peso e a mortalidade;
- c) Reprodução, considerando a consanguinidade do rebanho existente na região;
- d) Comercialização dos derivados, considerando as exigências da vigilância sanitária.

No sistema de criação característico das áreas de várzea, as famílias constroem casas tipo palafitas e maromba (curral suspenso) onde os animais descansam e são tratados na época da cheia. Nesse sistema, o principal desafio é garantir alimentação para o gado no período das cheias, em particular para os bezerros que não conseguem nadar grandes distâncias à procura de pastos.

Nas áreas de transição entre várzea e terra firme, os animais permanecem por cerca de seis meses em cada ambiente. Os animais ficam na área de várzea durante o período de estiagem (de agosto a janeiro), pois os campos naturais propiciam ótimo rendimento de leite, crescimento e engorda, principalmente quando ocorrem as primeiras chuvas de dezembro e o capim rebrota rapidamente. Nas áreas de várzea, há predominância das espécies de capim rabo-de-rato (o preferido pelos criadores), pomunga, arroz bravo e perimembeca às margens dos rios. Na época das cheias (de fevereiro a julho), os animais são levados para áreas de terra firme, que são normalmente abertas e formadas com capim brachiário ou quicuiu. Quando o criador não tem pasto formado na terra firme, é comum que ele arrende áreas de pastagem para todo o rebanho.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Para manter os animais dentro das áreas de pastagens, os criadores fazem a instalação de cercas elétricas alimentadas com energia solar ou bateria. Essa técnica reduz os custos de implantação dos piquetes, pois o custo com arame e estacas é menor, se comparado à cerca convencional, com arame liso ou farpado. Essa geralmente é uma novidade para os agricultores. A cerca elétrica possibilita dividir a área com apenas um fio e trabalhar com estacas a cada 15 metros, em média. Até que o gado se acostume com a cerca, é necessário algum tempo, mas, depois de alguns choques, o rebanho passa gradativamente a evitar o contato.

3.5.5.2 Agricultura familiar

A produção agrícola é constituída de culturas temporárias e culturas permanentes. Nas temporárias, destaca-se a mandioca, o milho, feijão, melancia, abacaxi, cana de açúcar. Nas culturas permanentes tem-se o café, a banana, cacau, abacate. As roças são formadas principalmente em áreas de matas, capoeiras em sucessão, por meio do uso do fogo, e em seguida a roçagem e o plantio. A mandioca destina-se à produção de farinha, consumida durante a entressafra pelas famílias, e gerando um excedente comercializável. Embora o feijão se desenvolva bem na área, os ribeirinhos não plantam em escala comercial. O arroz, cará, café, mamão e a banana são plantados consorciados à mandioca nos roçados e quintais. Os pomares são diversificados, mas pouco representativos em termo de escala comercial. São cultivados banana, laranja, caju, manga, abacate, jaca, açaí, coco, maracujá, cacau, biribá, entre outros. Nos canteiros, aparecem quiabo, cebolinha, pimentas, pimentão, tomate, manjerona, e espécies fitoterápicas, como sibalena, mucuracá, citronela, cidreira, arruda e babosa.

Roça de mandioca

Com relação à abertura de roças, para o plantio de mandioca e outras culturas, as comunidades trabalham na área onde foi feita o desmate de floresta primária, capoeira e sucessão, sendo a primeira preferida para essa atividade, devido ao manejo ser menos trabalhoso. As áreas de capoeira mais usadas estão concentradas nas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

proximidades dos igapós, igarapés, grotas, e também nas beiras de estradas e ramais que cortam a região. O tamanho das roças varia de acordo com a mão-obra-disponível, necessidade da família e o excedente comercial esperado. A menor roça é de duas tarefas¹⁰, a média é de cinco a seis tarefas e a maior é de dezesseis tarefas, sendo que a maioria dos moradores das comunidades faz a roça média. Em algumas comunidades existem dois tipos de tarefas, com áreas diferentes, uma medindo vinte cinco por vinte e cinco metros (25m/25m) e outra medindo cinquenta por cinquenta metros (50m/50m). Os moradores têm costume de fazer até duas roças na mesma área antes de procurarem uma área nova, formando pasto na área utilizada ou deixando virar capoeira. As variedades de mandioca são conhecidas por diversas denominações, como pagua, são tomé, amarelona, seis meses, achada, amarelinha, peixe boi, chico malta e mete medo. Os instrumentos utilizados na roça são facão, foice, machado e moto serra, usados para preparar a área, e terçado, enxadeco e enxada, usados para a capina.

A saúva tem grande ocorrência nas roças, o que a torna a principal praga encontrada. Quando os moradores têm recursos financeiros, fazem o controle utilizando agrotóxicos, ou quando não tem condições de comprar, os produtores dizem: “deixem a saúva tirar a parte dela”. Também ocorrem ataques às roças por animais silvestres, principalmente pelo porco catitu e pelo queixada, que causam grande destruição. Isso faz com que os moradores fiquem de vigia durante quase todo dia, até a colheita ser realizada. Em algumas comunidades foi relatado que a mandioca plantada na capoeira sofre um ataque maior de saúva, enquanto que a plantada em área que era mata sofre um ataque maior de queixada e catitu. É comum plantarem outras culturas junto com a roça de mandioca. O feijão e o arroz são plantados em roça à parte.

Há relatos de conflitos que aconteceram por causa do fogo descontrolado, ocasionando a queima de roças de vizinhos. Muitos produtores fazem aceiros entre a roça e a mata antes da queima, porém existem famílias que não tem essa preocupação, aumentando o risco de incêndio florestal. O horário preferencial para a queima do roçado é quando o sol está bem quente. Algumas famílias conhecem certas técnicas para realizar a queimada sem que ela atinja a pastagem ou mesmo a mata, esperando as

¹⁰ Uma tarefa equivale a aproximadamente a 25 x 25 braças, onde 1 braça é 2,2 m, portanto equivale a 3.025 m². 4 tarefas = 1 hectare e 16 tarefas = 1 alqueire.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

primeiras chuvas antes da queima, pois o solo fica umedecido devido a camada coberta com folhas. Também há relatos de conflitos relacionados ao prejuízo causado pela invasão de búfalos nas roças.

Roça na área de derruba

A roça de mandioca, quando é feita na área de derruba de floresta primária, produz menos, mas dá menos trabalho. Quem planta nesta área inicia o trabalho mais cedo, broca em agosto, derruba em setembro, e de outubro para novembro faz a queima e a coivara, plantando de dezembro para janeiro, dependendo da chuva. Faz a primeira capina em abril e a segunda de dezembro para janeiro, período em que fazem a colheita de parte da roça e o replantio. Quando a terra e a mandioca são boas, em uma tarefa, de 25m/25m (vinte e cinco por vinte e cinco metros), chega-se a produzir dez sacas de sessenta quilos. Em uma tarefa de 50m/50m (cinquenta por cinquenta metros) chega-se a produzir vinte e cinco sacas de sessenta quilos. Alguns produtores plantam de acordo com a lua, sendo a lua minguante considerada a melhor para o plantio.

Roça na capoeira

Quando a roça é feita na capoeira, existe uma maior produção devido ao melhor aproveitamento da área, pois sobra menos tocos após a queima¹¹, porém dá mais trabalho pra controlar o mato. As famílias tem o costume de utilizar somente capoeiras acima de três anos. Quem planta na capoeira inicia mais tarde, fazendo a broca e a derruba de setembro pra outubro, queimando em novembro, e plantando de dezembro pra janeiro, período em que é necessário fazer uma capina. Faz outra capina em março e a mais uma em maio. Depois capina novamente em agosto, quando é feita a colheita de parte da roça e o replantio. Na roça de capoeira o tempo máximo que a mandioca fica na terra são dois anos, após ela começa a apodrecer. Quando não há falta de farinha,

¹¹ Segundo os agricultores da Resex, quando a roça é feita na capoeira, a queima é melhor, pois as árvores são menores, sobrando poucos tocos, o que ocupa um espaço pequeno na área da roça; porém, quando a roça é feita na mata, as árvores são maiores, fazendo com que, após a queima, ainda sobrem muitos tocos, o que ocupa um grande espaço da área de roça que poderia ser plantada com mandioca.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

os moradores esperam o ciclo completar um ano, assim a produção é bem maior, quando a farinha está em falta, colhem a mandioca com sete meses. Quando a terra e a mandioca são boas, em uma tarefa de 25m/25m (vinte e cinco por vinte e cinco metros) chega-se a produzir de doze a quinze sacas de sessenta quilos.

Milho

O plantio do milho é feito aproveitando a roça da mandioca, após o plantio da maniva¹²; sendo que a melhor época para o plantio é dia treze de dezembro (Dia de Santa Luzia), mas também ocorre o plantio em janeiro, em ano que a chuva atrasa. O plantio é feito na lua escura¹³. A colheita do milho verde é feita de março para abril, em qualquer lua, já a colheita do milho maduro é feita em julho, na lua escura, pois isso diminui o ataque de carunchos e gorgulhos. É feita uma capina na roça de abril para maio, aproveitando a época de capina da mandioca. Os tipos de milho plantados são o híbrido e o milhinho (comum), sendo que a comunidade guarda sua própria semente. Os papagaios e macacos são os que mais atacam os plantios. O milho produz bem em qualquer tipo de solo da Resex e é plantado basicamente para subsistência, mas quando ocorre um excedente na produção esse é comercializado dentro das próprias comunidades.

Feijão

A produção é basicamente para o consumo próprio. O plantio do feijão é feito em roça separada e quando é plantado na capoeira produz mais rápido. Em maio é feita tanto a roça quanto a queima, sendo que, no final de maio e início de junho, ocorre o plantio. Após um mês é feita a primeira capina, sendo “puxado terra” para o pé do feijão. A colheita é feita no final de agosto e o feijão é guardado de um ano para o outro descascado, dentro de um frasco de plástico com cinza de fogão, o que afasta as pragas.

¹² Parte do caule da mandioca (*Manihot esculenta*) que é cortada e usada para se fazer o plantio.

¹³ Os moradores consideram a lua escura como sendo a lua cheia, pois ela não está presente no céu durante o dia, quando são realizadas as atividades agrícolas, nascendo no início da noite.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Os principais tipos de feijão plantados são: manteiguinha, manteigão e fígado de galinha. A principal praga é a saúva, mas também é comum ocorrer ataque de veados, que comem os brotos de feijão.

Abacaxi e banana

O abacaxi e a banana são plantados nas beiradas da roça, nos aceiros. O abacaxi é plantado em janeiro, recebe uma capina em abril e é colhido com um ano. O plantio de abacaxi é feito com os “filhotes só dos olhos” (broto da parte de cima), pois isso diminui o tempo da colheita. As mudas são das próprias comunidades e o plantio é feito para o consumo próprio, sendo o excedente trocado com o marreteiro. O principal problema é o ataque da mucura¹⁴. A banana é plantada em terra de baixada, no barro, na época de janeiro. As mudas são das próprias comunidades e a produção é pra consumo próprio e venda.

Jirau

Na maioria das casas são encontradas pequenas hortas, denominadas de jiraus. Os jiraus são construídos sobre uma estrutura de madeira, para evitar o ataque dos animais domésticos e a inundação durante o inverno. Muitos deles são feitos a partir do aproveitamento de canoas abandonadas. As hortaliças são pouco diversificadas, na maioria dos casos são encontrados somente cebolinha, coentro e couve, além de algumas ervas medicinais utilizadas em chás. São plantadas em paneiros ou diretamente sobre o jirau, sendo que, em seus substratos são reaproveitadas diversas fontes de matéria orgânica.

¹⁴ Mamífero de tamanho médio comum nas comunidades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.6 ESTADO DE CONSERVAÇÃO, PRINCIPAIS AMEAÇAS, CONFLITOS E IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

A Resex Verde Para Sempre ocupa um território de 1,288 milhões de hectares na confluência do Rio Amazonas com o Rio Xingu, região que abriga uma riqueza natural singular. O elevado potencial pesqueiro, as grandes faixas de campos alagáveis e as ricas florestas de terra firme, fazem com que este território assuma papel preponderante para o equilíbrio da vida selvagem, para o fornecimento de serviços ecossistêmicos e para o desenvolvimento socioeconômico das pessoas que vivem naquela região. Ocupando cerca de 72% do Município de Porto de Moz, na Resex vive uma população humana de quase 11 mil pessoas. Porém, este território é responsável por fornecer, direta e indiretamente, parte importante dos recursos consumidos pelas pessoas que vivem nas duas cidades confrontantes à UC: Porto de Moz, com uma população de 40 mil pessoas e Almeirim, com cerca de 34 mil habitantes. Em menor escala de consumo, outros centros também usufruem de recursos que saem do interior da Resex, como Prainha (30 mil hab.) e Vitória do Xingu (15 mil hab.), distantes entre duas a três horas de barco da UC.

Considera-se que o estado atual de conservação, ameaças, conflitos e impactos na Resex Verde Para Sempre é resultado de vários fatores interdependentes, entre eles: (a) as formas de intervenção, apropriação e uso dos recursos naturais pelos beneficiários e usuários; (b) o dinamismo socioeconômico da região em que está inserida; (c) o estágio de organização e eficiência da sua gestão; (d) e as intervenções de instituições públicas e não governamentais. Diante disso, é apresentada uma análise das consequências desses fatores que afetam a Resex, compreendendo os aspectos:

- a) Floresta e solo
- b) Fauna silvestre
- c) Recurso pesqueiro
- d) Corpos d'água
- e) Empreendimentos de infraestrutura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.6.1 Floresta e solo

As classes de cobertura florestal da Resex são: florestas do tipo Ombrófila Densa Aluvial, Floresta Ombrófila Densa Submontana com ou sem Dossel Emergente, Formações Pioneiras com com Influência Fluvial e/ou Lacustre e Floresta Ombrófica Densa Aluvial. As florestas Ombrófilas Densa Submontana são dominantes, ocupando cerca de 73% do território da Resex (942.566,60 ha), enquanto que a região de várzea (Formações Pioneiras com com Influência Fluvial e/ou Lacustre) ocupa aproximadamente 22,05% da UC (285.731,12 ha).

A cobertura florestal, sujeita às intervenções antrópicas localizadas e dispersas, tem sua paisagem descaracterizada em razão da exploração de madeira, atividades agrícolas e pela pecuária. De acordo com dados levantados pelo ICMBio em abril de 2019, o tamanho do desmatamento na Resex corresponde a 49.726,00 hectares, equivalente a 3,86% do total de sua área.

A extração ilegal de madeira é uma das atividades que mais afeta a integridade das florestas de terra firme. A criação da Resex, que entre outras razões, surgiu para frear a destruição das florestas do Baixo Xingu, ainda não pôs fim a atividade predatória. Vistorias e operações de fiscalização recentes realizadas pelo ICMBio registram extrações ilegais de madeira no interior da Resex, principalmente nas região sul e sudoeste.

Figuras 95 e 96: Pátios de estocagem de madeira extraída ilegalmente na região do Rio Macapixi



Fonte: ICMBio (2018)



Fonte: ICMBio (2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figuras 97 e 98: Extração ilegal de madeira em área de preservação / região sul da Resex



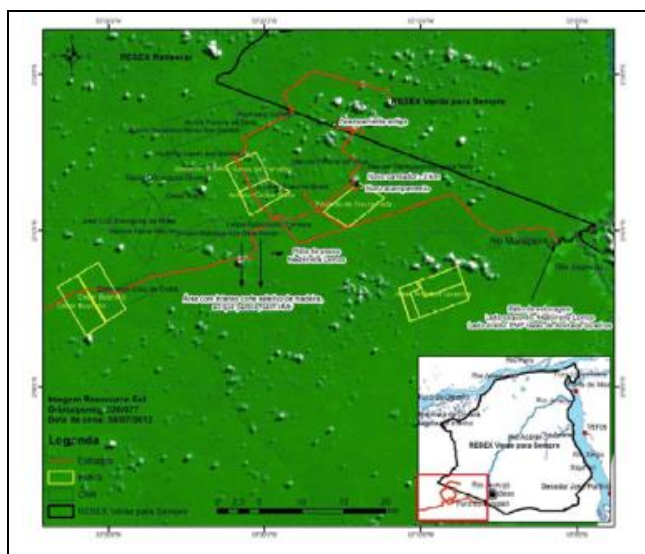
Fonte: ICMBio (2018)



Fonte: ICMBio (2018)

A extração ilegal de madeira também ocorre nas cabeceiras do Rio Jaurucu e na região limítrofe com a Resex Renascer. A presença das empresas e a consequente abertura de estradas para o transporte de madeira, contribuem para a expansão de invasões e extrações ilegais para o interior da Resex Verde Para Sempre. Vários extratores ilegais utilizam um equipamento chamado “induspam”, unidade portátil de fácil transporte aplicado no desdobramento rápido de madeira, dando velocidade aos crimes ambientais.

Figura 99: Plano de manejo madeireiro empresarial localizado no limite sudoestes da Verde Para Sempre



Fonte: ICMBio (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Conforme levantamentos realizados pelo ICMBio (2018), também há registros de impactos nas formações vegetais de várzea da Resex. São ambientes representativos da região definidos como áreas ribeirinhas, sujeitas às inundações periódicas, por influência das enchentes ordinárias. Nas áreas dos campos de várzea do Xingu e Amazonas, são criados búfalos em regime extensivo, porém, adaptados às condições ambientais locais. Os animais passam o dia nos campos pastando e acomodados durante a noite em currais suspensos, conhecidos como “marombas” (Embrapa, 2014). Para VASCONCELOS (S/D) outro impacto negativo do búfalo é o acúmulo de fezes e urina nas águas, aumentando a poluição, o excesso de turbidez e redução do nível de oxigênio, que não trazem só prejuízos para os recursos hídricos, como também pode comprometer a qualidade e quantidade do pescado. Segundo MARTINEZ (2002), a carga animal excessiva sobre ecossistemas frágeis, como os de várzea, e em condições adversas, proporcionam a degradação mecânica do solo pelo estabelecimento de invasoras que competem agressivamente com as pastagens e pela compactação como resultado da pressão animal sobre o solo.

Outro impacto ambiental causado pela criação bubalina são os canais abertos pelos animais. Além de gerarem conflitos sociais, como aqueles que envolvem os moradores do Igarapé Irateua (face norte da Resex), há casos em que criadores utilizam o animal na abertura de canais para acesso a igarapés e lagos da Resex, alterando a paisagem hidrográfica e os campos nativos. Outros canais são abertos nos campos pela necessidade de deslocamento dos moradores, como no Guajará, Aruru e Aruruzinho.

Figura 100: Búfalos pastando em campo de várzea do Rio Aquiqui

Figura 101: Abertura de canal em campo de várzea do Rio Guajará



Fonte: ICMBio/Oficinas Setoriais (2018)



Fonte: Prefeitura de Porto de Moz (2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Segundo os moradores do Rio Guajará, no período de verão há criadores que queimam os campos de várzea para a “limpeza e renovação da pastagem”, causando impactos na vegetação nativa, nos rios e lagos e na ictiofauna.

Quanto às condições do solo, pesquisas da Embrapa (2014) evidenciam que a maior parte da Resex permanece inalterada. As áreas que apresentam degradação do solo é resultado principalmente das intervenções agropecuárias nas áreas de ocupação humana à beira dos cursos d’água, margens de estradas e na parte sul e sudoeste da Resex, onde existe a maior ocorrência de invasões e a presença de grandes áreas de fazenda de gado. As derrubadas para plantio do capim ocorrem em áreas de proteção permanente, em terras planas e encostas, fazendo com que o solo, sem a cobertura florestal e sob compactação pelo pisoteio do animal, entre em processo de degradação. É comum, após determinado período de uso da pastagem, o solo ser abandonado para o avanço sobre novas áreas de floresta primária.

Da mesma forma, a derrubada e queima para a formação de roçados também causam a degradação do solo da Resex. Há casos em que as famílias cultivam em sistema de uso itinerante da terra, colocando o solo para descansar após três ou quatro safras, contribuindo para o surgimento de formações secundárias. Porém, não raro, após o empobrecimento do solo pelas culturas agrícolas, o morador passa a fazer o plantio do capim. Conforme relatos dos agricultores, também é comum o uso de agrotóxicos para matar ervas daninhas que atacam a lavoura, ocasionando a contaminação do solo. A ocupação humana predomina nas margens dos cursos d’água, onde o cultivo ocorre em mata ciliar, ocasionando efeitos negativos no solo por meio dos desbarrancamentos.

Figuras 102 e 103: Derrubada em APP/encosta, com degradação da vegetação e do solo



Fonte: A. Filho (2014)

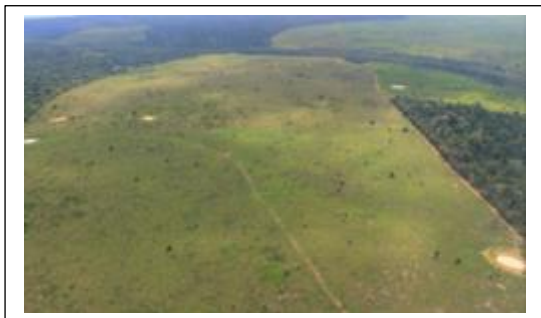


Fonte: A. Filho (2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figuras 104 e 105: Áreas desmatadas para criação de gado branco e áreas queimadas para a formação de roçados



Fonte: ICMBio (2018)



Fonte: ICMBio (2018)

Com a presença da pecuária, da agricultura e da exploração madeireira, é possível que exista o risco de ocorrência de ao menos quatro impactos negativos no solo da Resex:

- 1) **Erosão:** com o corte raso da vegetação para consolidação da pecuária e agricultura e abertura de estradas para transporte de madeira, as chuvas passam a representar um agente causador da erosão. Na medida em que se perde a cobertura florestal, perde-se também a consistência do solo, uma vez que a água das chuvas, antes absorvida por raízes das árvores e plantas, passa a causar infiltrações e a consequente instabilidade do solo, surgindo as erosões.
- 2) **Perda de fertilidade do solo/acidez:** O processo de exploração agrícola é um fator gerador de acidez do solo pela exportação e pela lixiviação de nutrientes (cálcio, magnésio, potássio e sódio) de bases trocáveis, pela intensificação do ciclo da matéria orgânica do solo, e pelo próprio manejo da fertilidade do solo, com a aplicação de fertilizantes com efeito acidificante (MALVOTIA, 1980). A fertilidade do solo fica comprometida porque está diretamente relacionada à disponibilidade dos nutrientes recebidos da vegetação.
- 3) **Compactação:** ocasionada principalmente pelo pisoteio do gado e pelo trânsito de veículos pesados (usados para extração e transporte da madeira e para a abertura de estradas). A compactação faz com que o solo perda sua porosidade pelo adensamento de suas partículas. A compactação é danosa para a regeneração da vegetação nativa, pois influencia negativamente o crescimento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

de raízes, fazendo com que a planta tenha problemas em seu desenvolvimento. Ela também diminui a movimentação da água pelo solo, criando uma camada muito densa onde a água não se infiltra, ocasionando excesso de líquido nas camadas superficiais, provocando erosões (SNA, 2014).

- 4) **Poluição química:** ocorre em razão da pecuária e atividade agrícola, causando a contaminação química do solo pela utilização de insumos agrícolas, como fertilizantes, inseticidas e herbicidas. Quando os fertilizantes e os agrotóxicos são conduzidos pelas águas da chuva, uma parte penetra no solo, que atinge o lençol freático e contamina o aquífero; a outra parte é levada pela enxurrada até os mananciais, como os córregos, rios e lagos que se encontram nas partes mais baixas do relevo (SNA, 2014).

3.6.2 Fauna terrestre

Pela sua dimensão territorial e diversidade de ambientes naturais, a Resex Verde Para Sempre abriga importante variedade de espécies da fauna silvestre, assumindo função relevante para o equilíbrio ecossistêmico. A pressão sobre a fauna e a degradação de *habitat* estão presentes no interior da UC, ocasionados por fatores antrópicos. Atualmente, cerca de onze mil pessoas vivem em seu interior, consumindo recursos e desenvolvendo atividades agrícolas, pecuária e exploração de madeira, elementos causadores de fragmentação da paisagem e diminuição da qualidade dos *habitats*. Assim, o uso do solo caracterizado pelo desmatamento, queima de vegetação e aplicação de agrotóxicos são fatores determinantes para o processo de degradação ambiental que afeta diretamente a vida silvestre da Resex.

Hábitos alimentares da população residente também é um vetor de pressão. O abate de animais para suprir a necessidades familiar, ou até destinada ao comércio, também contribui para os impactos negativos sobre a fauna existente. Diagnósticos e relatos de moradores evidenciam que a caça é uma prática que é feita todo o ano, com períodos de pico, como no inverno amazônico, quando ocorre a redução da atividade pesqueira.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Além da caça para consumo, na Resex há registros de retirada direta de indivíduos da natureza para fins de domesticação. São famílias que mantêm no espaço doméstico exemplares da fauna, como: macacos, porcos-queixada, aves e capivara.

Figura 106: Capivara e filhotes em processo de domesticação por família que vive em área de várzea da Resex.



Fonte: ICMBio/Oficinas Setoriais (2018)

De acordo com monitoramentos realizados na Resex (Linhas de Xingu / EIA RIMA, 2013), nas áreas de várzea e transição de várzea/terra-firme no Rio Xingu e Amazonas, existem dificuldades de registro de ocorrência de mamíferos, como o macaco-da-noite, a irara, o quati, o gato-mourisco, o porco-espinho e os cervídeos. A ausência de registros *in loco* dessas espécies pode refletir densidades populacionais naturalmente baixas, mas também densidades populacionais antropicamente reduzidas por degradação do ambiente ou pela pressão de caça.

3.6.3 Recursos pesqueiros

Pela importância alimentar e comercial, a atividade pesqueira ocupa papel central na vida de moradores e usuários. De um lado, ocorre a pesca de subsistência, complementar às outras atividades desenvolvidas pelas famílias, destinada ao consumo próprio, praticada de forma permanente e utilizando conhecimentos e instrumentos tradicionais, em sua maioria de baixo impacto ambiental. De outro, a pesca comercial, de característica sazonal, praticada por pescadores profissionais da Resex e das cidades de Porto de Moz e Almeirim.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Segundo a Colônia dos Pescadores, apesar da existência de diversos acordos de pesca, a demanda cada vez maior, a ausência de ordenamento eficiente e a elevada dependência econômica dos pescadores de dentro e de fora da Resex estão causando sérios impactos ao estoque pesqueiro.

O impacto da construção das barragens da hidrelétrica de Belo Monte também deu sua contribuição para este cenário. Segundo a Associação dos Pescadores Artesanais, a escassez da pesca em Altamira, Vitória do Xingu e Senador José Porfírio, como resultado da implantação do empreendimento, fez com que pescadores profissionais daqueles municípios passassem a migrar para a região do Baixo Xingu, aumentando ainda mais a pressão sobre a pesca e a tensões entre os pescadores. Há denúncias de moradores de que “geleiros” passaram a invadir lagos de reprodução nas cabeceiras dos rios Quati e Uiui.

A situação crítica ocasionada pela sobrepesca passou a ser pauta de discussão no Conselho Deliberativo da Resex, resultando inclusive em decisões que procuram ordenar ou até proibir a pesca em rios e lagos. Segundo a Aspar, os pescadores tradicionais do Município estão proibidos de pescar no interior da Resex por decisão do Conselho Deliberativo, determinando que a atividade só pode acontecer na boca do Rio Jaurucu. A Aspar reclama que a proibição só se aplica aos pescadores da cidade de Porto de Moz, pois existem moradores da Resex que possuem acordos comerciais com os “geleiros” de Almeirim.

Uma situação que causa apreensão aos moradores é a pesca predatória no Lago do Urubu, o maior da Resex. Considerado o mais importante berçário do Baixo Xingu, desde 2013 a pesca comercial no seu interior foi proibida por decisão do Conselho Deliberativo. Diversos moradores denunciaram que a invasão do Lago por “geleiros” de dentro e de fora da Resex está comprometendo o repovoamento dos rios e lagos da Resex.

De acordo com levantamentos realizados pelo CDS (2013), entre os motivos que geram impactos à fauna aquática e conflitos entre os pescadores, estão: a invasão dos cursos d’água por pessoas de fora da Resex; dissenso entre moradores e o uso de petrechos proibidos ou diferentes daqueles determinados nos acordos de pesca.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Segundo MEDINA & BARBOSA (2013), os acordos de pesca na Resex são constituídos em função de um ou mais problemas enfrentados por uma ou mais comunidades. Este estudo, promovido pelo Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz, constata que os problemas e conflitos são provocados pelo risco de escassez de alimento ou pelo fato já consumado, causado pelo uso predatório dos recursos pesqueiros, pelo emprego de petrechos com alta capacidade de captura, como rede de pesca, pesca no período do defeso, entrada de pescadores estranhos às comunidades e captura de pescado com tamanho inferior ao permitido para exploração comercial.

No sentido de reduzir estes conflitos, cerca de 10 comunidades da Resex firmaram acordos de pesca incluindo regras sobre quem tem permissão para pescar, quais equipamentos podem ser usados, períodos de pesca e quantidade de pescado que pode ser vendida por família local. Há comunidades privilegiadas por disporem de ecossistema bem diversificado composto de lagos, igarapés, rios e outros ambientes que concentram estoques de pescado de diferentes espécies. No processo de elaboração da norma, o grupo constrói um mapa falado dos diferentes ambientes naturais usados para a prática da pesca pelas famílias, e identifica os principais usuários desses ambientes para depois chamá-los para as reuniões, pois há lagos que são usados por pescadores de mais de uma comunidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Tabela 25: Causas de conflitos na atividade pesqueira

Natureza	Causa	Atores Envolvidos	Consequências	Evolução
Invasão externa	Esgotamento dos estoques de pescado em outros rios e lagos	Pescadores da cidade e de outras comunidades	Conflitos com moradores locais, apreensão de barcos e redes de pesca, ameaças	A cada ano vem aumentando a presença de pescadores externos, em alguns casos a convite de moradores locais
Uso de petrechos de pesca não permitidos	Facilidade em capturar pescado com rede de pesca	Moradores das comunidades que não aderiram ao acordo	Conflitos entre famílias, envolvimento de órgãos ambientais e polícia, mudanças nos métodos tradicionais de captura do pescado	Nos últimos 10 anos aumentou significativamente o número de famílias com redes de pesca
Natureza	Causa	Atores Envolvidos	Consequências	Evolução
Dissenso entre as comunidades ou normas diferentes para o mesmo rio	Cada comunidade tem suas próprias normas de pesca para os mesmos rios e sem clareza de sua essência	Moradores das quatro comunidades	Uso de diferentes petrechos e conflitos entre os próprios moradores, neutralização da capacidade de mobilização das comunidades	Cada comunidade busca defender apenas seus ambientes de pesca, sem interação e apoio dos demais
Ausência do estado	Órgãos ambientais não têm recursos nem agentes de fiscalização	ICMBio, polícia militar, judiciário, moradores e pescadores	Comunidades fragilizadas, risco de conflito e violência física durante as apreensões de pesca por moradores	Com a criação da Resex aumentou a presença de agentes do ICMBio, mas com pouca capacidade de resolver os conflitos
Definição de território de cada comunidade	Comunidades não têm claros seus limites e onde suas regiões podem valer	As quatro comunidades	Enfraquecimento do processo de interação entre as comunidades	Comunidades estão mais abertas para diálogo entre elas

Fonte: CDS – Experiência Produtiva de Agricultores Familiares na Amazônia (2013)

Tabela 26: Comunidades com iniciativas de gestão coletiva dos recursos pesqueiros

Rio	Comunidade	Tipo de acordo	Situação	Avanços
Açaí	Espirito Santo, N. S ^a Aparecida e Santa Ana do Mutunçaia	Acordo comunitário de pesca	Comunidades têm controle do acesso aos recursos pesqueiros pelas normas estabelecidas desde 1993	Acordo regulamentado pela Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura
Jaurucu	Juçara, Carmelino e Ariruaá	Acordo comunitário de pesca	Pesca nos períodos de maior produção,	Acordo entregue ao ICMBio e espera por posicionamento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

			sobretudo para subsistência	
Coati e Cupari	Maria de Matias, Vila Nova Bom Jesus, Vila Bom Jesus e São João	Acordo comunitário de pesca	Acordo não cumprido por moradores, pesca com uso de rede, pesca do pirarucu no período do defeso, parecer do procurador do ICMBio contrário à normatização do acordo	Comunidades voltaram a se reunir para discutir o acordo de pesca e unificação do acordo de cada comunidade em um único
Uiui	Cuieiras, Monte Sinai e Santa Luzia	Acordo comunitário de pesca	Controle de pesca do acari estabelecido, as comunidades respeitam os períodos estabelecidos para a captura comercial, usam petrechos em acordo com o estabelecido nas normas	Doze anos de acordo com resultados no repovoamento do rio, principalmente com acari; acordo escrito entregue ao IBAMA, mas sem posicionamento sobre a regulamentação
Majari	Espirito Santo e São João	Plano de uso PAEX	Acordo frágil com descumprimento por parte das famílias locais que pescam comercialmente	Conseguiram fazer reuniões para decidir as normas do acordo, mas a implementação ainda é um desafio
Acarai	Por Ti Meu Deus, Pedreira e Arimum	Acordo de convivência	Foi criado em 1996 e envolve relação com os diferentes recursos dos rios e floresta. Estão revitalizando o acordo, refletindo sobre os resultados e formulando novas regras de convivência	Conseguiram manter a exploração dos recursos de maneira estável, sem conflitos e sem exploração predatória
Peituru	Miritizal, Laranjal e Cajueiro	Acordo de pesca	Os pescadores locais estão cumprindo o acordo com resultados já percebidos no aumento da quantidade de pescado. Contudo, há invasão de pescadores estranhos às comunidades	As comunidades conseguiram pactuar normas gerais para controle da pesca e mantêm a gestão do acordo baseada no diálogo entre pescadores externos e internos
Acaí	Espirito Santo, N. S ^a Aparecida e Santa Ana do Mutuncaia	Acordo de pesca	O acordo está regulamentado pelo Estado (Secretaria de Pesca do Pará) e as famílias usam a pesca apenas para o consumo	Regulamentação do acordo e monitoramento por parte da comunidade

Fonte: CDS – Experiência Produtiva de Agricultores Familiares na Amazônia (2013)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Quanto aos petrechos proibidos, as famílias relatam que existem pescadores que utilizam práticas predatórias proibidas pela legislação ambiental, como o uso de veneno timbó, explosivo, batição, farol, equipamentos de mergulho, puçá, desbarranco, zagaião, arrastão e covão.

Levantamentos e entrevistas com moradores evidenciam a presença de espécies achadas na Resex que se encontram incluídas nas listas nacionais oficiais das espécies ameaçadas de extinção. Segundo a Portaria MMA Nº 445/2014 e suas alterações, as espécies constantes nas categorias Extintas na Natureza, Criticamente em Perigo, Em Perigo e Vulnerável, ficam protegidas de modo integral, incluindo, entre outras medidas, a proibição de captura, transporte, armazenamento, guarda, manejo, beneficiamento e comercialização. Estabelece ainda, que para as espécies ameaçadas classificadas na categoria Vulnerável (VU), poderá ser permitido o uso sustentável, desde que regulamentado e autorizado pelos órgãos federais competentes e atendendo minimamente, entre outros: a) estar em conformidade com a avaliação de risco de extinção de espécies; b) existência de dados de pesquisa ou monitoramento que subsidiem tomada de decisão sobre o uso e conservação da espécie na área a ser autorizada; c) adoção de medidas de preservação das espécies e de mitigação de ameaças, incluindo aquelas decorrentes de recomendações internacionais; d) adoção de medidas indicadas nos Planos de Ação Nacionais para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção, quando existentes.

O tambaqui é uma espécie de alto valor comercial, com registro de ocorrência na UC e faz parte da lista de espécies ameaçadas. O filhote, outra espécie ameaçada, aparece em monitoramentos feitos no Rio Jaurucu (2013), embora tenha sido pouco representado numericamente, com apenas três indivíduos coletados. Este piscívoro ocorre em quase toda a Bacia Amazônica e pode alcançar 2,5 metros e 150 Kg, mas apesar de seu tamanho, dificilmente são encontrados indivíduos grandes, provavelmente devido aos efeitos da pesca comercial. A dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) e a piramutaba (*Brachyplatystoma vaillanti*), de grande importância comercial, são outras espécies presentes na lista de espécies ameaçadas. A dourada empreende grande migração reprodutiva, desde a região de estuário, em Belém-PA, até as cabeceiras do Amazonas, onde realiza desova total. Dentre os grandes bagres



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

amazônicos, esta espécie parece ser a mais pelágica, sendo encontrada frequentemente à meia água (SANTOS et al., 2006). Isso provavelmente facilita sua captura e contribui para sua elevada vulnerabilidade. Apesar de levantamentos não registrarem avistamentos, o pirarucu é uma espécie em risco citada pelos moradores. O Acari é uma espécie que vive na região de várzea na Resex. Em razão da elevada importância comercial, por ser bastante apreciado pelas comunidades rurais e moradores das cidades do entorno, as famílias relatam que sua captura é desordenada, devendo ser submetida a controle ambiental para que o mesmo não se torne uma espécie ameaçada.

3.6.4 Corpos d'água

Os impactos ambientais em rios, lagos e vertentes são ocasionados principalmente pela atividade agropecuária e pelo descarte inadequados de resíduos. Nas regiões alagadas, a criação bubalina também afeta negativamente a qualidade da água. Estima-se que 30 mil cabeças de búfalo são criados nas áreas de várzea da Resex. O lançamento de fezes e o descarte de animais mortos também contribuem para poluição dos cursos d'água e dos campos alagáveis.

Conforme explicado no item 3.3.5, um grande problema ambiental causado pela pecuária bubalina é a “tapagem”. No Rio Guajará, várias ilhas foram se acumulando em trechos do curso d'água, causando uma grande barragem natural. A situação causa o isolamento de várias comunidades, como: São Bento, Vila Nova, Onze Irmãos, Pedreira e Belém. Como alternativa, anualmente os moradores se juntam à Prefeitura de Porto de Moz para abertura de canais com búfalos e máquinas.

Figuras 107 e 108: Moradores desobstruindo o Rio Aruru ocupado por tapagens



Fonte: ICMBio/Oficinas Setoriais (2018)



Fonte: ICMBio/Oficinas Setoriais (2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A predominância da ocupação humana às margens dos rios, associada à falta de sistemas de saneamento adequados às diferentes realidades ambientais existentes na Resex, são fatores que contribuem significativamente para a poluição dos rios. Parte das famílias tem o costume de lançar o lixo e o esgoto domiciliar diretamente nos cursos d'água, situação que se agrava nas regiões de várzea.

O trânsito de embarcações também é causador de poluição. A presença constante de embarcações dos moradores, de embarcações de passageiros e as balsas de transporte de madeira, ocasionam a contaminação dos rios em razão do vazamento de combustível e pelo descarte de lixo. As famílias que vivem nas margens dos rios Xingu e Amazonas são as que mais sofrem com essa situação, pois é justamente nesses cursos que ocorre o maior trânsito de embarcações.

3.6.5 Implantação de empreendimentos de infraestrutura

Linha de Transmissão de Energia Tucuruí–Xingu–Jurupari

Dos 506 quilômetros de extensão da Linha de Transmissão de Energia Elétrica Tucuruí–Xingu–Jurupari, cerca de 130 quilômetros interceptam a Reserva Extrativista Verde Para Sempre. No trecho Xingu, a faixa de servidão passa por 74 quilômetros de áreas alagáveis, fazendo a travessia de rios de médio e grande porte, como o Acaraí, Jaurucu e o próprio Xingu. Dentre as intervenções, o empreendimento realizou a supressão de vegetação nativa e cortes no solo (com 1,5 metros de profundidade e 18 metros de largura) para abertura de canais. Essas intervenções ocorreram nos rios Xingu, Acaraí, Jaurucu, Uiui e Aquiqui. Para a mitigação destes impactos, diversos programas foram propostos, como o Programa de Monitoramento da Qualidade da Água, Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, Programa de Reposição Florestal, Programa de Monitoramento de Fauna e Flora, Programa de Recuperação de APP e Programa de Comunicação Social.

A implementação do empreendimento no interior da Resex gerou impactos sociais e ambientais, como aqueles identificados em vistorias realizadas pelo ICMBio no ano de 2013. Próximo à desembocadura do Rio Peri, foi verificado que as operações



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

de transporte de material geraram resíduos não tratados e processos erosivos. Ocorreram impactos ao ambiente de várzea pela abertura de canais para a passagem de veículos e equipamentos, sem que houvessem sido tomadas medidas de recuperação. Tais canais foram abertos sem as autorizações legais. Apesar da conclusão das obras, existem riscos de recorrência destes e de novos impactos, considerando a necessidade de manutenção periódica da linha de transmissão. Pelo lado dos moradores, há reclamações de impactos gerados pelo empreendimento que não mitigados ou compensados. Existem relatos de áreas de moradores em que foi feita a supressão de roçados para implantação da faixa de servidão, sem que tenha havido a devida compensação.

Hidroelétrica de Belo Monte

Segundo a Colônia de Pescadores de Porto de Moz, a construção da Usina de Belo Monte resultou em impactos negativos na atividade pesqueira do Baixo Xingu. Como as obras comprometeram o estoque pesqueiro na região de Vitória do Xingu e Altamira, ocorreu uma migração de pescadores daqueles municípios para o baixo curso do Xingu e para o Rio Amazonas, causando conflitos e aumentando a pressão da atividade pesqueira na área de abrangência da Resex. Este impacto gerou uma ação judicial da Colônia de pescadores contra a Norte Energia, na qual solicitam uma indenização para compensar os prejuízos causados aos pescadores de Porto de Moz.

Abertura de estradas

No interior da Resex, foram abertas diversas estradas não oficiais, a maior parte construída antes da criação da UC. As estradas possibilitam a ligação entre a região centro-sul da Resex com os municípios de Vitória do Xingu, Altamira, Brasil Novo e Medicilândia, e até com a Rodovia Transamazônica. Abertas para serem utilizadas por pecuaristas e empresas madeireiras, atualmente verifica-se que as estradas servem para facilitar a prática de crimes ambientais no interior da Resex. Fiscalizações do ICMBio no ano de 2018 identificaram novos desmatamentos para a ampliação da pecuária extensiva, assim como atividades de extração ilegal de madeira.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.6.6 Conflitos por apropriação e uso dos recursos naturais identificados na Resex

Tabela 27: Resumo dos conflitos existentes na Resex

Local	Conflito	Síntese do conflito	Atores envolvidos
Jaurucu, Peri, Guajará e Acaraí	Arrendamento de pasto	Há moradores que arrendam suas áreas a fazendeiros para criação de gado, aumentando área de pastagem e criando conflito com vizinhos	morador x morador morador x fazendeiro
Jaurucu e Acaraí	Invasão dos igarapés para a prática de pesca predatória	Essas áreas são invadidas por pessoas de fora das comunidades usando máscara e espingarda de pressão para pescar os peixes matrizes, prejudicando a reprodução dos peixes e o sustento das famílias	comunidades x pescadores da cidade de Porto de Moz e Almeirim
Lago do Urubu, furo do Aquiqui e Boca do Rio Jaurucu	Descumprimento de acordos de pesca	Os pescadores vinculados à Associação de pescadores artesanais e Colônia de Pescadores de Porto de Moz estão sendo proibidos desde 2013 a entrarem no rio Jaurucu e Lago do Urubu para a pesca	comunidades x Associação e Colônia dos Pescadores de Porto de Moz
Jaurucu, Guajará, Peri e Acaraí	Exploração comercial de madeira não manejada	A exploração e comercialização de madeira entre moradores e marreteiros e atravessadores de Porto de Moz está prejudicando os recursos das comunidades	morador x morador morador x marreteiros e atravessadores da cidade Porto de Moz
Jaurucu, Guajará, Acaraí e Lago do Urubu	Invasão dos rios pelos “geleiros” e usando rede com malha proibida	Os rios Jaurucu, Guajará, Acaraí e o Lago do Urubu são invadidos pelo “geleiros” retirando grande volume de peixe com uso de redes malha 30 e 35, prejudicando os pescadores artesanais.	Associação e Colônia dos pescadores de Porto de Moz x “geleiros” das cidades de Almeirim, Gurupá, Prainha e Altamira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.6.7 Impactos ambientais e sociais

Aspecto	Ameaça	Impacto	Positivo / Negativo	Onde ocorre
Ambiental	atividade agropecuária e abertura de canais artificiais	degradação de campos naturais de várzea	negativo	campos de várzea
	implantação de moradias e infraestruturas comunitárias, atividade agropecuária e extração ilegal de madeira	destruição de áreas de proteção permanente (APP)	negativo	margens de cursos d'água e áreas de nascentes dos rios
	exploração seletiva e extração ilegal de madeira	escassez de algumas espécies florestais, a exemplo de itaúba	negativo	florestas de terra firme
	caça predatória, comércio ilegal de carne e animais vivos, destruição de habitats naturais por atividade agropecuária e atividade madeireira e domesticação de exemplares	ameaça a fauna silvestre	negativo	Pontos espalhados por toda a Resex
	atividade agropecuária, lançamento de lixo, dejetos, esgotos, descarte de animais mortos, uso de agrotóxico, trânsito de embarcações	alteração da qualidade dos corpos d'água	negativo	cursos d'água e áreas de nascentes dos rios
	atividade agropecuária e abertura de estradas	compactação do solo	negativo	áreas de terra firme e campos de várzea
	atividade agropecuária e abertura de estradas	erosão do solo	negativo	áreas de terra firme e campos de várzea
	atividade agropecuária	perda de fertilidade do solo/acidez	negativo	áreas de terra firme e campos de várzea
	atividade agropecuária	poluição química do solo	negativo	áreas de terra firme
	presença da linha de transmissão e sua faixa de servidão	morte de aves em razão de choque com a linha de transmissão	erosão do solo na faixa de servidão	negativo
abertura de canais artificiais na várzea				
erosão do solo na faixa de servidão				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Aspecto	Ameaça	Impacto	Positivo / Negativo	Onde ocorre
Ambiental	pesca predatória, pesca comercial em período de defeso, abate de répteis, captura de quelônios e destruição de berçários	ameaça a fauna aquática	negativo	cursos d'água
	caça e pesca predatórios	risco de desaparecimento de espécies de mamíferos, aves, peixes e quelônios ameaçados de extinção	negativo	toda a Resex
Social e Ambiental	pesca predatória, uso de petrechos proibidos, pesca comercial em período de defeso, destruição de berçários, ausência ou precariedade dos instrumentos de gestão, crescimento populacional e migração de pescadores de Vitória do Xingu e Altamira em razão da construção da UHE de Belo Monte	escassez de pescados	negativo	cursos d'água
Social, econômico e ambiental	aprovação e execução do manejo florestal comunitário	conservação de florestas e geração de renda familiar a partir do manejo florestal comunitário	positivo	Itapéua, Por ti Meu Deus, Espírito Santo, Paraíso, Arimum, Inumby e Belém
Social e econômico	existência de forte mercado consumidor regional	geração de renda familiar pela pecuária bovina e bubalina e derivados do leite	positivo	moradores das áreas de várzea e terra firme
Social	baixos investimentos na melhoria da qualidade do atendimento à população pelas instituições públicas	precarização das condições de saúde, educação e produção	negativo	toda a população da Resex
	instalação de placas solares para geração de energia em todas as moradias da Resex	acesso à energia elétrica por todos os moradores da Resex	positivo	toda a população da Resex



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Fundiário	ocupações ilegais e ausência de ações de fiscalização e monitoramento.	ocupações humanas conflitantes com os objetivos da Resex e degradação ambiental da sua área	negativo	região sul da Resex
-----------	--	---	----------	---------------------

Criação de búfalo e gado branco

Os itens 3.5.5.1 e 3.6 apresentaram a caracterização da criação de gado branco e búfalo na Resex, bem como uma visão geral dos impactos e conflitos que permeiam a atividade. A criação de búfalo ocorre principalmente na várzea e a de gado branco na terra firme, como ilustrado no mapa situacional (Figura 110). O gado ao sul da UC é criado principalmente em grandes fazendas de famílias não beneficiárias da Resex, cujas áreas devem passar por regularização fundiária. Já o gado branco criado em pequenas áreas desmatadas nas comunidades ao longo dos rios, pertence aos moradores ou a proprietários externos que arrendam o pasto. Também o búfalo segue essa lógica, havendo pequenas e médias criações de moradores beneficiários e grandes criações de não moradores, não beneficiários.

A criação de animais de grande porte em Reserva Extrativista não encontra amparo legal no Snuc (Lei 9685/2000), conforme diversos pareceres já exarados pela Procuradoria Federal Especializada (PFE/AGU) do ICMBio. Isso é motivo de conflito e insegurança jurídica para os criadores e para a gestão da Resex Verde Para Sempre, pois a criação de búfalo e gado branco existe na área desde muito antes da criação da UC, apesar de ter crescido bastante a partir de 2004; é a maior atividade produtiva do Município de Porto de Moz e a Resex ocupa mais de 70% da área do município.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Apesar de haver divergência de interesses entre pequenos e grandes criadores e entre criadores beneficiários e não beneficiários, é perceptível que a maioria dos moradores e beneficiários apoia a manutenção da criação, com um regramento específico. Para tratar a questão e buscar um acordo, há um processo em tramitação no MPF/Altamira (ICP 1.23.003.000068/2012-51) e alguns no ICMBio (Sei 02631.000018/2014-14 e processos relacionados).

Em agosto de 2018, durante a realização da Oficina de Planejamento Participativo (OPP) para elaboração deste plano de manejo da Resex, a Associação dos Criadores de Búfalo e a Prefeitura fizeram um grande evento em apoio à criação na Resex, com entrega ao ICMBio de um abaixo assinado, gerando a abertura de três processos (Sei 02070.007640/2018-80, 02121.001301/2018-47 e 02070.009920/2018-22). Os criadores, dentre outras coisas, pleiteavam a inserção de normas para permissão e regramento da atividade pecuária na Resex. Entretanto, tendo em vista que a criação de animais de grande porte não é permitida na categoria Resex, o plano de manejo não pode regulamentar a atividade. Em resposta, o presidente do ICMBio convidou os envolvidos para reunião em 24/10/2018, em Brasília, quando foi acordado em ata (Sei 4152003) que a elaboração do plano de manejo seguiria sem incluir a normatização da atividade pecuária, mas indicaria a necessidade de elaboração de um “...Termo de Compromisso para acordar solução para o conflito legal estabelecido. A aprovação do plano de manejo não implica em retirada imediata do gado existente na unidade de conservação, nem o compromisso de sua permanência em definitivo.”

Nesse sentido, as zonas Populacional e de Uso Comunitário definidas no zoneamento desse plano de manejo apresentam uma norma que prevê a elaboração do Termo de Compromisso com os criadores de búfalo e gado branco.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

3.7 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

Durante o processo de criação da Resex, o Ibama realizou levantamentos fundiários com objetivo de identificar a existência de propriedades de domínio privado dentro do seu polígono, levantamento continuado pelo ICMBio a partir de sua criação,. Os levantamentos dos imóveis e respectivas cadeias dominiais foram realizados nos cartórios de registro de imóveis nas comarcas dos municípios de Porto de Moz e Gurupá. Também foram feitos levantamentos das glebas e posses que eram objeto de regularização fundiária pelo Instituto de Terras do Pará (Iterpa). Os resultados demonstraram quatro situações fundiárias dos imóveis e posses identificados:

1. Imóveis de dominialidade pública;
2. Imóveis com processos de regularização fundiária junto ao Iterpa;
3. Posses que eventualmente podem incidir na área da unidade de conservação;
4. Imóveis de suposto domínio privado que podem estar inseridos na Resex.

3.7.1 Imóveis de dominialidade pública

Com base em arquivos *shapefile* levantados junto ao Incra e Iterpa, verificou-se que a Resex está inserida em glebas públicas pertencentes à União e ao Governo do Estado do Pará, com sua maior porção em situação de sobreposição de domínio.

Tabela 28: Titularidade das glebas da Resex

Denominação	Área (ha)	Sobreposição	% Sobreposição	Titularidade
Guajará II	442.441,64	439.684,96	34,1%	Estado do Pará
Guajará III	481.808,41	479.299,67	37,1%	
Total de Sobreposição		918.984,63	71,3%	
Jaurucu	351.866,14	192.393,86	14,93%	União
Acaraí	278.660,23	144.975,36	11,25%	
Tapará	286.593,82	31.605,63	2,45%	
Total de Sobreposição		368.974,85	28,53%	

Fonte: ICMBio/Coordenação Geral de Consolidação Territorial (2014)

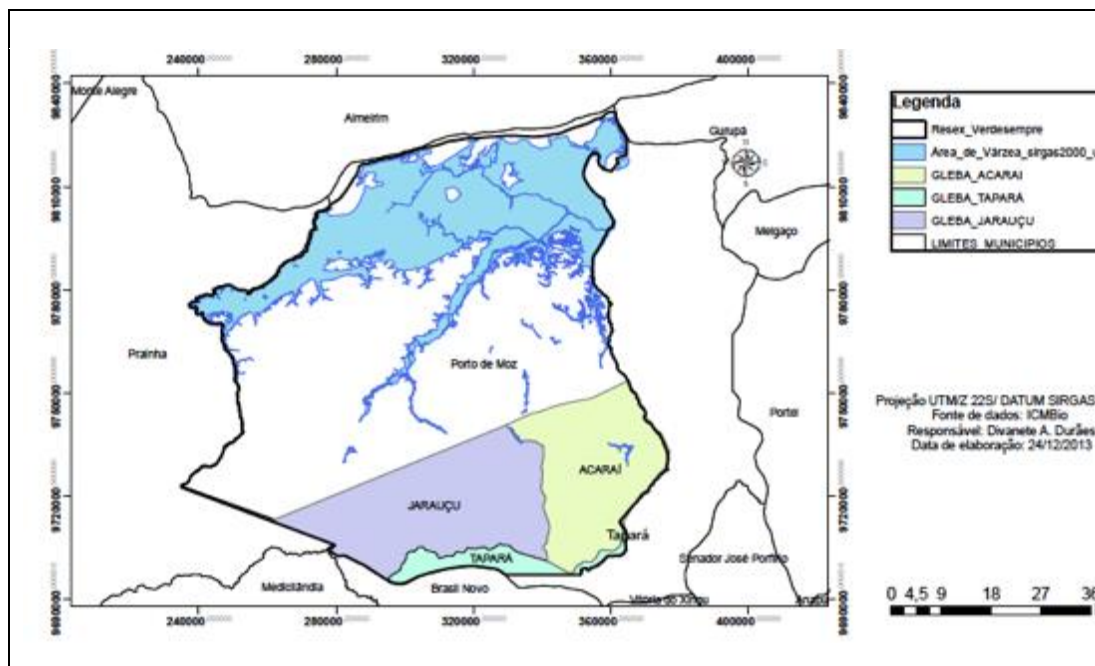
Os procedimentos de regularização fundiária que tratam do reconhecimento de terras de domínio da União inclui também a área de várzea, sendo os levantamentos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

realizados pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para repasse ao ICMBio. O tamanho da região de várzea está estimada em 22% do total do perímetro da Resex.

Figura 109: Mapa das glebas federais e área de várzea



Fonte: ICMBio/Coordenação Geral de Consolidação Territorial (2014)

3.7.2 Imóveis de suposto domínio privado

Para a identificação de áreas passíveis de desapropriação, o ICMBio solicitou ao Iterpa pronunciamento sobre a existência e legitimidade de títulos emitidos dentro da malha fundiária da Resex. Ao todo, o órgão estadual relatou a existência de 52 processos que tratam de pedidos de regularização fundiária por pessoas físicas e jurídicas de terras localizadas dentro do perímetro da Unidade de Conservação, totalizando 126.266,23 ha, ou seja, 9,8% de sua área. Já no ICMBio, estão abertos aproximadamente 72 processos de desapropriação.



4 GESTÃO E PLANEJAMENTO DA UNIDADE

4.1 ESTRUTURA DE GESTÃO

4.1.1 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) tem a missão de proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental. Isso se dá por meio da gestão de Unidades de Conservação Federais, da promoção do desenvolvimento socioambiental das comunidades tradicionais nas UC de uso sustentável, da pesquisa e gestão do conhecimento, da educação ambiental e do fomento ao manejo ecológico.

Dentre as principais competências do ICMBio estão apresentar e editar normas e padrões de gestão de Unidades de Conservação federais; propor a criação, regularização fundiária e gestão das Unidades de Conservação federais; e apoiar a implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc).

O Instituto deve ainda contribuir para a recuperação de áreas degradadas em Unidades de Conservação. Ele fiscaliza e aplica penalidades administrativas ambientais ou compensatórias aos responsáveis pelo não cumprimento das medidas necessárias à preservação ou correção da degradação ambiental.

Cabe ao Instituto Chico Mendes monitorar o uso público e a exploração econômica dos recursos naturais nas Unidades de Conservação onde isso for permitido, obedecidas as exigências legais e de sustentabilidade do meio ambiente.

Na área de pesquisa, ele deve contribuir para a geração e disseminação sistemática de informações e conhecimentos relativos à gestão de Unidades de Conservação, da conservação da biodiversidade e do uso dos recursos faunísticos, pesqueiros e florestais.

Ainda nessa área, o Instituto dissemina metodologias e tecnologias de gestão ambiental e de proteção e manejo integrado de ecossistemas e de espécies do patrimônio natural e genético de representatividade ecológica em escala regional e nacional.

A autarquia também cria e promove programas de educação ambiental, contribui para a implementação do Sistema Nacional de Informações sobre o Meio Ambiente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

(Sinima) e aplica, no âmbito de sua competência, dispositivos e acordos internacionais relativos à gestão ambiental.

O ICMBio é o órgão gestor da Resex Verde Para Sempre, cabendo-lhe a função de Presidente do Conselho Deliberativo. Em conformidade com legislação vigente, tem a função de zelar pelo cumprimento do Plano de Manejo, monitorando e fiscalizando para assegurar a integridade territorial e ambiental da Resex. Em parceria com a população beneficiária e usuária e suas representações, instituições públicas e organizações da sociedade civil, deve buscar os recursos necessários para a implementação das ações destinadas ao desenvolvimento socioeconômico da população residente e a conservação dos recursos naturais da Unidade.

4.1.2 Conselho Deliberativo

De acordo com o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (Snuc), a Reserva Extrativista é uma modalidade de Unidade de Conservação de Uso Sustentável gerida por um Conselho Deliberativo presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das populações tradicionais residentes na área (Art. 18 § 2º). Em 2014, a Instrução Normativa (IN) 09/2014 do ICMBio, substituiu a IN 02/2007, estabelecendo diretrizes, normas e procedimentos para formação, implementação e modificação na composição de Conselhos Gestores de Unidades de Conservação Federais. A IN descreve que o Conselho Deliberativo é uma instância colegiada que tem a função de tratar e deliberar sobre temas afetos às Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável, subsidiando a tomada de decisão do órgão gestor e apoiando as ações de implementação da Unidade. Estabelece as competências comuns aos Conselhos:

- I - apoiar a efetividade da conservação da biodiversidade e a implementação dos objetivos de criação da Unidade de Conservação;
- II - conhecer, discutir, propor e divulgar as ações da Unidade de Conservação, promovendo ampla discussão sobre seus objetivos ambientais e sociais, bem como sobre a gestão da Unidade;
- III - demandar e propor aos órgãos competentes, instituições de pesquisa e de desenvolvimento socioambiental, ações de conservação, pesquisa, educação ambiental, proteção, controle,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

monitoramento e manejo que promovam a conservação dos recursos naturais das Unidades de Conservação, sua zona de amortecimento ou território de influência;

IV - promover ampla discussão sobre a efetividade da Unidade de Conservação e as iniciativas para sua implementação; V - elaborar o Plano de Ação do Conselho, que contenha o cronograma de atividades e mecanismos de avaliação continuada, em conjunto com o planejamento da Unidade de Conservação;

VI - formalizar recomendações e moções, registradas em ata da reunião correspondente;

VII - acompanhar e propor ações para a elaboração, implementação, monitoramento, avaliação e revisão dos instrumentos de gestão da Unidade de Conservação;

VIII - propor formas de gestão e resolução de conflitos em articulação com os setores envolvidos;

IX - debater as potencialidades de manejo da Unidade de Conservação e propor iniciativas de gestão;

X - criar Grupos de Trabalho e Câmaras Temáticas, para a análise e encaminhamento de especificidades da Unidade de Conservação, facultada a participação de representantes externos, quando pertinente.

Quanto às competências e atribuições específicas dos Conselhos Deliberativos, destaca:

I - manifestar-se sobre assuntos de interesse das populações tradicionais beneficiárias da Unidade de Conservação e matérias relacionadas a potenciais impactos ou benefícios relacionados à implementação da Unidade e suas comunidades beneficiárias;

II - homologar o perfil e a relação das famílias beneficiárias;

III - estimular o protagonismo e apoiar a formalização e o fortalecimento das organizações de populações tradicionais beneficiárias;

IV - estabelecer os mecanismos de tomada de decisão que assegurem a efetiva participação das populações tradicionais na gestão da Unidade de Conservação; V - formalizar o resultado das deliberações por meio de resoluções, registradas em ata da reunião correspondente;

VI - demandar e propor aos órgãos competentes ações ou políticas públicas de qualidade de vida e apoio ao extrativismo às populações tradicionais beneficiárias da Unidade de Conservação;

VII - acompanhar a elaboração e a implementação do Acordo de Gestão, do Plano de Manejo Participativo e dos demais instrumentos de gestão da Unidade de Conservação;

VIII - aprovar, por meio de resolução, o Acordo de Gestão e o Plano de Manejo Participativo da Unidade de Conservação, bem como monitorar e avaliar a sua implementação;

IX - criar, se pertinente, o Comitê de Gestão, vinculado ao Conselho, que será composto pelo Instituto Chico Mendes e por representantes das populações tradicionais, o qual terá a atribuição de participar de forma colaborativa da gestão da Unidade de Conservação.

O Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Verde Para Sempre foi criado pela Portaria ICMBio 01 de 31/01/2008. O funcionamento, composição e atribuições do plenário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

e dos conselheiros estão definidos em seu Regimento Interno. A estrutura atual do Conselho Deliberativo está legalmente reconhecida pela Portaria 01/2015 de 25/09/2015, publicada pela Coordenação Regional de Santarém. Está assim estabelecido:

I – Órgão públicos:

- a) Gestor da Unidade de Conservação.
- b) Órgãos públicos ambientais, dos três níveis da federação.
- c) Órgãos do Poder Público de áreas afins.
- d) Governo Municipal.

II – Populações tradicionais:

- a) População Tradicional;

III – Sociedade civil organizada:

- a) Gênero - representação de mulheres;
- b) Sindicatos e Representações de Classe;
- c) Colônia de Pescadores;
- d) Igrejas

IV – Organizações não governamentais:

- a) Organizações não governamentais;

V- Instituições de ensino, pesquisa e extensão:

- a) Instituições de Pesquisa.
- b) Universidades.

Considerando os sistemas de representação e organização social das comunidades, os setores do poder público e da sociedade civil ou grupos de interesse que desenvolvem ações ou tem relação com o uso ou conservação do território de influência da UC, a formação do Conselho Deliberativo da Resex Verde Para Sempre conta atualmente com vinte e sete membros. O tabela 29 apresenta as instituições e organizações, assim como papéis e competências. O tabela 30 apresenta os potenciais parceiros no apoio ao desenvolvimento da Resex.

Tabela 29: Composição do Conselho Deliberativo

Instituição/Organização	Papéis e competências
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	<ul style="list-style-type: none">- Presidir o Conselho Deliberativo da Resex- Editar normas e padrões para a boa gestão da Unidade;- Promover a regularização fundiária;- Realizar ações de proteção da UC;- Monitorar o uso público e a exploração econômica dos recursos naturais;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a pesquisa científica para a geração e disseminação sistemática de informações e conhecimentos relativos à gestão da Resex, da conservação da biodiversidade e do uso dos recursos faunísticos, pesqueiros e florestais; - Disseminar metodologias e tecnologias de gestão ambiental, de proteção e manejo integrado de ecossistemas, de espécies do patrimônio natural e genético de representatividade ecológica em escala regional e nacional; - Promover programas de educação ambiental; - Articular parcerias para a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioprodutivo das comunidades beneficiárias.
<ul style="list-style-type: none"> - Representação do Setor Alto Guajará - Representação do Setor Médio Guajará - Representação do Setor Amazonas - Representação do Setor Peituru - Representação do Setor Uiui/Boca do Guajará - Representação do Setor Uiui/Boca do Aquiqui - Representação do Setor Alto Jaurucu - Representação do Setor Médio Jaurucu - Representação do Setor Baixo Jaurucu - Representação do Setor Quati e Cupari - Representação do Setor Aquiqui-Xingu - Representação do Setor Alto Acarai - Representação do Setor Baixo Acarai - Representação do Setor Xingu/Céu aberto, Cariá e Peri - Representação do Setor Cabeça da Onça 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a definição de prioridades, diretrizes e estratégias de desenvolvimento da Resex; - Propor, discutir, aprovar e acompanhar a execução de ações e projetos; - Realizar a divulgação das ações executadas e decisões do Conselho Deliberativo; - Apoiar na apresentação e mediação de demandas comunitárias.
Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar tecnicamente a execução dos Planos de Manejo Florestal Sustentável Comunitário Madeireiros e Não Madeireiros; - Apoiar a organização comunitária; - Apoiar na elaboração de projetos para captação de recursos voltados as atividades produtivas; - Apoiar na realização de capacitações socioprodutivas; - Compartilhar a infraestrutura física para desenvolvimento de ações conjuntas com ICMBio e parceiros.
Igreja Católica	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a organização de base das comunidades beneficiárias.
Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)	<ul style="list-style-type: none"> - Articular políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das comunidades beneficiárias.
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater)	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer assistência técnica rural junto às comunidades beneficiárias.
Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz (Aspar)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar com infraestrutura as atividades realizadas pela Resex; - Apoiar o ICMBio e comunidades beneficiárias na elaboração dos acordos de pesca; - Apoiar o monitoramento da atividade pesqueira;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a organização produtiva dos pescadores artesanais comerciais; - Promover capacitações e palestras; - Apoiar a captação de recursos para o desenvolvimento da atividade pesqueira.
Colônia dos Pescadores de Porto de Moz-PA / Z-64	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar com infraestrutura as atividades realizadas pela Resex; - Apoiar o ICMBio e comunidades beneficiárias na elaboração dos acordos de pesca; - Apoiar o monitoramento da atividade pesqueira; - Apoiar a organização produtiva dos pescadores artesanais comerciais; - Promover capacitações e palestras; - Apoiar a captação de recursos para o desenvolvimento da atividade pesqueira.
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar o desenvolvimento de pesquisa na área de produção.
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porto de Moz (STTR)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a garantia de direitos dos trabalhadores rurais; - Apoiar a organização de base das comunidades beneficiárias; - Apoiar a captação de recursos financeiros para projetos socioprodutivos.
Câmara Municipal de Porto de Moz	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar legislação municipal.
Prefeitura Municipal de Porto de Moz	<ul style="list-style-type: none"> - Executar políticas públicas para o desenvolvimento das comunidades (educação, saúde, infraestrutura, transporte, produção, entre outros).
Serviço Florestal Brasileiro (SFB)	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar e vistoriar os planos de manejo florestal.

Fonte: ICMBio (2014)

Tabela 30: Organizações comunitárias e instituições parceiras na gestão da Resex

Instituição/Organização	Papéis e competências
<ul style="list-style-type: none"> - Associação de Moradores da Reserva Extrativista Verde Para Sempre - Associação Belém do Guajará - Associação Comunitária Agroextrativista do Alto Guajará - Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Aruru - Associação Comunitária Agroextrativista dos Moradores dos rios Aruru, Aruruzinho e Curuminim - Associação Comunitária da Vila Bom Jesus - Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável do Rio Arimum - Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável do Rio Juçara - Associação Comunitária de Desenvolvimento Sustentável dos Trabalhadores Agroextrativistas do Una - Associação Comunitária Deus Proverá - Associação Comunitária do Ariruí 	<ul style="list-style-type: none"> - Captar e aplicar de recursos financeiros, defender direitos dos beneficiários, formalizar parcerias, apoiar a organização comunitária, apoiar a comercialização de produtos (quando habilitada pelo estatuto), apoiar a gestão da Resex e apoiar as comunidades para o acesso às políticas públicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

<ul style="list-style-type: none">- Associação Comunitária do Carmelino- Associação Comunitária do Cristo Libertador Poção- Associação Comunitária do Ipanela- Associação Comunitária do Rio Cupari- Associação Comunitária São Benedito do Inumby- Associação Comunitária São Francisco de Assis- Associação Comunitária Vila Nova Bom Jesus- Associação de Desenvolvimento Agroextrativistas do Baixo Acarai- Associação de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade do Batata- Associação de Desenvolvimento Sustentável do Acarai- Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Criadores e Pescadores da Comunidade São Pedro- Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Itapeuá- Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores, Pescadores e Pequenos Madeiros da Comunidade Santa Clara- Associação de Mulheres Campo e Cidade - Emanuela- Associação de Pescadores Agroextrativistas dos rios Uiui, Peituru e Baixo Guajará- Associação dos Criadores, Pescadores e Agricultores da Região do Guajará- Associação dos Moradores do Jipuru- Associação dos Produtores Rurais do Cariá- Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Teuruçu- Associação Espírito Santo do Rio Curuminim- Associação Inumby do Rio Jaurucu	
Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (Coomnspra)	- Captar recursos, apoiar a capacitação na organização produtiva, comercializar a produção agroextrativista e elaborar e executar projetos socioprodutivos.
Instituto Floresta Tropical (IFT)	- Ofertar treinamentos e projetos em manejo florestal
Instituto Internacional de Educação no Brasil (IIEB)	- Ofertar de treinamentos e projetos em manejo florestal
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)	- Executar políticas de reforma agrária na Resex assegurando aos beneficiários o acesso ao crédito habitação, crédito fomento, entre outros.
Associação da Cadeia Produtiva Florestal da Amazônia (Unifloresta)	- Ofertar treinamentos e apoiar a elaboração e execução de projetos em manejo florestal.
<i>World Wildlife Fund</i> (WWF)	- Apoiar ações socioambientais e financiamento de projetos
Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Iderflor – bio)	- Oferecer capacitação em atividades produtivas e realizar ações conjuntas de fiscalização.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

A partir da consolidação da regularização fundiária da área da Resex, quando toda a área passará a ser de domínio público de fato, e a decorrente assinatura do Contrato de Concessão do Direito Real de Uso (CCDRU) com uma ou algumas associações de beneficiários, essas passarão a ser designadas como concessionárias e terão importantes atribuições na gestão da Resex, conforme dispuser o contrato.

A Reserva Extrativista Renascer, localizada no Município de Prainha-PA, faz limite com a região leste da Resex Verde Para Sempre, tendo o Rio Guajará como marco divisor entre as duas unidades de conservação. Em razão do papel relevante que assumem na proteção territorial e ambiental das duas UCs, assim como para todo o Rio Guajará, recomenda-se uma gestão integrada daquela bacia hidrográfica.

Como os moradores das duas Resex compartilham a mesma realidade socioambiental, recomenda-se a integração de ações para o ordenamento do uso dos recursos naturais e apoio às comunidades para definição de normas específicas e regras de convivência. Além disso, é necessário a implementação de ações conjuntas de apoio ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades. Relatos de moradores nas oficinas comunitária para elaboração deste plano de manejo, evidenciaram situações de conflito envolvendo famílias dos dois lados do Guajará, em sua maioria por apropriação e uso de recursos naturais (coleta de produtos florestais, formação de roçados, pesca e criação de gado). Assim, cabe recomendações à gestão das duas Resex no sentido de avaliar e propor ações para um trabalho conjunto naquela região, envolvendo técnicos e comunidades.

4.2 ESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

Para que a gestão da Resex execute apropriadamente as rotinas de trabalho e a implementação das ações definidas nos programas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica, é necessário investimentos voltados a melhoria da infraestrutura física e de pessoal. Abaixo estão detalhadas a condição atual e as prioridades de investimento:

4.2.1 Estrutura física

4.2.1.1 Estrutura física existente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Duas lanchas com motor de popa 115hp;
- Uma lancha com motor de popa 60hp;
- Um veículo tipo caminhonete L200;
- Duas motocicletas;
- Uma base flutuante (em processo de doação pela Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz ao ICMBio);
- Um terreno na cidade de Porto de Moz-PA medindo 16X43 metros (em processo de doação)

4.2.1.2 Estrutura física prioritária a ser adquirida ou implementada

- Construção da sede da Resex no terreno doado para a UC na cidade de Porto de Moz-PA.
- Aquisição de mais duas bases flutuantes e estruturação da base em processo de doação, a serem instaladas nos rios Jaurucu, Acarai e Guajará.

4.2.2 Pessoal

Atualmente a Resex conta com dois servidores (um técnico ambiental e um cargo comissionado) e um auxiliar administrativo terceirizado. Há necessidade de aumentar o número de servidores para melhorar a gestão da UC, com prioridade para os temas de monitoramento e fiscalização.

4.3 PLANEJAMENTO

O planejamento estabelece as prioridades da gestão da UC e as bases para a elaboração do Planejamento Operacional, a ser elaborado posteriormente pela equipe gestora da Resex. Desta forma, para que este Plano de Manejo seja posto em prática é preciso que a Unidade o utilize de forma adequada, detalhando as ações propostas em Planos de Ação Anuais.

4.3.1 Objetivos específicos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Os objetivos específicos apresentam os elementos essenciais para que a UC alcance os objetivos gerais estabelecidos pelo Snuc para a categoria, considerando as peculiaridades socioambientais da Resex. O decreto de criação da Resex Verde Para Sempre não descreve os objetivos específicos da unidade, além daqueles já previstos na lei do Snuc para a categoria Resex. Portanto, durante a oficina de planejamento participativo de agosto de 2018, foi feito um resgate, buscando evidenciar a importância da Resex e lembrar os motivos que subsidiaram sua criação e seus objetivos.

- a) Assegurar o acesso e uso do território à população tradicional da Resex.
- b) Garantir o uso sustentável dos recursos naturais da várzea e da floresta, em benefício da população tradicional da Resex e das futuras gerações.
- c) Ser uma área relevante para prover serviços ecossistêmicos, como sequestro de carbono, regulação e produção de água.
- d) Conservar uma grande área de várzea e igarapés na confluência do Rio Amazonas com o Rio Xingu, que serve de berçário para uma grande diversidade de aves e peixes, entre outros animais.
- e) Conservar as florestas de várzea e de terra firme que fornecem grande variedade de produtos da sociobiodiversidade.
- f) Garantir cidadania plena aos moradores da Resex, com acesso às políticas públicas e melhoria da qualidade de vida.
- g) Proteger costumes e o modo de vida tradicional das comunidades da Resex e suas futuras gerações.
- h) Propiciar grande diversidade de ambientes, tais como várzea do Rio Xingu, várzea do Rio Amazonas, florestas de terra firme, floresta de igapó, rios de água preta e rios de água branca e lagos; e de fauna e flora com potencial de desenvolvimento do turismo ecológico.
- i) Incentivar a pesquisa científica, especialmente quando voltada à resolução dos desafios de gestão da Resex.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- j) Assegurar a pesca sustentável para os beneficiários da Resex.
- k) Garantir o manejo florestal sustentável comunitário como alternativa de renda para as famílias beneficiárias da Resex e como estratégia de conservação da floresta.

4.3.2 Missão

A missão é entendida como a declaração de importância da UC e do seu significado no contexto ambiental, social e institucional. Foi construída com base nos objetivos da UC e nas diretrizes do ICMBio, no olhar dos atores envolvidos com a Resex. A missão da Resex ficou assim definida:

“Proteger a sociobiodiversidade de grande área de várzea e floresta na confluência do Rio Amazonas com o Xingu, garantir a paz no acesso à terra, o uso sustentável dos recursos naturais e melhorar a qualidade de vida, com o empoderamento dos moradores.”

4.3.3 Visão de futuro

Já a visão de futuro é uma representação acordada de uma situação ideal e possível de ser alcançada num prazo de aproximadamente cinco anos. A visão de futuro ficou assim definida:

“Ser uma Resex que garanta o manejo sustentável dos recursos naturais como estratégia de conservação, o acesso da população tradicional às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioprodutivo, o empoderamento das comunidades e o avanço da regularização fundiária da UC. ”

4.3.4 Valores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Os valores representam princípios e comportamentos desejáveis à equipe gestora e demais envolvidos (conselheiros e beneficiários) com a Resex. Também procura demonstrar o significado de coletividade, de ajuda mútua e de luta para alcançar os objetivos da Resex. Foram definidos os seguintes valores:

- Respeito
- Colaboração
- Amor
- Compromisso
- Parceria
- Valorização
- Paz
- Integração
- Verdade
- Solidariedade
- Transparência
- Organização
- União
- Fé
- Comprometimento
- Luta

4.4 ZONEAMENTO DA UNIDADE

O zoneamento é, segundo o SNUC, a definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados, ou seja, organizar o uso e a conservação dos recursos naturais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

O zoneamento da Resex foi elaborado considerando o uso e ocupação atual do território, identificados nas oficinas setoriais e na OPP, em imagens de satélite e informações da gestão da UC; a legislação vigente aplicada à Resex e os objetivos dessa unidade.

O zoneamento consolidado é apresentado no mapa da figura 111 e descrição a seguir:

Tabela 31: Tipos de zonas, respectivas áreas e percentual de área ocupada da UC.

Zona	Área (ha)	Percentual
Zona de Preservação	32.171,74	2,49%
Zona de Conservação	12.982,95	1,01%
Zona de Uso Restrito	173.503,86	13,46%
Zona de Uso Comunitário	668.548, 82	51,85%
Zona Populacional	373.283,06	28,95%
Zona de Diferentes Interesses Públicos	2.578,52	0,20%
Zona de Uso Divergente	26.381,02	2,05%
Total	1.289.450,00	100,00%

4.4.1 Zona de Preservação

- a) Definição : é a zona onde os ecossistemas existentes permanecem o mais preservado possível, não sendo admitidos usos diretos de quaisquer naturezas. Abrange áreas sensíveis e aquelas onde os ecossistemas se encontram sem ou com mínima alteração, nas quais se deseja manter o mais alto grau de preservação, de forma a garantir a manutenção de espécies, os processos ecológicos e a evolução natural dos ecossistemas.
- b) O objetivo geral é a manutenção de um ecossistema com o grau máximo de preservação e servindo de fonte de repovoamento para as outras zonas da UC.
- c) Atividades permitidas: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental e recuperação ambiental (preferencialmente de forma natural).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

d) Critérios de definição

- Áreas preservadas, bem conservadas ou em avançado estágio de regeneração, podendo ter ações antrópicas pontuais.
- Áreas de maior suscetibilidade ambiental (mais sensíveis/suscetíveis/frágeis) da UC, como encostas, áreas úmidas, áreas com inúmeras nascentes, lagos, etc;
- Áreas menos acessíveis.
- Lagos considerados berçários para a reprodução de espécies da fauna aquática e que abrigam ninhais.
- Nascentes e cabeceiras de rios essenciais para a manutenção da qualidade da água e reprodução de espécies florestais e da fauna silvestre.

e) Descrição:

Sete polígonos compõem a zona de preservação, conforme detalhamento a seguir:

- 1- Braço Grande - Localizado em uma extensão de drenagem na margem direita do Rio Irateua com grande presença de populações de jacarés. Apresenta 200 metros de proteção para cada lado da margem. Coordenada de referência na entrada do braço: -52°21'18,17" 1°36'36,44" percorrendo aproximadamente 1.400 metros de extensão.
- 2- Área Sem denominação - Área de campos naturais iniciada a partir de 3 km da margem direita do Rio Aquiqui, seu contorno considera trechos alagadiços, perceptíveis pelas imagens de satélite devido à uniformidade da vegetação. Coordenada central de referência: -52°30'5,65" -1°41'37,33".
- 3- Lago do Urubu - É um lago de grandes dimensões, que serve de abrigo e berçário para muitas espécies pesqueiras. Sua delimitação foi a partir da análise das margens do lago através de imagens de satélite Landsat 8 de 31 de agosto de 2018. Localiza-se na coordenada central de referência: -52°40'25,13" -1°44'15,31".
- 4- Área Sem denominação - Área de campos, onde se predominam pastagens naturais. Coordenada de referência: -52°53'38,27" -1°51'11,98".
- 5- Lago Comprido - Lago, também, com potencial para a pesca. Apresenta-se ligeiramente comprido com alargamento em um dos lados. Sua delimitação, também,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

foi a partir da análise das margens do lago através de imagens de satélite Landsat 8 de 31 de agosto de 2018. Localiza-se na coordenada central de referência: -52°58'8,75" -1°53'22,91".

- 6- Área Sem denominação - Área preservada não utilizada pelos beneficiários da RESEX. Fica próxima a duas grandes fazendas ao Sul da Unidade de Conservação. Faz limite com a zona de uso restrito e pelas laterais segue os cursos de água naturais. A proteção inicia na margem do leito regular do rio nas coordenadas -52°35'40,10" - 2°26'16,68", aonde se estende por 1 km de proteção para cada lado da margem. Apresenta em comprimento, aproximadamente, 17 km até fazer limites com a zona de uso restrito. Vários braços fazem parte dessa área, aumentando, assim, o tamanho do polígono.
- 7- Área Sem denominação - Área localizada atrás da zona de uso comunitário do Alto Acaraí com largura de 10 km e 16 km de comprimento, aproximadamente. Coordenadas de referência:
- 8- -52°24'7,96 -2°14'7,44" / -52°19'44,37" -2°16'44,24" / -52°23'54,63" -2°23'34,77" / -52°29'24,92" -2°20'48,74".

f) Normas

- 1- As atividades de proteção, pesquisa e monitoramento ambiental devem ser direcionadas para atingir os objetivos da UC e contribuir com informações relevantes para o seu manejo e a sua gestão e quando não for possível a sua realização em outras zonas.
- 2- As pesquisas permitidas devem prever o mínimo de intervenção/impacto negativo sobre os recursos e são limitadas às pesquisas que não podem ser realizadas em outras zonas.
- 3- A visitação não é permitida, qualquer que seja a modalidade.
- 4- É permitida a instalação eventual de infraestrutura física, quando forem estritamente necessárias às ações de busca e salvamento, contenção de erosão e deslizamentos, bem como outras imprescindíveis à proteção da zona, as quais devem ser removidas tão logo as ações citadas sejam concluídas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 5- É permitida a abertura de trilhas e picadas necessárias às ações de busca e salvamento e de prevenção e combate aos incêndios, entre outras similares de proteção, e para atividades pesquisa.
- 6- O uso de fogueiras é permitido em casos excepcionais, quando indispensável à proteção e à segurança da equipe da UC e de pesquisadores.
- 7- O uso de animais de carga e montaria é permitido em casos de prevenção e combate aos incêndios, resgate e salvamento, bem como no transporte de materiais para áreas remotas e de difícil acesso em situações excepcionais e imprescindíveis para a proteção da UC, quando considerados impraticáveis por outros meios.
- 8- O trânsito motorizado, desde que compatível com as características do ambiente, será facultado quando indispensável para viabilizar as atividades permitidas e considerados impraticáveis por outros meios.

4.4.2 Zona de Conservação

- a) Definição: é a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, admitindo-se áreas em avançado grau de regeneração, não sendo admitido uso direto dos recursos naturais.
- b) O objetivo geral é a manutenção do ambiente o mais natural possível e, ao mesmo tempo, dispor de condições primitivas para a realização das atividades de pesquisa e visitação de baixo grau de intervenção, respeitando-se as especificidades da UC.
- c) Atividades permitidas: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, visitação de baixo grau de intervenção e recuperação ambiental (preferencialmente de forma natural).
- d) Critérios de definição



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Áreas que abrigam recursos florestais e fauna terrestre essenciais à manutenção dos ecossistemas e da qualidade vida das famílias beneficiárias.
- Paisagens naturais de regiões de várzea com potencial para visitação de baixo impacto.
- Lagos considerados como berçários para a reprodução de espécies da fauna aquática.
- Nascentes e cabeceiras de rios essenciais para a manutenção da qualidade da água e reprodução de espécies florestais e da fauna silvestre.

e) Descrição:

Essa zona é composta pelos três polígonos a seguir:

- 1- Pantanal, Ninhal ou Passaral: é uma região de campos naturais com grande presença de pássaros, localizada entre região de zona populacional do Rio Amazonas (2 km) e a linha de transmissão de energia elétrica. Coordenadas de amarração: -52°44'56,86" e -1°38'24,19" / -52°34'21,85" e -1°36'34,51" / -52°35'21,41" e -1°38'51,84" / -52°39'31,33" e -1°40'9,05".
- 2- Lago Oval: grande lago rico em peixes, localizado próximo ao Lago do Urubu. Coordenada central de referência: -52°43'33,03" -1°45'12,14".
- 3- Cabeceira do Una: polígono em formato de bola, seccionado em parte pela zona populacional. Apresenta diâmetro em torno de 8.600 metros. Coordenada Central de referência: -52°38'23,37" -2°20'22,15".

f) Normas

- 1- As atividades permitidas devem prever o mínimo de intervenção/impacto negativo sobre os recursos, especialmente no caso da visitação.
- 2- A visitação deve priorizar as trilhas e caminhos já existentes, inclusive aquelas pouco visíveis, devido à recuperação, com a possibilidade de abertura de novas trilhas quando inexistentes ou para melhorar o manejo e conservação da área.
- 3- É permitido pernoite em acampamento primitivo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 4- É permitida a instalação de infraestrutura física, quando estritamente necessárias às ações de busca e salvamento, contenção de erosão e deslizamentos e segurança do visitante, bem como outras indispensáveis à proteção do ambiente da zona.
- 5- É permitida a abertura de novas trilhas e picadas necessárias às ações de resgate, salvamento e de prevenção e combate aos incêndios, entre outras similares, imprescindíveis para a proteção da zona e para pesquisa.
- 6- Para as atividades de pesquisa, onde se comprove a necessidade de fixação de equipamentos e instalações para o bom desenvolvimento do trabalho, tal previsão deve constar do pedido de autorização da pesquisa e devem ser retirados para fora da área uma vez findados os trabalhos e quando não for do interesse da UC, devendo ser feita a recuperação ambiental da área, quando cabível.
- 7- O uso de fogueiras é permitido em casos excepcionais, quando indispensáveis à proteção e à segurança da equipe da UC e de pesquisadores.
- 8- É permitido o uso de fogareiros nas atividades permitidas nesta zona.
- 9- O uso de animais de carga e montaria é permitido em casos de combate aos incêndios, resgate e salvamento, bem como no transporte de materiais para áreas remotas e de difícil acesso, em situações excepcionais para a proteção, pesquisa e manejo da visitação da UC.
- 10- O trânsito motorizado, desde que compatível com as características do ambiente, será facultado apenas quando indispensável para viabilizar as atividades permitidas na zona.
- 11- É permitida a instalação de sinalização indicativa ou de segurança do visitante, desde que de natureza primitiva.

4.4.3 Zona de Uso Restrito

- a) Definição: é a zona que compreende ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, admitindo-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

se áreas em médio e avançado grau de regeneração, sendo admitido o uso direto de baixo impacto (eventual ou de pequena escala) dos recursos naturais, respeitando-se as especificidades da UC. Esta zona também pode oferecer diferentes oportunidades de visitação de baixo grau de intervenção, que demandam serviços e instalações mínimas, de natureza primitiva.

- b) O objetivo geral é a manutenção de um ambiente natural, conciliada à ocupação de moradores isolados, uso direto de baixo impacto dos recursos naturais e realização de atividades de pesquisa e visitação de baixo grau de intervenção.
- c) Atividades permitidas: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, visitação de baixo grau de intervenção (com instalações mínimas, utilizando, preferencialmente as infraestruturas já existentes), recuperação ambiental (preferencialmente de forma natural) e moradias isoladas com roças de subsistência e uso direto eventual e de baixo impacto dos recursos naturais.

d) Critérios para definição

- Áreas bem conservadas, em médio ou avançado grau de regeneração, podendo conter alterações antrópicas pontuais.
- Áreas com presença de moradores isolados, com ou sem roças de subsistência;
- Áreas com ocorrência de atrativos e potencialidades para a visitação de baixo grau de intervenção.
- Áreas com utilização de recursos naturais de forma eventual e em pequena escala.

e) Descrição:

Zona localizada na face sul da RESEX, na região entre margens do Rio Jaurucu; sendo que na margem esquerda o polígono em sua parte superior inicia nas coordenadas - 53°17'32,06" e -2°26'45,80" formando uma linha reta de 37,61 km e azimute de 110° até as coordenadas -52°58' 33,68" e -2°33' 57,65". Essa linha está paralela cerca de 10 km dos limites da UC. Na outra, a distância é paralela em torno de 18 km, e inicia nas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

coordenadas -52°54'44,81" e -2°34'31,60", finalizando em -52°20'29,95" e -2°28'4,84", também considerando a parte superior do polígono.

f) Normas

- 1- É permitido o uso de recursos naturais de forma eventual ou em pequena escala, desde que cause baixo impacto à UC.
- 2- É permitida a presença de moradores isolados, que podem ter roças para subsistência, cuja limitação é a mesma descrita nas normas da Zona Populacional.
- 3- A retirada de madeira somente poderá ocorrer de forma eventual, para uso doméstico do morador isolado e sem propósito comercial direto ou indireto, dando preferência ao aproveitamento de madeira caída e mediante autorização do órgão gestor da UC.
- 4- É permitida a extração mineral eventual, em pequena escala, para uso exclusivo na construção ou reforma de moradia de indivíduos integrantes de população tradicional residente no interior da UC.
- 5- Não é permitida a realização de manejo florestal madeireiro.
- 6- É permitida a visita de baixo grau de intervenção, assim como a instalação de equipamentos facilitadores primitivos para segurança do visitante ou proteção do ambiente da zona, sempre em harmonia com a paisagem.
- 7- Os resíduos sólidos gerados por ocasião das atividades desenvolvidas nesta zona deverão ser retirados pelos próprios usuários e destinados a local adequado, exceto no caso de moradores isolados, que podem seguir o determinado nas normas gerais.
- 8- O trânsito motorizado, desde que compatível com as características do ambiente, será facultado e deverá ser controlado.

4.4.4 Zona de Uso Comunitário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- a) Definição: é a zona que contém ambientes naturais, podendo apresentar alterações antrópicas, onde os recursos naturais já são utilizados pelas comunidades ou que tenha potencial para o manejo comunitário destes, incluindo usos florestais, pesqueiros e de fauna, quando possível.
- b) O objetivo geral é a manutenção de um ambiente natural associado ao uso múltiplo sustentável dos recursos naturais, conciliada à dinâmica da integração social e econômica da população residente ou usuária na unidade de conservação, atendendo as suas necessidades.
- c) Atividades permitidas: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, manejo de recursos naturais, recuperação ambiental e visitação de médio grau de intervenção (a qual deve ser desenvolvida em compatibilidade com o uso de recursos naturais pelos moradores da UC).
- d) Critérios para definição
- Áreas naturais com algum grau de ação antrópica;
 - Áreas que fornecem, efetiva ou potencialmente, serviços ecossistêmicos tais como alimentos, madeira, produtos medicinais e outros produtos não madeireiros.
 - Áreas que provêm, efetiva ou potencialmente, recursos naturais com potencial de manejo sustentável para a geração de renda para os beneficiários da UC, tais como castanha, seringa, copaíba, madeira, peixe, etc.
 - Áreas de uso tradicional que fornecem importantes serviços culturais, especialmente aqueles relacionados à herança cultural e à geração de conhecimento tradicional.
 - Territórios de pesca já consagrados e com potencial pesqueiro, bem como onde há o uso compartilhado dos recursos naturais.
 - Áreas com ocorrência de atrativos e potencialidades para a visitação de médio grau de intervenção.
- e) Descrição:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

É a zona com maior área, localizada a partir da Zona Populacional, excluídas as demais zonas.

f) Normas

- 1- São permitidas, exclusivamente para as famílias beneficiárias, a retirada de madeira e de produtos florestais não madeireiros, a pesca de subsistência e a pesca comercial artesanal.
- 2- A exploração comercial de recursos madeireiros é permitida exclusivamente para as famílias beneficiárias e desde que em bases sustentáveis, complementar às demais atividades econômicas extrativistas, com Plano de Manejo Florestal Sustentável Comunitário (PMFSC) aprovado pelo órgão gestor da UC.
- 3- Os projetos de manejo florestal comunitário deverão contemplar o estabelecimento de parcelas permanentes para monitoramento da qualidade ambiental.
- 4- O acesso às áreas de manejo florestal em atividade deverá ser precedido de autorização da associação detentora do projeto de PMFSC.
- 5- A exploração florestal madeireira em Unidade de Manejo Florestal (UMF) só poderá ser realizada pelos detentores do PMFSC.
- 6- A construção e manutenção de estradas e vias de acesso para escoamento de produção de madeira não poderá causar danos direto às zonas de Preservação, de Conservação e de Uso Restrito.
- 7- A visitação nas áreas com exploração florestal em curso será guiada, sendo obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPI).
- 8- É obrigatória a apresentação anual do relatório de exploração e da prestação de contas dos PMFSC na comunidade sede do projeto e no Conselho Deliberativo.
- 9- É proibida a exploração de recursos madeireiros nas áreas de preservação permanente (APP).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

10- É permitida a instalação de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas nesta zona, desde que ouvido o Conselho Deliberativo e aprovado pela gestão da UC.

11- O trânsito de veículos motorizados é permitido para as atividades previstas desta zona.

12- O uso de fogueiras nas atividades de visitação é permitido em locais pré-determinados, em comum acordo com as comunidades beneficiárias da UC.

13- É permitida a atividade de aquicultura de pequeno porte, exceto a escavação de tanques, desde que utilize espécies nativas e mediante expressa autorização do órgão gestor da UC, com submissão ao processo de licenciamento ambiental, quando couber.

14- É permitida a presença de moradores isolados, que podem ter roças para subsistência, cuja limitação é a mesma descrita nas normas da Zona Populacional.

4.4.5 Zona Populacional

a) Definição: é a zona destinada a abrigar as concentrações da população residente da UC e sua possível área de expansão, cuja presença seja compatível com os objetivos da Resex, assim como as áreas destinadas às infraestruturas comunitárias, de serviço e de suporte à produção. Poderão ser incluídas nesta zona áreas com uso direto de recursos naturais e atividades intensivas tais como roçados, criação de animais e outras atividades produtivas, bem como extrativismo local, quando localizadas próximas às concentrações populacionais. Na Resex, o uso do território dessa zona é dividido em áreas de uso familiar, caracterizadas pelo uso exclusivo da família beneficiária que detém a posse, e áreas de uso comum, reconhecidas tradicionalmente nas comunidades.

b) O objetivo geral é destinar áreas para moradias, acessos a serviços e atividades produtivas necessárias ao estabelecimento e à reprodução dos modos de vida da população tradicional no interior da UC, incluindo sua área de possível expansão das atividades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Quando pertinente, esta zona poderá abrigar serviços e infraestruturas diversas da administração e de visitação da unidade de conservação, tais como instalações administrativas, habitações funcionais, alojamentos, pousadas, receptivos turísticos e vias de acesso utilizadas para manejo e gestão da unidade de conservação.

c) Atividades permitidas: construção de moradias da população beneficiária, uso direto dos recursos naturais, atividades produtivas, roças, criação de animais de pequeno porte, construção de viveiros de espécies nativas, comércio e serviços simples, infraestruturas comunitárias, proteção, pesquisa, monitoramento ambiental e visitação intensiva ou com alto grau de intervenção com a implantação da respectiva infraestrutura, desde que em acordo com a população residente.

d) Critérios para definição

- Presença de população em compatibilidade com a categoria de manejo da UC.
- Infraestruturas comunitárias consolidadas, tais como moradias, serviços, suporte à produção e vias de acesso.
- Áreas de uso para atividades produtivas ou extrativistas, incluindo área de expansão (levando em conta características do ambiente e tendências de crescimento populacional no interior da UC), evitando-se a conversão de áreas mais preservadas e com alto valor ambiental.

e) Descrição:

Localiza-se às margens de rios e igarapés. Abarca as áreas com residências e roçados. Limita-se a 2 km a partir do leito hídrico regular das áreas de várzea e 3 km nas áreas de terra firme (Rios Jaurucu, Xingu, Acaraí e Igarapé Una)

A maior vila da UC, a Vila Bom Jesus, encontra-se nas coordenadas -52°38'22,95" e -1°52'19,97", os limites da zona populacional considerando a sede comunitária chegou até a outra margem (aprox. 6,5 km), no Rio Jaurucu, no entanto, está limitada cerca de 11,5 km no sentido sudoeste, aonde faz limite com a área de uso comunitário.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

f) Normas

- 1- A construção de moradias deverá ter autorização do órgão gestor e das associações comunitárias, ou do Conselho Deliberativo, quando couber;
- 2- É permitida a retirada de madeira da área de uso comum somente para uso coletivo e familiar, com autorização do órgão gestor da UC.
- 3- É permitida a instalação de infraestruturas por parte do órgão gestor da UC, desde que ouvida a Concessionária da CCDRU, quando cabível.
- 4- É permitida a instalação de pequenos empreendimentos comerciais, desde que autorizado pelo órgão gestor da UC.
- 5- As normas e regras específicas relacionadas à conduta dos moradores em suas residências e áreas comuns desta zona deverão ser estabelecidas por instrumentos específicos, como estatutos ou acordos comunitários, entre outros.
- 6- É permitida a implantação de equipamentos facilitadores e serviços de apoio à visitação, tais como centro de visitantes, locais para pernoite, alimentação (locais estruturados para piqueniques, churrasqueiras, restaurantes, etc.), entre outros, mediante autorização pelo órgão gestor da UC, desde que em comum acordo com a Concessionária da CCDRU, quando cabível.
- 7- O trânsito de veículos motorizados é permitido para as atividades previstas nesta zona.
- 8- O uso de fogueiras nas atividades de visitação é permitido em locais pré-determinados.
- 9- Cada família beneficiária poderá realizar suas atividades agrícolas de acordo com o uso tradicional em área de até 12 tarefas (3 hectares), devendo utilizar prioritariamente as áreas de capoeira, comunicando previamente ao conselheiro ou à liderança comunitária.
- 10- Havendo impossibilidade justificada de realizar atividades agrícolas em capoeira, cada família beneficiária poderá realizar abertura de até 4 tarefas (1 hectare) em área



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

de capoeirão ou mata virgem nativa, devendo a abertura ser precedida de autorização pela gestão da UC, com solicitação a cada dois anos.

11- O resíduo de madeira oriundo da derrubada para roçado autorizado pode ser utilizado, sem fins comerciais, para construção de infraestrutura familiar, embarcações e produção de carvão com fins domésticos.

12- A produção de carvão para fim comercial só será autorizada por PMFSC aprovado pelo órgão gestor da UC.

13- É permitido o uso do fogo para limpeza de área para formação de roçados, sendo obrigatório seguir as boas práticas para evitar incêndios.

14- Deve-se, pelo menos, fazer aceiro de no mínimo dois metros, comunicar aos vizinhos com antecedência, iniciar a queima sempre contra o vento e no final da tarde.

15- O uso de máquinas agrícolas para limpeza de áreas de roçado em capoeira será admitido, mediante autorização do órgão gestor e respeitando os limites estabelecidos para área de roçado de cada família beneficiária na Resex.

16- Não será permitida a abertura de novos acessos para o deslocamento das máquinas agrícolas.

17- As atividades de aquicultura de pequeno porte poderão ser permitidas, desde que utilizem espécies nativas e seja aplicado o devido processo de licenciamento ambiental.

18- . A criação de animais domésticos de pequeno porte deverá ser realizada em área cercada.

4.4.6 Zona de Diferentes Interesses Públicos

- a) Definição: são áreas ocupadas por empreendimentos de interesse público, cujos usos e finalidades são incompatíveis com a categoria da unidade de conservação ou com os seus objetivos de criação. No caso da Resex Verde Para Sempre, trata-se da Linha de Transmissão de Energia, que corta a UC no sentido sul-norte.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

b) O objetivo geral é compatibilizar os diferentes interesses existentes na área, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre a UC e ao alcance dos seus objetivos.

c) Atividades permitidas: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, recuperação ambiental, visitação e sua infraestrutura (respeitadas as especificidades da UC e do empreendimento) e atividades e serviços inerentes a linha de transmissão.

d) Critérios de definição

- Presença de empreendimento declarado de utilidade pública, cujos usos e finalidades conflitam com os objetivos de conservação da área protegida, que é o caso da Linha de Transmissão Tucuruí-Xingu-Jurupari e sua faixa de servidão.

e) Descrição:

Polígono da linha de transmissão de energia do Linhão Tucuruí-Macapá, cujo trecho que passa no interior da Resex é denominado Tucuruí-Xingu-Jurupari, incluindo sua faixa de servidão, margeando o Rio Xingu e cortando áreas de várzea, até chegar na margem do Rio Amazonas. Coordenadas de referência: $-52^{\circ}6'57,6''$ e $-2^{\circ}27'59,14''$ / $-52^{\circ}19'53,13''$ e $-1^{\circ}49'48,15''$ / $52^{\circ}45'20,63''$ e $1^{\circ}37'4,43''$.

f) Normas

- 1- A empresa responsável pela operação do empreendimento é responsável por ações preventivas e mitigadoras de impactos sobre a UC.
- 2- Os empreendedores devem comunicar a administração da UC e o Conselho Deliberativo da Resex quando forem realizar atividades no interior da mesma.
- 3- É proibida a ocupação e o uso da área da faixa de servidão, com exceção das atividades inerentes à manutenção da linha de transmissão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

4.4.7 Zona de Uso Divergente

- a) Definição: é a zona que contém ambientes naturais ou antropizados, onde ocorrem a presença de populações humanas ou suas áreas de uso, cuja presença é incompatível com a categoria de manejo ou com os objetivos da UC, admitindo-se o estabelecimento de instrumento jurídico para compatibilização da presença das populações com a conservação da área, lhes garantindo segurança jurídica enquanto presentes no interior da UC. Essas populações estarão sujeitas às ações de consolidação territorial pertinentes a cada situação. As normas de uso da área definirão as atividades passíveis de serem realizadas e normas específicas relacionadas, observadas boas práticas de manejo do solo e dos recursos hídricos, sendo vedada a conversão de novas áreas. Zona provisória, uma vez efetivada a regularização fundiária, será incorporada a uma das zonas permanentes.
- b) O objetivo geral é a manutenção do ambiente em harmonia com a presença e os usos destas populações, buscando a compatibilização dos usos realizados por elas com os objetivos da UC, enquanto a regularizada não for realizada, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre a Unidade de Conservação.
- c) Atividades permitidas: proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, recuperação ambiental e outros usos acordados em instrumento jurídico firmado entre os ocupantes e o órgão gestor da UC, incluindo a visitação.
- d) Critérios de definição
- Áreas de fazendas com atividades econômicas incompatíveis com os objetivos da Resex;
 - Áreas com ocupações ilegais e atividades econômicas incompatíveis com os objetivos da Resex;
- e) Descrição:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Polígonos de imóveis rurais com processo de regularização fundiária em trâmite no ICMBio e também áreas com grandes pastos vistos através de imagens de satélite. Ressalta-se que pode haver mais áreas de uso divergente não incluídas, por conta de propriedades/posses com processos ainda não abertos, a exemplo da recente invasão de terras por grileiros na Comunidade Marituba, nas coordenadas $-52^{\circ}6'37,08''$ e $-2^{\circ}27'47,52''$.

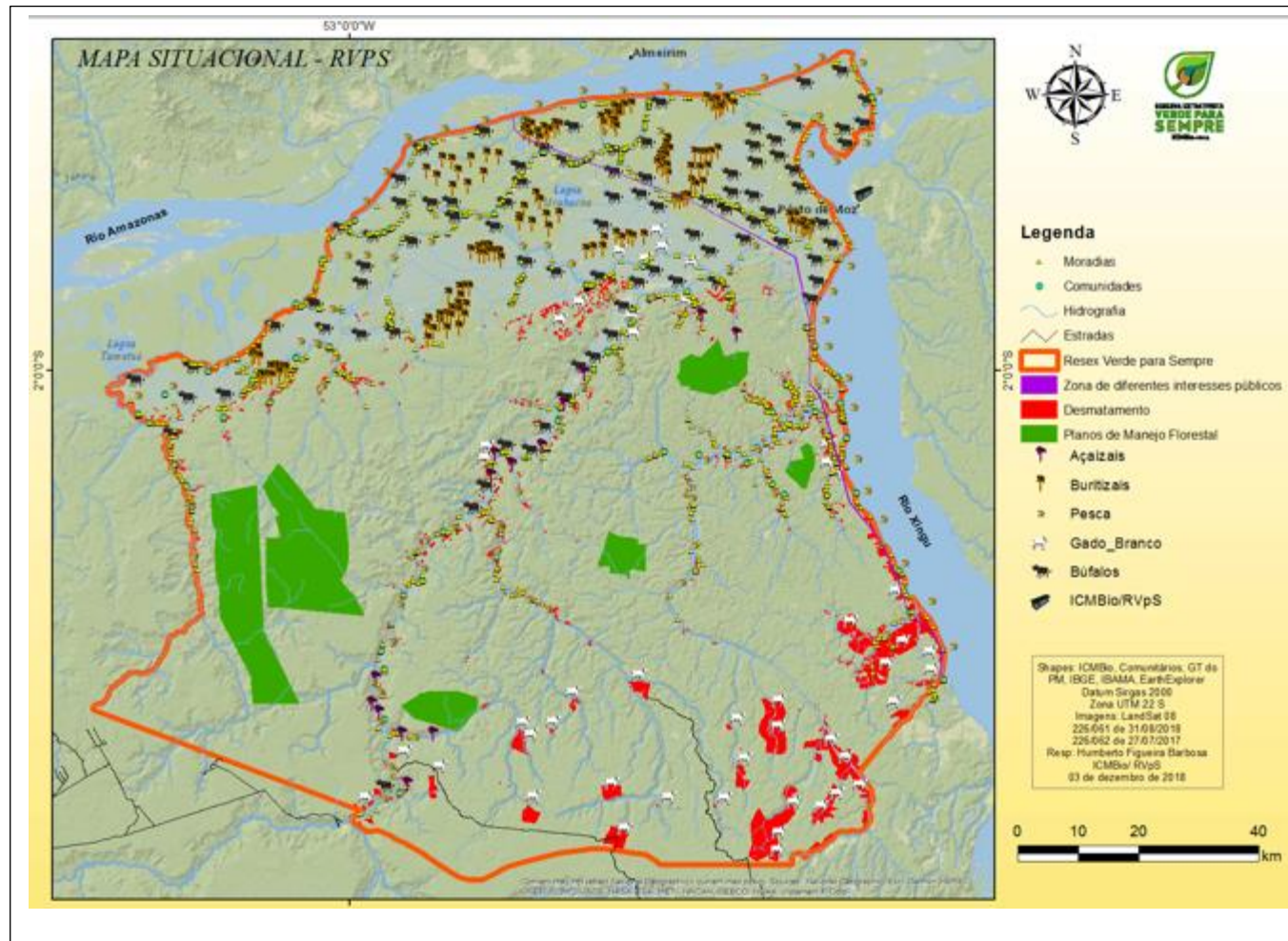
f) Normas

- 1- A presença de populações residentes e o uso que fazem das áreas serão regidos por instrumentos específicos, como o termo de compromisso, termo de ajuste de conduta, ou outro instrumento jurídico pertinente, os quais definirão as atividades passíveis de serem realizadas e normas específicas relacionadas, observadas boas práticas de manejo do solo e dos recursos hídricos.
- 2- É vedada a conversão de novas áreas de uso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

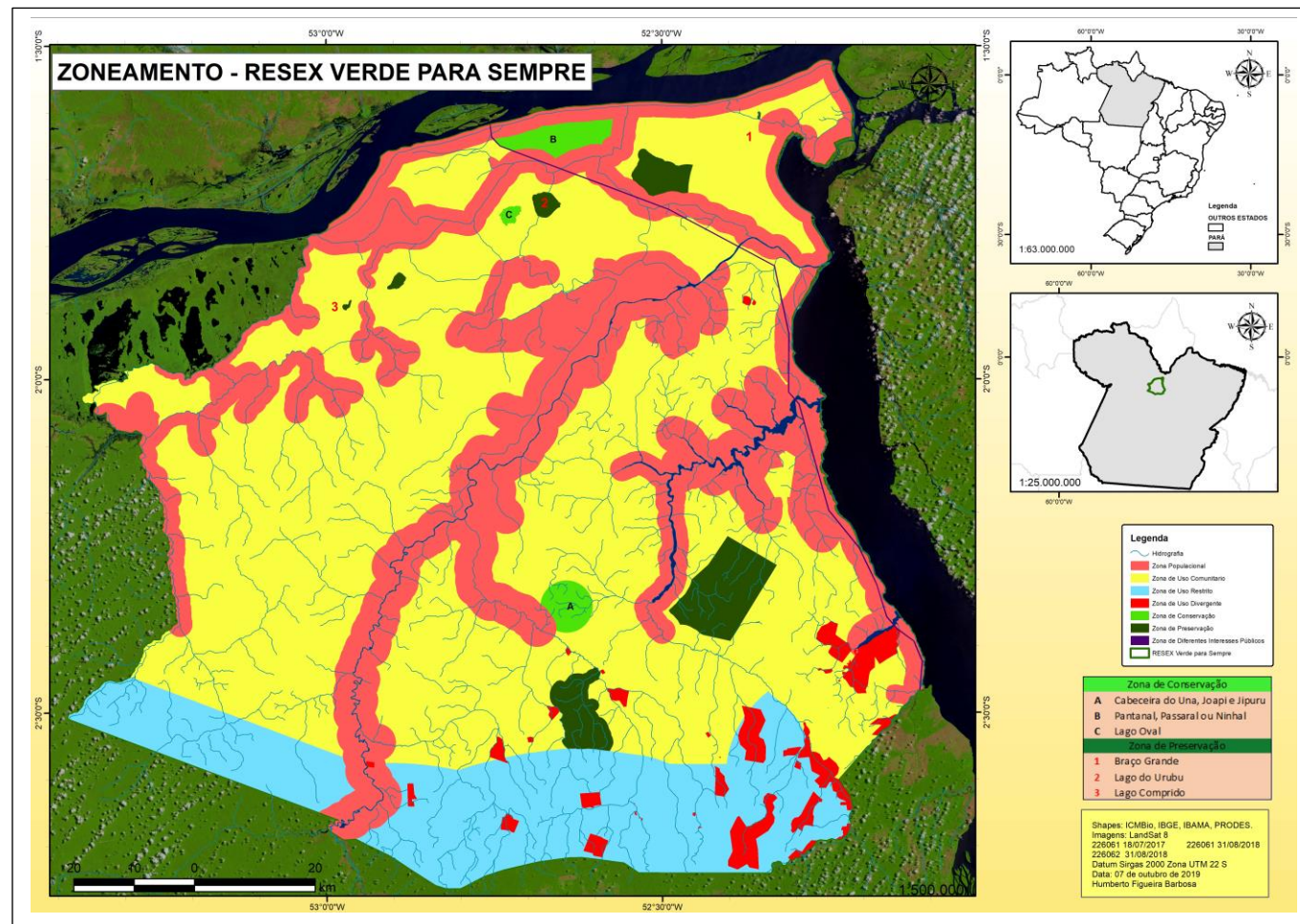
Figura 110: Mapa situacional





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Figura 111: Mapa de zoneamento





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

4.5 NORMAS GERAIS DA UNIDADE

As normas gerais são princípios e regras abrangentes sobre o uso do território e o manejo dos recursos naturais da Resex, estabelecidas com fundamento nos objetivos gerais da categoria e nos objetivos de criação da UC.

As normas gerais aqui descritas resultam de discussões com os moradores da Resex, com observação à legislação vigente e às diretrizes do ICMBio. A construção e avaliação foi realizada em três etapas de trabalho. A primeira etapa ocorreu em 14 oficinas comunitárias realizadas na Resex (abril a junho de 2018), momento em que os moradores apresentaram suas propostas para regulamentar o uso e proteção dos recursos naturais. As oficinas contaram com a participação de 1.647 pessoas de 96 comunidades, sendo apresentadas 329 propostas de normas. A segunda etapa ocorreu durante a Oficina de Planejamento Participativo realizada na cidade de Porto de Moz-PA (agosto de 2018), momento em que a equipe do ICMBio realizou a primeira avaliação das propostas construídas nas oficinas comunitárias. A terceira etapa ocorreu na Oficina de Estruturação do Planejamento, quando a equipe do ICMBio e o GT do Plano de Manejo realizaram uma avaliação conjunta das propostas.

4.5.1 Normas gerais

- 1- Até a publicação do perfil da família beneficiária, será considerado como beneficiário, o extrativista que estiver cadastrado pelo órgão gestor da UC.
- 2- As normas deste plano de manejo se aplicam a todas as pessoas que se relacionam de alguma forma com a Resex Verde Para Sempre, tais como: moradores, usuários, visitantes e comerciantes.

Pesca

- 3- A pesca comercial artesanal é permitida somente aos beneficiários da Resex, devendo ser observados, além das normas da legislação de pesca vigente, as



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

normas de zoneamento da UC e regulamentos específicos, incluindo acordos de pesca.

- 4- Ao usuário será admitido pescar somente para alimentação, respeitando-se a legislação e os acordos específicos existentes.
- 5- A pesca industrial é proibida na Resex.
- 6- A pesca esportiva ou amadora poderá ser permitida desde que vinculada ao turismo de base comunitária, observada a legislação vigente.
- 7- A pesca é permitida na Resex com o uso dos seguintes petrechos tradicionais: anzol, arco e flecha, arpão, cacuri¹⁵, espinhel¹⁶, matapi¹⁷, caniço e rede, sempre observando a legislação vigente e os acordos de pesca específicos de cada região.
- 8- Quando da discussão dos acordos de pesca comercial nos rios limítrofes a Resex, deverão ser envolvidas as comunidades locais, o ICMBio e a Colônia dos Pescadores.
- 9- É proibido abandonar rede no rio.
- 10- Não é permitida a captura de "bicho de casco" (tracajá, tartaruga e cabeçudo), assim como seus ovos, para fins de comercialização.
- 11- É proibida a pesca utilizando veneno (timbó¹⁸), explosivo¹⁹, batição²⁰, farol,²¹ puçá²², desbarranco²³, zagaião²⁴, arrastão²⁵ e covo²⁶.
- 12- É proibido o uso de equipamento de mergulho para pescar na Resex, exceto quando a pesca for para alimentação, nas comunidades do Igarapé do Una.

¹⁵ Cacuri: armadilha tipo cesto para captura de peixe.

¹⁶ Espinhel: linha ou barbante de nylon onde ficam dispostos vários anzóis.

¹⁷ Matapi: armadilha artesanal preparada com cipó em formato cilíndrico utilizado para a captura do camarão.

¹⁸ Tímbo: raiz venenosa que é batida na água para espalhar o veneno.

¹⁹ Explosivo de pólvora lançado dentro da água.

²⁰ Batição: o rio é cercado com uma rede e os pescadores batem e fazem barulho nas margens do rio.

²¹ Farol: pesca de mergulho com uso de lanterna blindada, localizando e arpoando o peixe no leito e nas margens do rio.

²² Puçá: Pesca com rede acima de 200 metros com malhas pequenas espalhada no rio e no arraste fecha o fundo capturando espécies com tamanhos não permitidos por lei.

²³ Descarranco: pesca com soltura do barranco da beira do rio, onde o peixe é capturado ao sair do abrigo.

²⁴ Zagaião: arpão com três pontas de aço, desproporcional para a captura do peixe.

²⁵ Arrastão: pesca com uso de rede acima de 500 metros com malha pequena, capturando espécies de tamanho não permitido por lei.

²⁶ Covo: armadilha de rede ou arame que captura espécies de tamanho não permitido por lei.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Animais silvestres

- 13- Somente será permitido o abate de animais para saciar a fome do agente ou de sua família e nas demais situações previstas no Art. 37 da Lei de Crimes Ambientais (9.605/1998), ficando proibido, em qualquer situação, o abate de animais definidos oficialmente como em risco de extinção.
- 14- Será permitida a criação de abelhas silvestres nativas para a produção e comercialização de mel, mediante autorização da gestão da UC.
- 15- A manutenção de animais silvestres nativos em cativeiro no interior da UC será permitida somente para fins de implementação de programa de reintrodução na UC, ou para guarda doméstica provisória nos termos da legislação vigente.
- 16- A reintrodução de espécies ou translocação de indivíduos da fauna, para enriquecimento populacional, será permitida mediante projeto técnico-científico específico, autorizado pelo órgão gestor da UC, conforme regulamentação vigente.

Produtos florestais madeiros

- 17- A extração de madeira, sem fins comerciais, é permitida para o uso próprio dos beneficiários, como: construção e reforma de moradias, embarcações, móveis, trapiches, cercas, casa de farinha e casa de galinha, mediante autorização do órgão gestor da UC e observando o limite de 20m³ a cada dois anos por família beneficiária, excluindo-se a extração nas áreas destinadas aos Planos de Manejo Florestal Sustentável Comunitário (PMFSC) autorizados e nas zonas de preservação, conservação e de uso restrito.
- 18- A extração de madeira é permitida para a construção de infraestruturas de uso coletivo dos moradores (construção de salão comunitário, sede de associações e igrejas), mediante autorização do órgão gestor da UC, que levará em consideração as autorizações já emitidas para o setor da Resex.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 19- As solicitações de extração de madeira do item anterior devem ser encaminhadas pelo conselheiro do setor ou presidente de associação da Resex.
- 20- É permitida a instalação de unidades comunitárias de beneficiamento de madeira para uso familiar e coletivo na zona populacional ou na zona de uso comunitário se estiver relacionada ao PMFSC, mediante autorização prévia do órgão gestor da UC.
- 21- O fornecimento e o transporte de madeira entre beneficiários, nos limites da Resex Verde Para Sempre, poderá ser admitido mediante autorização do órgão gestor da UC, e respeitando o limite de 20 m³ a cada dois anos por família beneficiária de quem estará fornecendo a madeira.
- 22- É permitida a produção e comercialização de remos e utensílios de madeira em escala artesanal, com utilização de resíduo de madeira.
- 23- A comercialização, para fora da Resex, de barcos, canoas, catraias e assemelhados, somente poderá ocorrer com madeira proveniente de Planos de Manejo Florestal Sustentável Comunitário.
- 24- É permitida a derrubada e o aproveitamento de árvores de espécies nativas no interior da UC, que estejam colocando vidas e infraestruturas em risco, mediante autorização do órgão gestor da UC, exceto em situações emergenciais, cuja derrubada deverá ser comunicada logo após.
- 25- Fica proibida a derrubada das seguintes espécies: miritizeiro (exceto para construção de estruturas de acesso em áreas alagadas mediante autorização do conselho deliberativo e órgão gestor), copaibeira, mucajá, castanheira, tucumã, najá (exceto para limpeza de roçados), amapá, sucuúba, uxi, taperebá e andirobeira, pois são destinadas às necessidades alimentares, medicinais, artesanais e culturais dos moradores.
- 26- As espécies itaúba e piquiá só podem ser extraídas para suprir as necessidades da família beneficiária, podendo ser exploradas comercialmente somente através dos PMFSC.

Produtos florestais não madeireiros



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 27- É permitida a coleta de produtos florestais não madeiros para fins alimentares, medicinais, artesanais e culturais dos moradores, incluindo o uso comercial, considerando as boas práticas de manejo e sem comprometer as populações das espécies objetos de coleta, respeitado o zoneamento.
- 28- O uso comercial de produtos florestais não madeiros em grande escala depende de projeto aprovado pelo ICMBio.
- 29- É permitida a coleta de sementes para fins de recuperação de áreas degradadas da própria UC, levando em consideração o mínimo impacto, exceto na Zona de Preservação, desde que autorizada pela gestão da UC.
- 30- A coleta de sementes para uso em restauração e recuperação ambiental fora da Resex, formação de banco de germoplasma ou comercialização será normatizada em planos específicos, em conformidade com a legislação vigente.
- 31- O açazeiro nativo, localizado em área de uso comum, só poderá ser derrubado em caso de projeto de manejo da espécie, aprovado pelo órgão gestor da UC.

Exploração de areia e pedra

- 32- É permitida a extração eventual de areia e pedras, em pequena escala, exceto nas zonas de preservação e conservação, para uso exclusivo na construção ou reforma de moradia de indivíduos integrantes de população beneficiária residente no interior da UC.

Recuperação de áreas degradadas e uso de agrotóxicos

- 33- A restauração ou recuperação de áreas degradadas na UC, inclusive com o uso de agrotóxicos e biocidas e espécies exóticas, deverá ter projeto específico previamente aprovado pelo órgão gestor da UC.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 34- Espécies vegetais exóticas poderão ser utilizadas nos estágios iniciais de recuperação de áreas degradadas, desde que comprovadamente necessárias e aprovadas em projeto específico.
- 35- É proibido o uso de agrotóxico em áreas de várzea, rios e igarapés.
- 36- É proibida a aplicação de agrotóxicos e biocidas por meio de aeronaves no interior da UC.

Resíduos sólidos

- 37- Cada família beneficiária é responsável pela destinação adequada do lixo que produz, de acordo com as orientações sanitárias, devendo priorizar o reaproveitamento e reciclagem de seu lixo e, quando não for possível, realizar o descarte tomando medidas para evitar o risco de incêndio ou contaminação do solo, de rios, lagos, igarapés, vertentes e áreas de mata.
- 38- No caso das vilas, escolas e outras estruturas administradas pelo poder público, é obrigatória a implementação de serviço de coleta e disposição adequada do lixo pela Prefeitura de Porto de Moz-PA.
- 39- A disposição do lixo contaminante gerado por postos de saúde fica a cargo da instituição responsável pelo serviço, devendo ser descartado adequadamente fora da Resex.
- 40- Pilhas, equipamentos eletrônicos, baterias, celulares ou qualquer outro material ou equipamento perigoso não podem ser descartados dentro da Resex, devendo ser coletados e transportados de forma segura até a cidade, para destinação adequada.
- 41- Animais mortos, de criação, não podem ser abandonados em rios, lagos, igarapés, vertentes ou próximo às vilas e casas isoladas, devendo ser enterrados ou arrastados para o campo, distante das moradias e fontes de água de consumo familiar.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 42- Deverá ser buscado sistema de saneamento dos resíduos sólidos (orgânicos e inorgânicos) e efluentes, para evitar a contaminação dos recursos hídricos como, por exemplo, implantação de fossas ecológicas, sanitários secos, dentre outras alternativas.
- 43- Para evitar a contaminação de fontes de água para consumo familiar, a construção de fossas deve respeitar a distância mínima de 50 metros das moradias, rios, poços, vertentes, lagos e igarapés.
- 44- É proibido às lanchas e demais embarcações lançarem lixo, combustível ou qualquer objeto nos rios, igarapés ou beira de barranco dentro da Resex.
- 45- A queima de lixo, quando necessária, deve ser feita tomando os devidos cuidados, como aceiro, horário de queima, entre outros, para evitar incêndios florestais e transtornos aos vizinhos.
- 46- Toda infraestrutura existente na UC, que possa gerar resíduos e efluentes sanitários, deverá contar com um tratamento adequado, evitando a contaminação do solo e dos recursos hídricos.

Trânsito de balsas e embarcações de grande porte

- 47- Fica proibido o trânsito de balsas madeireiras durante o horário noturno, entre 19h às 7h.
- 48- Para evitar acidentes, quando estacionadas, as balsas ou qualquer outra embarcação de grande porte devem ficar em local visível, longe de curvas e devidamente sinalizadas.
- 49- As balsas devem se deslocar somente pelo meio do rio, sendo proibido navegar uma balsa ao lado de outra.

Estradas e Rodovias



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 50- Não é permitida a abertura de cascalheiras (piçarras) e outras áreas de empréstimo na UC, sendo que a recuperação das estradas em seu interior deverá adotar materiais provenientes de fora dos seus limites.
- 51- Em todas as estradas da UC as cargas vivas e perigosas (fertilizantes, combustíveis, materiais tóxicos e afins), bem como aquelas que soltam resíduo no trajeto (sementes, areia, materiais de construção e afins), somente poderão transitar cobertas no trecho dentro da UC.

Venda e arrendamento de terras

- 52- É proibida a venda ou arrendamento de terras na Resex. Só é permitida a venda da benfeitoria para outro beneficiário e mediante consulta e aprovação da comunidade e do Conselho Deliberativo.

Criação de animais de grande porte

- 53- A atividade de criação de animais de grande porte (bovino e bubalino) fica limitada à já existente e que é parte da subsistência das famílias beneficiárias, sendo objeto de termo de compromisso para acordar solução para o conflito legal estabelecido.

Áreas ainda não indenizadas

- 54- A moradia e o uso da área por famílias não beneficiárias, inclusive para a atividade de criação de animais de grande porte, será regulado por termo de compromisso, termo de ajuste de conduta, ou outro instrumento jurídico pertinente, o qual definirá as atividades passíveis de serem realizadas até o encaminhamento da regularização fundiária.
- 55- As obras de reparo na infraestrutura das áreas não indenizadas, conforme regulamentadas em instrumentos específico (termo de compromisso - TC, termo de ajustamento de conduta - TAC, etc.), serão admitidas para finalidade que



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

envolvam a sanidade e segurança dos seus ocupantes e observem condicionantes para resguardar o mínimo impacto negativo na UC.

56- Deverão ser demolidas todas as edificações das áreas onde tenha ocorrido a regularização fundiária e retirados os restos para fora da UC, desde que não tenham significado histórico-cultural e não sejam de interesse para outras ações da gestão e do manejo.

57- O uso de áreas para cultivos ou pastagens nas propriedades ainda não indenizadas, ficará restrito àquelas já desmatadas e em conformidade com a legislação vigente.

Pesquisa científica

58- É permitida a realização de pesquisas científicas, desde que autorizadas na forma da legislação vigente, observando-se principalmente a IN-ICMBio nº 3/2017 em todos os casos; a Lei nº 13.123/2015 quando houver acesso a componente do patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado; o Decreto 98.830/1990 e a Portaria MCT nº 55 de 14/03/1990, quando as pesquisas forem realizadas por estrangeiros.

59- Todo material utilizado para pesquisas e estudos dentro da UC deverá ser retirado e o local reconstituído após a finalização dos trabalhos, exceto nos casos em que houver interesse da UC na manutenção dos mesmos.

60- Os resultados das pesquisas devem ser apresentados à população tradicional da Resex nos casos em que a população estiver envolvida ou quando for de interesse dos comunitários e da gestão da UC.

61- As publicações resultantes de pesquisas realizadas na UC deverão ser entregues à gestão da Resex, preferencialmente em meio digital.

62- A gestão da unidade deve manter um banco de dados das pesquisas desenvolvidas na UC, ficando disponível aos moradores da Resex.

Visitação e turismo



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 63- Os visitantes deverão ser informados sobre as normas de segurança e condutas na UC.
- 64- A instalação de placas ou quaisquer formas de comunicação visual ou de publicidade e propaganda deverão manter relação direta com as atividades de gestão ou com os objetivos da UC, sem prejuízo para os casos que se aplicarem às áreas não indenizadas.
- 65- É permitido aparecer o crédito a parceiros das iniciativas da UC na sinalização de visitação e interpretativa, desde que atenda as orientações institucionais.
- 66- Todo resíduo gerado na UC deverá ser destinado a local adequado.

Competições esportivas

- 67- A realização de atividades esportivas tradicionais na UC é permitida, desde que a atividade seja compatível com os objetivos da unidade de conservação. Outras atividades devem ser submetidas a aprovação da comunidade e do órgão gestor, após a avaliação dos impactos negativos da atividade, conforme projeto técnico apresentado previamente pelo interessado.
- 68- São permitidas competições esportivas, com autorização prévia do órgão gestor da UC e respeitando o zoneamento e as condições do ambiente da UC.

Eventos (religiosos, político-partidários e outros) e uso de equipamentos sonoros

- 69- Eventos diversos (shows, festas, exposições, feiras, etc.) poderão ocorrer quando tiverem relação com os objetivos da UC, bem como não oferecerem impactos ambientais e à experiência de visitação, sendo necessário autorização prévia da gestão da UC.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- 70- Eventos religiosos poderão ser permitidos desde que não causem impactos sobre a fauna e a flora e a experiência de visitação, sendo proibida a deposição de resíduos de qualquer natureza no ambiente.
- 71- É proibida a veiculação de propaganda político-partidária no interior da UC, excetuando-se os casos previstos em Lei.
- 72- Qualquer infraestrutura montada para atender aos eventos autorizados deverá ser retirada ao final das atividades, exceto quando sua permanência for de interesse da UC.
- 73- O uso de aparelhos sonoros de longo alcance somente poderá ser permitido em situações específicas, com autorização da comunidade e da gestão da UC, que deverá considerar os impactos ambientais e zonas específicas, excetuando-se o uso por moradores ainda não indenizados e na zona populacional.
- 74- A passagem e/ou a permanência de carros de som, ou embarcação com função similar, é vedada no interior da UC.

Acesso e treinamento das forças armadas

- 75- Fica garantida, em toda a área da UC, nos termos do art. 1º, do Decreto nº 4.411/2002: a liberdade de trânsito e acesso, por via aquática, aérea ou terrestre, de militares e policiais para a realização de deslocamento, estacionamento, patrulhamento e demais operações e atividades, indispensáveis a segurança e integridade do território nacional; b) a instalação e manutenção de unidades militares e policiais, de equipamentos para fiscalização e apoio à navegação aérea e marítima, bem como das vias de acesso e demais medidas de infraestruturas e logísticas necessárias; c) a implantação de programas e projetos de controle e ocupação da fronteira.
- 76- O treinamento militar será permitido, mediante solicitação prévia e autorização da gestão da Resex e conselho deliberativo, desde que respeitadas as normas pertinentes e que não cause impactos à UC.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Temas diversos

- 77- A introdução de espécies exóticas e/ou domésticas em áreas não indenizadas ou utilizadas por populações tradicionais será admitida quando não se tratar de espécies exóticas invasoras ou com maior potencial invasor do que a cultura ou criação atual.
- 78- O subsolo integra os limites da UC, sendo proibida a exploração direta de recursos minerais, exceto nos casos previstos neste plano de manejo.
- 79- É proibida a abertura de canais na várzea. Situações excepcionais poderão ser avaliadas pelo órgão gestor.
- 80- É proibida a derrubada e queima em campos de várzea, teso e áreas de proteção permanente (entorno de nascentes, olhos d'água, beira de rios, igapós, igarapés e lagos), devendo ser respeitadas as distâncias estabelecidas pela legislação vigente.
- 81- Toda pessoa ou instituição que produzir material técnico, científico, jornalístico ou cultural sobre a UC deverá entregar uma cópia à gestão da UC para arquivamento no seu acervo.
- 82- É proibido retirar, mover ou danificar qualquer objeto, peça, construção e vestígio do patrimônio cultural, histórico e arqueológico da UC, exceto para fins de pesquisa ou resgate do material, desde que com autorização do órgão gestor.

4.6 PROGRAMAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICA

Esses programas foram construídos com base nas demandas, necessidades e potencialidades identificadas ao longo do processo de construção do plano de manejo participativo. Objetivam promover a conservação ambiental, o manejo sustentável dos recursos naturais, valorizar a cultura e melhorar a qualidade de vida da população tradicional.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

As ações dos subprogramas representam a base para o planejamento operacional anual que deverá ser elaborado pela gestão da Resex em conjunto com o Conselho Deliberativo.

4.6.1 Programa de qualidade de vida e cidadania

Tem como objetivo contribuir para a qualidade de vida e a cidadania das famílias beneficiárias da Resex, a partir do acesso às políticas públicas e valorização da cultura e do modo de vida tradicional. A maioria das ações não são de responsabilidade de execução direta do ICMBio, e sim do estado, município ou outros órgãos federais. O ICMBio, o Conselho Deliberativo e as associações da Resex devem atuar como articuladores para viabilizar a implementação das ações.

Subprograma de educação

a) Objetivos específicos:

- Melhorar o acesso das famílias beneficiárias à educação pública com ensino e infraestrutura de qualidade.
- Implementar educação pública profissionalizante a partir da realidade social, econômica e ambiental das famílias beneficiárias.

b) Parceiros:

- Secretaria de Educação do Município de Porto de Moz-PA
- Secretaria de Educação do Município de Prainha-PA
- Secretaria de Educação do Estado do Pará
- Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
- Ministério da Educação (programas específicos)
- Casa Familiar Rural (CFR) de Porto de Moz

c) Ações

- Buscar apoio para construir escolas-polo com oferta de ensino médio composta por cozinha, refeitório, laboratório de ciências, laboratório de informática, aulas de música, biblioteca, internet, quadra de esportes, sistema de captação e tratamento de água, sistema de esgoto, bebedouros, salas climatizadas, nutricionista, psicólogo, atendimento a pessoas com necessidades especiais, em todos os setores da Resex;
- Buscar apoio para garantir transporte escolar com embarcações seguras e adequadas a cada região da Resex, com cuidadores e combustível suficiente para atender todo o ano letivo;
- Solicitar aos órgãos responsáveis a contratação de professores com formação superior e qualificados na área de atuação, substituindo os professores com ensino médio que trabalham nas escolas da Resex;
- Solicitar aos órgãos responsáveis a substituição do sistema de ensino multisseriado pela educação básica regular;
- Solicitar aos órgãos responsáveis a garantia de merenda escolar em quantidade suficiente a todos os alunos da Resex, servida duas vezes ao dia e composta por alimentos saudáveis preferencialmente fornecida pelas comunidades locais por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- Buscar apoio para a reforma das escolas em situação precária e a reabertura das escolas fechadas pela Prefeitura de Porto de Moz-PA;
- Solicitar à Secretaria de Educação de Porto de Moz-PA vagas para a participação de moradores da Resex no Conselho Escolar;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Buscar apoio para reativar o Programa Telecentro ou implementar ações, afim de garantir o acesso à internet em todas as escolas da Resex.
- Buscar apoio para que as universidades públicas criem cotas nos cursos de formação superior para professores e moradores beneficiários da Resex;
- Solicitar à Secretaria de Educação de Porto de Moz-PA que realize o acompanhamento pedagógico quatro vezes ao ano com duração de cinco dias cada um e com profissional da área pedagógica, em todas as escolas da Resex;
- Buscar apoio para a implantação do Centro de Formação de Educação Profissional dentro da Resex, voltado à realidade social, econômica, cultural e ambiental das famílias beneficiárias;
- Incentivar a formação de parceria entre ICMBio, Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de Educação de Porto de Moz-PA para o desenvolvimento de material e ferramentas pedagógicas, afim de incluir o tema Educação Ambiental no currículo escolar;
- Solicitar à Prefeitura de Porto de Moz-PA que priorize a contratação de professores e pessoal de apoio nas comunidades da Resex;
- Solicitar à Secretaria de Educação de Porto de Moz-PA o cumprimento das horas-aulas estabelecidas para o ano letivo.
- Solicitar à Secretaria de Educação de Porto de Moz-PA a garantia de inclusão escolar das crianças especiais e contratação de monitores e professores qualificados para atendimento;
- Solicitar a Secretaria de Educação de Porto de Moz-PA que a política de educação e a demanda de atendimento escolar para a Resex seja discutida e avaliada pelo Conselho Deliberativo;
- Buscar apoio do Governo Federal e do Governo do Estado do Pará para a destinação de bolsa-auxílio para assegurar a participação de moradores nos cursos superiores em universidades públicas e privadas fora da Resex;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Solicitar aos órgãos responsáveis que o Governo Estadual assuma a responsabilidade constitucional de gestão do ensino médio nas escolas da Resex, para melhorar a qualidade do ensino oferecido às famílias beneficiárias;
- Solicitar aos órgãos responsáveis a participação dos moradores na elaboração do projeto político pedagógico da educação básica e profissional destinado às escolas da Resex, para a implantação de uma educação voltada à realidade e às necessidades das comunidades locais.
- Buscar apoio para a conclusão da obra e funcionamento da Creche da Vila Bom Jesus do Quati;
- Buscar apoio para a implantação do programa de educação de jovens e adultos.
- Solicitar à Secretaria de Educação de Porto de Moz-PA a garantia de distribuição de material pedagógico para a melhoria da qualidade do ensino.

Subprograma de saúde

a) Objetivos específicos

- Melhorar o acesso e o atendimento das famílias beneficiárias a serviços públicos de saúde, com atendimento e infraestrutura física de qualidade.
- Valorizar o conhecimento tradicional das comunidades associado ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

b) Parceiros

- Secretaria de Saúde do Município de Porto de Moz-PA
- Secretaria de Saúde do Município de Prainha-PA.
- Secretaria de Saúde do Estado do Pará
- Ministério da Saúde – Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Igreja Católica – Pastoral da Saúde

c) Ações

- Buscar apoio para a implantação de Unidades Básica de Saúde em todos os setores da Resex, atendimento médico, odontológico, laboratorial, vacinação e medicamentos;
- Buscar apoio para a instalação de banheiros sanitários, sistema de tratamento de esgoto e sistemas de captação e tratamento de água, adequados às regiões de terra firme e área de várzea, atendendo vilas, moradias isoladas, unidades de saúde e escolas da Resex;
- Solicitar à Secretaria de Saúde do Município de Porto de Moz-PA a contratação de agentes de saúde para atender todos os moradores da Resex;
- Buscar apoio para o aparelhamento do Posto de Saúde da Comunidade Pedreira, com atendimento médico, odontológico, laboratorial, vacinação e medicamentos;
- Buscar apoio para a aquisição de ambulanchas para atender todos os setores da Resex;
- Solicitar aos órgãos de saúde a realização de campanhas de vacinação em todos os setores da Resex;
- Solicitar aos órgãos de saúde a realização anual de campanhas de combate à malária;
- Buscar apoio para a oferta de curso técnico de enfermagem para as comunidades locais;
- Solicitar a aquisição de unidades móveis da saúde para a execução do Programa de Saúde da Família em toda a Resex;
- Buscar apoio para a implantação de projeto de capacitação e valorização das parteiras tradicionais da Resex;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Buscar apoio para implantação de academias de saúde em todos os setores da Resex;
- Buscar apoio para projetos de resgate e valorização dos conhecimentos tradicionais associados ao cultivo e uso de plantas medicinais;
- Buscar apoio na implantação de farmácias vivas nas comunidades para a produção de remédios à base de produtos naturais;
- Buscar apoio para a realização de cursos de capacitação para que o Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e apoio logístico (embarcação e combustível) para que os mesmos realizem atendimento de qualidade às famílias beneficiárias.
- Solicitar à Secretaria de Saúde do Município de Porto de Moz-PA a conclusão da obra do Posto de Saúde da Comunidade Paxiubal, atendimento médico, odontológico, laboratorial, vacinação e medicamentos;
- Solicitar a implantação de serviço de atendimento oftalmológico em todos os setores da Resex, com distribuição gratuita de óculos;

Subprograma de gestão de resíduos sólidos

a) Objetivos específicos:

- Cuidar da saúde das famílias beneficiárias e do meio ambiente;
- Incentivar a redução, reutilização, reciclagem e disposição adequada do resíduo sólido, evitando a poluição e contaminação do ambiente natural e das áreas com ocupação humana.

b) Parceiros

- Secretaria de Saúde do Município de Porto de Moz-PA
- Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Secretaria Executiva de Infraestrutura e Urbanismo do Município de Porto de Moz-PA
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Ministério da Saúde
- Fundação Nacional de Saúde / Ministério da Saúde
- Ministério do Meio Ambiente

c) Ações

- Buscar apoio para a execução de ações voltadas a educação ambiental junto aos moradores, escolas e postos de saúde, afim de incentivar a reciclagem e destinação adequada do lixo;
- Buscar apoio para a implantação de serviço público de coleta de lixo nas vilas e moradias isoladas, incluindo tratamento, destinação, reciclagem ou reaproveitamento;
- Buscar apoio para a realização de campanhas de conscientização nas embarcações que navegam pelo Rio Xingu para evitar o lançamento de lixo e poluição das margens dos rios da Resex;
- Apoiar o desenvolvimento de ações para a evitar a contaminação do meio ambiente com resíduos perigosos (pilha, bateria, equipamentos eletrônicos e embalagem de agrotóxicos);
- Buscar apoio para incentivar projetos de reciclagem e reaproveitamento de resíduos a partir da produção de artesanato.

Subprograma de comunicação

a) Objetivos específicos

- Contribuir para o acesso das famílias beneficiárias às tecnologias de comunicação.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Apoiar a divulgação das ações desenvolvidas na Resex.
- Apoiar a mobilização e interação comunitária.

b) Parceiros

- Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações
- Governo do Estado do Pará
- Prefeitura Municipal de Porto de Moz-PA.

c) Ações

- Buscar apoio para implementar sistemas de comunicação (telefonia celular, serviço de internet, rádio amador e telefone público) em todos os setores da Resex;
- Buscar apoio para a criação da Rádio Comunitária;

Subprograma de energia

a) Objetivos específicos

- Melhorar o acesso das famílias beneficiárias a sistemas de geração de energia para uso domiciliar e produtivo.

b) Parceiros

- Ministério das Minas e Energia
- Centrais Elétricas do Estado do Pará (Celpa)
- Prefeitura de Porto de Moz



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Câmara Municipal de Porto de Moz

c) Ações

- Solicitar a instalação de sistema de energia solar em todas as moradias da Resex;
- Buscar apoio para aumentar a capacidade de geração de energia do sistema de energia solar instalado nas moradias da Resex;
- Buscar apoio para a implementação de novos sistemas de geração de energia à base de fontes renováveis;
- Buscar apoio para a implantação de serviço de iluminação pública nas ruas e trapiches das vilas comunitárias;
- Solicitar a instalação de escritório da Celpa no interior da Resex ou na cidade de Porto de Moz-PA, para agilizar o serviço de manutenção do sistema de energia solar;
- Buscar apoio para a oferta de cursos de capacitação e priorização de contratação de moradores para realizarem manutenção de sistemas de energia solar na Resex;

Subprograma de habitação

a) Objetivos específicos

- Melhorar o acesso das famílias beneficiárias aos programas governamentais de habitação popular.

b) Parceiros

- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
- Programa Minha Casa Minha Vida / Caixa Econômica Federal



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Companhia de Habitação do Estado do Pará (Cohab)
- Banco do Brasil
- Prefeitura Municipal de Porto de Moz
- Associações de Moradores da Resex Verde para Sempre
- CELPA
- CEGEB

c) Ações

- Promover a construção ou reforma das moradias das famílias beneficiárias da Resex.

Subprograma de esporte, cultura e lazer

a) Objetivos específicos

- Contribuir para a realização de atividades esportivas e de lazer na Resex.
- Promover a cultura e festas tradicionais.

b) Parceiros

- Secretaria Executiva de Cultura, Esporte e Turismo do Município de Porto de Moz-PA
- Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Estado do Pará
- Ministério da Cultura
- Ministério do Esporte
- Instituições religiosas
- Ministério do Turismo



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

c) Ações

- Buscar parcerias para a realização de competições esportivas, como: futebol, corrida de catraia e torneio de pesca;
- Buscar apoio para a criação do Campeonato Intercomunitário da Resex;
- Buscar apoio para a organização do Festival do Tucunaré na Comunidade Ariruí;
- Buscar apoio para a criação do Festival do Mapará no Setor Xingu-Cariá-Peri;
- Buscar apoio para a criação do Festival do Acari no Setor Peituru;
- Buscar apoio para a instalação de academias de saúde e quadras poliesportivas em todos os setores da Resex;
- Buscar apoio para a elaboração e execução de projetos de valorização da cultura e das festas tradicionais;
- Buscar apoio na construção da Casa de Artes e Ofícios, para cada setor comunitário da Resex Verde para Sempre, para a realização de atividades culturais, esportivas, religiosas e de qualificação profissional.

Subprograma de organização comunitária

a) Objetivos específicos

- Incentivar a organização comunitária para o desenvolvimento socioproductivo das famílias beneficiárias.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS)
- Colônia dos Pescadores de Porto de Moz / Z-64



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Associação dos Pescadores de Porto de Moz (Aspar)
- Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porto de Moz (STTR)
- Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (Coomnspra)
- Associações comunitárias da Resex
- EMATER
- SEBRAE
- CFR
- IEB
- Instituições regiliosas

c) Ações

- Apoiar a realização de cursos de formação de lideranças comunitárias destinados aos jovens da Resex;
- Apoiar a realização encontros e cursos de capacitação para o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo;
- Apoiar a criação da cooperativa da Resex para o gerenciamento, financiamento e comercialização da produção agroextrativista das famílias beneficiárias;

4.6.2 Programa de manejo dos recursos naturais e cadeias produtivas

Tem o objetivo de contribuir para o manejo sustentável dos recursos naturais e desenvolvimento das cadeias produtivas agroextrativistas, a partir do incentivo a pesquisa científica, estudos de viabilidade, capacitações, assistência técnica, inclusão produtiva no mercado e acesso a linhas de crédito.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Subprograma de extrativismo florestal madeireiro

a) Objetivos específicos

- Contribuir para o manejo sustentável dos recursos florestais madeireiros.
- Apoiar estratégia de fonte de renda às famílias beneficiárias

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)
- Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS)
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
- Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor -Bio)
- EMATER
- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)
- Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (Coomnspra)
- Associações comunitárias da Resex
- CFR
- STTR
- IFT
- SEMA municipal



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- UFPA
- UFOPA
- IFPA
- UFRA

c) Ações

- Buscar apoio na realização de levantamentos para a identificação das comunidades com interesse em manejo florestal de uso múltiplo, incluindo estudo de potencial;
- Buscar apoio para a realização de estudo de viabilidade econômica e ambiental para implantação de serraria, marchetaria, luteria, marcenaria e artesanato à base de madeira;
- Buscar apoio para a realização de cursos de capacitação em gestão cooperativa, operações e gerenciamento de projetos de manejo florestal madeireiro;
- Apoiar a identificação, divulgação e acesso à potenciais parceiros, fontes financeiras não reembolsáveis e linhas de crédito para a implantação de projetos de manejo florestal comunitário;
- Buscar apoio técnico para o aproveitamento do resíduo da madeira;
- Buscar apoio para a realização de estudo de viabilidade para a instalação de estaleiros de construção naval;
- Buscar apoio para a certificação florestal das boas práticas de manejo florestal comunitário.
- Buscar apoio para a comercialização da produção madeireira do manejo florestal comunitário;
- Buscar apoio na implantação de viveiros comunitários de espécies florestais nativas para projetos de plantios florestais, com fim comercial e não comercial;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Subprograma de extrativismo não madeireiro

a) Objetivos específicos

- Contribuir para o consumo familiar e a geração de renda a partir do manejo de produtos florestais não madeireiros.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)
- Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS)
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
- Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio)
- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)
- Conselho Nacional dos Seringueiro
- Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (Coomnspra)
- Associações comunitárias da Resex
- CFR
- STTR
- IFT
- SEMA municipal
- UFPA
- UFOPA
- IFPA



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- UFRA
- EMATER
- COOMAR
- Unifloresta
- Z-64

c) Ações

- Apoiar a formação de parcerias, cursos de capacitação e assistência técnica e financeira para o aproveitamento comercial e desenvolvimento da cadeia produtiva da castanha, açaí, patauá, miriti, bambu, sementes, óleos, cipós, resinas e essências naturais;
- Apoiar a realização de estudos de potencial econômico de novos produtos florestais não madeireiros;
- Apoiar o acesso a recursos financeiros não reembolsáveis e linhas de crédito para a implantação de unidades de beneficiamentos de frutos (açaí, miriti, patauá, bacaba, etc.), sementes e óleos nativos da Amazônia;
- Apoiar a implantação de unidades de beneficiamento da castanha-do-brasil;
- Apoiar a realização de cursos de capacitação para a implantação de unidades de produção de artesanato à base de produtos florestais não madeireiros;
- Apoiar a realização de parcerias para a implementação de projetos para a produção comunitária de remédios caseiros à base de sementes, cascas, cipós, óleos, resinas, essências, entre outros;
- Apoiar a criação de cooperativas para o gerenciamento e comercialização da produção florestal não madeireira;
- Apoiar a implantação de uma central de comercialização da produção florestal não madeireira na cidade de Porto de Moz-PA.

Subprograma de atividade pesqueira



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

a) Objetivos específicos

- Promover a pesquisa científica do potencial dos recursos pesqueiros, buscando a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade.
- Contribuir para a pesca sustentável das espécies com importância socioeconômica para pescadores artesanais e comunidades beneficiárias.
- Agregar valor ao pescado através do beneficiamento de seus subprodutos e buscar acesso a crédito para viabilizar o beneficiamento.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
- Secretaria de Aquicultura e Pesca / Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Governo do Pará (Sedap)
- Colônia dos Pescadores de Porto de Moz-PA / Z-64
- Colônia dos Pescadores de Almeirim-PA / Z-33
- Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Moz-PA (Aspar)
- Associações comunitárias da Resex
- EMATER
- SEMMA
- STTR
- Associações de moradores da Resex
- SRF



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- SDF
- EMBRAPA
- Z-64
- Z-31
- UFOPA
- IFPA
- UFPA
- UFRA
- CNS
- FVPP

c) Ações

- Buscar apoio técnico e financeiro na realização de inventário e monitoramento da pesca comercial para avaliação da pressão sobre as espécies;
- Buscar apoio técnico e financeiro para estudos de viabilidade ambiental e econômica de projetos para criação de peixes nativos em sistemas de tanque-rede e tanque escavado;
- Buscar apoio técnico e financeiro para a implantação de viveiros de alevinos de espécies nativas com potencial econômico;
- Buscar apoio para o desenvolvimento da cadeia produtiva da farinha de peixe a partir da melhoria da infraestrutura de produção, armazenamento e comercialização;
- Buscar apoio para o desenvolvimento da pesca artesanal com assistência técnica, apoio financeiro, acesso ao mercado, aquisição equipamentos e implantação de infraestrutura de beneficiamento e armazenamento;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Buscar apoio na implantação de projetos para o aproveitamento de subprodutos da espécie Acari (escama, banha para a produção óleo, ração, artesanato, entre outros);
- Buscar apoio para a organização produtiva dos pescadores por meio de cursos de associativismo e cooperativismo.
- Buscar apoio em assistência técnica e financeira para melhorar a pesca e comercialização do camarão.

Subprograma de turismo ecológico de base comunitária

a) Objetivos específicos

- Incentivar o desenvolvimento do turismo ecológico de base comunitária para a geração de renda familiar e conservação dos recursos naturais.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Ministério do Turismo
- Secretaria Executiva de Cultura, Desporto e Turismo de Porto de Moz-PA
- Secretaria de Estado de Turismo do Estado do Pará (Setur)
- Associações comunitárias da Resex
- STTR
- Z-64
- SDS
- SFB
- Associações de pescadores da Resex
- Instituições religiosas



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

c) Ações

- Buscar apoio para estudo de potencial em áreas de refúgios de aves silvestres (Lago Oval e aninhais) e áreas de riqueza natural (Lago do Urubu) para incentivo ao turismo ecológico de base comunitária;
- Buscar apoio para a realização de estudo de viabilidade econômica para o desenvolvimento do turismo ecológico de base comunitária;
- Buscar apoio para a criação do Festival do Acari no Setor Peituru;
- Buscar apoio para a organização do Festival do Tucunaré na comunidade Arirúá;
- Buscar apoio para a criação do Festival do Mapará no Setor Xingu-Cariá-Peri;
- Buscar apoio para a criação do Festival do Acari.
- Buscar apoio para a implantação de roteiros turísticos com potencial identificado.

Subprograma de agricultura familiar

a) Objetivos específicos

- Contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar em bases sustentáveis a partir da melhoria no acesso a assistência técnica, capacitação, linhas de crédito e inclusão produtiva no mercado;
- Articular ações de capacitação e acesso a linhas de créditos aos agricultores familiares da Resex.

b) Parceiros

- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) / Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) / Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
- Programa de Aquisição de Alimentação Escolar (Pnae) / Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
- Secretaria Executiva de Produção e Abastecimento da Prefeitura de Porto de Moz-PA
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Governo do Pará (Sedap)
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater)
- Associações comunitárias da Resex
- STTR

c) Ações

- Buscar assistência técnica e financeira para a implantação de viveiros comunitários de espécies frutíferas destinado ao consumo familiar e comercialização;
- Buscar apoio financeiro para a implantação de unidades de processamento e armazenamento de polpas de frutas;
- Buscar apoio no cultivo do açaí para a produção e comercialização do vinho e da polpa do fruto;
- Buscar assistência técnica e financeira para a implantação de hortas comunitárias destinada ao consumo familiar e comercialização;
- Buscar parceiras com os programas de aquisição de alimentos do Governo Federal para a comercialização dos produtos da agricultura familiar;
- Buscar assistência técnica e financeira para o desenvolvimento da cadeia produtiva da farinha e derivados da mandioca (diversificação da produção, elevação e padronização da qualidade, incentivo às boas práticas de produção



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

e higiene, mecanização do sistema produtivo, modernização das casas de farinha e acesso ao mercado);

- Buscar apoio a instalação de unidades de beneficiamento de grãos (arroz, feijão e milho);
- Buscar parcerias com instituições públicas de assistência técnica rural para o melhoramento das técnicas de plantio, produção e diversificação das culturas perenes e temporárias;
- Buscar apoio para o acesso das famílias beneficiárias às linhas de financiamento do Pronaf;
- Buscar apoio para criação de cooperativas para melhorar a comercialização dos produtos da agricultura familiar;
- Buscar apoio para a implantação de Sistemas Agroflorestais. (SAFs);
- Buscar apoio no acesso às linhas de crédito para a melhoria da estrutura de produção e comercialização da agricultura familiar (mecanização do preparo da terra, aquisição de caminhões e embarcações para o transporte da produção, construção de unidades de armazenamento e comercialização nas cidades adjacentes).

Subprograma de criação de animais silvestres

a) Objetivos específicos

- Contribuir para a realização de pesquisa científica e estudos de viabilidade ambiental e econômica voltados a criação e comercialização de animais silvestres.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Turismo de Município de Porto de Moz-PA
- ADEPARÁ
- CDS
- Associações Comunitárias
- CFR
- Centros de Pesquisa do ICMBio
- Z-64
- Universidades
- Instituições religiosas

c) Ações

- Buscar apoio técnico na realização de estudos de viabilidade técnica, ambiental e financeira para a criação e comercialização de animais silvestres, tais como: capivara, jacaré e quelônios;
- Buscar apoio de assistência técnica e financeira para a criação de abelhas nativas para a produção comercial de mel.

Subprograma de criação de animais de pequeno porte

a) Objetivos específicos

- Apoiar o acesso a assistência técnica para a criação e comercialização de animais domesticados.

b) Parceiros



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Secretaria Executiva de Produção e Abastecimento da Prefeitura de Porto de Moz-PA
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Governo do Pará (Sedap)
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater)
- Instituições bancárias
- EMBRAPA
- CFR
- EMATER
- Instituições religiosas
- STTR
- Associações comunitárias
- ADEPARÁ

c) Ações

- Buscar apoio para assistência técnica e financeira voltada a criação comercial de animais de pequeno porte, como pato e galinha;
- Buscar apoio para estudos de viabilidade técnica, ambiental e financeira para criação de animais domesticados na região de várzea, como: galinha e pato;
- Buscar apoio técnico e financeiro para a instalação de granja comunitária para a produção e comercialização de carne e ovos de frango.

Subprograma de pesquisa

a) Objetivos específicos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Obter apoio de universidades e institutos de pesquisa para a realização de pesquisas na Resex, especialmente as de interesse para a gestão.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Turismo de Município de Porto de Moz-PA
- UFRA
- UFOPA
- CNPQ

c) Ações

- Buscar apoio para a realização de pesquisa e monitoramento das espécies da pesca comercial, com participação das comunidades;
- Buscar apoio no estudo de viabilidade ambiental e econômica para o manejo e comercialização de animais silvestres, com: jacaré, capivara e quelônios;
- Buscar apoio para a realização de estudo das áreas de refúgios de aves silvestres (Lago Oval e aningais) e áreas de riqueza natural (Lago do Urubu) para elaboração de projeto voltado ao turismo ecológico de base comunitária;
- Realizar pesquisa sobre a dinâmica dos rios, com estudo sobre os períodos de maiores cheias e maiores secas;
- Buscar apoio de pesquisadores e instituições de pesquisa para realização de estudos na Resex.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Subprograma recuperação de áreas degradadas

a) Objetivo específico

- Contribuir para o desenvolvendo de ações destinadas a recomposição de áreas desmatadas da Resex com espécies florestais nativas.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Turismo de Município de Porto de Moz-PA.
- Associações comunitárias
- SFB
- EMATER
- Universidades
- Concessionárias da Rede Celpa

c) Ações

- Buscar apoio para a realização de diagnóstico das áreas desmatadas;
- Buscar apoio para a implantação de viveiros de mudas de espécies florestais nativas;
- Buscar apoio para a implementação de projetos de recuperação de degradadas.
- Apoiar as comunidades para o reflorestamento de áreas desmatadas da Resex.

4.6.3 Programa de proteção ambiental



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

a) Objetivo

- Estabelecer medidas para a proteção da Resex a partir da implementação de ações de divulgação, monitoramento e fiscalização do uso do solo e dos recursos naturais.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
- Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor – Bio)
- Colônia dos Pescadores de Porto de Moz / Z-53
- Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Turismo de Município de Porto de Moz-PA.
- Empresa Norte Energia S/A
- EMATER
- SFB
- STTR

c) Ações

- Buscar apoio para a divulgação e esclarecimentos da legislação ambiental e dos objetivos da Resex junto às famílias beneficiárias, usuários e população do entorno;
- Buscar apoio para a realização de ações relacionadas aos cuidados com o uso do fogo buscando evitar riscos de incêndios florestais;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Buscar apoio para a formação de brigadas contra incêndios florestais em todos os setores da Resex
- Realizar sobrevoos para a fiscalização da Resex;
- Realizar operações de fiscalização periódicas para combater a pesca ilegal, descumprimento do período de defeso, extração ilegal de madeira, caça predatória e invasões;
- Buscar apoio para a implementar e manter estruturas de fiscalização em locais estratégicos da Resex;
- Elaborar cadastro de comerciantes que atuam na Resex para evitar a entrada de pessoas não autorizados pelas comunidades;
- Implantar programa de voluntariado para apoiar as atividades de gestão da UC;
- Realizar campanhas de conscientização junto a população da Resex para proteção de cabeceiras dos rios, vertentes, grotas d'água, lagos e áreas de mata ciliar;
- Realizar ações de fiscalização para evitar o uso do fogo nos campos de várzea.
- Acompanhar as ações de monitoramento da operação da linha de transmissão buscando a mitigação dos impactos sobre a fauna e a recuperação das áreas de várzea e terra firme impactadas.

4.6.4 Programa de gestão e administração

a) Objetivos

- Implementar a infraestrutura de gestão da Resex;
- Orientar e preparar a Equipe de Gestão e o Conselho Deliberativo para a implementação das ações de consolidação da Resex e para o fortalecimento do controle e da participação social em sua estrutura de gestão.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS).
- Conselho Deliberativo
- Associações das comunidades
- IEB
- CNS
- Sindicatos
- STTR
- Universidades

c) Ações

- Viabilizar capacitações para a formação dos membros do Conselho Deliberativo;
- Garantir a realização das reuniões do Conselho Deliberativo;
- Buscar apoio para a divulgação das atividades realizadas na Resex, da legislação e normas aplicáveis e decisões da Equipe de Gestão e do Conselho Deliberativo;
- Buscar apoio para a construção da sede própria do ICMBio na cidade de Porto de Moz-PA;
- Buscar apoio para a realização eventual de reuniões do Conselho Deliberativo nas comunidades da Resex;
- Buscar apoio para melhorar o atendimento dos moradores e a comunicação entre Equipe de Gestão, Conselho Deliberativo e comunidades com a instalação de internet, telefone público e rádio de longo alcance;
- Manter o cadastro dos moradores atualizado para agilizar a execução dos benefícios sociais e econômicos;
- Buscar apoio para a criação de um programa de rádio destinado a divulgação das atividades desenvolvidas na Resex;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- Buscar apoio para fortalecer a estrutura da gestão da Resex com aquisição de embarcações, computadores, mesas e todos os equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento das ações de atendimento dos moradores e para a proteção ambiental da UC;
- Buscar apoio para melhorar o atendimento das famílias beneficiárias, cobrando e realizando parcerias com instituições responsáveis pela execução de políticas públicas na Resex, como Incra e Prefeitura de Porto de Moz-PA.

Subprograma de consolidação territorial

a) Objetivos:

- Consolidar a regularização fundiária da Resex para a plena execução do plano de manejo.
- Buscar solução intermediária e definitiva para as atividades de criação de animais de grande porte na Resex.

b) Parceiros

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Conselho Deliberativo da Resex
- Instituto Brasileiro de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
- Secretaria do Patrimônio da União (SPU)
- Instituto de Terras do Estado do Pará (Iterpa)
- Ministério Público Federal (MPF)
- Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará)
- Organizações formais de criadores de animais de grande porte
- STTR
- Associações Comunitárias
- EMBRAPA
- SENAR
- Instituições religiosas



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

- EMATER

c) Ações

- Intimar os possuidores, detentores e proprietários de terra a apresentarem a documentação dos imóveis.
- Elaborar os mapas de localização das propriedades, de desmatamento e de histórico de ocupação.
- Abrir processos de regularização fundiária e dar os encaminhamentos pertinentes.
- Buscar entendimento com o Iterpa para transferência de dominialidade das glebas estaduais para o ICMBio.
- Acordar junto à SPU a transferência da área de várzea para o ICMBio.
- Realizar estudos técnicos para diagnosticar a situação da criação bovina e bubalina na Resex.
- Identificar as alternativas para a resolução do conflito legal de criação bovina e bubalina na Resex.
- Promover termos de compromisso junto aos criadores de boi e búfalo enquanto se busca a solução definitiva.

5. BIBLIOGRAFIA

AGRITEMPO. Sistema de Monitoramento Agrometeorológico. Dados Meteorológicos - PA. Porto de Moz (INMET). Disponível em: <<http://www.agritempo.gov.br>>, Acesso em Janeiro de 2011.

ARCADIS-TETRAPLAN. AAI - Avaliação Ambiental Integrada da Bacia do Rio Xingu. São Paulo, 2009.

ARNAUD, Mário Junior de Carvalho. O papel dos movimentos socioambientais e do Estado e Institucionalização da Resex Verde Para Sempre no território de Porto de Moz, Pará. 2012

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SA. 22 Belém: geologia, geomorfologia, solos vegetação, uso potencial da terra. rio de Janeiro, 1974. Paginação irregular. (Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais, v.5).

BRASIL. Decreto de 8 de novembro de 2004. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Verde para Sempre, no Município de Porto de Moz, Estado do Pará. Diário Oficial da União, Brasília, n. 215, 9 nov. 2004. Seção 1, pág. 9.

BRASIL. Lei n. 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de setembro de 1965.

CDS, Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz. Relatório dos seminário de manejo florestal comunitário de uso múltiplo para as comunidades da Reserva Extrativista Verde para Sempre. Porto de Moz, 2011

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Geologia e Recursos Minerais do Estado do Pará : Sistema de Informações Geográficas – SIG : texto explicativo dos mapas Geológico e Tectônico e de Recursos Minerais do Estado do Pará. Organizadores, Marcelo Lacerda Vasquez, Lúcia Travassos da Rosa-Costa. Escala 1:1.000.000. Belém, PA. 2008. 328

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Levantamento do uso e cobertura da Terra em área da Reserva Extrativista Verde para Sempre, Porto de Moz, PA. Belém, PA. 2009.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. rio de Janeiro, 2006. 306.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Zoneamento Ecológico - Econômico da Área de Influência da Rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém), Volume I, Belém, PA. 2005.

FISCH, Gilberto *et al.* Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE). Clima na Amazônia. 2001

GALLO. Juliano. Levantamento dos solos, avaliação de aptidão agrícola das terras e determinação das classes de capacidade de uso das terras das comunidades Cuieiras, Carmelino, Itapeua e Arimum da Resex Verde Para Sempre. UFOPA, 2001.

GONÇALVES. Maria Raimunda. Tensões, uso e apropriação da terra no Xingu: o caso da Reserva Extrativista Verde para Sempre, Porto de Moz-Pará. UFPA. Belém, 2011.

GREENPEACE. O mapa da disputa. Comunidades tradicionais querem reserva extrativista para conter a destruição da floresta e a invasão de madeireiros em Porto de Moz (PA). 2003

HOMMA, A.K.O.; WALKER, R.T.; CARVALHO, R.A.; CONTO, A.J.; FERREIRA, C.A.P. Razões de risco e rentabilidade na destruição de recursos florestais: o caso de castanhais em lotes de colonos no Sul do Pará. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, 1996.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano Emergencial. Reserva Extrativista Verde para Sempre. Brasília, 2007.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Diagnóstico da Reserva Extrativista Verde para Sempre. Brasília, 2007.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Processo de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

criação da Reserva Extrativista Verde para Sempre. Brasília, 2004.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Relatório de Vistoria da LT Tucuruí-Xingu-Jurupari: situação de comprimento das condicionantes para o licenciamento ambiental. Brasília, 2013.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Diagnóstico socioeconômico da área proposta para a criação da Resex Renascer. Brasília, 2009.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Balanço Hídrico Climatológico – Normal 61-90, Estação 82184 – Porto de Moz, PA. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br>>, Acesso em julho de 2014.

LINHAS DE XINGU, Transmissora de Energia. Estudo de Impacto Ambiental da Linha de Transmissão Tucuruí-Xingu-Jurupari. 2009.

LINHAS DE XINGU, Transmissora de Energia. Programa de Monitoramento e Conservação da Fauna. 2013.

MARTINS, Davi dos Santos *et all.* Avaliação da pressão humana na Reserva Extrativista Verde para Sempre no oeste do Pará. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE, p. 2817-2824. Heron Davi dos

MARTINS, Heron Davi dos Santos *et all.* Avaliação da pressão humana na Reserva Extrativista Verde para Sempre no oeste do Pará. IIEB e IMAZON. 2007

MEDINA, Gabriel *et all.* Governança local para o manejo florestal na Amazônia. Revista Brasileira de Ciências. 2012

MEDINA, Gabriel. Experiências produtivas de agricultores familiares da Amazônia. Goiânia, 2013

MMA, Ministério do Meio ambiente. Secretaria de Coordenação da Amazônia. Laudo Biológico para criação da Reserva Extrativista Verde Para Sempre. 2003

MOREIRA, Edma Silva. Tradição em tempos de modernidade: reprodução social numa comunidade varzeira do rio Xingu/PA. Belém. EDUFPA, 2004.

NETO, Talmir Quinzeiro. Criação de bubalinos na Reserva Extrativista Verde Para Sempre. Belém, 2012.

PARÁ, Governo do Estado. SIIS – Sistema de informações de Indicadores Sociais do Estado do Pará: Abrangência Porto de Moz. 2011.

SANTANA, Francisco Roberto; DIAS, Ricardo de Lima; PENA, Heriberto Wagner Amanajás. Análise das atividades produtivas de Porto de Moz – Baixo Amazonas – Pará. Belém 2012.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa. Avaliação do processo produtivo do pirarucu na Reserva Extrativista Verde Para Sempre. Porto de Moz, 2012.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa. Avaliação do processo produtivo do piracuí na Reserva Extrativista Verde Para Sempre. Porto de Moz, 2012.

SECTMAM. Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

do Pará. Macrozoneamento Ecológico-Econômico do estado do Pará/2004. Governo do Pará. Secretaria Especial de Produção. 2004

SFB, Serviço Florestal Brasileiro. Avaliação das iniciativas de manejo florestal comunitário desenvolvidas na Reserva Extrativista Verde Para Sempre. Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Antônio et all. Mapas médios climatológicos do Estado do Para. Congresso Brasileiro de Meteorologia. Florianópolis. 2006

SNA, Sociedade Nacional de Agricultura. Fatores que causam a degradação do solo pela agricultura, 2014.

STTR, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porto de Moz. Dossiê da questão fundiária do município de Porto de Moz elaborado pelo STTR e Paróquia de São Bráz. Porto de Moz. 2011.

WATRIN, Orlando dos Santos. Levantamento do uso e cobertura da terra em área da reserva extrativista Verde para Sempre, Porto de Moz, PA / Orlando dos Santos Watrin, Pedro Mourão de Oliveira – Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2009.

6. ANEXOS

Anexo 01: Registro de espécies de pequenos mamíferos

Ordem	Família	Espécie	Nome vulgar
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis marsupais</i>	gambá
		<i>Marmosa Marina</i>	cuiquinha
		<i>Marmosops parvidens</i>	cuiquinha
		<i>Marmosops sp.</i>	cuiquinha
		<i>Micoureus demerarae</i>	cuiquinha
		<i>Monodelphis glirina</i>	catita
		<i>Monodelphis sp.</i>	catita
		<i>Philander opossum</i>	cuica-de-quatro-olhos
Rodentia	Cricetidae	<i>Demolys dorsalis</i>	rato de árvore
		<i>Hylaeamys megacephalus</i>	rato do mato
		<i>Oecomys sp.</i>	rato do mato
		<i>Olygoryzomys fulvescens</i>	camundongo do mato
		<i>Rhipidomys nitela</i>	rato de árvore
	Echimididae	<i>Echimyus chrysurus</i>	rato de espinho

Fonte: Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna

Anexo 2: Registro de espécie de médio e grande mamíferos

Ordem	Família	Espécie	Nome vulgar
Rodentia	Caviidae	<i>Cuniculus paca</i>	Paca



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

		<i>Dasyprocta leporina</i>	Cutia
		<i>Hydrochoreus hydrochaeris</i>	Capivara
	Erethizontidae	<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-cacheiro
	Sciuridae	<i>Schurus gilvularis</i>	Esquilo
Xenarthura	Dasypodidae	<i>Cabassous sp.</i>	Tatu-rabo-mole
		<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole-grande
		<i>Dasypus kappleri</i>	Tatu-quinze-quilos
		<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
		<i>Priodontes maximus</i>	Tatu canastra
	Bradypodidae	<i>Bradyptes variegatus</i>	Preguiça-de-garganta-morrom
	Megalonychidae	<i>Choloepus didactylus</i>	Preguiça-real
Mymecophagidae	<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduáí	
	<i>Tamanduá tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	
Primates	Aotidae	<i>Aotus infulatus</i>	Macaco-da-noite
	Atelidae	<i>Alouatta belzebul</i>	Bugio
	Cebidae	<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego
		<i>Saimiri sciureus</i>	Mico-de-cheiro
	Pitheciidae	<i>Callicebus moloch</i>	Zogue-zogue
		<i>Chiropotes albinasus</i>	Cuxiú
Carnivora	Felidae	<i>Leopardos pardalis</i>	Jaguatirica
		<i>Leopardos spp.</i>	Gato-do-mato
		<i>Panthera onca</i>	Onça pintada
		<i>Puma concolor</i>	Onça parda
		<i>Puma yagouarondi</i>	Jaguarundi
	Mustelidae	<i>Eira Barbara</i>	Irara
		<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra
		<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha
	Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro
		<i>Mazama goauzoubira</i>	Veado-catingueiro
		<i>Mazama sp.</i>	Veado
	Tayassuidae	<i>Pecari tajacu</i>	Catelo
		<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
Perissodactyla	Tapiridae	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta
Cetacea	Delphinidae	<i>Sotalia fluviatilis</i>	Tucuxi
		<i>Sotalia guianensis</i>	Boto-cinza
Sirenia		<i>Trichechus inunguis</i>	Peixe-boi

Fonte: Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)

Anexo 3: Registro de espécies de aves

Ordem	Família	Espécie	Nome Vulgar
Anseriformes	Anatidae	<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato
	Anhimidae	<i>Anhima cornuta</i>	anhuma
Apodiformes	Apodidae	<i>Chaetura brachyura</i>	Andorinhão-de-rabo-curto
		<i>Chaetura spinicaudus</i>	Andorinhão-de-sobre-branco
		<i>Tachomis squamata</i>	Andorinhão-tesourinha
	Trochilidae	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-verde
		<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	Esmeralda-de-calda-azul
		<i>Glaucis hirsutus</i>	Balança-rabo-de-bico-torto
		<i>Phaethornis aethopyga</i>	Rabo-brando-de-garganta-escura



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

		<i>Phaethornis bourcierii</i>	Rabo-branco-de-bico-reto
		<i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro
		<i>Phaethornis rupurumii</i>	Rabo-branco-do-rupununi
		<i>Phaethornis superciliosus</i>	Rabo-branco-de-bigodes
		<i>Thalurania cf. furcata</i>	Beija-flor-tesoura-verde
		<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura-verde
		<i>Threnetes leucurus</i>	Balança-rabo-de-garganta-preta
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Caprimulgos maculicaudus</i>	Bacurau-de-rabo-maculado
		<i>Hydropsalis climacocerca</i>	Acurana
		<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau
		<i>Nyctidromus ocellatus</i>	Bacurau-ocelado
		<i>Nyctidromus leucopyga</i>	Bacurau-de-cauda-barrada
	Nyctibiidae	<i>Nyctibius aethereus</i>	Mãe-da-lua-parda
		<i>Nyctibius grandis</i>	Mãe-da-lua-gigante
<i>Nyctibius griseus</i>		Mãe-da-lua	
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha
		<i>Chatartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela
		<i>Chatartes melambrotus</i>	Urubu-da-mata
		<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-da-cabeça-preta
	Charadriidae	<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-coleira
		<i>Venellus cayanus</i>	Batuíra-de-esporão
		<i>Venellus chilensis</i>	Quero-quero
	Rynchopidae	<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar
	Scolopacidae	<i>Actitis macularius</i>	Maçarico pintado
		<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela
	Sernidae	<i>Phaetusa simplex</i>	Trinta-réis-grande
Ciconiformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande
		<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura
		<i>Bulbucus ibis</i>	Garça-vaqueira
		<i>Ixobrychus exilis</i>	Socoí-amarelo
		<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real
		<i>Serystes sibilator</i>	Gritador
		<i>Tigrisoma sibilator</i>	Soco-boi-escuro
	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca
	Threskiomithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró
		<i>Theristicus caudatus</i>	Curiaca
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbiana minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela
		<i>Columbiana talpacoti</i>	Rolinha-roxa
		<i>Geotrygon montana</i>	Pariri
		<i>Leptotila rufaxila</i>	Juriti-gemadeira
		<i>Leptotila verreauxi</i>	Jiriti-pupu
		<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega
		<i>Patagioenas phumbea</i>	Pomba-amargosa
		<i>Patagioenas subvinacea</i>	Pomba-botafogo
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle aenea</i>	Martin-pescador-anão
		<i>Chloroceryle amazona</i>	Martin-pescador-verde
		<i>Chloroceryle americana</i>	Martin-pescador-pequeno
		<i>Megaceryle torquata</i>	Martin-pescador-grande
	Momotidae	<i>Momotus momota</i>	Udu-de-coroa-azul
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus minuta</i>	Chincoã-pequenos



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

		<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
		<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroa
		<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Peixe-frito-pavonivo
		<i>Glaucidium hardyi</i>	Caburé-da-amazônia
		<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
		<i>Piaya melanogaster</i>	Chincoã-de-bico-vermelho
Falconiformes	Accipitridae	<i>Accipiter superciliosus</i>	Gavião-miudinho
		<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura
		<i>Helicolestes hamatus</i>	Gavião-do-igapó
		<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo
		<i>Rupornis magnirastris</i>	Gavião-carijó
		<i>Spizaehus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco
	Falconidae	<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-belo
		<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-da-cauda-curta
		<i>Buteogalhus urubitinga</i>	Gavião-preto
		<i>Butorides striata</i>	Socozinho
		<i>Caracara plancus</i>	Carcará
		<i>Daptrius ater</i>	Gavião-de-anta
		<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acuã
		<i>Ibycter americanus</i>	Gralhão/cancão-grande
		<i>Micrastur mintoni</i>	Falcão-críptico
		<i>Micrastus ruficollis</i>	Falcão-caburé
		<i>Micrastur semitorquatus</i>	Falcão-relógio
	Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadeira
	Galbuliformes	Bucconidae	<i>Bucco capensis</i>
<i>Bucco tomatia</i>			Rapazinho-carijó
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>			Urubuzinho
		<i>Malacoptila rufa</i>	Barbudo-de-pescoço-ferrugem
		<i>Monasa morphoeus</i>	Chora-cuva-de-cara-branca
		<i>Monasa nigrifrons</i>	Chora-chuva-preto
		<i>Nonnula Ruficapilla</i>	Freirinha-de-coroa-castanha
		<i>Notharchus hyperrhynchus</i>	Macuru
		<i>Notharchus techus</i>	Macuru-pintado
	Galbulidae	<i>Gálbula cyanicollis</i>	Ariramba-da-mata
		<i>Jacamerops aureus</i>	Jacamaraçu
	Cracidae	<i>Arrubia cujubi</i>	Cujubi
		<i>Ortalis mortmort</i>	Aracuã-pequeno
		<i>Pauxi nuberosa</i>	Mutum-cavalo
		<i>Penélope pileata</i>	Jacuripiranga
		<i>Penélope superciliaris</i>	Jacupemba
	Gruiformes	Psoppiidae	<i>Psophia viridis</i>
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanolaxia cyanoides</i>	Azulão-da-amazonia
		<i>Saltator coerulescens</i>	Sabiá-gongá
		<i>Saltator grossus</i>	Bico-encarnadus
		<i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola
	Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
	Conopophagidae	<i>Conopophaga aurita</i>	Chupa-dente-de-cinta
	Cotingidae	<i>Laniocera hypopyrra</i>	Chorosa-cinza



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

		<i>Lipaugus vociferans</i>	Cicrió/ seringueiro	
		<i>Querula purpurata</i>	Anambé-uma	
Dendrocolaptidae		<i>Dendrocincla fulgionosa</i>	Arapaçu-pardo	
		<i>Dendrocincla merula</i>	Arapaçu-de-taoca	
		<i>Dendrocolaptes certhia</i>	Arapaçu-barrado	
		<i>Dendropex picus</i>	Arapaçu	
		<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	Arabaçu-de-bico-cunha	
		<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	Arabaçu-de-listras-brancas	
		<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	
		<i>Xiphocolaptes carajaensis</i>	Arapaçu	
		<i>Xiphorhynchus elegans</i>	Arapaçu-elegante	
		<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	Arapaçu-de-garganta-amarela	
		<i>Xiphorhynchus sipixii</i>	Arapaçu-de-spix	
	Emberezidae		<i>Ammodramus aurifrons</i>	Cigarrinha-do-campo
		<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-de-bico-verde	
		<i>Paroaria gularis</i>	Cardeal-da-amazônia	
		<i>Sicalis columbiana</i>	Canário-do-amazônias	
		<i>Sporophila americana</i>	Coleiro-do-norte	
		<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	
		<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano	
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu		
Formicariidae		<i>Chamaeza nobilis</i>	Tovaca-estriada	
		<i>Formicarius analis</i>	Pinto-da-mata-de-cara-preta	
		<i>Formicarius colma</i>	Pinto-da-mata-coroadado	
Fringilidae		<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	
Fumariidae		<i>Automolus paraensis</i>	Barranqueiro-do-pará	
		<i>Automolus rufipileatus</i>	Barranqueiro-de-coroa-castanha	
		<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	
		<i>Cranioleuca muelleri</i>	João-escamoso	
		<i>Furnarius minor</i>	Joãozinho	
		<i>Philohydor lictor</i>	Bentevizinho-do-brejo	
		<i>Phylidor pyrrhodes</i>	Limpa-folha-vermelho	
		<i>Synallaxis albescens</i>	Uí-puí	
		<i>Synallaxis rutilans</i>	João-teneném-castanho	
		<i>Xenops cf. minutus</i>	Bicho-virado-miúdo	
		<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	
	Glarariidae		<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu-malhado
			<i>Hylopezus macularius</i>	Toron-carijó
			<i>Myrmothera campanisona</i>	Tocava-patinho
	Hirundinidae		<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando
			<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-de-bando
			<i>Progne subis</i>	Andorinha-azul
		<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	
		<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	
		<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	
Icteridae		<i>Cacicus cela</i>	Xexéu	



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta
	<i>Molothrus oryzivorus</i>	Iraúna-grande
	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu
	<i>Psarocolius viridis</i>	Japu-verde
	<i>Sturnella militaris</i>	Polícia-inglesa-do-norte
	<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul
Jacanidae	<i>Jacana jaçana</i>	Jaçanã
Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra
Pipridae	<i>Chiroxiphia pareola</i>	Tangará-falso
	<i>Heterocercus linteatus</i>	Coroa-de-fogo
	<i>Lepidothrix Iris</i>	Cabeça-de-prata
	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira
	<i>Pipra aureola</i>	Uirapuru-vermelho
	<i>Pipra rubrocapilla</i>	Cabeça-encarnada
	<i>Pipra sp.</i>	
	<i>Tyrannetes stolzmanni</i>	Supi
	<i>Xenopipo atronitens</i>	pretinho
Poliophtidae	<i>Ramphocaenus melanurus</i>	Balança-o-rabo-de-bico-longo
Scleruridae	<i>Sclerurus mexicanus</i>	Vira-folha-de-peito-vermelho
	<i>Sclerurus ruficularis</i>	Vira-folha-de-bico-curto
Thamnophilidae	<i>Cercomacra cinerascens</i>	Chororó-pocuá
	<i>Cymbilaimus lineatus</i>	Papa-formiga-barrado
	<i>Dichrozona cincta</i>	Tovaquinha
	<i>Epinecrophylla cf. ornata</i>	Choquinha-omata
	<i>Epinecrophylla leucophthalma</i>	Choquinha-de-olho-branco
	<i>Epinecrophylla ornata</i>	Choquinha-omata
	<i>Herpsilochmus rufinarginatus</i>	Chorinho-de-asa-vermelha
	<i>Hylophylax naevius</i>	Guarda-floresta
	<i>Hypocnemis striata</i>	Choquinha
	<i>Hypocnemoides maculicauda</i>	Solta-asa
	<i>Microrhopias quixensis</i>	Papa-formigas-de-bando
	<i>Myrmeciza cf. hemimelaena</i>	Formigueiro-de-cauda-castanha
	<i>Myrmeciza hemimelaena</i>	Formigueiro-de-cauda-castanha
	<i>Myrmoborus myotherinus</i>	Formigueiro-de-cara-preta
	<i>Myrmotherula axillaris</i>	Choquinha-de-flanco-branco
	<i>Myrmotherula brachyura</i>	Choquinha-miúda
	<i>Myrmotherula cf. longipennis</i>	Choquinha-de-asa-comprida
	<i>Myrmotherula hauxwelli</i>	Choquinha-de-garganta-clara
	<i>Myrmotherula longipennis</i>	Choquinha-de-asa-comprida



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

		<i>Phlegopsi nigromaculata</i>	Mãe-de-taoca	
		<i>Pygiptila stellaris</i>	Choca-cantadora	
		<i>Pyriglena leuconata</i>	Olho-de-fogo-selado	
		<i>Rhegmatorhina gymnops</i>	Mãe-de-taoca-de-cara-branca	
		<i>Sakesphorus luctuosus</i>	Choca-d'água	
		<i>Sclateria naevia</i>	Papa-formiga-do-igarapé	
		<i>Taraba major</i>	Choró-boi	
		<i>Thamnomanes caesius</i>	Ipecuá	
		<i>Thamnophilus aethiops</i>	Choca-lisa	
		<i>Thamnophilus cf. schistaceus</i>	Choca-de-olho-vermelho	
		<i>Thamnophilus nigrocinereus</i>	Choca-preta-e-cinza	
		<i>Thamnophilus schistaceus</i>	Choca-de-olho-vermelho	
		<i>Willisornis poecilinotus</i>	Choca-de-asa-vermelha	
		Thraupidae	<i>Conirostrum bicolor</i>	Figuinha-do-mangue
	<i>Habia rubica</i>		Tiê-do-mato-grosso	
	<i>Hemithraupis guira</i>		Saíra-do-papo-preto	
	<i>Nemosia pileata</i>		Saíra-do-chapéu-preto	
	<i>Ramphocelus carbo</i>		Pipira-vermelha	
	<i>Tachyphonus cristatus</i>		Tiê-galo	
	<i>Tachyphonus rufus</i>		Pipira-preta	
	<i>Tangara mexicana</i>		Saíra-de-bando	
	<i>Thraupis episcopus</i>		Sanhaço-da-amazônia	
	<i>Thraupis palmarum</i>		Sanhaço-do-coqueiro	
	Tyriridae	<i>Pachyramphus castaneus</i>	Caneleiro	
		<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	
		<i>Pachyramphus sp.</i>	Caneleiro	
		<i>Schiffornis turdina</i>	Flautim	
		<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	
		<i>Tityra semifasciata</i>	Anambé-branco-de-máscara-negra	
	Troglodytidae	<i>Cantorchilus leucotis</i>	Garrinção-de-barriga-vermelha	
			<i>Cyphorhinus arada</i>	Uirapuru-verdadeiro
			<i>Donacobius atricapilla</i>	Japacanim
			<i>Microcerculus marginatus</i>	Uirapuru-veado
<i>Pheugopedius coraya</i>			Garrinção-coraia	
<i>Pheugopedius genibarbis</i>			Garrinção-paivo	
<i>Troglodytes musculus</i>			Curruirá-de-casa	
Turdidae			<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-colera
		<i>Turdus fumigatus</i>	Sabiá-da-mata	
		<i>Turdus leucomelas</i>	Sabi-a-de-cabeça-cinza	
Tyrannidae		<i>Arundinicola leucocephala</i>	Noivinha	
		<i>Attila bolivianus</i>	Bate-pára	
		<i>Attila cinnamomeus</i>	Tinguçu-ferrugem	
		<i>Attila spadiceus</i>	Capitão-de-sairá-amarelo	



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

		<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha
		<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu
		<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela
		<i>Hemitriccus minor</i>	Maria-cebinha
		<i>Hemitriccus zosterops</i>	Maria-de-olho-branco
		<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado
		<i>Legatus leucophaeus</i>	Bentivi-pirata
		<i>Lophotriccus galeatus</i>	Caga-sebino-de-penacho
		<i>Megarynchus pitangua</i>	Bentivi-de-bico-chato
		<i>Mionectes macconelli</i>	Abre-asa-da-mata
		<i>Mionectes oleagineus</i>	Abre-asas
		<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira
		<i>Myiarchus tuberculifer</i>	Maria-cavaleira-pequena
		<i>Myiodynaster maculatus</i>	Bentivi-rajado
		<i>Myiopagis gaimardii</i>	Filipe
		<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe
		<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bentivizinho-de-asa-ferrugínea
		<i>Myrmonis torquata</i>	Pinto-do-mato-carijó
		<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada
		<i>Nasica longirostris</i>	Arapaçu-de-bico-comprido
		<i>Onychorhynchus coronatus</i>	Maria-leque
		<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
		<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	Bico-chato-grande
		<i>Rhytipterna simplex</i>	Vissíá
		<i>Serpophaga hypoleuca</i>	Alegrinho-do-rio
		<i>Todirostrum maculatum</i>	Ferreirinho-estriado
		<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bicho-chato-amarelo
		<i>Tyrannrhus elatus</i>	Suriri
		<i>Tyrannus albogularis</i>	Suiriri-de-garganta-branca
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
		<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Prmelhaitiguari
		<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	Vite-vite-uirapuru
		<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara-norte-americano
		<i>Vireolanius leucotis</i>	Assobiador-do-castanhal
	Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga
	Phalacrocoridae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá
		<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-do-topete-vermelho
		<i>Campephilus rubicollis</i>	Pica-pau-de-barriga-vermelha
		<i>celeus elegans</i>	Pica-pau-chocolate
		<i>Celeus flavus</i>	Pica-pau-amarelo
		<i>Celeus undatus</i>	Pica-pau
		<i>Colaptes punctigula</i>	Pica-pau-de-peito-pontilhado
		<i>Drycopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	<i>Melanerpes cruentatus</i>	Benedito-de-testa-vermelha
	<i>Picubus flavigula</i>	Pica-pau-bufador
	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado
	<i>Veniliornis</i>	Pica-pauzinho-avermelhado
	<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco
	<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-toco
	<i>Ramphastos tucanus</i>	Tucano-grande-de-papo-grande
	<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto
	<i>Selenidera gouldii</i>	Sapiroca-de-gould
Psittacidae	<i>Amazona amazonica</i>	Curica
	<i>Amazona autumnalis</i>	Cavacué
	<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro
	<i>Amazona festiva</i>	Papa-cacau
	<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé
	<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha-grande
	<i>Ara maçã</i>	Arara-canga
	<i>Ara severus</i>	Maracanã-guaçu
	<i>Arantiga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã
	<i>Brotogeris chrysoptera</i>	Tuipara-de-asa-laranja
	<i>Brotogeris sanctithomae</i>	Tuipara-estrelinha
	<i>Brotogeris versicolurus</i>	Periquito-de-asa-branca
	<i>Deroptryus accipitrinus</i>	anacã
	<i>Forpus passerinus</i>	Tuim-santo
	<i>Graydidascalus brachyurus</i>	Curica-verde
	<i>Guarouba guarouba</i>	Ararajuba
	<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-de-cara-amrela
	<i>Pionites leucogaster</i>	Marianinha
	<i>Pionus fuscus</i>	Mautaca-roxa
	<i>Pionus menstruus</i>	Maitaca-azul
	<i>Pyrrhura amazonun</i>	Tiriba
	<i>Pyrrhura lepida</i>	Tiriba
Strigidae	<i>Lophotrix cristata</i>	Coruja-de-crista
	<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato
	<i>Megascops SP</i>	Corujinha
	<i>Megascops watsonii</i>	Corujinha-orelhuda
	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu
	<i>Strix virgata</i>	Coruja-do-mato
Tinamidae	<i>Crypturellus cinereus</i>	Inhambu-preto
	<i>Crypturellus soui</i>	Tururim
	<i>Crypturellus strigulosus</i>	Inhambu-relógio
	<i>Tinamus guttatus</i>	Inhambu-galinha
	<i>Tinamus major</i>	Inhambu-de-cabeça-vermelha
	<i>Tinamus tão</i>	Azulona
Trogonidae	<i>Trogon curucui</i>	Sucuruá-de-barriga-vermelha
	<i>Trogon melanurus</i>	Sucuruá-de-cauda-preta
	<i>Trogon rufus</i>	Sucuruá-de-barriga-amarela
	<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-grande-de-barriga-amarela

Fonte: Linhas do Xingu / Monitoramento de Fauna (2013)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

Anexo 4: Registro de anfíbios e répteis

Grupo	Família	Espécie	Nome vulgar
	Aromobatidae	<i>Allobates femoralis</i>	Sapinho
	Bufonidae	<i>Rhinella castaneotica</i>	Sapinho
		<i>Rhinella granulosa</i>	Sapinho
		<i>Rhinella marina</i>	Sapo-cururu
	Demdrobatidae	<i>Adelphobates castaneoticus</i>	Sapo
		<i>Adelphobates galactonotus</i>	Sapo
	Hylidae	<i>Hypsiboas cinerascens</i>	Perereca-verde
		<i>Hypsiboas multifasciatus</i>	Perereca-verde
		<i>Osteocephalus taurinus</i>	Perereca
		<i>Phyllomedusa vaillantii</i>	Perereca-folha
		<i>Pseudis leavis</i>	Perereca-folha
		<i>Scinax garbeis</i>	Perereca-folha
		<i>Scinax ruber</i>	Gia-de-banheiro
		<i>Trachycephalus venulosus</i>	Gia-de-banheiro
	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus andreae</i>	Rã-piadeira
		<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-piadeira
		<i>Leptodactylus mystaceus</i>	Rã-de-bigode
		<i>Leptodactylus paraensis</i>	Rã-de-bigode
		<i>Leptodactylus petersii</i>	rã
	Pipidae	<i>Pipa pipa</i>	Sapo-arú
	Strabomantidae	<i>Pristimantis fenestratus</i>	Rãzinha-do-chão-da-floresta
		<i>Prismantis ockendenii</i>	Rãzinha-do-chão-da-floresta
	"Lagartos"*		<i>Coleodactylus amazonicus</i>
		<i>Gonatodes humeralis</i>	Lagartixa do papo amarelo
		<i>Thecadactylus rapicauda</i>	bribo
Gymnophthalmidae		<i>Arthrosaura reticulada</i>	bribo
		<i>Iphisa elegans</i>	Lagartixa de duas escamas
Iguanidae		<i>Iguana iguana</i>	iguana
Tropiduridae		<i>Plica plica</i>	Iguana
		<i>Plica umbra</i>	Iguana
		<i>Uranoscodon superciliosus</i>	Tamacuaré
Polychrotidae		<i>Anolis fuscoauratus</i>	Lagartinho
		<i>Anolis ortonii</i>	Lagartinho
		<i>Anolis trachyderma</i>	Lagartinho
Scincidae		<i>Mabuya bistrata</i>	Lagarto de vidro
		<i>Mabuya nigropunctata</i>	Lagarto de vidro
Teiidae		<i>Ameiva ameiva</i>	Calango verde
		<i>Kentropyx calcarata</i>	Calango
		<i>Kentropyx striata</i>	Calango
Serpentes		Boidae	<i>Boa constrictor</i>
	Colubridae	<i>Helicops polylepis</i>	Cobra d'água
		<i>Hydrops marti</i>	Cobra d'água
		<i>Hydrops triangularis</i>	Cobra d'água
		<i>Imantodes cenchoa</i>	Cobra cipó
		<i>Oxyrhopus</i>	Falsa coral
		<i>Siphlophis compressus</i>	Dormideira



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

		<i>Taeniophallus occipitalis</i>	Cobra de capim
		<i>Thamnodynastes pallidus</i>	Cobra do mato
	Typhlopidae	<i>Typhlops squamosus</i>	Cobra-cega
	Viperidae	<i>Bothriopsis taeniata</i>	Jararaca-amarela
		<i>Bothrops</i>	Jararaca
Bataguridae	<i>Rhinoclemmys punctularia</i>	Jararacuçu	
Testudines	Podocnemididae	<i>Podocnemis expansa</i>	Perema
	Testudinidae	<i>Chelonoidis carbonária</i>	Tartaruga da Amazônia
		<i>Chelonoidis dentículata</i>	Jabuti piranga
Crocodylia	Alligatoridae	<i>Caiman crocodilus</i>	Jacaré
		<i>Paleosuchus trigonatus</i>	Jacaré-coroa

*O grupo dos “Lagartos”, incluindo as anfisbenas, aparece entre aspas por não constituir um grupo natural

Fonte: Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)

Anexo 5: Registro de espécie de peixes

Ordem	Família	Espécie	Nome vulgar
Myliobatiformes	Potamotrygonidae	<i>Potamotrygon motoro</i>	Arraia-de-fogo
Osteoglossiformes	Osteoglossidae	<i>Osteoglossum</i>	Aruanã
		<i>Bichirrosum</i>	Aruanã
Clupeiformes	Engraulidae	<i>Lycengraulis batesii</i>	Manjuba, sardinha-de-gato
		<i>Anchoviella sp.</i>	Manjubinha
Characiformes	Curimatidae	<i>Curimatella cf. meyeri</i>	Branquinha
		<i>Potamorhina cf. latior</i>	Branquinha
		<i>Stendachnerina sp.</i>	Braquinha
	Anostomidae	<i>Schizdon fasciatus</i>	Piau-vara
		<i>Leporinus frederic</i>	Piau-três-pintas
		<i>Rhytidodus microlepis</i>	Aracu ou piau
		<i>Anostomioides laticeps</i>	Aracu-cabeça-gorda
	Characidae	<i>Pygocentrus</i>	Piranha-cajú
		<i>Colossoma macropomum</i>	Tambaqui
			<i>Serrasalmus rhombeus</i>
<i>Triportheus rotundatus</i>			Sardinha
<i>Serrasalmus eigenmanni</i>			Piranha-branca
<i>Serrasalmus elongatus</i>			Piranha-comprida
<i>Piaracatus brachypomus</i>			Pacu-caranha, pirapitinga
<i>Mylossoma duriventre</i>			Pacu-manteiga
<i>Charax sp.</i>			Cacunda
<i>Roeboides affinis</i>			Cacunda
<i>Pristobrycon calmoni</i>			Piranha
<i>Serrasalmus spilopleura</i>			Piranha
<i>Metynnys sp.</i>			Pacu
<i>Thoracocharax stellatus</i>			Papudinha
<i>Astyanax sp.</i>			Piaba, lambari
<i>Hyphessobrycon sp.</i>			Piaba, lambari
Acestrorhynchidae			<i>Acestrorhynchus cf. lacustris</i>
	<i>Acestrorhynchus cf. microlepis</i>	Cachorrinho	



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
 RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA SEMPRE

	Erithrynidae	<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra
Siluriformes	Aspredinidae	<i>Platyseus cotylephorys</i>	Rebeca, peixe banjo
	Callichthyidae	<i>Hoplosternum cf. littorale</i>	Tamoatá
	Loricariidae	<i>Liposarcus pardalis</i>	Cascudo, acari bodó
		<i>Rineloricaria sp.</i>	Cascudo, acari
		<i>Loricariichthys sp.</i>	Cascudo, acari
		<i>Hypostomus sp.</i>	Cascudo, acari
		<i>Sturisoma sp.</i>	Cascudo, acari
		<i>Limatulichthys griséus</i>	Cascudo, jotoxi
		<i>Hemiodontichthys acenpenserinus</i>	Cascudo, acari-agulha
		<i>Hypoptoma gulare</i>	Acari-cachimbo
		<i>Hypostomus sp.2</i>	Cascudo, acari
		<i>Peckoltia vittata</i>	Cascudo, acari
	Heptapteridae	<i>Pimelodella sp.</i>	Jundiá
	Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Filhote ou piraíba
		<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	Dourada
		<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>	Sorubim
		<i>Colophysis macropterus</i>	Piracatinga, urubu d'água
<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>		Piramutaba	
Doradidae	<i>Platydoras sp.</i>	Bacu, rebeca	
	<i>Opsodoras sp.</i>	Bacu, rebeca	
Auchenipteridae	<i>Ageneiosus inermis</i>	Fidalgo, palmito, mandubé	
	<i>Trachelyopterus cf. galeatus</i>	Cangati, mandi	
	<i>Ageneiosus ucayalensis</i>	Mandubé	
Gymnotiformes	Sternopygidae	<i>Sternopygus sp.</i>	Tuvira
		<i>Eigenmannia sp.</i>	Tuvira
Perciformes	Scianidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Corvina
	Cichlidae	<i>Astronotus crassipinis</i>	Cará-açu
		<i>Satanoperca pappaterra</i>	Acará-bicudo
		<i>Crenicichla sp.</i>	Jacundá
		<i>Cichlasoma amazonarum</i>	Cará, cará
		<i>Mesonauta acora</i>	Cará, cará
<i>Pterophyllum cf. scalare</i>	Acará-bandeira		

Fonte: Linhas de Xingu / EIA RIMA e Monitoramento de Fauna (2013)